



VOLUME 3

EJA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RCM REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL



GOVERNO MUNICIPAL

TEOTÔNIO VILELA

MUITO MAIS DESENVOLVIMENTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

2ª EDIÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEOTÔNIO VILELA-AL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

João José Pereira Filho
PREFEITO

Afonso Vicente de Almeida
COORD. GERAL DE GESTÃO ESCOLAR

Noêmia Maria Barroso Pereira Santos
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Vanússia Lopes Santos
**COORD. GERAL DE NORMATIZAÇÃO DO
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO**

Eliene de Oliveira Santos
ASSESSORIA ESPECIAL

Márcia Valquíria de Jesus Leite
**COORD. GERAL DE PROGRAMAS E
PROJETOS**

Rita de Cássia de Melo Falcão
**ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO
ESTRATÉGICA DE PESSOAS**

Givaldo Natividade Costa
**DIRETORIA DE GESTÃO
ADMINISTRATIVO**

Maria Vilma da Silva Costa Moura
**ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO DO
ENSINO**

José Adriano da Silva Santos
**COORD. GERAL DE ORG. E
MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO,
MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS E
TRANSPORTE**

Tereza Feitoza Costa da Silva
DIRETORIA DE ENSINO

Iracilda da Silva Almeida
**COORD. GERAL DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS E AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

Maria Valdilene da Silva
**DIRETORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS**

Jeane Maria Jesus dos Santos
**COORD. GERAL DE DESENVOLVIMENTO
DE PROGRAMAS E PROJETOS**

Ana Paula Costa dos Santos
**COORD. GERAL DE POLÍTICAS E PLANOS
ESTRATÉGICOS COM FOCO EM
RESULTADOS ORGANIZACIONAIS**

Danielle Simone Oliveira dos Santos
**COORD. GERAL DE FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO**

Alda Maria da Silva
**COORD. GERAL DE PLANEJAMENTO
TÁTICO E OPERACIONAL DO
DESEMPENHO FUNCIONAL POR
COMPETÊNCIAS**

Rosângela da Trindade Santos
DIRETORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Micheline Correia dos Santos
Pedro de Andrade Silva
REVISÃO TEXTUAL

Breno Florencio da Silva
Cristóvão Francisco dos Santos
Jéssica Cícera de Almeida Santos
DIAGRAMAÇÃO

Profa. Msc. Maria Vilma da Silva Costa Moura
PROJETO DE REVISÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL

Profa. Msc. Maria Vilma da Silva Costa Moura
Profa. Esp. Tereza Feitoza costa
COORDENAÇÃO GERAL DE REVISÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL

PROFESSORES COLABORADORES

CAPÍTULO 1

Coordenadora

Juliana Aparecida de Jesus

Aldineide Maria de Lima
Andréa Frasso da Silva
Cláudia Barbosa de Souza
Ednalva Soares da Silva
Elaine Alves de Luna
Flávio André de Souza Santos
Jandes Correia da Silva
Maria Rosineide da Silva
Maria Zenilda Costa dos Santos

CAPÍTULO 2

Coordenadora

Maria Zenilda Costa dos Santos

Ameires dos Santos Lima
Ana Cristina Martiniano da Silva
Célia Lira Simão da Silva
Cícera Célia de Souza Lima
Edvânio Sebastião Barros
Elaine Cristina de Jesus Leite
Fábia Maria da Silva Oliveira
Flávio André de Souza Santos
Geni Eleutério dos Santos
Jéssica Cícera de Almeida Santos
João Bosco de Jesus
Josefa dos Santos
Kátia Ferro da Silva
Maria Vera dos Santos Silva
Mônica Maria da Trindade Batista
Quitéria Soares da Silva
Rosilene dos Santos Mendes
Tereza Feitoza Costa da Silva
Verônica dos Santos Lima

CAPÍTULO 3

Coordenadora

Maria Djanete Marques

Adla Maria dos Santos
Carla Pauline da Silva
Luciana da Silva Ramos
Luciene de Amorim Ferreira
Maria Heliane da Silva
Roquimea Ferreira da Silva
Rosa Maria dos Santos Silva
Sandra Alves de Sales
Simone Vicente da Silva
Simônica Maria Rocha da Silva
Sueli da Silva Advincula
Tatiana Oliveira Souza
Telma Cristina Alcantara Silva
Thamires dos Santos

CAPÍTULO 4

Coordenadoras

Jeane Maria Jesus dos Santos
Cícera Serapião de Freitas Pereira

Aldineide Maria de Lima
Anicea Maria Silva Santos
Esmeralda Brito da Silva Paixão
Jane Clea Pereira da Silva
Janete Ferreira dos Santos
Juliana Albuquerque Barros
Lenilda da Silva Lima
Márcia Maria Martins de Menezes
Maria Gilvânia Nunes Paulino
Maria Sineide Costa Silva
Maria Socorro M. Oliveira
Zilma Gonçalves Timóteo

Anos Iniciais do Ensino Fundamental I Segmento da EJA

Coordenadoras

Ana Paula Alexandre dos Santos
Maria José da Silva Santos
Maria Luzivânia de Oliveira Santos

CAPÍTULO 5

Adriana Paula dos Santos
Aline dos Santos Rodrigues
Ana Flavia dos Santos Oliveira
Carla Delfino Rocha
Edileusa Marques
Eliene Maria dos Santos
Eva Albuquerque da Silva
Fernanda Correia Lima da Silva
Genivânia Maria Cordeiro
Gislane Guedes Vieira
Harmony Silva dos Santos

Adeilton Rodrigues da Silva
Adivane Cordeiro Moreno
Ana Quitéria da Silva Costa Tenório
Ângela Maria Souza Santos
Eliane dos Santos Lima
Elisângela dos Santos
Claudemyla Beatriz da Silva
Clécia Martins de Araújo
Clécia dos Santos
Danielton Victor Santos
Dogivan Constantino dos Santos
Fabiana da Silva Oliveira
Fernanda da Silva Lima

Ivani Dias Nunes Costa
Jaiara Fernandes de Lima
Jaciará Haíres Braz
Janiele dos Santos Silva
Jaqueline dos Santos
Jardielle Alves da Silva
Jéssica Messias Guedes
José Glebson da Silva
Krishna Elise Lima Alves
Letícia Barboza da Silva
Luiz Felipe Lira dos Santos (*in memoriam*)
Maria Eduarda da Silva
Maria Francisca dos Santos Silva
Márcia da Conceição Tenório
Maria Gilcelda Roberto da Conceição
Maria Leônia de Oliveira Santos
Márcia Maria dos Santos
Maria das Graças Alves dos Santos
Maria Luciene Florentino da Silva
Maria José Oliveira da Silva
Maria José Delfino dos Santos
Maria Luzirene da Silva
Maria Simone da Silva Lima
Meirelane da Silva Reis
Mônica Torquato da Silva
Mônica Cavalcante Reis
Nádja Mikelle da Silva Macário
Raiane Lira dos Santos
Raulene Venâncio da Silva
Roberta Patrícia da Silva de Lima
Silvane Constantino dos Santos
Silvanilda Gomes de Almeida
Stéphannie Lima da Silva
Yana Darlly Oliveira Soares
Vera Lúcia da Silva

Flaviane Leandro
Géssica Bomfim da Silva
Geane Késia dos Santos
Geane Mércia da Silva
Jamily Pauline Rodrigues da Silva
Janicleide de Lima Santos
Juliana da Silva Santos
Kledja Nunes da Silva
Laudiane de Souza Santos
Lucinéia Nascimento Barbosa
Marilza da Silva Almeida
Maria Aparecida Oliveira da Silva
Maria Cícera dos Santos Silva
Maria Cícera da Silva
Maria Cícera Silva Santos
Maria José dos Santos
Maria José dos Santos Jesus
Maria Jucilene Porfírio Santos
Maria José da Silva
Maria José da Silva Lima
Marta Leila Batista Cavalcante
Maria José Marques Correia dos Santos
Maria Silvania Santos
Natanael dos Santos
Quércia Barbosa da Silva
Quitéria Avelino da Silva
Rosa Cristina da Silva
Rosicleide Conceição das Neves
Samira Rodrigues Lopes
Sueli dos Santos Lima
Vitor Manuel dos Santos

Anos Finais do Ensino Fundamental

Coordenadora

Danielle Simone Oliveira dos Santos

LINGUAGENS Coordenadores	MATEMÁTICA Coordenadores	CIÊNCIAS DA NATUREZA Coordenadora	CIÊNCIAS HUMANAS Coordenadores	ENSINO RELIGIOSO Coordenadora
Gilvan Mendonça dos Santos Ivanildo dos Santos Pedro de Andrade Silva Nadja F. de Araujo da Silva	José Raimundo da Silva Jéssica Cícera de Almeida Santos	Cilene Ferreira dos Santos Silva	Ivanildo dos Santos Solange Pereira de Almeida	Solange Pereira de Almeida

Língua Portuguesa

Adelmo Souza Santos
Adriano Cícero dos Santos
Ana Lúcia de Carvalho
Ana Maria dos Santos
Anderson Santos Veloso
Arlene de Souza Santos
Cícera Célia dos Santos
Eliane Maria dos Santos
Elisangéla Maria Soares
Esmeralda Vilar dos Santos
Fernanda de Lira Santos

Matemática

Adelson Rodrigues dos Santos
Adriana Nunes da Trindade
Adriano de Lima Silva
Almir Santos Ferreira
César Soares Lima
Claudineide Rocha dos Santos
Claudivan dos Santos Almeida
Cristóvão Francisco dos Santos

Ciências

Agnaldo Pedro dos Santos Silva
Albino Inácio da Silva
Aline Batista da Silva
Ana Beatriz dos Santos Veloso
Ana Clarícia dos Santos Costa
Carlos Alberto da Silva Júnior
Dayane Paula Bispo do Nascimento
Elizabeth Torres da Rocha

Geografia

Ângelo Ferreira da Silva
Carlos Henrique Barbosa dos Santos
Claudiano Lima da Silva
Dioclécio Leite da Silva
Ediene Vieira Gois
Gêneses Sampaio Santos
Givalci dos Santos Vieira
Isania Soares Barbosa
Janeine de Oliveira Valido
José Valdiberto de Lira Andrade

Ensino Religioso

Erivalda Porfírio dos Santos
Ísis Maria Paulino dos Santos
José Francisco dos Santos
Manoel Costa
Maria Anunciada Freire
Maria Lúcia dos Santos Silva
Valdir Batista da Silva

Gilvania dos Santos
Trindade
Graciete Silva Rosendo
Jane Clébia dos Santos
José Adriano da Silva
José Neilson de França
Silva
Lana Leonardo dos
Santos
Marcela da Silva Oliveira
Márcia Liliãne A. Acioli
Maria das Dores Serafim
Marlon Pereira Silva
Micheline Correia dos
Santos
Neumira dos Santos
Silva
Paloma da Trindade
Régia Maria Cavalcante
Rejane Nunes de Jesus
Robson Firmino dos
Santos
Rosângela de Oliveira
Rutineide Quirino
Albuquerque
Siandra da Silva
Silvana Alves da Silva
Vera Lúcia da Silva

Arte

Adriana Valentim da
Silva
Ana Paula de Oliveira
Melo
Edissalma Maria dos
Santos
Flávia Roberto da Silva
José Balbino da Silva
José Sandro da Silva
Josivaldo Marques dos
Santos
Tiago Santos
Valdir Batista da Silva

Educação Física

Anderson Alves da Silva
Anny Priscilla da Silva
Melo
Elenilson Ricardo de O.
Silva
Élisson Carlos da
Trindade Santos
Elyssandra Oliveira da
Silva
Fabiano Pereira da Silva
Gilmário Silva de Jesus
Givanildo Oliveira de
Carvalho
José Lucas da Silva
José Rafael Moura da
Silva
Lucas da Silva Ramos
Lucas Nonato dos
Santos Luna
Luciano Carlos dos
Santos
Luciano da Silva Ramos
Sirlânia da Silva Silvestre
Tatiane da Silva Barros

Cornélio Juvêncio de
Souza
Edmilson Batista do
Nascimento
Ednaldo Ferreira da Silva
Eliane Santana dos
Santos
Élida Freire dos Santos
Francisco Beijamim dos
Santos
Genival Barbosa
Gilmar Isidoro da Silva
Reis
Jair dos Santos
Jéssica Cícera de
Almeida Santos
José Balbino da Silva
José Cassiano da Silva
Filho
José Cláudio Florêncio
da Silva
José Edmilson dos
Santos
José Lenilson Alves
José Luciano Barros dos
Santos Júnior
José Maxsuel da Silva
José Orlando Lopes
Cavalcante
José Pedro dos Santos
Leandro Ferreira dos
Santos
Manoel da Silva Brás
Marcos Roberto dos
Santos
Moacir Silva da Trindade
Nivaldo Lopes de
Lacerda
Odenir da Silva Lira
Paulo Celso de Jesus
Pereira
Renan dos Santos Silva
Robson A. Barbosa R.
Cedrim
Sérgio Espíndola de
Oliveira
Vilma da Silva

Ivanildo da Silva Santos
José Ailtom Marcelino da
Silva
José Luciano Barros dos
Santos Júnior
Josenilton Batista dos
Santos
Kátia Araújo da Silva
Luana da Silva Ribeiro
Manfrini Manoel dos
Santos
Márcia Roberta Lopes da
Silva
Marcleide Barros da
Silva
Margarete Pinheiro dos
Santos
Maria Eliane Firmino
Maria José dos Santos
Silva
Milene Gonzaga da Silva
Niédja Tereza Pinto
Almeida
Silvane Leornado da
Silva
Terezinha dos Santos
Valdenir dos Santos

Lidiane Maria de Lima
Maria das Graças de
Oliveira Lima
Maria Hélia Barbosa
Messias José Cavalcante
Rosângela dos Santos
Wellington Severiano da
Trindade

História

Elza Braz Dos Santos
Francisca da Silva
Giselma da Silva Gomes
Isânia de Fátima Guedes
da Silva
Jesivaldo Silva da
Divíncula
Lenilda da Silva Lima
Lenilda dos Santos
Barros
Manoel dos Santos
Batista
Manoel Messias dos
Santos
Maria Aparecida Feitosa
Costa
Maria de Fátima Silva
Maria Gisélia da Silva
Gomes
Maria Rejane Costa Silva
Mércia Núbia Porfírio
Paulo Davi Cardoso
Alcântara
Polliane Tomé da Silva
Rozivaine Barbosa de
Souza
Terezinha Pereira dos
Santos

Wbiratan Fernandes
Barbosa

Língua Inglesa

Ataniel dos Santos
Cícero Ferreira da Silva
Gilson Marques da Silva
Janaína dos Santos Silva
José Cícero de Lima e
Silva
José Douglas da Silva
José Milton Valério dos
Santos
José Rodrigues da Costa
Neto
José Santana dos Santos
Nadja Janayara da Silva
Ricardo dos Santos Silva
Tamara da Trindade
Silva

EJA Integrada à Educação Profissional Coordenador

Flávio André de Souza Santos
Alan Martins Alves
Cícero da Trindade
Manuelle Nascimento da Silva
Maria Claudiane Silva (*in memoriam*)
Maria Zenilda Costa dos Santos

CAPÍTULO 6

Coordenadora

Iracilda da Silva Almeida

Elisângela Clemente Ferreira
Josefa Rita dos Santos Silva
Maria Ercleide dos Santos Almeida
Maria Ilma da Silva Nunes
Maria José Gomes

CAPÍTULO 7

Coordenador

Everaldo Oliveira da Silva

Edna Balbino da Silva
Flávio André de Souza Santos
Frank Renaldo Santos
Genilda de Souza Santos
Geová Ernesto dos Santos
Iracilda da Silva Almeida
José Erasmo da Silva Cosme
Jose Severiano Queiroz
Maria das Graças Gonzaga da Silva
Maria José Alves da Silva
Maria José da Silva Barros
Maria Zenilda Costa dos Santos
Vanússia Lopes Santos

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Educação de Teotônio Vilela - SEMED. Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela Alagoas. 202p. Educação Municipal. Referencial Curricular. EJA - Educação de jovens e Adultos. 2ª Edição. Teotônio Vilela - AL, 2020.

À COMUNIDADE ESCOLAR

A Secretaria Municipal de Educação - SEMED de Teotônio Vilela - AL, tem a honra de apresentar à comunidade escolar mais uma política pública educacional consolidada: o novo Referencial Curricular Municipal - RCM.

O novo RCM se constitui como um documento orientador muito importante à construção de uma educação pública de boa qualidade a todos os municípios, contemplados pelas diferentes etapas e modalidades de ensino instituídas na rede municipal. Por isso, passou por um longo processo de estudos, reflexões, debates, seminários temáticos, consulta pública, análise crítica de especialistas, para assim atender às necessidades e peculiaridades da educação vilelense, tão sonhada por todos que a constrói.

Esta é a segunda edição do nosso RCM, construída de forma processual e democrática, com a colaboração intensa dos técnicos da SEMED, Equipes Gestoras, Professores e demais representantes da comunidade escolar, uma verdadeira maratona de envolvimento e trabalho de muitas mentes e mãos.

É um documento que toma como ponto de partida os indicadores de qualidade da educação municipal e está organizado a partir dos princípios e fundamentos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Todo esse processo de reelaboração do RCM apresentou-se como um grande desafio, pois trata-se de um documento de orientação às instituições de ensino que deve, além de incorporar as determinações legais da BNCC, também considerar a diversidade sociocultural das comunidades contempladas pelo nosso sistema municipal de ensino, as características do território de aprendizagem dos nossos estudantes, na perspectiva de lhes garantir a aprendizagem significativa.

Nesse processo de reconstrução, de muitos desafios, muitas idas e vindas, um fator foi preponderante a todos os envolvidos, o compromisso de atender com a melhor qualidade possível, as necessidades reais do nosso sistema de ensino.

Portanto, é com muita satisfação que entrego este documento à rede municipal de ensino e confirmo o meu compromisso em continuar zelando pela melhor qualidade da educação pública de Teotônio Vilela.

Profa. Noêmia Maria Barroso Pereira Santos
Secretária Municipal de Educação

Sou feita de retalhos

Sou feita de retalhos.

*Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha
e que vou costurando na alma.*

*Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam
e me fazem ser quem eu sou.*

*Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...
Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...
Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.*

*E penso que é assim mesmo que a vida se faz:
de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.*

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...

Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma.

*Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me
permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim.*

*Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos
e que eles possam ser parte das suas histórias.*

*E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia,
um imenso bordado de "nós".*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
CAPÍTULO I. DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
CAPÍTULO 2. CARACTERIZAÇÃO DAS MODALIDADES E DIVERSIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA INSTITUÍDAS NA REDE MUNICIPAL.....	26
2.1. Educação de Jovens e Adultos	27
2.2. Educação Especial e Inclusiva.....	30
2.3. Educação do Campo	39
2.4. Diversidades de Ensino	45
2.4.1. Educação e Diversidade	46
2.4.2. Educação Escolar Quilombola	50
2.4.3. Educação Ambiental	54
CAPÍTULO 3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM.....	59
3.1. A escola e sua função social.....	60
3.2. A escola como espaço de formação integral do sujeito.....	61
3.3. Os princípios que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem.....	63
3.4. Currículo escolar e desenvolvimento integral do sujeito	65
3.5. Os sujeitos do processo ensino e aprendizagem	69
3.6. Os tempos e espaços do processo de ensino e aprendizagem.....	71
3.7. Tempo e espaço no Ensino Fundamental	74
3.8. Espaços de aprendizagens instituídos nas escolas	76
3.8.1. Sala de Leitura/Bibliotecas	77
3.8.2. Laboratório de Informática	77
3.8.3. Laboratório de Aprendizagem.....	77
3.8.4. Laboratório de Ciências.....	78
3.8.5. Salas de Recursos.....	78
CAPÍTULO 4. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	80
4.1. As formas de organização do conhecimento e da prática pedagógica	81
4.1.1. Multidisciplinaridade	81
4.1.2. Interdisciplinaridade	82
4.1.3. Transdisciplinaridade	82

4.2. O ensino organizado por Áreas do Conhecimento	82
4.3. O ensino para construção de Competências e Habilidades	83
4.3.1. Aprender a Conhecer.....	83
4.3.2. Aprender a Fazer	84
4.3.3. Aprender a Conviver	84
4.3.4. Aprender a Ser	85
4.4. A organização da prática pedagógica a partir da tipologia dos conteúdos	87
4.4.1. A aprendizagem dos Conteúdos Factuais.....	87
4.4.2. A aprendizagem dos Conteúdos Conceituais	88
4.4.3. A aprendizagem dos Conteúdos Procedimentais.....	89
4.4.4. A aprendizagem dos Conteúdos Atitudinais.....	89
CAPÍTULO 5 - ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	91
5.1. Estrutura e organização do conhecimento escolar do Ensino Fundamental - Modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA	94
5.1.1. A Área de Linguagens	98
5.1.1.1. Língua Portuguesa	100
5.1.1.2. Arte.....	176
5.1.1.3. Educação Física	202
5.1.1.4. Língua Inglesa	215
5.1.2. A Área de Matemática	227
5.1.2.1. Matemática	229
5.1.3. A Área de Ciências da Natureza.....	250
5.1.3.1. Ciências.....	252
5.1.4. A Área de Ciências Humanas	265
5.1.4.1. Geografia	267
5.1.4.2. História	285
5.1.5. A Área de Ensino Religioso	302
5.1.5.1. Ensino Religioso	303
5.2. Organização do Conhecimento da Educação de Jovens e Adultos - EJA - Formação Profissional	314
5.2.1. Agropecuária	315
5.2.1.1. Avicultor.....	317
5.2.1.2. Cultivo de Hortaliças	319

5.2.1.3. Fruticultor.....	321
5.2.1.4. Produtor de Mandioca.....	323
5.2.2. Artes e Design	325
5.2.2.1. Artesão Confeccionador de Bijuterias	326
5.2.2.2. Artesão de Pintura em Tecido.....	328
5.2.2.3. Costureiro	330
5.2.2.4. Sabonete Artesanal	332
5.2.3. Gestão e Comércio	335
5.2.3.1. Assistente Administrativo	336
5.2.3.2. Microempreendedor	338
5.2.3.3. Operador de Supermercado	340
5.2.3.4. Vendedor	342
5.6.4. Imagem Pessoal	344
5.2.4.1. Assistente de Cabeleireiro	345
5.2.4.2. Barbeiro	347
5.2.4.3. Manicure e Pedicure	349
5.2.5. Informática.....	351
5.2.5.1. Propaganda e Mídias Sociais	352
5.2.5.2. Web Designer	354
5.2.6. Infraestrutura	356
5.2.6.1. Agente de Limpeza e Conservação	357
5.2.6.2. Mecânico de Motocicleta	359
5.2.6.3. Porteiro e Vigia	361
5.2.7. Lazer e Hospitalidade	363
5.2.7.1. Atendente de Lanchonete.....	363
5.2.7.2. Recepcionista	366
5.2.8. Produção Alimentar	368
5.2.8.1. Doceiro	369
5.2.8.2. Padeiro	371
5.2.8.3. Salgadeiro	373
5.2.9. Saúde	375
5.2.9.1. Cuidador de Idosos.....	375
5.2.9.2. Cuidador Infantil.....	378
CAPÍTULO 6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS	380

6.1. Modalidades organizativas do conhecimento e organização do trabalho pedagógico.	383
6.1.1. Projetos didáticos interdisciplinares e integradores.....	385
6.1.2. Sequências didáticas	388
6.1.2.1. Como organizar uma sequência didática	388
6.1.3. Atividades permanentes	389
6.1.4. Situações independentes.....	389
6.1.4.1. Situações Independentes Ocasionais	389
6.1.4.2. Situações independentes de sistematização	390
CAPÍTULO 7. AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS	391
7.1. Avaliação no Ensino Fundamental - Modalidade Educação de Jovens e Adultos, organizada em períodos semestrais, integrada a Educação Profissional.	397
7.2. Estratégias e Instrumentos de Avaliação	399
7.3. Promoção	407
7.4. Classificação.....	413
7.5. Reclassificação	414
7.6. Recuperação	415
7.7. Conselho de Classe	417
CONSIDERAÇÕES FINAIS	419
REFERÊNCIAS	420

APRESENTAÇÃO

A escola é considerada um espaço de ensino e aprendizagem, proporcionando aos sujeitos que fazem parte do processo da construção de novos saberes e a consolidação dos saberes adquiridos com a experiência ao longo da vida.

Diante do exposto, é primordial que a escola compreenda seu real papel e prime por um ensino de qualidade que possibilite ao estudante a aquisição de conhecimentos significativos. Entretanto, para requerer essa educação de qualidade se faz necessário pensar práticas pedagógicas que atendam e respeitem as especificidades de todos os públicos envolvidos, possibilitando a aprendizagem, bem como um trabalho pedagógico pautado na equidade e garantia de direitos.

Na perspectiva de garantir esses direitos, a Secretaria Municipal de Educação-SEMED construiu este Referencial que organiza o currículo da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino por áreas do conhecimento e integrado à formação profissional com intuito de nortear a prática pedagógica nas instituições educacionais. Este documento explicita as intenções do município quanto ao ensino na EJA, apresentando a organização do conhecimento através das áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Ensino Religioso, bem como a organização do conhecimento na formação geral integrado à organização do conhecimento na formação profissional em todos os segmentos e períodos ofertados nesta modalidade de ensino.

Este Referencial Curricular teve sua construção de forma coletiva com o intuito de auxiliar na construção dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, possibilitando assim um trabalho pedagógico articulado entre as instituições educacionais do Município. Contudo, vale ressaltar que é um documento norteador, e não significa que findaram as possibilidades para o professor de refletir e pesquisar com o intuito de enriquecer seus conhecimentos, bem como para buscar novos direcionamentos acerca de um ensino que realmente assegure a aprendizagem do aluno, tendo em vista que esse é o principal objetivo de todo trabalho pedagógico.



CAPÍTULO 1

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O desenvolvimento da sociedade ao longo dos anos tem exigido que a escola amplie seus espaços de atuação no cumprimento da sua função social. Diante da necessidade de repensar sua função, as instituições de ensino vêm modificando seu perfil, passando de mera transmissora de conhecimentos e cultura, historicamente construídos pela humanidade, para instituição responsável pela formação integral do sujeito. A escola atual aponta como prioridade a inclusão social, o respeito às diferenças na perspectiva de desenvolvimento das capacidades, habilidades, competências cognitivas e socioemocionais, preparando esses sujeitos para o exercício pleno da cidadania.

Desta forma, aqui se destaca a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA que teve suas primeiras iniciativas no Brasil a partir da década de 30, com a Constituição Federal de 1934, e nesse período a oferta do ensino público primário passou a ser obrigatória e gratuita para todos. Naquele momento, a sociedade brasileira passava por diversas modificações políticas e econômicas no âmbito industrial e de concentração populacional nos centros urbanos. Com o recenseamento geral de 1940 e a divulgação de que cerca de 55% dos brasileiros com mais de 18 anos não haviam sido alfabetizados, alertou o país para a necessidade de combater o analfabetismo. Essa iniciativa teve ligação direta com as campanhas de alfabetização que surgiram no Brasil, tais como: Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo - CNEA, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA, Campanha Nacional de Educação Rural - CNER, entre outras que foram propostas pela Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura - UNESCO.

Um ponto muito relevante a ser mencionado em relação às políticas públicas para a EJA foi a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - FUNDAÇÃO MOBRAL.

O MOBRAL teve sua criação no período do regime militar em resposta à grave situação que o País se encontrava quanto ao analfabetismo. Criado em dezembro de 1967, tinha como principal objetivo erradicar o analfabetismo e possibilitar a educação continuada para os Jovens e Adultos. O MOBRAL teve sua extinção no ano de 1985 com o surgimento da Fundação Educar - Movimento de Alfabetização em Parcerias, que desempenhou um papel importante na atuação do Ministério da

Educação junto a Prefeituras Municipais e Organizacionais da sociedade Civil, com destaque nos movimentos sociais e populares.

Entretanto, de acordo com Faria (2009, p.18) vale ressaltar que, para a EJA, as políticas nacionais ganharam evidência no início dos anos 90, com a realocação das atribuições da educação básica em geral e em particular da EJA - das esferas federal e estadual para esfera municipal, porquanto:

[...] o desafio da Educação de Jovens e Adultos nos anos 90 é o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a finalidade de se garantir aos adultos analfabetos e aos jovens que tiveram passagens fracassadas pelas escolas e acesso à cultura letrada, possibilitando uma participação mais ativa no universo profissional, político e cultural. O desafio torna-se maior quando se pensa que o acesso à cultura letrada não significa em qualquer hipótese ignorar a cultura e os saberes que os jovens e adultos trazem como bagagem (CUNHA,1999, p.15)

Nessa perspectiva, para a revisão do Referencial Curricular Municipal - RCM, documento que contribui para a reestruturação da educação do município de Teotônio Vilela, garantindo-lhe maior qualidade, toma-se como referência documentos de fundamental importância, tais como: Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Resolução do CNE/CEB nº 01/2000, Parecer CNE/CEB nº 11/2000, Resolução do CNE/CEB nº03/2010, Resolução CME nº 03/2015, Decreto 5840/2006, Plano Nacional de Educação - PNE, o Plano Municipal de Educação - PME e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição, como está citado no seu artigo 37, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais, por sua vez, trazem normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino fixados pelo Conselho Nacional de Educação - CNE.

A Resolução do CNE/CEB nº 01/2000 por sua vez institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos que devem, obrigatoriamente, serem observadas na sua oferta e estruturação, considerando sempre as especificidades dessa modalidade de ensino, assim como o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 que traz as Funções da EJA, bem como a Resolução do CNE/CEB nº 03/2010 que institui as diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos no tocante à duração dos cursos, à idade mínima para o ingresso

nos cursos, à idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

A Resolução do Conselho Municipal de Educação - CME nº 03/2015 fixa normas para oferta da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Municipal de Ensino do Município de Teotônio Vilela-AL e o Decreto 5840/2006 que institui, no Âmbito Federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

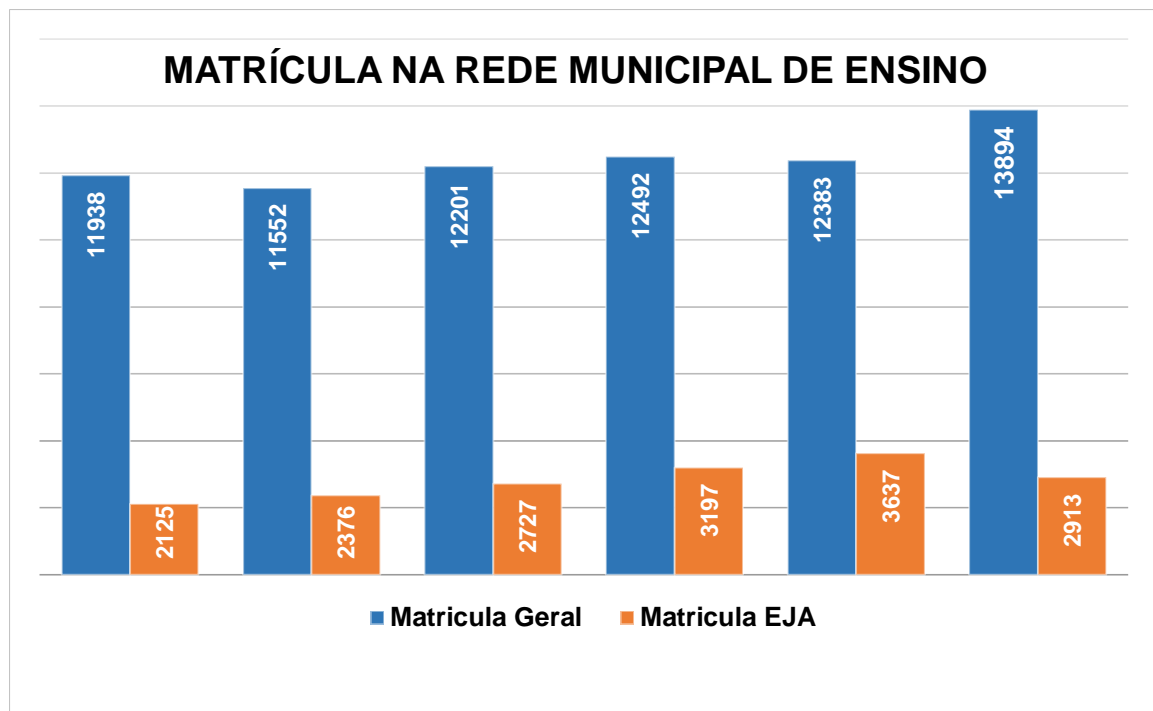
O Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos com garantia do direito à educação básica de qualidade, acesso à universalização do ensino obrigatório, ampliação das oportunidades educacionais, redução das desigualdades, valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade e valorização dos profissionais da educação.

Com a Lei nº 928 de 23 de junho de 2015 que aprovou o Plano Municipal de Educação de Teotônio Vilela - AL, com vigência de dez anos, (2015 a 2025), visando cumprir o Artigo 214 da Constituição Federal de 1988, em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE, teve sua base nos debates ocorridos na Conferência Nacional de Educação - CONAE no ano de 2010, como sendo uma política relevante para a qualidade da Educação no nosso país.

Considerando as especificidades desta modalidade e a necessidade de reformulação do Referencial Curricular Municipal - RCM para a estruturação deste caderno, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC referendou-se também nos preceitos da Base Nacional Curricular Comum - BNCC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Plano Nacional de Educação - PNE, cuja Base aprovada em 15 de dezembro de 2017 para o ensino Infantil e Fundamental, a qual configura um conjunto de dez competências gerais que sumarizam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo de toda a educação básica por entender que, sendo esta uma modalidade inserida no Ensino Fundamental possui suas características próprias que devem ser priorizadas em todo o desenvolvimento do processo educacional da EJA.

Nesse contexto, Teotônio Vilela tem investido incessantemente na educação e o esforço vem, paulatinamente, se refletindo na qualidade do ensino das escolas da rede municipal e, em se tratando de Plano Municipal de Educação - PME, nosso

município vem, gradativamente, alcançando suas metas, buscando atender à demanda da população nessa faixa etária, conforme representação do gráfico abaixo:



FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Um aspecto a ser observado ao longo dos anos, é que o município de Teotônio Vilela vem investindo na educação em várias frentes, uma delas é o aumento da oferta de matrículas, e com isso a EJA faz parte dessa crescente no investimento quantitativo e qualitativo na sua concepção de educação inclusiva, com a busca do atendimento na totalidade da população, refletindo nos índices educacionais, e isso reforça o compromisso no desenvolvimento das políticas públicas já implantadas e implementadas no município.

Diante dos fatos apresentados, ao longo dos anos e com o intuito de erradicar o analfabetismo existente entre as pessoas na faixa etária de 15 anos ou mais de idade, foi elaborado o Plano Nacional de Educação - PNE com vigência 2015-2025, trazendo na meta 9 a proposta de elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto, e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Cabe, portanto, analisar a taxa de alfabetização no Brasil, na Região Nordeste, no Estado de Alagoas e no município de Teotônio Vilela de acordo com o gráfico abaixo:

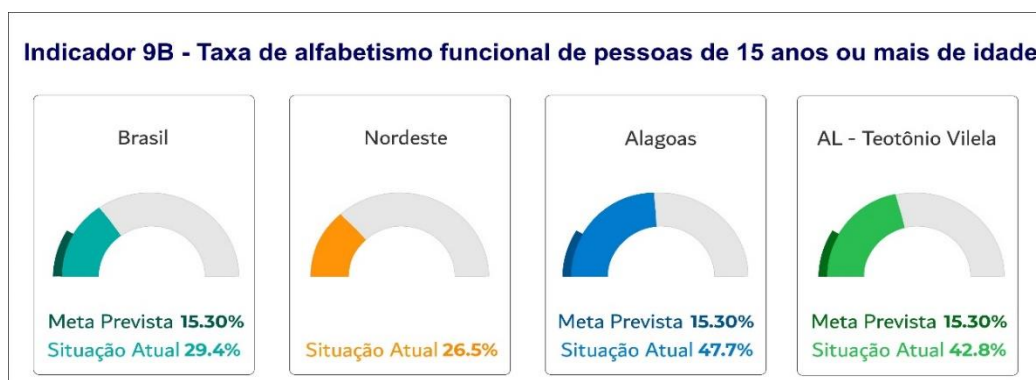


FONTE: IBGE/Censo Populacional - 2010/ PNAD - 2015/ IBGE/Censo Populacional - 2010/ IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Os dados mostram que, em relação à média de alfabetização proposta pela meta 9, para elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% em um panorama geral a nível de país e região, ambos estão numa posição bem próxima, com uma diferença entre 2,0% a 3,0% apenas em relação ao alcance da meta estabelecida. Entretanto, o Estado de Alagoas e o município de Teotônio Vilela se distanciam um pouco mais do percentual previsto para a meta: Alagoas faltando 15,1 % e Teotônio Vilela 22,4%.

Constata-se então que a meta proposta pelo PNE não foi alcançada para o prazo previsto que era até 2015, porém isso não quer dizer que a erradicação do analfabetismo não possa ser alcançada, principalmente se for levado em consideração que a vigência do plano é até 2025.

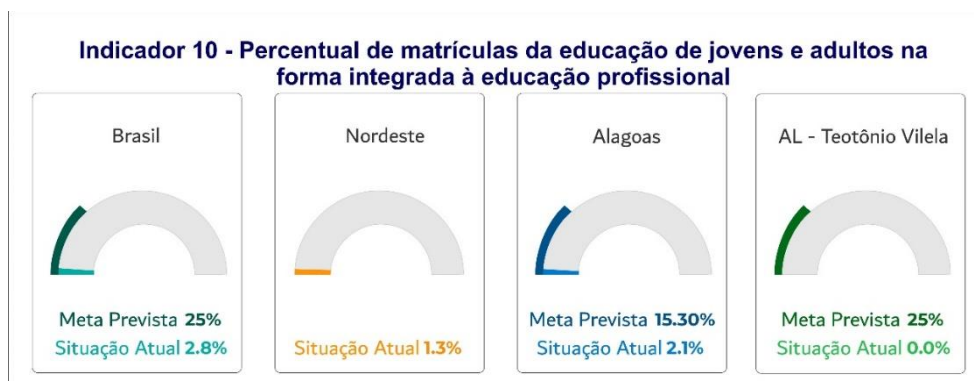
A mesma meta 9 estabelece erradicar o analfabetismo absoluto até o final da vigência e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. O IBGE considera como analfabetos funcionais os que têm menos de quatro anos de estudos completos. O gráfico a seguir traz um panorama da realidade atual:



IBGE/Censo Populacional - 2010/ PNAD - 2015/ IBGE/Censo Populacional - 2010/ IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Através dos dados percebe-se que, em relação à redução do analfabetismo, em dados gerais, a região Nordeste encontra-se com um percentual melhor em relação ao Brasil, faltando apenas minimizar um percentual de 11,2%, enquanto o Brasil necessita diminuir um percentual de 14,1 % para atingir a meta prevista pelo PNE. Pode-se observar que o município de Teotônio Vilela, em relação ao Estado de Alagoas, demonstra um percentual menor a ser minimizado de 27,5 %, enquanto Alagoas precisa diminuir 32,4% da sua população na faixa etária de 15 anos ou mais considerada analfabetos funcionais.

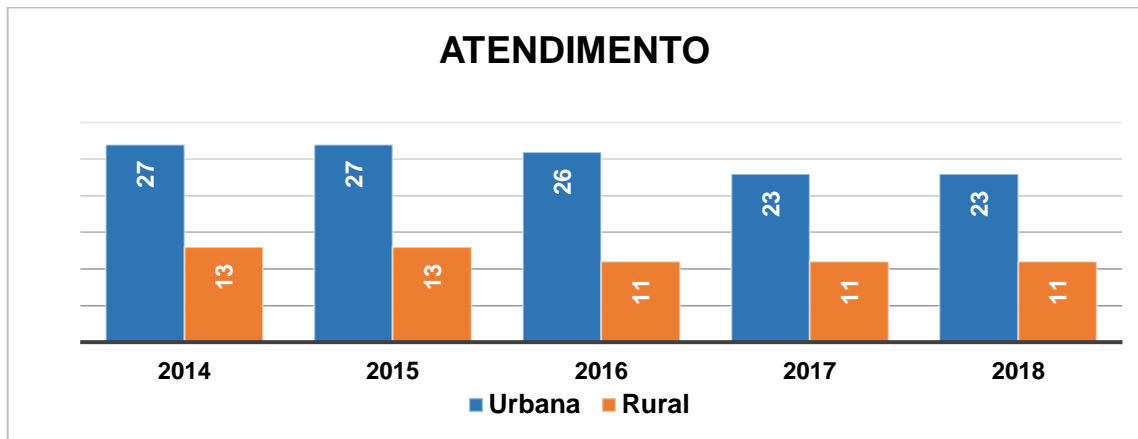
Contudo, na busca pela qualidade da educação e redução dos índices de analfabetismo na EJA, o município de Teotônio Vilela tem investido continuamente em políticas públicas na intenção de atender à proposta de continuidade e conclusão dos estudos dos jovens e adultos, organizando-a por períodos semestrais, sendo integrada à educação profissional, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação na meta 10 que propõe oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional, como se apresenta no gráfico a seguir:



INEP/Censo Escolar da Educação Básica - 2013 /Censo da Educação Básica 2015/ Censo da Educação Básica - 2014 /Censo da Educação Básica - 2013

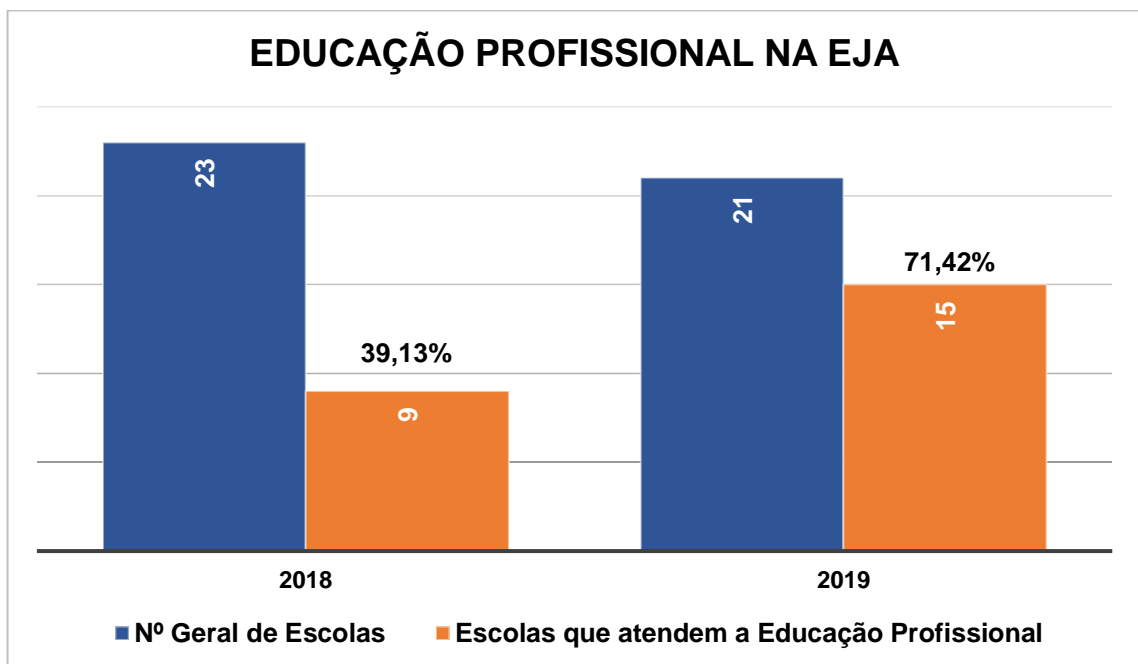
Observa-se no gráfico apresentado que, em linhas gerais, o Brasil, a região Nordeste, o Estado de Alagoas, bem como o município de Teotônio Vilela encontram-se bem distantes de alcançar a meta proposta pelo PNE, entretanto vale salientar que apesar do gráfico não mostrar, o município de Teotônio Vilela, desde 2018 já oferta a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação profissional.

O município disponibiliza matrículas para essa modalidade de ensino em diversas escolas da rede, tanto na área rural quanto na área urbana como demonstrado no gráfico a seguir:



FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Vale ressaltar que, desde 2018 o município trabalha com EJA integrada à educação profissional com o intuito de proporcionar maiores aprendizagens e oportunidades de inserção dos estudantes no mundo do trabalho, ampliando o atendimento nas escolas da rede, como apresentado no gráfico abaixo:



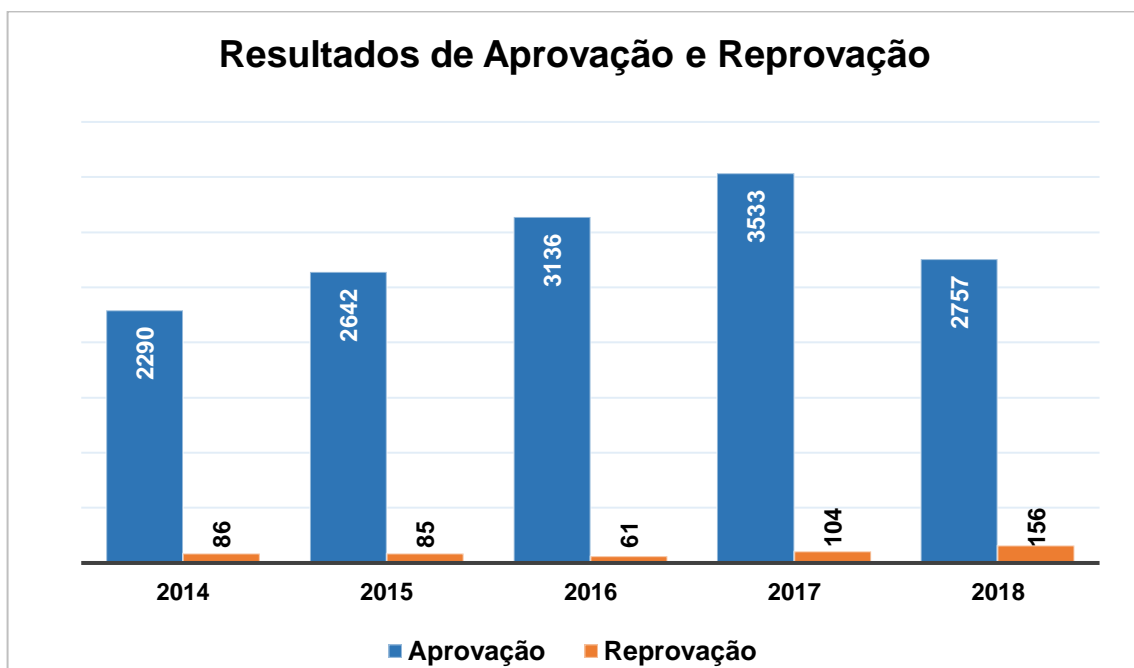
FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Como demonstrado no gráfico, no ano de 2018, de um quantitativo de 23 escolas da rede municipal de ensino, 9 ofertavam EJA integrada à educação profissional, com um percentual de 39,13 %, entretanto, no ano de 2019, apresentou

um aumento significativo na quantidade de escolas que ofertam essa modalidade, sendo que, 15 escolas da rede atuam com essa organização, constituindo um percentual de 71,42%.

De acordo com os dados apresentados vale ressaltar que, desde 2018 que o município de Teotônio Vilela ultrapassou o que preconiza o PNE na meta 10 que é oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamentais e médios na forma integrada à educação profissional até o final da vigência do plano.

Outro aspecto de importante relevância são os resultados de aprovação e reprovação. A cada ano este fator tem apresentado índices significativos dos estudantes que concluem o ano letivo na escola; é relevante perceber seu desempenho registrado nas taxas de aprovação e reprovação na Rede Municipal, como mostra o gráfico a seguir:

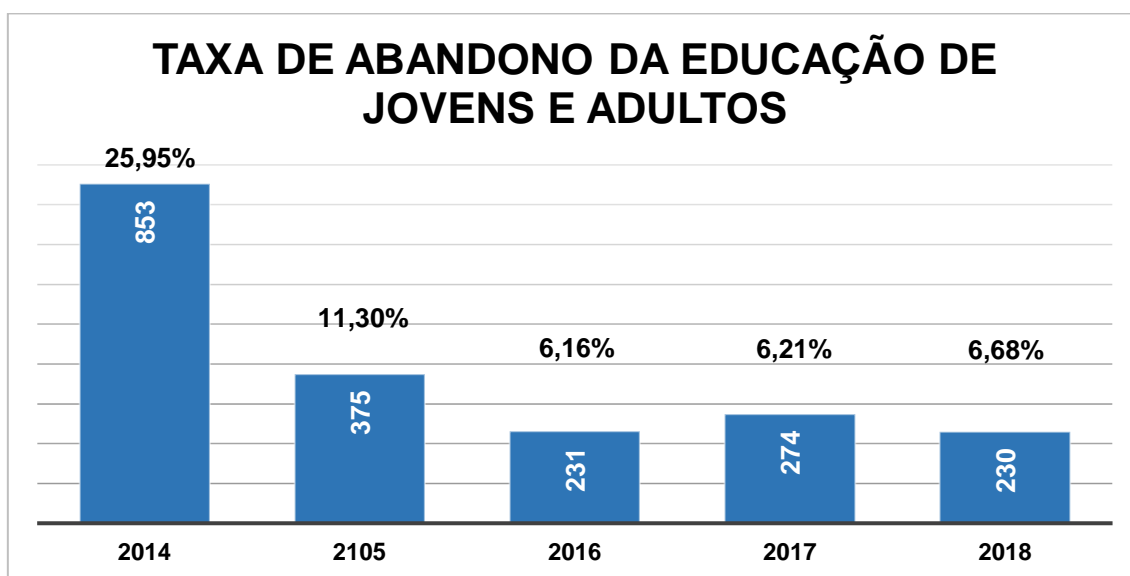


FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Percebe-se que os índices de aprovação vêm aumentando significativamente entre os anos de 2014 a 2017 e, conseqüentemente, reduzindo as taxas de reprovação, com um percentual entre 3,62% a 2,86%, entretanto, percebe-se que houve um acréscimo no índice de reprovação no ano de 2018, sendo de 5,36%. De acordo com alguns dados coletados nas escolas, isso se apresenta mediante a

infrequência registrada de alguns estudantes, considerando que não existe lei de obrigatoriedade para esses estudantes adultos frequentarem a escola, como também o grau de dificuldade de aprendizagem apresentado por eles, porém o município vem trabalhando com diversas políticas públicas como a organização da EJA por período semestral e a integração da disciplina de qualificação profissional, bem como desenvolvendo um trabalho articulado com outras áreas como saúde e assistência, por reconhecer a necessidade da articulação entre os diversos setores, considerando as especificidades e necessidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Com a nova estruturação da EJA organizada por períodos semestrais bem como integrada à educação profissional, entre outros investimentos como: professores com qualificação profissional e formação continuada para os docentes que trabalham com essa modalidade. Pode-se observar uma redução na taxa de abandono nas turmas da EJA, como evidencia o gráfico a seguir:



FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Analisando o gráfico da taxa de abandono da Educação de Jovens e Adultos do município de Teotônio Vilela, percebe-se um alto índice de desistência no ano de 2014, chegando a 25,95%, dados que diminuem em 2015, sendo uma taxa ainda elevada de 11,30% de estudantes. Porém, observa-se que do ano de 2016 a 2018 vem se mantendo um equilíbrio com um percentual entre 6,16% e 6,68% considerado um ponto positivo, tendo em vista as especificidades do público atendido por essa modalidade de ensino. Todavia, fatos relacionados a essas taxas de abandono podem

ser registrados no período da entressafra da cana-de-açúcar, período em que uma parte dos estudantes da EJA migra para outros Estados em busca de trabalho.

Tendo em vista as especificidades dessa modalidade de ensino e visando a oportunização de uma educação igualitária e inclusiva, esta modalidade busca garantir aspectos considerados fundamentais dentre os quais o currículo (organizado por período semestral) e a formação continuada para os docentes, visando uma aprendizagem significativa para os estudantes, considerando suas necessidades.

Em conformidade com os registros até então, a EJA é um meio de inclusão social para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade própria, e, para tanto, se faz necessário políticas públicas que garantam o acesso e a permanência com sucesso desse estudante nas instituições educacionais.

CAPÍTULO 2

CARACTERIZAÇÃO DAS MODALIDADES E DIVERSIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA INSTITUÍDAS NA REDE MUNICIPAL

Este capítulo trata da estruturação das Modalidades e Diversidades da Educação Básica instituídas no município de Teotônio Vilela-AL, que tem como missão a formação integral de todos os estudantes matriculados nas suas respectivas escolas.

A regulação da educação municipal nessa perspectiva está ancorada nos documentos legais vigentes que propõem a estruturação do currículo escolar a partir de uma base nacional comum que cuida da formação geral do sujeito através da inter-relação entre os saberes oriundos dos diferentes campos de experiências e áreas de conhecimento e, também, de uma parte diversificada, integrada à formação geral, que contempla os aspectos socio-político-econômicos e culturais regionais, contemplando as peculiaridades dos diferentes territórios onde está situada a comunidade escolar atendida.

Assim, na perspectiva de oferecer orientações básicas acerca da organização e desenvolvimento da educação escolar ofertada no município, o capítulo em pauta caracteriza as modalidades e diversidades instituídas na rede municipal a partir de uma breve contextualização apresentando a sua evolução, os preceitos legais que as regulam, as finalidades a que se propõem, bem como as orientações para a organização e desenvolvimento da prática pedagógica, tendo em vista a necessidade de assegurar de forma igualitária uma aprendizagem significativa para todos, proporcionando-lhes uma educação pública com qualidade social.

2.1. Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos - EJA enquanto modalidade da Educação Básica deve garantir meios que oportunizem aos adolescentes, jovens, adultos e idosos que não concluíram a escolarização na idade própria, a superação dos déficits de aprendizagem que foram absorvidos ao longo da vida, e assim desenvolverem competências e habilidades para o trabalho e para o exercício da cidadania. Como obrigação do poder público e direito subjetivo do aluno, a EJA está garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 da seguinte forma:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades

educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Com a efetivação desses direitos percebe-se que será respeitado o princípio de igualdade, oportunizando o desenvolvimento global sem discriminação, como afirma a Resolução do CNE/CEB nº 01/2000 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos em seu artigo 5º:

Parágrafo Único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Na perspectiva de assegurar esse direito, a modalidade EJA no município de Teotônio Vilela está organizada por períodos semestrais, onde cada semestre corresponde a um período/ano. A convenção e legitimação de um semestre por um ano cursado pelo aluno proporciona a flexibilização do tempo do educando na escola, a reorganização do tempo do educador e da carga horária anual da EJA como um todo.

Vale salientar que o primeiro período é ofertado anualmente, considerando este o momento de inserção do estudante no processo de alfabetização e letramento, fazendo-se necessário um tempo maior na escola para a aquisição do sistema de leitura, escrita e das operações fundamentais da educação matemática.

É importante ressaltar que os estudantes que estiverem matriculados no 9º período e simultaneamente completarem 18 (dezoito) anos ainda no primeiro semestre, deverão permanecer no mesmo período letivo não podendo, portanto,

matricularem-se no Ensino Médio na modalidade EJA, em obediência à Resolução do CME nº 03 de 2010 que determina:

Art. 6º Observado o disposto no artigo 4º, inciso VII, da Lei nº 9.394/96, a idade mínima para matrícula em cursos de EJA de Ensino Médio e inscrição e realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Médio é 18 (dezoito) anos completos.

Tendo em vista as necessidades e especificidades desse público e também as exigências da sociedade atual, propõe-se a implementação da EJA como uma política pública focada no desenvolvimento das principais funções dessa modalidade de ensino: função reparadora, equalizadora e qualificadora, conforme orienta o Parecer CNE/CEB nº 11/2000:

Os Estados - Partes do presente Pacto reconhecem que, com o objetivo de assegurar o pleno exercício desse direito: a educação primária deverá ser obrigatória e acessível gratuitamente a todos; a educação secundária em suas diferentes formas, inclusive a secundária técnica e profissional, deverá ser generalizada e tornar-se acessível a todos, por todos os meios apropriados e, principalmente, pela implementação progressiva de ensino gratuito; (...); dever-se-á fomentar e intensificar na medida do possível, a educação de base para aquelas pessoas que não receberam educação primária ou não concluíram o ciclo completo da educação primária. (art. 13, 1, d do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Assembleia Geral da ONU de 16.12.66, aprovado no Brasil, pelo decreto legislativo nº 226 de 12.12.95 e promulgado pelo decreto nº 591 de 07.07.92).

Tendo como base tais funções, pode-se assegurar que estas, quando desenvolvidas no âmbito escolar, formar-se-ão alunos capazes de descobrir/redescobrir novos campos de atuação pessoal e profissional. Esses alunos na sua maioria são trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens fora da faixa etária do ensino regular, idosos e pessoas com deficiências, que retornam à escola com o intuito de desenvolver competências e habilidades, dentre elas, especialmente a de leitura e escrita para concluir seus estudos, acreditando que com isso terão melhores condições de inserção no mercado de trabalho.

Em atendimento às peculiaridades e interesses do público a que se destina a EJA, e em cumprimento ao que prescreve o Art. 37 da LDB 9.394/96, no seu §3º, já mencionados, a rede municipal de ensino de Teotônio Vilela, implantou a partir do ano de 2018, a EJA integrada à educação profissional. Essa integração dar-se-á a partir da organização e desenvolvimento da prática pedagógica por áreas do conhecimento (Linguagens; Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Matemática e Ensino Religioso) e da articulação com as disciplinas da qualificação profissional, oriundas das áreas profissionais: Agropecuária; Artes e Design; Gestão e Comércio; Imagem

Pessoal; Informática; Infraestrutura; Lazer e Hospitalidade; Produção Alimentar e Saúde.

Diante do exposto, vale destacar a importância de trabalhar um currículo que contemple os eixos cidadania e trabalho, favorecendo a autonomia e a compreensão crítica da sociedade atual, possibilitando a construção de novos conhecimentos, relações humanas na vida e no trabalho em consonância com a Resolução CME nº 03, de 17 de novembro de 2015:

Art. 8º. O currículo da Educação de Jovens e Adultos deverá ter a pluralidade sociocultural dos estudantes como ponto de partida, assegurando a todos o direito aos conhecimentos sócio-históricos e científicos construídos pela humanidade, mediante a garantia de:

I - Distribuição e adequação dos conteúdos curriculares, considerando a especificação das diferentes áreas e características dos educandos;

II - Flexibilidade de forma a atender tanto as realidades específicas da demanda, como na organização do trabalho pedagógico que envolva a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

III - Conteúdos significativos que permitam o crescimento pessoal e a inserção no contexto sociocultural e profissional.

Partindo deste pressuposto, necessita-se refletir sobre um currículo que atenda e respeite as especificidades dessa modalidade de ensino, cujo conhecimento deve ser concebido a partir de uma construção social fundada na interação entre teoria e prática, onde o processo ensino-aprendizagem seja um meio para ampliação dos saberes, respeito à diversidade de etnias, de manifestações regionais e da cultura popular. Para tanto, é de fundamental importância a valorização dos conhecimentos trazidos por estes alunos e imprescindível relacioná-los a novos conteúdos, visando uma aprendizagem significativa, possibilitando ao educador fazer seu planejamento fundamentado em situações reais de aprendizagem para ampliar os conhecimentos já adquiridos pelos educandos. Os conteúdos curriculares devem assegurar o desenvolvimento dos discentes, bem como atender às exigências sociais, sua funcionalidade de modo significativo, levando sempre em consideração as capacidades dos alunos, suas possibilidades cognitivas e afetivas, tendo uma metodologia própria organizada para atender a esse público específico a partir das experiências e interesses do mundo adulto.

2.2. Educação Especial e Inclusiva

A história marca a escola como espaço de educação destinado a um grupo privilegiado da sociedade e não como um direito de todos, o que legitimava a exclusão diante do quadro que se apresentava e da ausência de políticas públicas que garantissem a todos o direito de aprender. Com o processo de democratização da educação, as políticas de reparação e as lutas sociais, a escola passou a ser vista como espaço de todos, de todas as classes, de pessoas com deficiência ou não. A universalização do ensino foi um grande passo na garantia da matrícula para todos e um salto para desmontar essa escola que segregava, seja no aspecto físico, intelectual, cultural e socioeconômico, e tudo sob os olhares de uma sociedade inteira.

A educação especial surgiu como modalidade da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, garantindo o atendimento às pessoas com deficiência em instituições públicas ou privadas como uma forma de superar essa organização excludente do ensino. Direito esse garantido também nas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial (2008, p.16):

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns de ensino regular.

A Política Nacional para Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008, p. 05) afirma que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva de Educação Inclusiva, a Educação Especial é associada ao Projeto Político-Pedagógico da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A educação especial deve direcionar suas ações para o atendimento às especificidades desses discentes no processo educacional, atuando de forma mais ampla na escola, orientando na organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de aprendizados colaborativos.

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.16):

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

De acordo com a Lei Brasileira da Inclusão nº 13.146/2015 onde afirma que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

- XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;
- XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;
- XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;
- XVII - oferta de profissionais de apoio escolar;
- XVIII - articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

Nesse sentido, para atender às especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e ou altas habilidades/superdotação, o currículo deve ser um conjunto sistematizado de atividades nas quais se articulam os saberes e as experiências que eles já trazem e a partir desses saberes, priorizar o trabalho voltado para a eliminação das barreiras de aprendizagens, garantindo-lhes as condições necessárias para o aprendizado e o desenvolvimento desses estudantes.

Dessa forma, a Educação Especial e Inclusiva do município de Teotônio Vilela se organiza de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas de ensino regular, orientando-as para promover respostas a estes e toda comunidade escolar, garantindo-os:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (Política Nacional da Ed. Especial na Perspectiva Inclusiva, 2008)

Nesse sentido, a organização da Educação Inclusiva deve levar em consideração as especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e ou altas habilidades/superdotação, de acordo com as Diretrizes Nacionais, Política Nacional, bem como a Resolução do CME nº 28 de 20 de dezembro de 2012 que fixa normas para oferta da Educação Especial e Inclusiva na

Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino do Município de Teotônio Vilela - AL.

Em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a finalidade desta é de assegurar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de Educação Especial desde a Educação Infantil até a Educação Superior; oferta do Atendimento Educacional Especializado; formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado - AEE e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Para a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, as pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, com interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

De acordo com a Política Nacional, as Diretrizes Nacionais e a legislação vigente para a Educação Especial e Inclusiva, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela considera que todos têm capacidade de aprender, mesmo diante de suas limitações, desde que lhes sejam garantidas as adaptações necessárias:

Deficiência Intelectual

O estudante com deficiência intelectual, como qualquer outro, precisa desenvolver a sua criatividade, a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo, pois o nosso maior engano é generalizar a dotação mental das pessoas com esta deficiência em um nível sempre muito baixo, carregado de preconceitos sobre a capacidade de progredirem na escola.

A escola deve oferecer situações que envolvam ações para que o próprio estudante tenha a participação ativa na sua realização. Trabalhar a ampliação da

capacidade de abstração não significa apenas desenvolver a memória, a atenção, as noções de espaço, tempo, causalidade, raciocínio lógico em si mesmo, como também a valorização sobre os objetos de conhecimento para a vida pessoal e social, onde a ação é o primeiro passo para a construção do conhecimento.

Deficiência Auditiva

As escolas devem desenvolver o trabalho pedagógico nos estudantes com surdez em um ambiente bilíngue, ou seja, em um espaço em que se utilize a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, por um intérprete e a Língua Portuguesa pelo professor regente. Faz-se necessário um período adicional de horas de estudo no contraturno indicado para a execução do Atendimento Educacional Especializado - AEE em Sala de Recursos ou no Centro de Apoio de Inclusão Escolar - CAIE, onde o trabalho é desenvolvido através de um professor de LIBRAS, oferecendo o estudo bilíngue. O atendimento deve ser planejado a partir do diagnóstico do conhecimento que o estudante tem a respeito da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e da Língua Portuguesa.

Deficiência Física

Na deficiência física encontram-se diversos tipos e graus de comprometimentos que requerem um diagnóstico sobre as necessidades específicas de cada um. Para que o estudante com deficiência física possa ter acesso ao conhecimento escolar e interagir com o ambiente ao qual ele frequenta é necessário criar as condições de acessibilidade, seja na sua locomoção, comunicação, conforto, aprendizagem e na segurança.

Através do Atendimento Educacional Especializado - AEE realizar-se-á uma seleção de recursos e técnicas adequados a cada tipo de comprometimento para o desempenho das atividades escolares.

Deficiência Visual

O trabalho realizado com os estudantes com baixa visão e cegueira nas escolas deve ser baseado no princípio de estimular não só o potencial de visão (para os estudantes com baixa visão), mas também dos sentidos remanescentes, superação de dificuldades e conflitos emocionais.

As atividades devem ser realizadas em pequenos grupos, proporcionando prazer e motivação, valorizando o lúdico, privilegiando atividades de interação, comunicação, artes, cultura, lazer, recreação, a troca de experiência e a construção coletiva do conhecimento entre os estudantes, o que leva a desenvolver a iniciativa e a autonomia, que são os objetivos primordiais da estimulação para as pessoas com deficiência visual.

Transtorno Global do Desenvolvimento

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são distúrbios nas interações sociais recíprocas e caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades.

Os TGD englobam os diferentes transtornos do espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett.

As diferenças individuais estão presentes, portanto, as estratégias utilizadas devem ser desenvolvidas levando-se em consideração aquilo que é peculiar em cada um desses estudantes, suas preferências, seus interesses, seu potencial, suas experiências e suas competências.

Estabelecer rotinas em grupo e ajudar os estudantes a incorporar regras de convívio social são atitudes de extrema importância para garantir o desenvolvimento na escola, investindo em ações positivas, estimulando sempre a autonomia para que possa conquistar a confiança dos estudantes.

Altas Habilidades/Superdotação

De acordo com o MEC/SEESP-2008, os estudantes com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. A escola comum e o AEE devem oportunizar aos estudantes com altas habilidades/superdotação a manifestação da criatividade e originalidade, novas maneiras para cooperar com a elaboração de trabalhos na(s) área(s) de interesse e atividades usadas para transformar os ambientes, tornando-os mais adequados ao

aprendizado, fazendo intervenções para uma educação de qualidade, não só aos estudantes com altas habilidades/superdotação, mas a todas as outras, na qual a ênfase das oportunidades escolares colabora para o processo de construção do conhecimento e para a valorização das diversas formas do pensar.

As atividades devem ser enriquecidas em sala educativa, como, por exemplo, dramatizações, produção de histórias etc. É necessário que investigue os interesses, os estilos de aprendizagem e de expressão dos estudantes ou observe-os de forma a identificar seus interesses, pontos fortes e talentos para que possa modificar o currículo existente de forma a distinguir e eliminar redundâncias e incrementar unidades que sejam desafiadoras para todos.

Deficiência Múltipla e Surdo/Cegueira

A deficiência múltipla deve ser levada em consideração que pode apresentar-se mediante a associação de diversas categorias, dentre elas: **física e psíquica; sensorial e física; física, psíquica e sensorial**. Os estudantes com deficiência múltipla apresentam algumas especialidades distintas que as diferenciam umas das outras, como: dificuldade na abstração dos hábitos diários, nos gestos ou na comunicação; dificuldades no reconhecimento de pessoas do seu cotidiano; movimentos corporais estereotipados, entre outros.

Faz-se necessário repensar a organização espacial da instituição e da sala educativa, para todo e qualquer educando, o que implica na mobilidade dos estudantes com surdocegueira.

Os espaços escolares devem ser devidamente sinalizados em diferentes linguagens para que os estudantes sejam orientados e incentivados a fazer uso desses espaços. Dessa forma, as salas educativas devem ser organizadas de forma que facilitem a oportunidade de busca, descoberta e construção do conhecimento.

Assim sendo, as ações em favor do acesso dos estudantes da Educação Especial às turmas regulares e aos novos serviços especializados apoiados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 visam a adaptação ou eliminação das barreiras que os impediam de cursar com autonomia todos os níveis de ensino em suas etapas e modalidades, protegido o direito à diferença, na igualdade de direitos, que livra o estudante de qualquer diferenciação para excluir e/ou inferiorizá-lo, assegurando-lhe o direito à diferença,

quando lhe é propiciado um atendimento especializado, que considera suas características e especificidades.

De acordo com os preceitos da inclusão escolar, a resposta adequada às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, em especial os com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, requer que a escola repense sua proposta curricular e as relações estabelecidas entre docentes, coordenador pedagógico, gestor, pessoal de apoio e comunidade escolar, o que resultará na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico e, conseqüentemente, do Currículo Escolar.

Segundo Coll apud Minetto (2008, p.29):

O currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar. Um currículo é uma tentativa de comunicar os propósitos educativos de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e possa ser efetivamente transladado em prática.

Dessa forma, para uma escola organizar um currículo inclusivo precisa entender o ambiente escolar como um espaço que estabelece vínculos que contribuem para a formação de uma identidade individual e social, reconhecendo a complexidade das relações humanas (professor-estudante), a amplitude e os limites de seus objetivos e ações. De acordo com Minetto, (2008, p.33) “A escola preocupa-se muito com a aprendizagem e pouco com o sujeito que está aprendendo.”

Para que a aprendizagem seja significativa as escolas devem fazer as adaptações curriculares, que são modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, atividades, metodologias, critérios e procedimentos de avaliação para atender às diferenças individuais dos estudantes. Podem-se realizar adaptações significativas do currículo regular, para atender às condições específicas necessárias de cada um, de modo a obter maior participação destes nas atividades curriculares comuns e possibilitar o alcance dos objetivos definidos para cada etapa educativa. Na avaliação, é fundamental que as instituições valorizem a evolução do estudante, dentro de seus limites, e não os resultados. Afinal, em certos casos há um grande avanço entre chegar sem falar e depois participar das aulas oralmente.

Assim, o currículo escolar do município, do qual o conhecimento é parte significativa e essencial para a vida do ser humano e deve ser comum a todos, precisa dar sentido às necessidades de aprendizagens dos estudantes. As práticas pedagógicas, as estratégias e as formas de avaliação deverão ser de acordo com os

diferentes níveis e percursos de aprendizagem de cada um, partindo sempre do conhecimento real do estudante e focalizando suas potencialidades e não as suas dificuldades. No entanto, o currículo deve contar com adaptações curriculares que atendam à diversidade das escolas.

2.3. Educação do Campo

O conceito de Educação do Campo tem uma íntima relação com o debate sobre convivência com o Semiárido, luta pela terra e por uma vida com qualidade. A Educação do Campo, articulada nacionalmente, foi trazendo ao longo do tempo, modificações conceituais, metodológicas e práticas pedagógicas contextualizadas no currículo escolar.

A luta pela ampliação, acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade no campo é uma reivindicação pela garantia do direito expresso na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, que destaca a educação como direito de todos e artigo 206, inciso I, que garante o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Nesse sentido, as políticas públicas para a educação devem ser garantidas a todos os povos sem distinção.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 reconhece a diversidade do campo, uma vez que vários artigos estabelecem orientações para atender a essa realidade, adaptando as suas peculiaridades como os artigos 23, 26 e 28 que tratam tanto das questões de organização escolar como de questões pedagógicas. Especificamente para a Educação do Campo a LDB estabelece as seguintes normas:

- Art. 28 - Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;
 - II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
 - III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Pode-se observar que a LDB garante a organização de um currículo que atenda às especificidades da população do campo que respeite a diversidade sociocultural, que acolha as diferenças sem transformá-las em desigualdades. Significa que o sistema de ensino e as escolas deverão fazer adaptações na sua forma de

organização, funcionamento e atendimento para se adequar ao que é peculiar à realidade do campo, sem perder de vista a dimensão universal do conhecimento e da educação. Porém, o reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação que atenda às suas especificidades, ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, através da Resolução nº 01/2002. Nas DOEBEC a identidade da escola do campo é definida

(...) pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Nesse sentido o campo é tratado como lugar de trabalho, de cultura, de produção de conhecimento. Essa concepção se configura em considerar as particularidades dos sujeitos, não apenas sua localização espacial e geográfica, mas numa perspectiva de educação do campo que se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e ecologicamente sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem.

Além das Diretrizes o CNE/CEB aprovou a resolução nº 02/2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do Campo. Essa resolução esclarece a responsabilidade de cada ente federado com a Educação do Campo bem como a forma de organização das etapas e modalidades de ensino de forma que os direitos desses cidadãos, presentes na Constituição Federal, sejam garantidos.

Nesse contexto, a educação do campo tem como finalidade o atendimento à educação escolar com qualidade adequada ao modo de viver, pensar e produzir da população camponesa (agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros) nas etapas da Educação Básica e na Educação Profissional de Nível Técnico, respeitando a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; com experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho. Como afirma Caldart (2002, p.18),

Uma educação que deve ser no e do campo - No: o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Partindo desse pressuposto, observa-se que a educação do Campo deve alinhar as suas especificidades a todas as Diretrizes das diversas etapas e modalidades de ensino de forma que não desqualifique o ensino para essa população, ou seja, a educação deve ser contextualizada com as experiências dos povos do campo, mas que estes tenham acesso aos conhecimentos historicamente produzidos que todos têm direito independentemente da situação socioeconômica, raça ou etnia. Significa construir uma escola do campo pensada desde o seu lugar e que os seus sujeitos dialoguem sempre com a realidade mais ampla e com as grandes questões da humanidade, buscando transformar a realidade onde vive.

Objetivos

- Promover um ensino de qualidade adequado ao modo de viver, pensar e produzir das populações do campo;
- Desenvolver práticas contextualizadas voltadas para a educação do campo;
- Estimular o desenvolvimento de atividades em parceria com outras instituições e movimentos sociais do campo;
- Incentivar o uso de práticas que contribuam para o desenvolvimento ecologicamente sustentável.

Concepção de Criança/Adolescente/Jovem/Adulto/Idoso do Campo - Perfil do Estudante

Na perspectiva de uma educação contextualizada, a escola deve ser um espaço de construção de uma imagem positiva do campo como lugar de vida, cultura e de direitos.

Os povos do campo, em especial, as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Teotônio Vilela - AL têm o direito a uma vida com dignidade, e isto perpassa pelo acesso à cultura, esporte, lazer, comunicação, saúde e educação de qualidade. A educação do campo por si só já é uma proposta de educação contextualizada tendo uma visão de totalidade.

Essa totalidade exige um olhar mais crítico e amplo para a construção de um currículo que ajude a desenvolver um processo de mobilização social que tenha conteúdos específicos e que se integrem à metodologia específica da educação do

campo. E que os processos de escolarização não sejam apenas transmissores de conteúdos, mas que a educação instigue a pesquisa, a ampliação da visão de mundo e que construa conhecimentos para mudar a vida das pessoas, que ajude a modificar a sua realidade para melhor, a buscar seus direitos, a viver efetivamente sua cidadania, a projetar-se coletivamente, elevando a autoestima e o fortalecimento da identidade do lugar onde vivem.

Compreender a educação a partir da diversidade campesina, do modo de vida, implica construir políticas públicas que assegurem o direito à igualdade, com respeito às diferenças; implica a construção de uma política pública de educação na qual a formação de professores possa contemplar esses fundamentos, pois a escola do campo possui particularidades específicas que fazem parte da realidade sociocultural do campo que devem ser consideradas na sua prática curricular.

Com isso, a organização do trabalho pedagógico deve levar em consideração a especificidade da educação e dos sujeitos do campo, pensando a educação como processo emancipatório. Dessa forma, a Educação do Campo deve contribuir para a superação da dicotomia entre campo e cidade, entendendo que existe, entre si, uma relação de interdependência.

Partindo desses pressupostos, a organização do currículo das escolas do campo deve ser fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Educação Especial, Educação Quilombola, Educação Profissional de Nível Técnico, mas adequando às necessidades e especificidades da sua população.

Nesse sentido, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo - DOEBEC registram a possibilidade da elaboração de:

Propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. (art. 13, inciso II, CNE/CEB, 2002).

É a partir da elaboração do Projeto Político-Pedagógico que a escola se organiza. Nele se devem contemplar todas as ações que serão desenvolvidas e de que forma elas serão executadas, desde a gestão da escola até as práticas pedagógicas, ou seja, a organização curricular para as escolas do campo deve

contemplar, também, as suas especificidades e como estas serão trabalhadas durante o processo.

De acordo com essa perspectiva, o currículo escolar deve contemplar alguns eixos temáticos que serão contextualizados nas aprendizagens escolares:

Eixos que Organizam/Orientam o Trabalho

- **Trabalho - divisão social e territorial** - Trabalho é uma atividade humana que gera transformação humana e territorial. Estudar quais atividades os povos do campo desenvolvem e quais atividades agrícolas, industriais e de serviços marcam determinadas conjunturas dos países é uma forma de aprofundar o conceito de trabalho e compreender as relações socioterritoriais.
- **Cultura e identidade** - Cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos estudantes, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas nos ambientes familiar, comunitário e de trabalho.
- **Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável** - A interdependência campo-cidade pode ser problematizada a partir das atividades cotidianas e das necessidades sociais básicas, como alimentação e água potável. O desenvolvimento sustentável requer um projeto político de sociedade que contemple a dimensão socioambiental do ser humano, da sociedade e do planeta.
- **Organização política, movimentos sociais e cidadania** - Tratar a organização política é mais que falar de partidos políticos, de representantes políticos, de processos eleitorais. É valorizar a organização da população brasileira, na cidade ou no campo. É importante resgatar as lutas por direitos civis, políticos e sociais no país, pois se trata de um debate sobre a construção da cidadania.

Diante desse contexto, faz-se necessário o estudo destas unidades temáticas e outros que tenham relação com a vida da população campestre, ou seja, temáticas que contextualizem o modo de vida do campo onde a escola está inserida, trazendo-lhe elementos do chão da vida, da cultura, do trabalho, das relações sociais como objeto de construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, para a concretização de uma proposta de educação contextualizada precisam-se construir novas concepções de currículo que crie uma sintonia entre o que se ensina na escola com a realidade vivenciada pelos estudantes, favorecendo um diálogo permanente entre o conhecimento científico e o saber popular, entre o que se aprende e a possibilidade do desenvolvimento humano sustentável. Uma educação que busque contextualizar o ensino-aprendizagem com a cultura local, considerando as potencialidades e limitações do campo, num espaço de promoção do conhecimento, de produção de novos valores e a divulgação de tecnologias apropriadas à realidade campestre.

Para o trabalho com a Educação do Campo propõe-se a metodologia da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável - PEADS, desenvolvida pelo Serviço de Tecnologia Alternativa - SERTA que tem como idealizador o Sr. Abdalaziz de Moura. Essa proposta contribui para a contextualização do currículo das escolas do campo. A PEADS é uma metodologia que promove o desenvolvimento de diversas competências através de ações de sensibilização, pesquisa, problematização, desdobramentos e intervenções capazes de transformar a realidade existente, estimulando a autonomia e o protagonismo dos sujeitos sociais da comunidade.

Essa metodologia se organiza em quatro etapas descritas abaixo:

1ª - Pesquisa: É o momento de ver, observar, levantar informações, pesquisar, identificar os primeiros conhecimentos que as pessoas já têm sobre um objeto. Para isso é escolhido um tema que será objeto de estudo, com base no diagnóstico levantado pela equipe escolar. O tema deve estar ligado à vida no campo, à vida da comunidade para que possam estudar uma forma de transformar a realidade observada. É necessário que os estudantes sejam orientados na elaboração de um roteiro de perguntas para as entrevistas e outras formas de pesquisa.

2ª - Desdobramento: É o momento de analisar, desenvolver, desdobrar os dados da pesquisa, integrando-os ao currículo escolar, ou seja, as informações serão analisadas, sistematizando os dados levantados e comparando-os entre si e com outros conhecimentos já produzidos e o professor fará a interação desses dados com os conteúdos. Nessa etapa é possível fazer uso de novas pesquisas, avaliar as dificuldades encontradas pelos estudantes e refletir sobre a realidade pesquisada. É uma etapa importante, porque compara o conhecimento do senso comum com o

conhecimento sistematizado cientificamente, no sentido de produzir outro conhecimento, possibilitando ao estudante situar-se não apenas na sua realidade, mas no mundo, como cidadão.

3ª - Devolução (mobilização): Momento de transformar em ação o conhecimento constituído, de intervir na comunidade a partir do conhecimento novo, momento de prestação de contas do que estudantes e professores foram capazes de fazer com o conhecimento adquirido nas duas etapas anteriores. É preciso mobilizar a todos - pais, líderes comunitários e gestores municipais- para juntos refletirem sobre o contexto local e definirem ações coletivas que venham melhorar a vida da comunidade.

4ª - Avaliação: Momento de avaliar o processo educativo: o aprendizado dos conteúdos, as ações de impacto na comunidade, o envolvimento do grupo, a interação dos parceiros entre outras questões que servirão de base para definir novas ações. A avaliação se dará em duas dimensões: autoavaliação - cada ator do processo se autoavalia (diretor, coordenador, professor, profissionais de apoio, estudantes e pais) revendo os passos que deu, a participação que teve, as descobertas que fez, as lições que aprendeu e as falhas que cometeu; heteroavaliação: os atores serão avaliados uns pelos outros - os professores avaliam a caminhada dos estudantes em todos os aspectos; os estudantes avaliam a metodologia utilizada pelos professores, o tratamento dado aos estudantes e aos pais; os pais, os gestores e demais profissionais também serão avaliados.

Portanto, a referida metodologia irá contribuir para o processo de construção coletiva e individual de conhecimento, de troca de saberes, de interação entre os diversos sujeitos sociais, possibilitando, desta forma possíveis mudanças significativas na comunidade, proporcionando com isso a melhoria do ambiente e da qualidade de vida das pessoas.

2.4. Diversidades de Ensino

As diversidades de ensino perpassam todas as etapas e modalidades de ensino instituídas na rede municipal, destinando-se a defender práticas de educação que colaborem para a construção de atitudes de respeito às diferenças individuais e coletivas das pessoas, bem como para a construção de uma sociedade

autossustentável, mais justa e igualitária, livre de todas as formas de violência e preconceito.

Para tanto, faz-se necessário oferecer subsídios aos professores para auxiliá-los na condução de sua prática pedagógica inclusiva, para ressignificar o seu pensar e o seu agir, frente ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de uma escola verdadeiramente inclusiva.

2.4.1. Educação e Diversidade

Os debates sobre a Educação para a Diversidade são mais intensos pela urgência das mudanças que se fazem necessárias para oportunizar uma educação com equidade para todos. Dessa forma, busca-se discutir uma prática que compreenda o desenvolvimento do sujeito numa dimensão histórica, social e cultural que atenda suas peculiaridades, a partir do respeito às diferenças e que, acima de tudo, fomente a vivência do respeito mútuo.

Nessa perspectiva, a escola, em sua função social, caracteriza-se como um espaço democrático que se deve oportunizar a discussão de questões sociais e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, faz-se necessário que os docentes tragam informações e contextualizem-nas, além de contribuir, oferecendo caminhos para que os discentes adquiram mais conhecimentos. É também um ambiente de sociabilidade entre os estudantes, o que influencia na difusão sociocultural, incluindo as relações de gênero. Nesse sentido, tratar sobre as questões de desigualdade (gênero, etnia, lugar) e explicar como a escola pode contribuir com a superação dessas desigualdades é indispensável.

Portanto, a escola se constitui em uma instituição “formadora” e “socializadora” de opiniões, visando uma formação significativa. E, é por isso que a Educação, como mecanismo de construção e (re)produção do conhecimento tem um papel fundamental na socialização de práticas e informação sobre as questões tratadas pelos temas da diversidade cujo eixo fundador baseia-se na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades.

Quando pensamos sobre diversidade em educação temos a ideia de oferecer oportunidades a todos os estudantes de acesso e permanência na escola, garantindo-lhe igualdade de condições e respeitando às suas particularidades. Condições étnicas

e culturais, desigualdades socioeconômicas, relações discriminatórias e excludentes infelizmente ainda presentes, são aspectos que precisam fazer parte do cenário educativo por meio de discussões e, principalmente, ações que reduzam os comportamentos preconceituosos e discriminatórios na escola e conseqüentemente na sociedade.

Por isso, a Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990), no seu Artigo 3º, declara que: *“é necessário universalizar o acesso à educação e promover a equidade, melhorando sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades”*.

Com o objetivo de atender às necessidades de uma sociedade inclusiva, a escola deverá desenvolver estratégias de ensino diferenciadas que possibilitem ao estudante seu desenvolvimento integral, contemplando inclusive o respeito às diferenças. Assim, a nossa Constituição Federal (1988) nos Art. 5º, I, Art. 206, I, Art. 210 e Art. 242, assim como nos Art. 26, 26 A e 79 B e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes de cultura nacional a todos. Na Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, temos:

Art. 25. Os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas demandas.

Observando os princípios legais, é importante enfatizar a implementação das leis que estabelecem normas complementares para a Educação das Relações Étnico-raciais e a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Afro-alagoana, Africana e Indígena nos currículos escolares das instituições, públicas e privadas, integrantes do Sistema Estadual de Ensino do que dispõe as Leis Nacionais nº 10.639/03, nº 11.645/08 e a Lei Estadual 6.814/2007, pautando um processo educativo que considere em nossa sociedade as mesmas igualdades de oportunidades que são concedidas a outras etnias e grupos sociais, buscando eliminar todas as formas de desigualdades raciais e resgatar a contribuição dos negros na

formação da sociedade brasileira e, assim, valorizar a história e cultura dos afro-brasileiros, afro-alagoanos, africanos e indígenas.

Apesar do reconhecimento de que educação de qualidade também passa pela necessidade de reconhecer que os sujeitos não são iguais, especificidades de gênero sociais, econômicos, religiosos, culturais, étnicos e com necessidades especiais etc, a cultura da diversidade ainda está em processo de consolidação na sociedade e à escola cabe a função de promover discussões e reflexões.

Deste modo, a diversidade surge no sentido de orientar e organizar a prática educativa, de modo que fique dotada de conteúdos para uma visão crítica na qual seja possível entender a cultura, a sociedade e os vínculos que a constroem.

Com a finalidade de construir uma proposta educacional que contemple a diversidade de forma consciente, é fundamental que haja um ambiente colaborativo dentro da escola, a fim de que todos tenham conhecimento claro dos princípios norteadores da proposta e atentando para o desenvolvimento da democracia.

Devemos, portanto, disseminar nas escolas a cultura do respeito, cabendo ao professor reconhecer seu papel de mediador de aprendizagens para todos os estudantes, devendo ser esta mediação desprovida de preconceito, estigma e exclusão, e posicionar-se contra as diversas formas de exclusão e discriminação, entendendo que o direito à educação será completo à medida que seja certificado aos sujeitos que participam desse processo o direito e o respeito às diferenças.

Conforme estabelecido no Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2009), segue alguns princípios norteadores como:

- Ter acesso às diversas expressões culturais provenientes do seu território e dos demais países do mundo;
- Assumir a postura do respeito pelo ser humano, tendo consciência de que cada pessoa pode ter sua opção religiosa e manifestar-se livremente de acordo com os princípios de cada cultura;
- Fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências e dentre outras;

- Apoiar a implementação no currículo e nas adaptações curriculares;
- Apoiar expressões culturais cidadãs presentes nas artes e nos esportes, oriundas das diversas formações étnicas inseridas na nossa sociedade;
- Propor o reconhecimento da igual dignidade e respeito por todas as culturas, incluindo as pessoas pertencentes à minoria e dos povos indígenas.

Com relação ao protagonismo dos (as) adolescentes pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania, levando-se em conta que o desenvolvimento permanente faz parte da condição de sujeito, sem perder de vista que a pessoa é uma realidade em processo, imersa em seu tempo, no seu cotidiano e na história, pré-requisito para o desempenho autônomo na sociedade. Nessa perspectiva a escola é fundamental para contribuir com o desenvolvimento do protagonismo juvenil, pois o estudante precisa ser estimulado a participar das atividades, usando sua criatividade e opinião.

Para Costa (2008, p. 126):

(...) o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...] Assim, o protagonismo juvenil, tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes.

Para o autor, a liberdade e a solidariedade, valores imprescindíveis à prática do protagonismo juvenil, são os dois valores maiores que servem como princípios constitutivos da concepção de educação brasileira proposta na Lei de Diretrizes e Base da Educação, e devem servir de estímulo ao pensamento e ação de todos que atuam em qualquer área da educação e formação de adolescentes. Segundo esse, “Moldar o processo educativo segundo esses valores, mais do que uma questão de vontade política, é uma questão de compromisso ético” (2000, p.38). Os princípios de liberdade e solidariedade estão presentes na Constituição Federal do Brasil (artigo 205) e reafirmados na LDB (artigo 2º), que trata dos princípios e fins da educação nacional.

Por isso, é importante desenvolver atitudes e valores para a vida cidadã democrática, construída a partir de valores como preceito ético, moral e social, garantido a todo e qualquer cidadão os direitos humanos invioláveis, inclusive a visibilização de grupos sociais vulneráveis e historicamente excluídos. Portanto, a escola deve tornar-se um espaço de emancipação do sujeito, para tanto, ela deve

garantir que seu currículo propicie aos estudantes a possibilidade de uma formação cidadã, o fortalecimento da identidade e o respeito às diferenças. Pois a educação ainda é o melhor caminho para uma cultura de paz, para uma sociedade mais justa e igualitária.

2.4.2. Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola é resultado da luta dos movimentos sociais (movimento quilombola e movimento negro) por uma educação escolar desenvolvida nos quilombos que atenda às suas especificidades, ou seja, uma educação contextualizada que aproxime os saberes da comunidade, sua identidade, sua cultura e seus valores aos saberes curriculares.

Entende-se por quilombos, conforme Decreto nº 4887/2003, os grupos étnico-raciais definidos por autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Nesse sentido, há que se pensar a educação desses povos, considerando suas características e modo de vida e o que estabelece a Constituição Federal de 1988, a Lei 9.394/96 e a Lei 10.639/03, bem como todas as diretrizes curriculares nacionais, tendo em vista que a educação escolar quilombola compreende todas as etapas e modalidades da Educação Básica, conforme a resolução CNE/CEB nº 08/2012, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, inclusive na Educação a Distância.

No que se refere à Resolução CNE/CEB nº 04, de 2010 determina que a Educação Quilombola seja desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade, observando os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira.

Dessa forma, a educação escolar quilombola deve partir dos princípios de uma educação integral, de modo que os conteúdos acadêmicos se articulem aos saberes dos estudantes e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e experiências

formativas em todas as suas dimensões, tomando como base a Resolução 08/2012 que estabelece o seguinte sobre a educação integral:

Art. 17 O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.

(...)

§ 2º O Ensino Fundamental deve garantir aos estudantes quilombolas:

I - a indissociabilidade das práticas educativas e das práticas do cuidar visando o pleno desenvolvimento da formação humana dos estudantes na especificidade dos seus diferentes ciclos da vida;

II - a articulação entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, num processo educativo dialógico e emancipatório;

III - um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes quilombolas nos diferentes contextos sociais (...)

A educação integral na educação escolar quilombola não está prevista apenas no ensino fundamental, ela perpassa por toda educação básica. Para que essa educação se efetive nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela que atendem os estudantes das comunidades quilombolas ou oriundos dessas comunidades é preciso que a proposta pedagógica e o currículo dessas instituições levem em consideração, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais, os valores e interesses dessas comunidades na perspectiva da Educação integral, de modo a permitir que os estudantes sejam agentes transformadores da realidade econômica, social e política da sua comunidade construindo nos processos de escolarização, referências de pertencimento, de identificação, de luta pelo direito à terra, possibilitando ainda o desenvolvimento sustentável.

O Estatuto da Igualdade Racial de 2010, no Art.11, §1º estabelece que:

Os conteúdos referentes à história da população negra no Brasil serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país.

Nesse contexto, os conhecimentos a serem trabalhados na instituição devem fundamentar-se na memória coletiva, nas línguas remanescentes, nos marcos civilizatórios, nas práticas culturais, nas tecnologias e formas de produção do trabalho, nos acervos e repertórios orais, nos festejos, usos, tradições e demais elementos que formam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas, bem como da

territorialidade, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (Resolução nº 08/2012, p.3).

Para que esses aspectos históricos e culturais dos povos dos quilombos sejam contemplados nas práticas pedagógicas é necessário que os profissionais que atuam com esses estudantes sejam devidamente qualificados no processo de implementação da educação nestas comunidades, priorizando suas especificidades dentro de seus espaços geográficos e contexto sociocultural.

A valorização da cultura afro-brasileira tem ganhado força a partir da lei nº 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica em todo território nacional.

Partindo desse princípio, a legislação educacional diz respeito, então, às transformações do currículo, entendido como uma elaboração histórica impregnada de finalidades formativas, intencionais, que se realizam em condições sociais, políticas e culturais, cujos conteúdos são expressos nos arranjos normativos e em suas seleções de determinações para o planejamento e execução do ensino e da aprendizagem, interagindo com as vivências e experiências de todos os sujeitos da cultura escolar, ao mesmo tempo sendo permeável e inoculador de crenças e formas de representar a realidade.

Dessa forma, a transformação curricular nos orienta que a escola precisa assumir seu papel de educar para que pessoas se tornem cidadãos plenas, orgulhosas da diversidade, que marca a beleza e distinção do povo brasileiro perante o mundo, levando-se a refletir sobre o conceito de currículo, como forma de organização do conhecimento escolar, que surge como importante reflexão sobre o papel social da Escola e as implicações das visões sociais que o currículo oficial produz, e a que relações ele está vinculado em nossa sociedade.

É importante ressaltar que currículo não é um elemento neutro e desinteressado na transmissão de conteúdo do conhecimento social. Ele esteve sempre imbricado em relações políticas de poder e de controle social sobre a produção desse conhecimento.

Por isso, ao transmitir visões de mundo particulares, reproduz valores que irão participar da formação de identidades individuais e sociais no contexto atual. Sendo assim, se faz necessário considerar que o objetivo da política de educação voltada às comunidades quilombolas é a ampliação e qualificação da oferta de educação básica,

contemplando as especificidades da história, vivência, tradições, cultura e a inserção no mundo do trabalho, próprios das populações quilombolas.

A partir do princípio de que as comunidades remanescentes de quilombos possuem dimensões sociais, políticas e culturais significativas, com particularidades no contexto geográfico brasileiro, tanto no que diz respeito à localização, quanto à origem, considera-se a necessidade de ressaltar e valorizar as especificidades de cada comunidade, no planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável das mesmas.

Diante das questões inerentes ao currículo, devem ser levados em consideração os valores e interesses das populações quilombolas no que diz respeito aos seus saberes e tradições. Nesse sentido a Resolução nº 08/2012 estabelece em seu art. 35 que:

O currículo da Educação Escolar Quilombola, obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deverá:

I - garantir ao educando o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas;

II - implementar a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004;

III - reconhecer a história e a cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana;

IV - promover o fortalecimento da identidade étnico-racial, da história e cultura afro-brasileira e africana ressignificada, recriada e reterritorializada nos territórios quilombolas;

V - garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo;

VI - considerar a liberdade religiosa como princípio jurídico, pedagógico e político atuando de forma a: a) superar preconceitos em relação às práticas religiosas e culturais das comunidades quilombolas, quer sejam elas religiões de matriz africana ou não; b) proibir toda e qualquer prática de proselitismo religioso nas escolas.

VII - respeitar a diversidade sexual, superando práticas homofóbicas, lesbofóbicas, transfóbicas, machistas e sexistas nas escolas.

Ainda, de acordo com a resolução, o currículo na Educação Escolar Quilombola pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas possam ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar. Tratar o currículo nessa perspectiva é muito importante, porque pressupõe a exclusão da fragmentação e compartimentação dos saberes existentes nos processos e nas práticas educacionais.

De acordo com o parecer CNE/CEB nº 16/2012 o currículo da Educação Escolar Quilombola deverá introduzir as comemorações nacionais e locais no calendário, evitando restringi-las às meras “datas comemorativas”. Deve-se questionar quais são as datas e os eventos comemorados, como eles são organizados na escola, qual é o envolvimento de estudantes e comunidade na organização das festas e cerimônias, se essas mantêm o caráter laico da escola pública ou se são usadas como forma de imposição de determinado credo ou comemoração religiosa, dentre outras.

Pautado nessa reflexão, observa-se que as escolas das comunidades quilombolas e a experiência pedagógica devem acontecer em vários níveis de atuação da vida, que não pode ser fruto unicamente da interação professor aluno, mas da integração professor-aluno, aluno-família, aluno-lugar onde vive, lugar onde vive-escola, escola-trabalho, trabalho-aluno, aluno-comunidade, comunidade-escola, escola-sociedade, escola-mundo. Assim sendo, a escola da comunidade quilombola sai de si mesma, reconhecendo e valorizando as práticas educativas que acontecem fora dela, definindo a estrutura do currículo que contemple o trabalho, a cultura, a oralidade, a memória, as lutas pela terra e pelo território e pelo desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

2.4.3. Educação Ambiental

A Educação Ambiental é uma especificidade dentro do processo educacional responsável por formar indivíduos comprometidos com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

Considerando a importância e necessidade de preservação do Meio Ambiente, a Lei nº 6.938 de 31 de janeiro de 1981 que dispôs sobre a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), foi um marco histórico no país, pois, no inciso X do artigo 2º, já estabelecia que a Educação Ambiental devesse ser ministrada a todos os níveis de ensino, objetivando capacitar os sujeitos para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

A Educação Ambiental, embora seja uma área relativamente jovem do campo educacional, em poucas décadas de existência conquistou o reconhecimento formal e se tornou um componente obrigatório nos currículos dos sistemas educacionais em diversos países, em todos os níveis de ensino. Nessa perspectiva, a inserção histórica e legal da Educação Ambiental no cenário político nacional e internacional é relativamente recente. A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) veio reforçar e qualificar o direito de todos à educação ambiental, indicando seus princípios e objetivos, os atores e instâncias responsáveis por sua implementação nos âmbitos formal e não formal e as suas principais linhas de atuação, fundamentada na Constituição Federal de 1988 que traz o direito ao meio ambiente para todos dessa forma:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

Também, representando um marco legal para as questões ambientais, a Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, trata desta participação do indivíduo no meio ambiente:

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental

Assim, a finalidade da Educação Ambiental consiste em permitir ao ser humano compreender a natureza complexa do Meio Ambiente, resultante das interações dos seus opostos biológicos, físicos, sociais e culturais, desenvolvendo nas pessoas a conscientização dos problemas ambientais, bem como estimulá-las a tentar buscar soluções, visando a mudança de atitudes, adotando uma nova conduta no que diz respeito à preservação do meio ambiente, com base nas seguintes intenções:

- Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao Meio Ambiente no seu contexto;
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuação proativa na busca de um ambiente saudável e de boa qualidade de vida;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- Ampliar e fazer compreender claramente a existência e a importância da interdependência social, política e cultural, ecologicamente sustentável de modo a promover a sensibilização para os cuidados e preservação do meio.

Ressalta-se ainda a Agenda 2030, um documento de abrangência global que discute acerca do desenvolvimento sustentável, aprovado em 2015. Composto por 17 objetivos sustentáveis - ODS, e 169 (cento e sessenta e nove) metas a serem atingidas até 2030. Entre esses objetivos destacamos o *Objetivo 4* (quatro) que retrata a educação de qualidade como prioridade: *“assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, o que é de fundamental importância para formação integral do indivíduo.”*

Com base nas finalidades de Educação Ambiental, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC criou o programa de Educação Ambiental, com os seguintes eixos temáticos:

- Tratamento de Resíduos;
- Arborização e Reflorestamento;
- Preservação e Recuperação de nascentes;
- Horta e Farmácia Viva nas instituições de ensino;
- Jardim Sensorial.

Além dos eixos temáticos propõe-se realizar atividades práticas que oportunizem aos indivíduos sensibilizar-se diante dos impactos ambientais que tem colocado em risco o bem-estar e a qualidade de vida nas comunidades urbana e rural, proporcionando-lhes a aquisição de conhecimentos, hábitos e mudanças de atitudes

necessárias que os levem a criar novas formas de conduta no que diz respeito aos cuidados e preservação do meio ambiente.

Dessa forma, para alcançar condutas de uma educação de preservação, a Resolução nº 02/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental também trata desta participação do indivíduo no meio ambiente e apresenta o que deve ser assegurado nas instituições de ensino quanto à educação ambiental:

- I - abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social;
- II - abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas;
- III - aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual;
- IV - incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental;
- V - estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental.

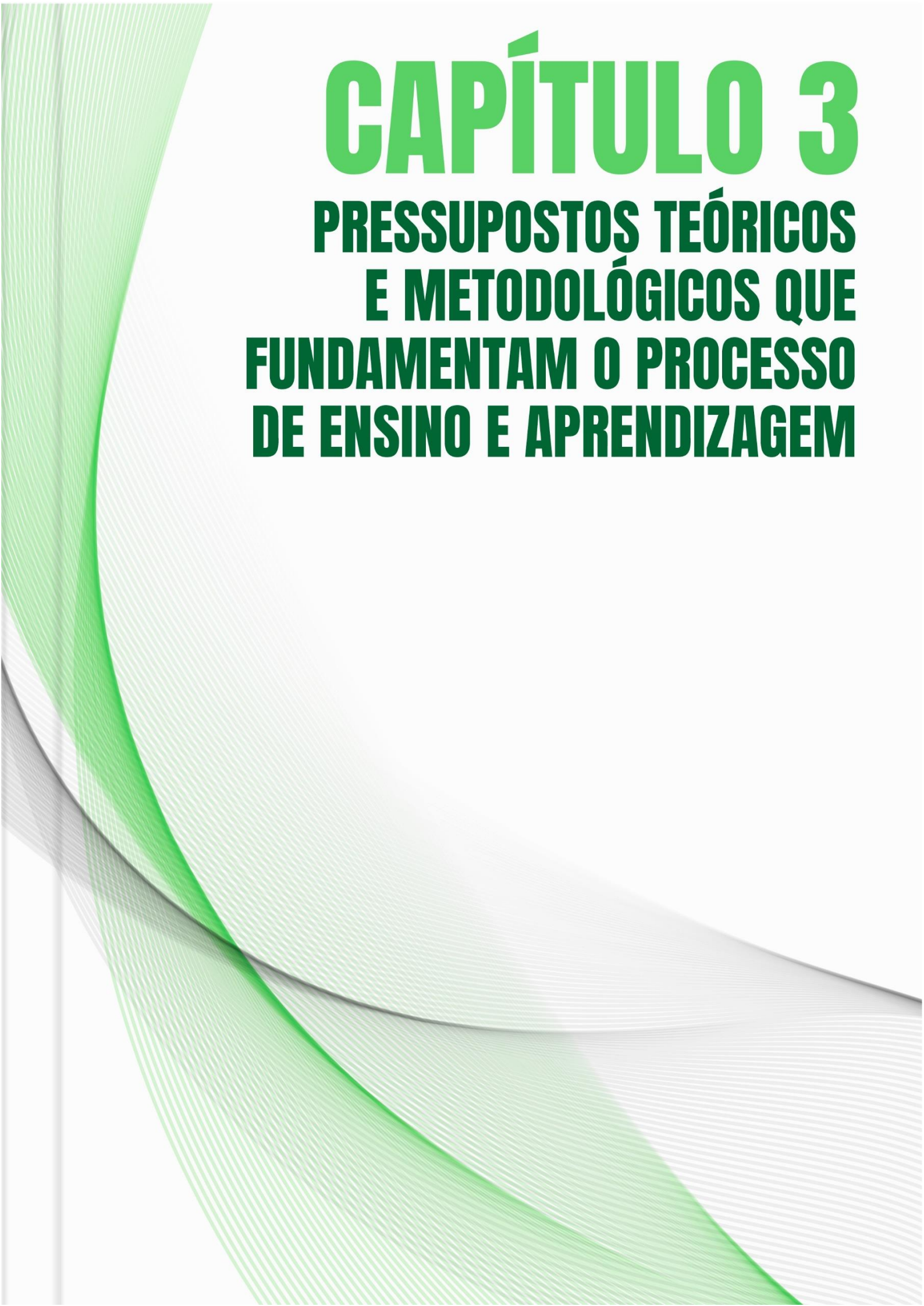
Portanto, a Educação Ambiental no município de Teotônio Vilela deve ser desenvolvida como bem expressam as Diretrizes para a Educação Ambiental ao propor a organização curricular dentro das instituições de ensino:

- Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:
- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
 - II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
 - III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Levando em consideração os pressupostos do trabalho pedagógico com base nos fundamentos legais da metodologia de trabalho adotada pelo município, a Educação Ambiental tornou-se prioridade no contexto pedagógico na intenção de intervir na realidade socioambiental do município. Para tanto, considera-se que várias mudanças vêm acontecendo ao longo do processo de construção de saberes e práticas voltadas às necessidades presentes na comunidade têm instruído os

indivíduos a construírem consciência e respeito ao meio ambiente nos quais convivem.

A educação escolar é fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes que ajudarão as demais instâncias da sociedade a construir e elevar a consciência humana a lutar e defender o seu meio, modificando e superando, gradativamente, os problemas ambientais presentes no cotidiano, e a escola enquanto veículo de informação é fundamental à medida que oferece os meios efetivos para que os estudantes compreendam e interajam com os fatos naturais e humanos no desenvolvimento de posturas pessoais e de comportamentos sociais que permitam uma relação construtiva consigo mesmo e com o outro.



CAPÍTULO 3

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O presente capítulo trata dos pressupostos que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação integral, considerando os conteúdos curriculares, os conteúdos compostos pelas vivências, histórias e individualidade do sujeito, dos espaços e tempos escolares e dos territórios de aprendizagem. Além desses aspectos também é abordado a importância da ampliação de oportunidades de aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos na promoção do desenvolvimento dos processos formativos.

3.1. A escola e sua função social

Para redesenhar os rumos da escola há que se buscar o entendimento de sua função social, ou seja, suas intenções quanto à formação do indivíduo. Ter clareza da função social da escola e do ser humano que se quer formar é fator primordial para nortear a ação pedagógica. Nesta perspectiva, a educação integral coloca em destaque o papel central que a educação tem na formação do ser humano garantindo o pleno desenvolvimento das crianças, adolescentes, jovens e adultos como pessoas cidadãos e sujeitos da sua história em todas as suas dimensões - intelectual, física, emocional, social e cultural.

É certo que formar cidadãos não é tarefa exclusivamente da escola, entretanto, esta se apresenta como espaço privilegiado onde circula o conhecimento sistematizado, por isso, torna-se necessário oferecer instrumentos que contribuam com a formação dos estudantes, levando em consideração o senso crítico, reflexivo, autônomo e consciente de seus direitos e deveres, construindo uma sociedade mais justa e tolerante às diferenças culturais e sociais. Nesse contexto, Moretto (2005) ressalta que: *“A escola deve ser um espaço de socialização do sujeito e construção do conhecimento”*.

Para cumprir sua função social a escola precisa considerar as práticas da sociedade em que está inserida, conhecendo valores, manifestações culturais, suas expectativas, discutindo e se modificando ao longo dos anos, tendo como finalidade acompanhar as transformações dessa sociedade.

Enquanto ambiente de formação, a escola recebe pessoas dotadas de diversas habilidades (motora, intelectual, de autonomia social, de relacionamento, entre outras). Neste âmbito, é necessário ver o sujeito como um ser integral e ao tempo em que se trabalha uma competência ou habilidade em específico, outras estão sendo

agregadas a elas e estão sendo trabalhadas simultaneamente com vistas ao desenvolvimento integral.

Atualmente defende-se a instituição de ensino como espaço de formação integral do indivíduo. Assim sendo, não faz sentido separar as dimensões de atuação que são próprias da escola quando se trata de desenvolvimento integral e aquelas que pertencem à família. Na dimensão de desenvolvimento integral, o sujeito precisa ter todos os seus potenciais explorados e estimulados e a escola é peça fundamental nesse processo, como diz Zabala:

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação dos nossos estudantes. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação. (1998, p.29).

Para exercer sua função como local de oportunidades e interação do estudante com o outro e com o saber, a escola precisa ir além de suas intenções e objetivos técnicos, precisa definir seu real papel enquanto instituição de formação humana, como âmbito de formação de pessoas para sua inserção social de forma crítica e participativa.

3.2. A escola como espaço de formação integral do sujeito

Educação integral pode ser compreendida como uma educação que garante o desenvolvimento integral do sujeito em suas dimensões formativas, intelectual, física, emocional, social e cultural. Nesta perspectiva, a formação integral da criança, dos adolescentes, dos jovens e adultos é concebida como um compromisso não só da instituição, mas de todos os agentes envolvidos no processo formativo do estudante.

E dentro deste conceito de educação integral, a Educação em Tempo Integral refere-se aos sistemas de ensino que trazem em sua organização curricular a ampliação da jornada escolar de seus estudantes, com duração igual ou superior a 7(sete) horas diárias durante todo o período letivo, considerando os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem, tanto no turno ou contraturno escolar, com um currículo em que não haja separação entre períodos, mas que o desenvolvimento do conhecimento esteja articulado com os diversos saberes e experiências do sujeito.

Na perspectiva de educação integral com ou sem ampliação da jornada escolar, este referencial está fundamentado nos seguintes marcos legais:

Constituição Federal - 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação da Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

LDB (1996):

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (...) Art. 34º. § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Art. 36: Considera-se como de período integral a jornada escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

ECA- “Art. 53º:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes (...) o acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (...) Art. 59º. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação - Meta 6: “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes (as) da educação básica.”

Nesse contexto, é função da educação promover o pleno desenvolvimento integral dos sujeitos, reconhecendo como direito de cada um sua formação integral, construindo de forma coletiva e articulada com a instituição e com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos, bem como espaços públicos como centros

comunitários, bibliotecas, praças, museus, teatros, cinemas, quadras esportivas, entre outros, a partir da interação com as múltiplas linguagens, recursos, saberes e agentes educativos, tendo o compromisso de formar sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

O Centro de Referência em Educação Integral evidencia a importância da educação integral quando afirma que é:

Uma proposta contemporânea porque está alinhada as demandas do século XXI e que tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. É inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas. É uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica. Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. (Centro de Referência em Educação Integral)

Nesse âmbito, a escola em seu arranjo educativo, torna-se um espaço essencial para assegurar ao estudante uma formação integral, assumindo o papel de promotora e articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem viver nos espaços escolares e nos territórios de aprendizagem, sendo de fundamental importância pensar num currículo onde não haja fragmentação entre áreas, disciplinas ou períodos, mas sim, que seja estruturado com uma dimensão integral do conhecimento a ser produzido.

3.3. Os princípios que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem

Com base na responsabilidade mútua da formação do sujeito e, atendendo ainda ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, este Referencial Curricular fundamenta-se também nos seguintes Princípios Norteadores:

- I. Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II. Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- III. Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Organizar a prática pedagógica de uma rede de ensino tomando como base os princípios acima, demanda reconhecer a educação como prática da construção do

conhecimento a partir das experiências coletivas influenciadas fundamentalmente por aspectos democráticos do ensino e da aprendizagem, em que os estudantes aprendem convivendo e cooperando democraticamente, tendo iniciativa, refletindo, opinando, agindo e sentindo.

Com vistas à organização e à garantia dos princípios defendidos nas diretrizes, a ação educativa deve romper com práticas dominadoras do conhecimento. Nesse meio, não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas é necessário que o estudante possa se reconhecer nos conteúdos e modelos sociais apresentados para desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, buscando ampliar as experiências e adquirir o aprendizado. É o que Saviani chama de “identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados” da seguinte maneira:

Trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Aqui me parece de grande importância, em Pedagogia, a noção de “clássico”. O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2008, p 14).

Compreende-se, portanto, que o ensino deve representar-se por uma prática pedagógica que propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade. E sendo a instituição escolar parte integrante e indispensável nesse processo, a mesma deve contribuir para essa transformação, apresentando-se como um instrumento de apropriação do saber e agente transformador da sociedade de maneira efetiva, oferecendo ao estudante instrumentos de aprendizado suficientes para sua inserção no contexto social de forma organizada e ativa.

E para construir uma educação de qualidade fundamentada nos princípios de democratização do ensino, é imprescindível uma estrutura educativa alicerçada numa perspectiva de educação que implique, segundo Saviani, (1995) em:

- I - Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como, as tendências atuais de transformação;
- II - Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável por todos os estudantes nos diversos espaços e tempos escolares;

III - Provimento dos meios necessários para que os estudantes não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendem o processo de sua produção.

Tais perspectivas encontram-se respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº Lei 9.394/96 em seu Art. 3º: *O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: X- valorização da experiência extraescolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*

Desta feita, concebe-se o ensino como um processo emancipatório do sujeito, em que os estudantes aprendem a reavaliar criticamente toda aprendizagem que recebem e todo o contexto social em que vivem. Isso é positivo na medida em que forma seres politizados.

Em face disto, uma didática a serviço de uma pedagogia voltada para a formação de sujeitos pensantes e críticos deverá salientar em suas investigações, as estratégias pelas quais os estudantes aprendem a internalizar conceitos, modos de ação que se constituem em “instrumentalidades” para lidar praticamente com a realidade: resolver problemas, enfrentar dilemas, tomar decisões, formular estratégias de ação, tudo em nome da tão desejada educação de qualidade.

3.4. Currículo escolar e desenvolvimento integral do sujeito

Ressignificar o currículo escolar é fundamental quando se pretende compreender a finalidade da escola. Neste campo deve-se levar em consideração que a palavra currículo associa-se a distintas concepções de acordo com as diversas maneiras de como a educação é concebida historicamente.

Apresenta-se aqui o currículo como a manifestação de todas as ações da escola, ou seja, suas intenções político-pedagógicas. Um currículo construído com base na realidade de sua comunidade escolar e nos **territórios de aprendizagem**¹ e expresso em atitudes coletivas com vistas à construção do conhecimento. Nesse sentido, o currículo deve representar de forma clara as intencionalidades pedagógicas da instituição de ensino, e, nessa perspectiva, a formação escolar e a formação humana são elementos intrínsecos, visto que, a formação humana é um processo

¹Entendido aqui como os diversos espaços tais como: praças, museus, clubes, igrejas, quadras esportivas, associações, rua, entre outros, onde tornam-se território de ensino e aprendizagem, ampliando o leque de oportunidades formativas, conteúdos e saberes a serem compartilhados.

integral, onde acontece o tempo inteiro e em todos os espaços, tornando-nos sujeitos históricos e sociais.

O referencial curricular aqui proposto estrutura-se numa perspectiva da educação integral, contemplando o desenvolvimento de todas as potencialidades dos sujeitos, em seus processos formativos, considerando não apenas o aspecto intelectual, mas também afetivo, físico, social e cultural, levando em consideração a ampliação de tempos, espaços e todos os envolvidos no processo.

Pensando nesse desenvolvimento integral, destaca-se também a utilização do território como espaço de aprendizagem. Estes territórios de aprendizagem são espaços geradores de conhecimento e experiências. Nestes, os estudantes brincam, interagem, refletem e registram seus significados através das diversas linguagens.

Com base em pesquisas teóricas e experiências nacionais e internacionais, os pesquisadores do Centro de Referência em Educação Integral estruturam sete pontos que organizam a discussão de territórios educativos, seja para a educação infantil, fundamental e para jovens e adultos.

- 1. Oportunidade para conhecer e reconhecer o território** - Conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos se entendam e a suas próprias histórias, ajudando-os a construir sua identidade.
- 2. Construção de sentido para a aprendizagem** - A utilização do território como espaço de aprendizagem ajuda os estudantes a construírem sentido para o aprender a partir de vivências e práticas culturais concretas.
- 3. Vivência da Cidadania** - A realização da vida em sociedade acontece nessa dimensão de tempo e de espaço que chamamos território. É nele que as distinções culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem.
- 4. Valorização da cultura e do conhecimento popular** - Quando a escola em sua proposta pedagógica, estabelece um diálogo com os saberes das famílias e comunidades, contribui para a efetivação de um currículo que valoriza a cultura e o conhecimento popular tanto quanto os conhecimentos acadêmicos historicamente sistematizados pela humanidade.
- 5. Outros modos de aprender** - A escola tem práticas reguladoras que estão impressas em seu espaço e em suas dinâmicas. A forma de distribuição das cadeiras, a posição espacial do professor na sala educativa, os limites físicos do espaço, as regras de barulho ou silêncio são exemplos de como cada unidade ensina os estudantes a se controlarem e controlarem seus corpos para que se adaptem às regras.
- 6. Direito ao espaço** - Quando a escola intencionalmente se propõe a ocupar o espaço público juntamente com as crianças e jovens, está lhes garantindo o direito que têm à cidade, reparando, ainda que de forma insuficiente, injustiças historicamente construídas.
- 7. Transformação do Território** - Paralelamente, a circulação das crianças e jovens pelos espaços gera demandas que precisam ser observadas tanto pelo poder público quanto pelos moradores e pelas próprias instituições de ensino: sinalização de trânsito, calçadas, retirada de entulhos, entre outros.

Em se tratando do currículo do ensino fundamental, as instituições de ensino, seja de tempo parcial ou integral, devem ter clara a intencionalidade pedagógica compondo um planejamento integrado que defina objetivos e metas de aprendizagem. Vale salientar que, para as instituições de tempo integral deve ser estabelecida uma relação entre as atividades curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e as atividades da educação de tempo integral, não havendo a separação de turno e contraturno, tendo em vista que todas as propostas pedagógicas devem fazer parte do planejamento da escola e dos professores.

Outra forma de arranjo curricular dos espaços das escolas de tempo integral e que também pode estar atrelado ao currículo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC no tocante ao seu funcionamento é a utilização de ambientes escolares mais dinâmicos e integradores que são as salas temáticas. Estas salas consistem em espaços organizados com recursos e materiais pedagógicos específicos para determinado componente curricular e atividades complementares. Nesta organização os discentes se deslocam entre as salas e não o professor, possibilitando assim, ao estudante a interação com uma maior diversidade de recursos e materiais necessários para a construção do conhecimento.

Com base no exposto, destaca-se que o currículo, na perspectiva da educação Integral, precisa de um redesenho curricular, uma reorientação da estrutura de todo o processo de ensino e aprendizagem, onde os campos de conhecimento do currículo da Base Nacional Comum Curricular e o Currículo com arranjos pedagógicos com outras formas de organização - sejam elas desenvolvidas no horário regular ou no contraturno, dentro ou fora do espaço escolar, envolvendo todas as experiências educativas desenvolvidas na comunidade e/ou pela cidade - estejam articulados, promovendo assim, o diálogo e a integração entre o conteúdo curricular (formal) e os conteúdos complementares.

Os currículos das instituições de ensino devem estar orientados por princípios que consideram a realidade social e a utilizam como elemento norteador para a construção de novas possibilidades de conhecimento como bem expressam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica em seu Art. 13:

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

Com base nesses princípios, podemos considerar que o currículo aqui apresentado como eixo norteador para a elaboração da proposta curricular das instituições públicas da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela deve possibilitar o aprofundamento do conhecimento dos estudantes, relacionando as experiências, conteúdos escolares e a prática social de maneira que os mesmos façam uso do conhecimento científico para aprimorar e ampliar sua compreensão e intervenção na realidade em que está inserido.

Alinhada a estes princípios, a Base Nacional Comum Curricular traz dez Competências Gerais para a Educação Básica que devem ser desenvolvidas pelos estudantes através de aprendizagens essenciais para seu pleno desenvolvimento, tais competências são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidário.

As Competências Gerais inter-relacionam-se e desdobram-se nas etapas, modalidades e diversidades da Educação Básica instituídas na rede municipal de ensino do município de Teotônio Vilela, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores numa perspectiva de formação integral do sujeito. A partir desse entendimento, é imprescindível que a instituição de ensino tenha clareza do caminho que deve seguir na formação de indivíduos e que defina, de maneira consistente, o que pretende com seus educandos. Em outras palavras, é preciso traçar caminhos, definir o que é fundamental para o estudante aprender e para que possa agir e interferir em sua realidade.

3.5. Os sujeitos do processo ensino e aprendizagem

A escola ainda tem sido ao longo do tempo o principal espaço de construção do conhecimento sistematizado, onde o ensino e a aprendizagem estão em constante mudança.

Considera-se aqui ensino e a aprendizagem termos indissociáveis na construção do conhecimento, tendo dois sujeitos ligados diretamente neste processo: professor e estudante, ambos com foco numa aprendizagem significativa. Aprendizagem esta construída e relacionada com os conhecimentos prévios do estudante a partir de um processo de aprendizado, reestruturando e organizando informações em diálogo construído com seus pares e professores. Com base nesse pressuposto, concebe-se então a ideia de que os sujeitos aprendem na interação com o meio, tendo o professor como mediador do conhecimento. Como bem coloca Rubem Alves (1933) quando diz que *“a função de um professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento”*.

Dessa forma, o estudante por sua vez, deixa de ser passivo no processo de

aprendizagem para se tornar sujeito ativo, curioso, crítico, pesquisador e participativo na construção do conhecimento. Um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, se tornará capaz de agir e intervir no mundo.

Isso implica dizer que é nas relações sociais dentro e fora do espaço escolar que o estudante aprende e constrói seu conhecimento, mas não o faz sozinho, pois neste processo há a presença do professor que, nesta abordagem, assume um papel não como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador de diversas linguagens e oportunidades educativas apresentando-se como sujeito pesquisador, crítico-reflexivo e com intencionalidades pedagógicas, articulando as experiências e saberes dos estudantes com o mundo.

Sendo assim, a instituição de ensino, que é formada por pessoas de diferentes jeitos de ser, de pensar, de aprender e de agir, tem papel fundamental na articulação e interação do conhecimento, pois em seus espaços têm estudantes em idade e ritmos de aprendizagem diferentes. As diferenças inerentes a cada pessoa constroem a riqueza de nossa humanidade. Nessa perspectiva, a proposta de educação integral deve respeitar todas as diferenças representadas pelas deficiências, origem étnico-racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religiosa ou qualquer outro fator. Visando essas diferenças, Lomonaco e Silva dizem que:

Quando se aborda a questão da educação integral, não se fala somente de ampliação da jornada na escola, mas também de uma concepção de educação mais ampla, que compreende formar crianças e adolescentes de modo a atender as diversas habilidades, competências e conhecimentos exigidos no mundo contemporâneo. Dessa maneira, o que se pretende é oferecer novas oportunidades educativas e proporcionar aos estudantes interações em outros tempos, que não dizem respeito apenas ao tempo cronológico, mas também ao tempo subjetivo da aprendizagem, aquele que considera a individualidade, as interações grupais e os aspectos culturais dos estudantes. (2013, p. 17)

Dentre tantos desafios da instituição, um deles é levar em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, admitir que nem todos aprendem da mesma maneira nem ao mesmo tempo. A grande questão é como organizar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a todos a oportunidade de aprender nos tempos e diversos espaços de aprendizagem.

Levar em conta a diversidade é condição para ensinar e aproximar o estudante da aprendizagem. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de aprender, pois com base nas necessidades de aprendizagem, há também várias

maneiras de ensinar. Para isso é necessária adaptação do tempo, espaços, conteúdos, estratégias, recursos didáticos e formas de avaliar. Cada um compatível com o tipo de necessidade. Sendo assim, Lomonaco e Silva ressaltam que:

O grande desafio hoje é dar um salto de qualidade para garantir que a ampliação do tempo na escola e em outros espaços estratégicos tenha um impacto na aprendizagem das crianças e adolescentes. A ampliação do tempo deve implicar na ideia de desenvolvimento integral, este sim o grande objetivo das políticas de educação integral. (2013, p. 7).

Partindo desse pressuposto, a educação integral compreende que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis e garantir a ampliação e diversificação de interações significativas para todas as pessoas e que deve ser definida de acordo com os contextos locais e as necessidades dos estudantes em cada etapa, sem perder de vista a importância de os estudantes terem acesso a diferentes interações.

Espera-se, portanto, que neste contexto o professor assuma o papel de condutor e orientador do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração a realidade prévia de todos os estudantes, seus conhecimentos construídos historicamente em todos os contextos sociais aos quais pertençam e que o mesmo não seja expectador nesse processo, mas agente ativo, envolvido diretamente com aquilo que aprende e que ensina, e que essa relação entre estudante e professor, estudante-estudante e todos com o conhecimento, se dê horizontalmente dentro e fora do espaço escolar. Sendo assim, acrescentam Lomonaco e Silva (2013, p.7), *“Um novo tempo em que se olha as crianças, adolescentes e jovens de um outro modo: como sujeitos de direitos, capazes de influenciar os destinos e rumos de uma nação.”*

3.6. Os tempos e espaços do processo de ensino e aprendizagem

A relação da humanidade com o tempo é uma construção histórica e social. No entanto, o tempo não se define de maneira limitada ao relógio (tempo cronológico), mas na relação de movimento que esse estabelece com a evolução do grupo e suas necessidades de aprendizagem nos mais diversos campos. Assim, o tempo cronológico é aquele regulado pelo relógio, o tempo social é concebido como tempo subjetivo.

O primeiro perpassa os horários, calendários e cronogramas estabelecidos

para a organização das atividades pedagógicas no espaço escolar; o segundo se refere à qualidade do uso do tempo subjetivo, este é o intervalo usado pela mente humana para um determinado evento. Desse modo, o tempo e o espaço pedagógicos têm sido dois aspectos que vêm tomando grande proporção nas discussões dentro do âmbito escolar, visto que todas as atividades escolares se efetivam regidas por esses dois elementos. Em relação ao conceito de tempo, observamos:

(...) uma crescente dualidade da noção temporal - o tempo físico e o tempo social. Nesta divisão conceitual, o tempo físico pode ser indicado como aquele que se inicia sob o domínio de Chrónos e determina o ritmo e a contagem do tempo que guia o mundo em dias, horas, minutos etc. e o tempo social - o Kairós, que pode ser indicado como o tempo vivido pelos homens, nem sempre coincidente com o tempo cronológico.
(FERREIRA; ARCO-VERDE, 2001, p.7).

Considerando as discussões sobre os tempos e os espaços no processo de ensino-aprendizagem como elementos fundamentais para a organização da ação pedagógica que contemple o desenvolvimento integral do indivíduo, ampliando as potencialidades e oportunidades de aprendizagens, Maria Isabel Amando de Barros do instituto Alana afirma que:

Como nos inspira um provérbio africano, para educar uma criança é preciso toda uma aldeia. Todos os espaços, tempos, pessoas e oportunidades da aldeia. Mas, para isso, a escola também precisa se reorganizar em seus tempos, espaços e relações. Para que uma escola se proponha a desenvolver a educação integral, é necessário que ela repense os espaços educativos disponíveis aos estudantes, seja ela uma escola de educação infantil, ensino fundamental ou médio. É preciso levar os espaços escolares para além das salas de aula e potencializar um uso pelos estudantes que transcenda as tradicionais funcionalidades da instituição escolar. Faz-se também necessário ampliar a concepção de que o aprendizado só ocorre dentro dos espaços escolares, especialmente as salas de aula, e valorizar todo e qualquer espaço da escola, interno ou ao ar livre, assim como os espaços extramuros. Tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica. (p. 30 e 31, 2018)

Os espaços escolares refletem as concepções de ensino e aprendizagem preconizadas pelas instituições escolares nos seus projetos político-pedagógicos. Partindo desse pressuposto, faz-se necessário atentar para a utilização dos espaços e dos tempos disponíveis para que possam ser requalificados e possibilitem a ampliação das possibilidades de aprendizagem, conforme diz Zabala:

As formas de utilizar o espaço e o tempo são duas variáveis que, apesar de não serem as mais destacadas, têm uma influência crucial na determinação das diferentes formas de intervenção pedagógica. As características físicas da escola, das aulas, a distribuição dos estudantes na classe e o uso flexível ou rígido dos horários são fatores que não apenas configuram e condicionam o ensino, como ao mesmo tempo transmitem e veiculam determinados valores: estéticos, de saúde, de gênero, etc. São muitas as horas que os

estudantes passam num espaço concreto e com um ritmo temporal que pode ser mais ou menos favorável para sua formação. (1998, p.130).

Tempo, nesse sentido, é referência para a organização das ações humanas em todos os seus sentidos e vem se firmando como um processo historicamente construído nos diversos espaços, uma vez que dele depende a realização a curto ou longo prazo das atividades estabelecidas pelo indivíduo.

O tempo como fator imprescindível para a realização das atividades pedagógicas é garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 que sugere a seguinte organização:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluídos o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Observa-se que o tempo surge como um fator fundamental para a garantia efetiva da organização e realização das atividades curriculares, pois dele depende também a organização do trabalho do professor que deve estar em conformidade com o tempo disponível garantido em calendário. Partindo dessa ideia, pode-se analisar o **tempo** escolar em duas dimensões: **administrativa e pedagógica**².

Embora, quando se trata das instituições de ensino essas duas dimensões andam interligadas. No tocante ao tempo, é interessante destacá-lo por esses dois prismas para poder compreender melhor a necessidade de garantir o mínimo exigido por lei e estabelecer como a escola irá distribuir nos seus duzentos dias letivos e em quatro horas diárias de trabalho ou em jornada ampliada.

No que se refere à jornada ampliada, esta não pode ser tratada apenas como aumento no tempo de permanência do estudante no espaço escolar, mas como uma proposta de implementação dos projetos pedagógicos, reorganização e/ou adequação da infraestrutura, formação para todos os profissionais e um currículo que considere os diversos componentes intrínsecos à educação em tempo integral, com vistas à formação integral de cada indivíduo. Desse modo, ampliar o tempo é ressignificar e acrescer as possibilidades de aprendizagem, considerando e analisando como os envolvidos neste processo irão fazer uso desse tempo ao realizar

²Rodrigues, Ernardina Sousa Silva. Organização do tempo pedagógico no trabalho docente: relações entre o prescrito e o realizado / Ernardina Sousa Silva Rodrigues – Piracicaba, 2009.

as atividades.

Pode-se dizer que **tempo**, numa visão **administrativa**, está relacionado à execução e garantia do cumprimento das atividades por meio do calendário escolar, e o **tempo**, numa visão **pedagógica**, refere-se à distribuição das atividades nas horas que se têm disponíveis dedicadas ao ensino, visto que a organização do tempo passa pela rotina diária nas atividades de trabalho da instituição e o uso dele deve ser analisado no antes, durante e depois das atividades previstas. Em outras palavras, essa última dimensão está ligada ao uso pedagógico que se faz do tempo, ou seja, como utilizá-lo de forma produtiva em favor da aprendizagem.

Assim como a administração do tempo, a organização dos espaços escolares é de suma importância para a garantia de um currículo escolar vivo: “O uso de todos os espaços da escola, refletindo sobre sua forma de organização e buscando condições que promovam a aprendizagem, tem de ser uma pauta constante da equipe escolar (Revista Nova Escola, 2008).

A aprendizagem é um processo evolutivo que se dá de maneiras diferentes de um estudante para o outro, entretanto, o bom uso que se faz dos tempos e espaços disponíveis nas instituições será determinante para a construção das habilidades a desenvolver, e nesse sentido, a instituição de ensino precisa valorizar tanto seus tempos quanto seus espaços e não um em detrimento do outro.

3.7. Tempo e espaço no Ensino Fundamental

A educação na perspectiva da formação integral não se restringe à ampliação do tempo que o estudante passa na instituição de ensino, mas diz respeito à possibilidade de integração, registrada em seu Projeto Político-Pedagógico, e expressa por meio de um currículo significativo o que ocorre na instituição com outras ações educativas, culturais e lúdicas presentes no território e vinculadas ao processo formativo.

Os espaços escolares também merecem uma reflexão, pois é na escola que os estudantes passam boa parte do seu tempo, onde fazem amizades, interagem com o conhecimento sistematizado e onde refletem seus anseios e angústias. A análise que se faz acerca da importância dos espaços escolares não desmerece em nenhum momento a relevância da sala educativa como espaço de aprendizagem até porque a sala educativa pode sim se transformar em vários ambientes num mesmo espaço,

fazendo-se uso de diferentes recursos para a aprendizagem de acordo com as necessidades dos estudantes.

Diante do exposto, entende-se que o conhecimento não é algo a ser ensinado a muitos, da mesma maneira, pois as demandas são outras, conforme aponta o educador António Nóvoa, em uma entrevista ao Centro de Referência em Educação Integral, onde identifica três revoluções principais a se pensar nos caminhos atuais da educação numa perspectiva de educação integral.

A primeira delas, relacionada à aprendizagem, diz de uma condição, que coloca o conhecimento como algo que emancipa o indivíduo; a segunda, diz respeito aos espaços escolares que devem acolher dinâmicas de interação, partilha, colaboração e cooperação, visando a construção coletiva de um projeto educativo; e por fim, a revolução no território como cidade educadora, que reconhece a existência de educação para além da escola e aponta para a necessidade de compreender todas as dimensões educativas que existem na sociedade. (Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/quais-sao-os-desafios-da-educacao-integral/>.)

Nesse âmbito, ressalta-se também a importância da organização do currículo e dos tempos e espaços na perspectiva de educação integral nos anos finais, pois requer um olhar diferenciado para esse público. É necessário levar em consideração a maturação fisiológica, psicológica e sexual do estudante, bem como a dinâmica a qual ele ainda não vivenciou, que é a de ter um professor para cada disciplina ministrada, onde se depara com práticas pedagógicas diferenciadas, níveis de exigências distintos, ou seja, o estudante se depara com novas realidades e novos desafios educacionais, exigindo-lhes uma maior adaptação nesta etapa.

Com relação às instituições de tempo integral, vale salientar que dentro do seu currículo não deve haver separações entre turnos, e que se deve expandir as oportunidades educativas e formativas do estudante, fazendo uso da organização do tempo, dos territórios de aprendizagem, dos espaços escolares, dos materiais pedagógicos e ambientes, e que estes estejam integrados, possibilitando o desenvolvimento integral do estudante em todas as suas dimensões.

Percebe-se, portanto, que é preciso ressignificar a escola discutindo a educação integral como um direito do indivíduo, repensando não só os espaços e tempos de aprendizagem, mas também a reestruturação dos currículos escolares com base nos objetivos formativos, com vistas ao pleno desenvolvimento integral do sujeito.

3.8. Espaços de aprendizagens instituídos nas escolas

As instituições de ensino devem estar alinhadas a inúmeras formas de inovação no processo de ensino-aprendizagem, buscando transformar e criar diferenciados espaços por meio de **práticas inovadoras** em diversos lugares e que estes sejam essenciais para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Neste âmbito, a sala educativa é um espaço rico para promover envolvimento harmonioso do estudante com o conhecimento, mas não é o único. Outros espaços podem e devem ser explorados, como a entrada da instituição, o pátio, os corredores, bibliotecas ou salas de leitura, laboratórios de informática, salas de recursos, centros culturais, praças públicas, entorno da escola, comunidade, dentre outros. Todos eles existentes na instituição escolar e nos territórios de aprendizagem e que sejam espaços **flexíveis**, acompanhados de roteiros de aula mais dinâmicos e que dialoguem com a proposta pedagógica da instituição, proporcionando ao estudante uma experiência de aprendizado mais atraente e enriquecedor com vistas ao desenvolvimento integral do sujeito.

Outra forma de organização são as salas temáticas onde sua finalidade é fazer com que, através da ambientação de cada sala com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos para o enriquecimento das atividades como, por exemplo, tinta a óleo, acrílica, guache e aquarela, telas, pincel, lápis, papel, compasso, régua, esquadros, revistas, obras de arte, material para teatro, roupas, acessórios, fantoches entre outros, nas salas de Cultura e Arte; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol, na sala de Laboratório de Ciências; atlas, globos, livros e revistas de geografia e maquetes na sala de Geografia, e dessa forma os professores tenham a possibilidade de desenvolver estratégias diferenciadas, motivando o estudante a aprender mais e a estabelecer um estreitamento de sua relação com o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo.

As salas temáticas devem possuir uma estrutura com materiais diversificados correspondentes a cada componente curricular e das atividades complementares a seus respectivos eixos. Nessa opção de disposição do espaço são os estudantes que se deslocam pela escola, de uma sala para outra, e não o professor, e os ambientes

devem ser convidativos, dinâmicos e que envolvam e estimulem os estudantes para a aprendizagem, e que favoreçam também as interações entre todos os envolvidos.

As instituições de ensino, além de contar com as salas temáticas e laboratórios, também podem fazer uso das quadras poliesportivas para as atividades de educação física, de esporte e lazer, entre outras, e das áreas verdes para o trabalho com educação socioambiental, bem como outros espaços instituídos para as diversas aulas e atividades ofertadas.

3.8.1. Sala de Leitura/Bibliotecas

Nas bibliotecas ou salas de leitura se configuram um lugar muito específico que passa a ser um espaço de multimídias, ou melhor, de múltiplas leituras, destinado aos estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade.

3.8.2. Laboratório de Informática

O laboratório de informática deve funcionar como apoio ao processo de ensino e aprendizagem para ilustração e enriquecimento das atividades didático-pedagógicas. É um ambiente onde o estudante aprende a utilizar o computador como uma ferramenta educacional para a melhoria de seu aprendizado.

O laboratório na escola é um ambiente de aprendizagem, servindo de ferramenta didática para o ensino nos diversos componentes curriculares, em conjunto com outras mídias, proporcionando ao estudante o acesso a novos conhecimentos e a apreensão das novas tecnologias contextualizando-as e fortalecendo os conceitos de interdisciplinaridade.

3.8.3. Laboratório de Aprendizagem

O laboratório de aprendizagem é um espaço destinado aos estudantes com dificuldade de aprendizagem. Esse espaço de investigação e inovação não é uma extensão da sala educativa é um ambiente diferenciado com estratégias próprias, diversificadas e lúdicas. É neste espaço que são atendidos os estudantes que apresentam lacunas, comprometimentos no campo da aprendizagem.

3.8.4. Laboratório de Ciências

O laboratório de ciências é um espaço físico devidamente equipado com instrumentos de medida próprios para a realização de experimentos e pesquisas científicas diversas, dependendo do ramo da ciência para o qual foi planejado. O ensino das ciências deve ocorrer de maneira integrada com as atividades de laboratórios, pois o experimento é a ferramenta mais adequada à construção do conhecimento.

Para aprender os conceitos, os estudantes serão levados a levantar hipóteses sobre questões que os cercam, como os fenômenos naturais, e a procurar respostas por meio da observação, pesquisa e investigação. Dessa forma, desenvolve-se um aprendizado crítico e consciente em que criarão suas próprias soluções para os problemas de sala educativa e da vida.

3.8.5. Salas de Recursos

Nas salas de Recursos acontecem o Atendimento Educacional Especializado com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado, diferenciando-se daquelas realizadas na sala educativa comum, não substituem a escolarização.

Esse atendimento complementa a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, com vistas ao desenvolvimento da autonomia e independência na escola e fora dela.

Cada instituição é diferente em sua estrutura, o que será determinante para o uso dos espaços, porém é preciso explorar todas as possibilidades. É importante adaptar os espaços que se tem às necessidades educativas, porém o que importa não é apenas a quantidade de espaço, e sim as possibilidades de uso que se faz deles, pensando sempre no que irá favorecer a aprendizagem.

Tomando como base todos os aspectos abordados referentes à educação numa perspectiva integral, a instituição de ensino deve ter uma proposta curricular que dialogue com todas as etapas, modalidades e diversidades de ensino, com intencionalidades pedagógicas focadas nas especificidades do sujeito e na construção

de um currículo que prime pelo desenvolvimento integral do estudante em todos os seus percursos formativos.



CAPÍTULO 4

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Tendo em vista a importância de alinhar a organização do conhecimento escolar aos objetivos da prática pedagógica, este capítulo discorre acerca das possíveis articulações e arranjos metodológicos, na perspectiva de formação integral do sujeito a partir do desenvolvimento de competências e habilidades nas diferentes dimensões da vida social.

4.1. As formas de organização do conhecimento e da prática pedagógica

As formas de organização do conhecimento escolar têm sido campo de reflexão ao longo das últimas décadas. Em busca de uma compreensão mais elaborada acerca da realidade, a ciência buscou ao longo do tempo organizar os saberes de maneira mais específica, de acordo com as propriedades que compõem elementos constituídos pela natureza física e humana, (rochas, mapas, animais, comportamentos, sentimentos, plantas etc.) e os denominou componentes curriculares. No entanto, a sociedade moderna tem apresentado novas demandas, entre elas, a de currículos escolares que articulem os diferentes tipos de conhecimentos e, conseqüentemente, promovam a formação integral do sujeito.

Assim, nasce a necessidade de novas formas de organização do conhecimento: a multidisciplinar, a interdisciplinar e a transdisciplinar que, por conta das necessidades escolares e/ ou epistemológicas, são classificadas de modo a colaborarem e relacionarem-se mutuamente, seguindo o que Zabala define como graus de relações disciplinares:

4.1.1. Multidisciplinaridade

Conjunto de componentes curriculares a serem trabalhados de forma simultânea sem necessariamente se destacar as relações existentes entre elas. Essa organização curricular acontece quando um tema é abordado por diversas disciplinas, entretanto, as abordagens são específicas de cada componente. Apesar de tradicional nos currículos escolares, esta organização sustenta-se na ideia de que o conhecimento pode ser dividido em partes, e, portanto, tem se apresentado pouco eficaz, dificultando a relação entre os diferentes conhecimentos.

4.1.2. Interdisciplinaridade

Ocorre quando dois ou mais componentes curriculares relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento. Não significa dizer que os conteúdos não se organizam em uma disciplina, ou que elas perdem a identidade, pelo contrário, os interesses próprios de cada componente são preservados, entretanto, há integração entre eles para se trabalhar os diversos conteúdos, de maneira a eliminar as barreiras advindas da desconexão entre os referidos componentes e possibilitar maior articulação entre os respectivos conhecimentos.

4.1.3. Transdisciplinaridade

É uma abordagem científica mais complexa, em que o foco não está no componente curricular, mas no conhecimento. Considera que existe um pensamento organizador que ultrapassa a esfera de atuação dos próprios componentes isolados. Esta organização procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas.

4.2. O ensino organizado por Áreas do Conhecimento

Ao se apresentar às várias formas de organização do conhecimento escolar, procurou-se disseminar a ideia de cooperação entre as diversas disciplinas, destacando as possibilidades de trabalhar os conteúdos, buscando relação entre si, a partir da identificação do objeto do conhecimento que as integra. Com base nessas considerações, sente-se a necessidade de organizar o conhecimento escolar numa concepção de ensino que busque a quebra da fragmentação entre os conteúdos.

Essa proposta de organização curricular está regulamentada pelas DCNEF - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de 9 anos ao tratar da organização dos componentes curriculares da base nacional comum:

Art. 15 Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em áreas do conhecimento:

I - Linguagens:

Língua Portuguesa

Língua Materna, para população indígena

Língua Estrangeira Moderna

Arte

Educação Física

II - Matemática:

Matemática

III - Ciências da Natureza:

Ciências
IV - Ciências Humanas:
História
Geografia
V - Ensino Religioso

Nessa perspectiva, a organização do conhecimento escolar deve-se dar a partir da necessidade de construir uma visão integrada de formação do sujeito, interligando os componentes curriculares nas diversas áreas de conhecimento, por entender que os conhecimentos próprios de um ou de outro se inter-relacionam naturalmente.

As DCNEF ainda reforçam a importância dessa integração do conhecimento como favorecimento da aproximação entre o processo educativo e a vivência do educando:

Art. 24 A necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos estudantes.

§1º A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares.

O que se propõe é que na organização do conhecimento escolar, a abordagem dada aos conteúdos considera a interdisciplinaridade, assim como a transdisciplinaridade por entender que o conhecimento perpassa todas as disciplinas e é na inter-relação entre os diversos campos do saber que se constroem competências e habilidades.

4.3. O ensino para construção de Competências e Habilidades

A educação deve formar o estudante para conceber a aprendizagem ao longo de toda a vida, aprofundando e enriquecendo as suas potencialidades, de forma integral, fundamentada nos Quatro Pilares Fundamentais da Educação:

4.3.1. Aprender a Conhecer

A existência humana impulsiona o ato de administrar crises de identidade e de sociabilidade. Assim, é imprescindível à escola também o papel de despertar no estudante a vontade de aprender a conhecer a si mesmo e as coisas a partir de uma

ótica que refute aquilo até então óbvio. Pois as incertezas, os erros, ressignificam e podem gerar possibilidades de novos conhecimentos.

Para Delors (2010), aprender a conhecer, sustenta-se combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Assim aprender a conhecer está diretamente ligado ao ensino interdisciplinar numa linha em que todo e qualquer componente seja passivo à discussão e à investigação. Neste processo, o professor tem o papel de facilitador, aquele que permite ao estudante a transposição das informações em conhecimento.

4.3.2. Aprender a Fazer

Aprender a conhecer e a fazer são competências indissociáveis. A cada versão, “o produto” pode tornar-se mais aperfeiçoado, entretanto, para tal, faz-se necessário um conjunto de saberes acerca das técnicas, instrumentos, e argumentos que se lançará mão na resolução de situações. É na formação pessoal e profissional do educando que ele aprende a aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos apreendidos ao longo de toda a sua vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. (Educação: Um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, 2010)

4.3.3. Aprender a Conviver

É parte da existência humana o convívio com os outros, pois a vida acontece numa cadeia de relações consigo e com o outro. De acordo com Libanio (2012, p.122). “o caminho da autêntica formação para viver juntos passa por uma dupla descoberta: a do valor próprio e a do valor dos outros”. Sem o convívio pode-se considerar que a solidez da própria vida pode estar comprometida. A escola, enquanto espaço essencialmente social, permite e até certo ponto “impõe” a interação entre as pessoas, formando assim a chamada comunidade escolar. O documento intitulado **Educação: um tesouro a descobrir**, trata deste pilar como sendo a oportunidade que o indivíduo tem de aprender a interagir socialmente de modo a garantir o diálogo equilibrado em

que se alcance ao mesmo tempo a tolerância com o outro e o respeito às próprias convicções.

4.3.4. Aprender a Ser

Proatividade e autonomia diante das situações cotidianas da vida significam tomar consciência da própria existência. Mas apesar de parecer algo elementar, é algo que demanda um processo de aprendizagem. Aprender a ser tem relação direta com os demais pilares, pois numa perspectiva de desenvolvimento integral, a educação assume um caráter de desenvolvimento global: cognição, saberes, valores, sensibilidade e sentido ético. À escola compete a função de contribuir eficazmente com este processo à medida que promove a formação de indivíduos autônomos, intelectualmente ativos e independentes, capazes de expressar opiniões, de estabelecer relações interpessoais, de comunicar e evoluir permanentemente. De acordo com Antunes (2010, p.71), “A educação para um autêntico aprender a ser não pode ser restrita a uma ou outra disciplina em algum momento do planejamento docente”. Neste contexto, a escola é chamada a não apenas ensinar os conteúdos historicamente sistematizados pela humanidade, mas a ultrapassar as barreiras impostas pelos componentes curriculares/ciências que os organizam.

Os pilares que fundamentam a educação escolar são princípios que visam promover uma educação que alcance um desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, apontando para a necessidade de organização do processo de ensino e aprendizagem por competências e habilidades para o desenvolvimento de capacidades nas diferentes dimensões humanas.

O debate sobre competência se desenvolveu inicialmente entre psicólogos e administradores nos Estados Unidos. Nesse campo, o conceito de competência é pensado como um conjunto de capacidades humanas (conhecimentos, habilidades e atitudes) que justificam o alto desempenho de uma pessoa ao realizar uma tarefa. De início, o conceito detinha-se ao indivíduo de forma isolada, mas logo se buscou relacionar essa competência ao exercício da função desse indivíduo pela posição ocupada em diversas organizações.

No campo educacional, o debate das competências surge com o francês Philippe Perrenoud que trouxe à tona as fragilidades do educador propondo 10 (dez)

Novas Competências para Ensinar que vão desde organizar, dirigir e administrar as situações de aprendizagem até a administração da própria formação, e a qual o autor define da seguinte maneira: Para Perrenoud (2000), competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Partindo dessa premissa, muitos outros estudiosos na área de educação buscaram definir competência.

Competência é a capacidade do sujeito de mobilizar recursos (cognitivos) visando abordar uma situação complexa. O conceito relaciona três aspectos importantes. O primeiro é entender a competência como uma capacidade do sujeito: “Ser capaz de”. O segundo é ligado ao verbo mobilizar, que significa movimentar com força interior, o que é diferente de apenas deslocar, que seria transferir de um lado para o outro. O terceiro está ligado à palavra recursos... Por fim, o conceito de competência está ligado à sua finalidade: abordar (e resolver) situações complexas. (Moretto, 2005, p. 19).

Considerando o que há de mais atual nos documentos oficiais que estruturam a educação no país, citamos ainda a Base Nacional Comum Curricular que conceitua competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017).

A noção de competência está, portanto, associada a palavras como saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se e assumir responsabilidades.

Inerente ao conceito de competência surge também o conceito de habilidade, que em geral associa-se ao “saber fazer” algo específico. O que significa dizer que o termo se concretiza em ações diretamente ligadas à capacidade de, por exemplo, manipular, relacionar, correlacionar, analisar, construir... É saber realizar algo especificamente, o que de fato se aprende, e não é inato como se pensava há algum tempo, mas desenvolvido pelo sujeito ao longo do seu processo de construção de competências.

O que se defende é que o currículo represente os anseios da instituição escolar quanto ao que é preciso o estudante aprender nas diferentes áreas do conhecimento, ou seja, as competências necessárias ao saber fazer algo, e só então, com as competências definidas, o professor irá elencar os conteúdos relevantes para a construção dessas competências. Chega-se, portanto, a um consenso dessa questão:

a construção de competências e o ensino de conteúdos precisam se dar simultaneamente, mas não de forma abstrata. É importante ressaltar que, uma vez definidas essas competências dentro da proposta curricular, os conteúdos então são selecionados.

4.4. A organização da prática pedagógica a partir da tipologia dos conteúdos

A aprendizagem e a educação escolar não se limitam aos conteúdos entendidos como os conhecimentos cognitivos específicos de determinada disciplina ou área do conhecimento. Eles podem ser inter-relacionados, transdisciplinares, interdisciplinares e abrangerem capacidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas e sociais.

A abordagem ampliada dos conteúdos que se aproximam de um enfoque globalizador é sistematizada por Zabala (1998, 2010) na proposição de uma tipologia de conteúdo que inclui conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa tipologia de conteúdo permite-nos fazer uma correlação com os quatro pilares descritos por Delors (1996):

o aprender a conhecer, que estaria relacionado aos conteúdos factuais e conceituais; o aprender a fazer, relacionado aos conteúdos procedimentais; e o aprender a ser e o aprender a viver juntos, relacionados por sua vez aos conteúdos atitudinais.

4.4.1. A aprendizagem dos Conteúdos Factuais

Entende-se por Conteúdos Factuais os conhecimentos relacionados a fatos, acontecimentos, situações ou fenômenos concretos. Estes assumem caráter descritivo.

O Currículo escolar está repleto de conteúdos factuais, o que exige do estudante uma competência para narrar os acontecimentos, exigindo assim a memorização dos fatos. Ao se referir a esse tipo de conteúdo Zabala argumenta:

Tradicionalmente, os fatos têm sido a bagagem mais aparente do denominado “homem culto”, objeto da maioria de provas e inclusive concursos. Conhecimento ultimamente menosprezado, mas indispensável de qualquer forma, para poder compreender a maioria das informações e problemas que surgem na vida cotidiana e profissional. Claro, sempre que estes dados, fatos e acontecimentos disponham dos conceitos associados que permitam interpretá-los, sem os quais se converteriam em conhecimentos estritamente mecânicos. (Zabala, 1998, p.41).

Zabala diz ainda que a aprendizagem desse tipo de conteúdo se dá basicamente através de atividades de cópia mais ou menos literais, a fim de serem integradas nas estruturas da memória, o que torna esses conteúdos relevantes, pois a memória é condição indispensável para a aprendizagem. Esses conteúdos estão embasados no pilar aprender a ser que defende um trabalho para o desenvolvimento da inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritual, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e a iniciativa, e dessa forma, promover o desenvolvimento integral do ser humano.

4.4.2. A aprendizagem dos Conteúdos Conceituais

Os conteúdos conceituais constituem todos os conceitos e definições, informações relacionadas aos saberes construídos. Os conceitos são termos abstratos, mas que são importantes para a execução de uma ação, pois não pode se dizer que se aprendeu um conceito quando não se entendeu seu sentido. A esse respeito Zabala ilustra da seguinte maneira:

Não podemos dizer que se aprendeu um conceito ou princípio se não se entendeu o significado. Saberemos que faz parte do conhecimento do aluno não apenas quando este é capaz de repetir sua definição, mas quando sabe utilizá-lo para a interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou situação; quando é capaz de situar os fatos, objetos ou situações concretas naquele conceito que os inclui. (Zabala, 1998, p. 43).

A partir dessas características, o processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos deve privilegiar a construção do conhecimento por meio da proposição de atividades mais complexas, desafiadoras, e que partam dos conhecimentos prévios. Assim, durante o processo de aprendizagem, o estudante precisa adquirir informações e vivenciar situações-problema que o conduza a novos conhecimentos, partindo de seus conhecimentos prévios para a elaboração de novos conceitos.

Pode-se fazer referência da aprendizagem desses conteúdos ao pilar da educação aprender a conhecer, que deve despertar no estudante o desejo pelo processo, o prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, de curiosidade e autonomia. Dessa forma requer que o professor realize a promoção de momentos complexos de elaboração e reelaboração dos conceitos; atividades desafiadoras que promovam no estudante possibilidades de brincar com o conhecimento, de recriá-lo, de relacioná-lo a antigos e novos conhecimentos. Trata-

se de possibilitar ao estudante construir novas ideias a partir de algumas sugeridas, o que será mais facilmente conseguido com a orientação do professor.

4.4.3. A aprendizagem dos Conteúdos Procedimentais

Os conteúdos procedimentais, por sua vez, são aqueles que reúnem uma gama de informações com vistas aos procedimentos para a concretização de um objetivo. São conteúdos que incluem regras, técnicas, habilidades, procedimentos. São, portanto, um conjunto de ações ordenadas com um fim, porém o fundamento básico da aprendizagem desse tipo de conteúdo é o procedimento, aprender fazendo.

Apesar da obviedade da resposta, numa escola onde tradicionalmente as propostas de ensino têm sido expositivas, esta afirmação não se sustenta. Atualmente, ainda é normal encontrar textos escolares que partem da base de que memorizando os diferentes passos de, por exemplo, uma pesquisa científica, seremos capazes de realizar pesquisas, ou pelo simples fato de conhecer as regras sintáticas saberemos escrever ou falar. (Zabala, 1998, p. 45).

A citação acima traz à tona a preocupação com a prática que se fundamenta na audição de conteúdos como critério principal para aprender a fazer algo relacionado àqueles conteúdos. Zabala mostra que não basta conhecer para saber fazer, como também não basta realizar um procedimento uma só vez para aprendê-lo e realizá-lo adequadamente.

4.4.4. A aprendizagem dos Conteúdos Atitudinais

Conteúdos atitudinais podem ser definidos como aqueles que objetivam a construção de valores e atitudes no indivíduo, o que exige uma mudança de postura. Estão ligados, portanto, à construção de competências necessárias à formação humana assim como intencionalmente o currículo se apresenta.

Conforme Zabala, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais

[...] supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação. Zabala (1998, p. 48).

Desse modo, torna-se relevante pensar a organização dos conteúdos como expressa o pilar da educação aprender a conviver, levando a escola a se organizar dentro do currículo escolar também na dimensão de formação de valores e atitudes, dessa maneira trabalhar sob a visão de formação integral do indivíduo.

Ao contemplar a organização curricular essas quatro dimensões dos conteúdos e sua relação com as áreas do conhecimento, propõe-se a mudança de paradigmas construídos historicamente em torno dos conteúdos e das disciplinas, configurados ao longo do tempo como algo sem relação entre si.

Diante do exposto é perceptível a importância de estabelecer no ensino um currículo que contemple os aspectos, físicos, cognitivos, emocionais, intelectuais, sociais, culturais, ou seja, em todos os percursos formativos indispensáveis à formação integral do sujeito. Baseado nesta concepção, as escolas da rede municipal deverão contemplar em seus Projetos Político-Pedagógicos um currículo que garanta ao estudante a construção de competências e habilidades para intervir, de forma assertiva, na sua própria realidade e no mundo, conforme orienta o capítulo seguinte.

CAPÍTULO 5

**ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL
MODALIDADE DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS - ÉJA**

Este capítulo do Referencial Curricular Municipal está norteado pelos fundamentos teórico-metodológicos apresentados neste documento e apresenta toda a organização do conhecimento escolar para o ensino fundamental/EJA. Possui uma estrutura funcional que articula de maneira progressiva as expectativas de aprendizagem para essa etapa/modalidade de ensino, considerando as particularidades de cada fase de desenvolvimento, integrando os diferentes conhecimentos de modo contextualizado, interdisciplinar e transdisciplinar na direção da formação integral do estudante.

Nesse sentido, tal organização do conhecimento escolar valoriza as experiências de aprendizagem que são vivenciadas pelos estudantes, associando-as aos saberes culturalmente e socialmente construídos para que sejam desenvolvidas competências que corroborem na construção de identidades de maneira a respeitar as individualidades e o contexto social no qual os estudantes estão inseridos.

Com base no exposto, este referencial curricular fundamenta-se nas 10 competências gerais para a Educação Básica descritas na BNCC. São as competências:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das

linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Portanto, a base curricular aqui apresentada como eixo norteador para a elaboração da proposta curricular das escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela/AL se propõe a possibilitar o aprofundamento do conhecimento, relacionando os conteúdos escolares e a prática social, de maneira que o estudante faça uso no seu contexto de vida para aprimorar e ampliar sua compreensão e intervenção na realidade.

Vale ressaltar que a organização curricular da Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de Teotônio Vilela, tomou como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) para o Ensino Fundamental, porém levando em consideração as especificidades dessa modalidade e respeitando a forma como está estruturada na rede, uma vez que está organizada em períodos semestrais integrada a Educação Profissional e cada período corresponde a um ano letivo do Ensino Fundamental convencional.

Considerando o período de um semestre para conclusão de um ano letivo e as particularidades desse público, a organização curricular da EJA priorizou as habilidades primordiais para aquisição das aprendizagens necessárias a continuidade dos estudos no período posterior. Contudo, esse currículo foi pensado com o intuito de aperfeiçoar e enriquecer o conhecimento desses estudantes, respeitando acima de tudo seu modo de ser, pensar, levando em consideração os conhecimentos adquiridos por estes ao longo do tempo.

5.1. Estrutura e organização do conhecimento escolar do Ensino Fundamental - Modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA

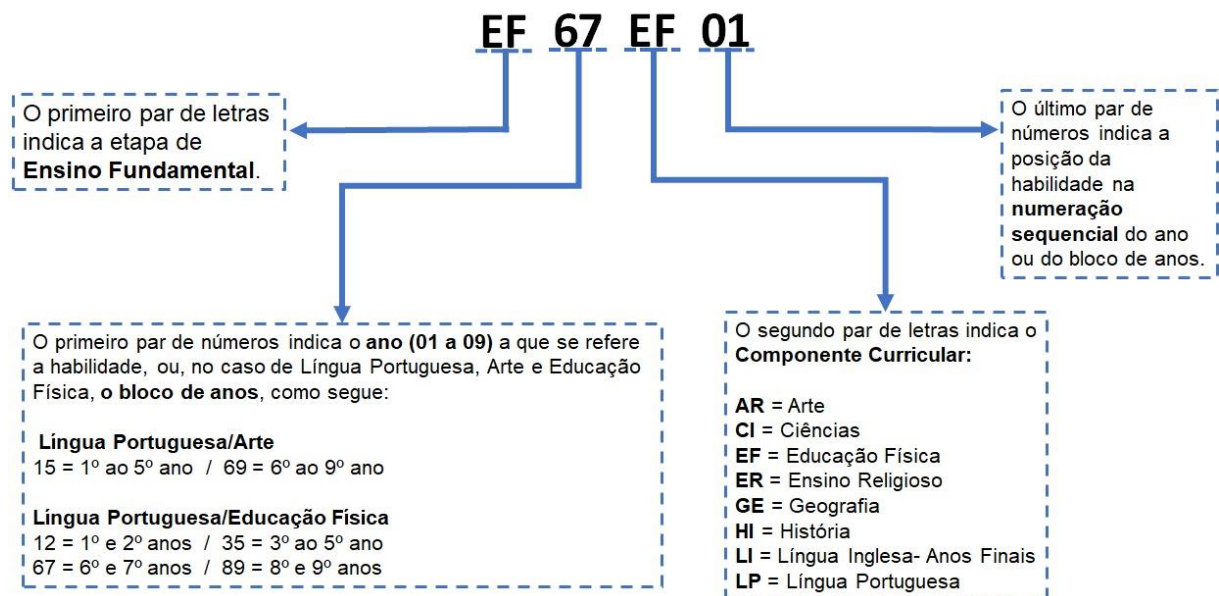
O arranjo curricular do conhecimento escolar do ensino fundamental/modalidade EJA disposto neste documento está estruturado em áreas de conhecimento, que por sua vez congregam um conjunto de conhecimentos correlatos organizados por componentes curriculares que apresentam: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Entende-se por **Unidades temáticas** o conjunto de temas que orientam o planejamento de um determinado trabalho, funcionando como um suporte ou guia. Nesse sentido, definir a unidade temática significa limitar os conteúdos compreendidos pelo assunto principal, não dando espaço para a digressão, ou seja, para a divagação para outros temas secundários.

Os **Objetos de conhecimento** são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades para cada unidade, onde aparecem como complemento do verbo. Por exemplo, em Ensino Religioso, a habilidade “(EF05ER02) - Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas”, o objeto do conhecimento que deverá ser trabalhado é mitos nas tradições religiosas”.

Já a **Habilidade** é a aplicação prática de uma determinada competência para resolver uma situação complexa. Assim, as habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada segmento (período) foram preservados os códigos alfanuméricos correspondentes para todas as habilidades oriundas da BNCC. Tais códigos apresentam a seguinte composição:



Conforme descrito na BNCC,

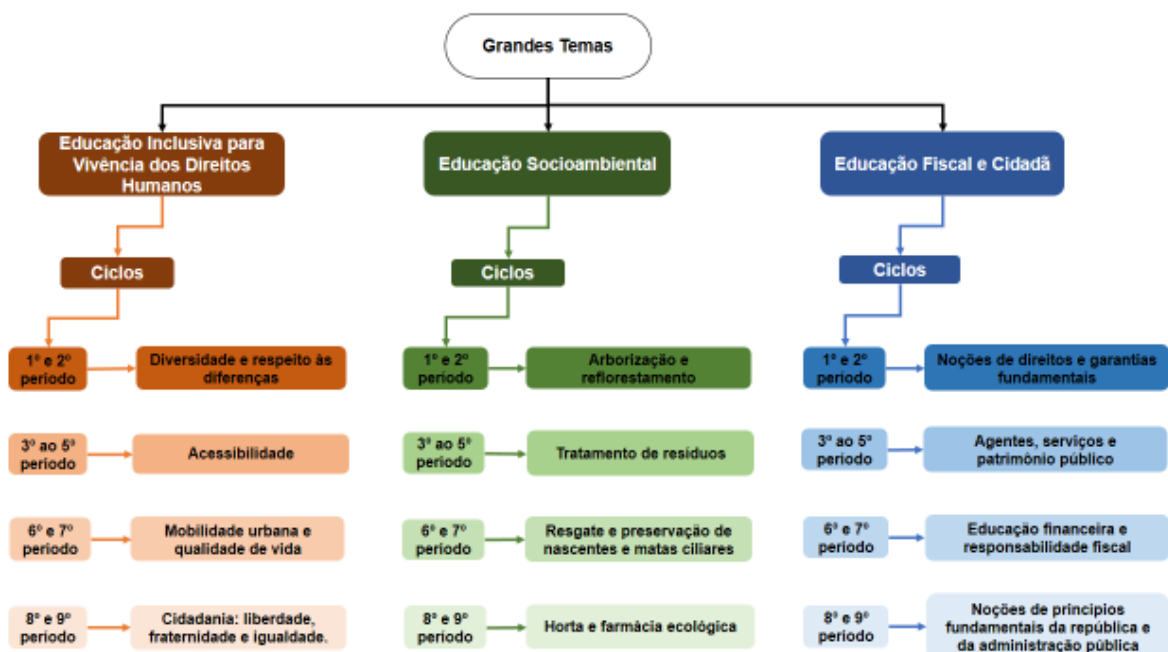
[...] o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo - sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes - quanto aos objetos de conhecimento - que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade -, ou, ainda, aos modificadores - que, por exemplo, podem

fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos. (2018, p. 31).

Para além do conhecimento escolar considerado como base nacional comum curricular para o ensino fundamental, nos quadros que organizam os diferentes componentes curriculares foram incorporadas novas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades oriundas dos grupos de trabalho (GT) organizados para reformulação deste RCM.

Tais incorporações também contemplam as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes na composição da parte diversificada do currículo escolar, conforme preconiza o artigo 26 da LDB, abordando conteúdos complementares e integrados aos considerados de base e alinhados as competências gerais estabelecidas.

Nessa direção, a parte diversificada organiza esse conhecimento em três grandes temáticas divididas em subtemas por ciclos, seguindo uma progressão dos saberes abordados, com a seguinte estrutura:



Os três grandes temas que estruturam a parte diversificada e dão origem aos subtemas por ciclo, observam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS e são concebidos, para efeito de contextualização e prática, conforme descritos abaixo:

a) Educação inclusiva para vivência dos direitos humanos

Tratando-se da Educação Inclusiva para a vivência dos direitos humanos, espera-se que os discentes sejam capazes de reconhecer e analisar as relações com os idosos da família, indivíduos da escola e de outros grupos sociais de convivência, tendo por referência as atitudes de respeito e consideração, analisando também como intolerância religiosa diversos comportamentos agressivos à manifestação da fé do outro. Além disso, possa respeitar a legislação brasileira referente aos idosos e pessoas com deficiências, e reconhecer os mecanismos de acessibilidade encontrados em espaços públicos como praças, escolas, ruas e demais espaços públicos de prestação de serviço ao cidadão, avaliando as condições de estrutura de tais ambientes para a pessoa com deficiência.

A mobilidade urbana e qualidade de vida, além da educação para o trânsito também ocupam lugar de destaque nesta temática, pois o estudante enquanto cidadão deverá reconhecer desde a importância e utilidade das cores de um semáforo até mesmo, demonstrar atitude solidária frente a situações ocorridas no trânsito, no que tange habilidades importantes à segurança do pedestre e do próprio condutor e passageiro do veículo.

Desse modo, a Educação inclusiva como garantia do conhecimento de direitos e deveres contribuem para a igualdade das condições e equidade na vida cidadã.

b) Educação Socioambiental

Através deste grande tema, o estudante deverá desenvolver habilidades que lhe possibilite analisar os fatores ambientais, biológicos, econômicos, físicos e culturais do meio que vive, pois somente com uma visão agregada a estes fatores será possível a busca eficaz por uma sociedade sustentável.

A principal questão a ser refletida é sem sombra de dúvida sobre a conservação do meio ambiente pela geração presente, a qual precisa ter conhecimentos e noções da legislação ambiental brasileira, que se atrelada à educação escolar, permitirá um ponto de equilíbrio harmônico entre o homem e a natureza deixando para as gerações e futuras um legado de consciência e boas práticas.

c) Educação Fiscal e Cidadã

Nesta temática se faz necessário que o estudante desenvolva competências relacionadas ao sujeito enquanto cidadão e as principais noções de direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal. Espera-se ainda que ele reconheça a organização política e administrativa do Estado - nas esferas municipal, estadual e federal - bem como a organização dos partidos políticos enquanto representações de grupos sociais de mesmo interesse.

Neste grande tema, aborda-se ainda a importância dos conhecimentos sobre a origem e destinação da tributação; a eficiência do Estado (União, Estados e Municípios) na prestação de serviços à sociedade e quais serviços são estes, bem como reconhecer os principais agentes públicos e suas atribuições e responsabilidades. E, contudo, seja capaz de tornar-se um cidadão consciente sobre o uso e conservação do patrimônio público.

As habilidades que compõem a parte diversificada e a vinculação com os grandes temas e subtemas nos quadros dos componentes curriculares são identificadas de acordo com os seguintes símbolos:



Educação Inclusiva para
Vivência dos Direitos
Humanos



Educação Socioambiental



Educação Fiscal e Cidadã

5.1.1. A Área de Linguagens

Sabe-se que as linguagens são construídas na interação social por meio de diferentes práticas de comunicação entre as pessoas, a citar: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, mais recentemente, digital. Tais práticas corroboram diretamente na constituição de sujeitos dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Dentro dessa perspectiva, a área de Linguagens enquanto objeto escolar no Ensino Fundamental aponta para o desenvolvimento de competências nos campos das diferentes manifestações artísticas, corporais e linguísticas, bem como para a

ampliação dos conhecimentos sobre elas, através da imersão do aluno em diversas práticas de linguagens, de maneira articulada e em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

No bojo do trabalho educativo com a referida área, composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, os estudantes devem apropriar-se das especificidades de cada elemento do conhecimento abordado, de maneira articulada, compreendendo a dinamicidade de suas transformações pela influência dos usuários nos diferentes contextos de uso.

Em consonância com o disposto na BNCC, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental - Anos Finais, as aprendizagens nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que constituem e compõem a vida social.

Salienta-se também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, ampliando o conhecimento tanto na vivência escolar quanto na social, a citar:

1.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social, e cultural de natureza dinâmica, reconhecendo-as, valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade e identidades sociais e culturais, bem como reconhecer e explorar diversas práticas de linguagens artísticas, corporais e linguísticas em diferentes campos da atividade humana;
2. Conhecer e utilizar os diferentes tipos de linguagens para expressar pontos de vista que respeitem o outro, posicionando-se de forma crítica e consciente frente a assuntos diversos, tais como: direitos humanos e consciência socioambiental;
3. Reconhecer o potencial transformador e humanizador das diferentes manifestações artísticas e culturais locais, regionais e mundiais como forma de ampliação das possibilidades de participação na vida social, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
4. Desenvolver o uso das linguagens utilizando práticas da cultura digital, transformando informação em conhecimento, ressignificando de forma crítica, o uso habitual da Tecnologia da Informação e da Comunicação com base no respeito e na tolerância;

5.1.1.1. Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa foi instituído como componente curricular há mais de dois séculos, e nos últimos anos as práticas de linguagem contemporâneas ganharam novo sentido, já que além de envolverem novos gêneros e textos considerados multissemióticos e multimidiáticos, essas práticas são capazes de proporcionar maiores formas de produzir, configurar, e principalmente, de interagir.

A organização do conhecimento, bem como seus objetivos dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular e outros documentos norteadores das últimas décadas. Desse modo, este Referencial Curricular Municipal quando se refere à Língua Portuguesa atualiza-se em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em sua maior parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais este componente curricular aprofunda as experiências com a língua oral e escrita vivenciadas no âmbito familiar e na Educação Infantil. Já no Ensino Fundamental - Anos Finais, há uma continuidade, porém com certa amplitude dessas práticas, em direção às novas experiências, numa perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), tais práticas de linguagem se definem como:

Leitura/escuta - corresponde às práticas de linguagem que necessitam da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação;

Oralidade - integra as práticas de linguagem que acontecem em diferentes circunstâncias orais com ou não o contato presencial, como por exemplo: a aula dialogada, a webconferência, entre outras inúmeras situações. É importante ainda salientar que a Oralidade está diretamente relacionada às unidades temáticas de Leitura e Produção de Textos;

Produção de Textos - compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito que tem por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, dentre outros;

Análise Linguística/semiótica - refere-se a uma abordagem de ensino organizada para promover a reflexão sobre como se fala (variedades linguísticas) e como se escreve em determinado contexto, efeitos de sentido, estilos (alguns mecanismos sintáticos e morfológicos) adotados.

Tais práticas de linguagem derivam de situações da vida social e são desenvolvidas em diferentes **campos de atuação**, o que aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar que precisa ser situado em contextos significativos para os estudantes. De acordo com a BNCC são os campos de atuação:

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
Campo da vida cotidiana	-
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo Jornalístico-midiático
-	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017)

Cabe ressaltar que os campos de atuação ora mencionados permeiam todas as unidades temáticas com seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades, que contemplam um movimento de progressão que parte das práticas de linguagem, sejam elas das mais simples e cotidianas às menos institucionalizadas.

Assim sendo, espera-se que os estudantes possam desenvolver as competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa, que são imprescindíveis para o engrandecimento das possibilidades de sua participação em práticas nos diversos campos de atuação humana e no exercício integral da cidadania. Nesse sentido, as competências específicas de Língua Portuguesa são:

1. Compreender a língua como fenômeno social, cultural, histórico e empregar nas interações sociais a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual, utilizando-a como meio de expressão;
2. Apropriar-se da escrita, da leitura, da produção textual oral e multissemiótica com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos;
3. Utilizar a linguagem na escuta, na leitura e produção de textos orais e escritos de modo a atender as múltiplas demandas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerando as diferentes condições de produção do discurso de forma autônoma e coletiva;
4. Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, respeitando os diferentes falares e a identidade de seus usuários;

5. Utilizar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica dos diferentes discursos;
6. Analisar informações e opiniões manifestadas em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer e valorizar o potencial transformador e humanizador das manifestações artístico-culturais por meio do envolvimento em práticas de leitura que possibilitem o desenvolvimento do senso estético, da fruição, da beleza e do encantamento proporcionados pelas obras literárias;
8. Desenvolver a criatividade e a imaginação através de produções literárias com base em diferentes tipos de textos, respeitando a expressividade dos autores em seus gêneros e classes literárias diversas;
9. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc);
10. Apropriar-se da cultura digital por meio de práticas que possibilitem a ampliação dos processos de compreensão e produção de sentidos, refletindo sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e seu impacto no contexto social;
11. Compreender os gêneros do discurso com modos ou pontos de vista diversos de se ler e interpretar o mundo real, em um diálogo contínuo entre os gêneros primários e secundários, e ainda, entre discursos dentro do mesmo gênero, por meio do dialogismo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	LEITURA/ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
		Estratégia de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto lido pelo professor (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
			Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)	
		Decodificação/Fluência de leitura	Ler palavras novas por decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP01)	
		Formação de leitor	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP02)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Protocolos de leitura	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF01LP01)	
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF12LP03)	
		Correspondência fonema-grafema	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP02)	
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF01LP03)	
		Escrita autônoma	Escrever, com certa autonomia, palavras formadas por sílabas canônicas.	

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)	
		Revisão de textos	Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
		Edição de textos	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Utilização de tecnologia digital	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08)	
	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP12)	
		Relato oral/Registro formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF15LP13)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP04)	
		Construção do sistema alfabético	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP05)	
		Construção do sistema alfabético e da Ortografia	Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP06)	
			Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP07)	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP08)	
			Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP09)	
			Reconhece as diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra.	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (EF01LP10)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (EF01LP11)	
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EF01LP12)	
Construção do sistema alfabético	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13)			
Pontuação	Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. (EF01LP14)			
Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação	Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). (EF01LP15)			

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF12LP04)	
		Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP17)	
			Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP18)	
		Escrita compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP05)	
	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP06)	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF01LP20)		

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.). (EF15LP16)	
			Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar, com a ajuda do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
			Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF12LP18)	
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	
	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF01LP16)		
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). (EF01LP25)	
	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	
		Produção de texto oral	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. (EF01LP19)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP07)	
		Formas de composição de textos poéticos	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (EF12LP19)	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP08)	
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09)	
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita compartilhada	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP11)	
			Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP12)	
			Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF01LP21)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP13)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP14)	
			Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP15)	
		Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. (EF12LP16)		
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP17)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Produção de textos	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP22)	
			Produzir, com certa autonomia, pequenos textos de gêneros conhecidos.	



LÍNGUA PORTUGUESA - 1º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ORALIDADE	Planejamento de texto oral Exposição oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP23)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF01LP24)	
		Formas de composição de narrativas	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. (EF01LP26)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	LEITURA/ ESCUITA (COMPARTILHADA OU AUTÔNOMA)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
		Estratégia de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
		Decodificação/fluência de leitura	Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP01)	
		Formação de leitor	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP02)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Construção do sistema alfabético /Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF12LP03)	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir o texto, grafa correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP01)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)	
		Revisão de texto	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
		Edição de texto	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Utilização de tecnologia digital	Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08)	
	ORALIDADE	Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Relato oral/registo formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF15LP13)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP02)	
			Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP03)	
			Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP04)	
			Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF02LP05)	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. (EF02LP06)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EF02LP07)	
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (EF02LP08)	
			Compreender e utilizar a direção convencional da escrita.	
Pontuação	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP09)			
Morfologia	Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. (EF02LP11)			
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA OU AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF12LP04)	
			Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF02LP12)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP05)	
		Escrita autônoma e compartilhada	Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP13)	
			Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP14)	
	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP06)	
			Planejar e produzir textos orais através de história, gravuras, gráficos, músicas e outros.	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP07)	
			Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF02LP16)	
			Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. (EF02LP17)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação de leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Formação de leitor literário/ leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	
		Apreciação estética/estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF12LP18)	
		Formação de leitor literário	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (EF02LP26)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. (EF02LP27)	
			Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF02LP16)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO - LITERÁRIO	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Formas de composição de narrativas	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. (EF02LP28)	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP08)	
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita compartilhada	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP11)	
			Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP18)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP19)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP14)	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP17)	
			Usar estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação no ato de ler.	
			Localizar a ideia central do texto.	
		Imagens analíticas em textos	Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). (EF02LP20)	
		Pesquisa	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. (EF02LP21)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA	Produção de texto	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP22)	
		Escrita autônoma e compartilhada	Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. (EF02LP23)	
	ORALIDADE	Planejamento do texto oral Exposição oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF02LP24)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF02LP25)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.(EF15LP01)	
		Estratégias de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
		Decodificação/ fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP01)	
		Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03)	
		Estratégia de leitura	Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP04)	
Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP05)				
Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP06)				

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</p>	<p>Planejamento de texto</p>	<p>Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)</p>	
		<p>Revisão de textos</p>	<p>Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)</p>	
		<p>Edição de textos</p>	<p>Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)</p>	
		<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.(EF35LP07)</p>	
		<p>Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP08)</p>	
		<p>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação</p>	<p>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP09)</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Relato oral/Registro formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.) (EF15LP13)	
		Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP10)	
		Variação linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP11)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP12)	
			Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP13)	
		Morfologia	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF35LP14)	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP01)	
			Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP02)	
			Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF03LP03)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. (EF03LP04)	
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EF03LP05)	
		Construção do sistema alfabético	Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF03LP06)	
		Pontuação	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (EF03LP07)	
		Morfologia	Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (EF03LP08)	
Morfossintaxe	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EF03LP09)			

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP11)	
			Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP12)	
	ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP13)	
			Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP14)	
	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição do texto.	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - "modo de fazer"). (EF03LP16)		

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO- LITERÁRIO	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
			Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP21)	
			Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP26)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
		Formação de leitor literário/ leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO- LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP25)	
	ORALIDADE	Declamação Performances orais	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (EF35LP28)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP29)	
		Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (EF35LP30)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP18)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP20)	
	ORALIDADE	Planejamento e produção de texto	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos. (EF03LP22)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição do texto.	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - "modo de fazer"). (EF03LP16)	
	Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. (EF03LP23)			
	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples e cartas de reclamação, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16)			

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP24)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Produção de Texto	Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP25)	
	ORALIDADE	Planejamento e produção de texto oral e exposição oral	Expressar-se oralmente em sala de aula, de forma clara e objetiva, durante trabalhos ou pesquisas. (EF35LP20).	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. (EF03LP26)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
		Estratégia de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto lido pelo professor (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
			Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)	
		Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03)	
		Estratégia de leitura	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP05)	
		Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP06)		
		Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP04)		
PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)		

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Revisão de textos	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
		Edição de textos	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP09)	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP07)	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade (EF35LP08).	
	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Variação linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP11)	
		Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP10)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p style="text-align: center;">TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMÍOTICA ORTOGRAFIZAÇÃO</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP13)</p>	
		<p>Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP01)</p>		
		<p>Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). (EF04LP02)</p>		
		<p>Pontuação</p>	<p>Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. (EF04LP05)</p>	
		<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p>	<p>Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). (EF04LP04)</p>	
		<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP12)</p>	
		<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia</p>	<p>Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. (EF04LP03)</p>	
<p>Morfologia/ Morfossintaxe</p>	<p>Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). (EF04LP06)</p>			

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ESCRUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP09)	
			Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF04LP10)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF04LP11)	
	ORALIDADE	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a programa com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). (EF04LP13)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF35LP22)	
		Formação do leitor literário	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP21)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. (EF35LP23)	
		Compreensão em leitura	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP26)	
		Escrita autônoma e compartilhada Escrita autônoma	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP25)	
			Planeja e produz, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (EF35LP27)	
Planejamento e produção de texto	Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF04LP16)			
		Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. (EF04LP17)		

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP29)	
		Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. (EF04LP26)	
		Forma de composição de textos dramáticos	Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. (EF04LP27)	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP14)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15)	



LÍNGUA PORTUGUESA - 4º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p style="text-align: center;">ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</p>	<p style="text-align: center;">ORALIDADE</p>	<p style="text-align: center;">Planejamento e produção de texto</p>	<p>Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. (EF04LP17)</p>	
	<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)</p>	<p style="text-align: center;">Forma de composição dos textos</p>	<p>Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. (EF04LP18)</p>	
<p style="text-align: center;">PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p style="text-align: center;">LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</p>	<p style="text-align: center;">Pesquisa</p>	<p>Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (EF35LP17)</p>	
		<p style="text-align: center;">Imagens analíticas em textos</p>	<p>Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. (EF04LP20)</p>	
	<p style="text-align: center;">PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</p>	<p style="text-align: center;">Produção de textos Escrita autônoma</p>	<p>Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF04LP21)</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º PERÍODO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ORALIDADE	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP18)	
		Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP19)	
		Planejamento de texto oral Exposição oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.). (EF35LP20)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. (EF04LP24)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</p>	<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)</p>	
			<p>Estabelecer expectativas em relação ao texto lido pelo professor (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)</p>	
		<p>Estratégia de leitura</p>	<p>Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)</p>	
		<p>Estratégia de leitura</p>	<p>Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)</p>	
		<p>Estratégia de leitura</p>	<p>Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP04)</p>	
		<p>Estratégia de leitura</p>	<p>Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP05)</p>	
		<p>Estratégia de leitura</p>	<p>Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto EF35LP06)</p>	
		<p>Decodificação/ Fluência de leitura</p>	<p>Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP01)</p>	
		<p>Compreensão.</p>	<p>Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03)</p> <p>Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)	
		Revisão de textos	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
		Edição de textos	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP09)	
		Utilização de tecnologia digital	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08)	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP07)	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade (EF35LP08).	

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Variação linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP11)	
		Relato oral/Registro formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF15LP13)	
		Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP10)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP13)	
			Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF05LP01)	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. (EF05LP02)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF05LP03)	
Pontuação	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF05LP04)			

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Morfologia/ Morfossintaxe	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP05)			
		Morfologia	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP06)			
			Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP07)			
			Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. (EF05LP08)			
			Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF35LP14)			
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP09)			
			Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10)			
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP11)			
			ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto) (EF05LP12)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	ORALIDADE	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog de críticas de brinquedos e livros de literatura e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. (EF05LP13)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). (EF05LP14)	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF35LP22)	
		Formação do leitor literário	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP21)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. (EF35LP23)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (EF35LP24)	
		Compreensão em leitura	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP26)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP25)	
		Escrita autônoma	Planeja e produz, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (EF35LP27)	
	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (EF15LP19)	
		Declamação	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (EF35LP28)	
		Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP29)	
		Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (EF35LP30)	
		Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (EF35LP31)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP15)	
		Compreensão em leitura	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. (EF05LP16)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15)	
		Escrita autônoma	Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP17)	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Planejamento e produção de texto	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia como (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF05LP18)	
		Produção de texto	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. (EF05LP19)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples em cartas de reclamação (revista), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (EF35LP17)	
		Compreensão em leitura.	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. (EF05LP22)	
		Imagens analíticas em textos	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. (EF05LP23)	
	ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP11)	
			Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP12)	
		Produção de texto	Produzir e planejar texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa de fontes de informação impressas ou digitais, incluído imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP24)	
		Escrita autônoma	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF05LP25)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. (EF05LP26)	
		Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. (EF05LP27)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP32)	
		Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente. (EF67LP33)	
		Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP34)	
			Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (EF67LP35)	
Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF06LP03)			
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF06LP11)	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(EF67LP28)	
			Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP48)	


LÍNGUA PORTUGUESA - 6º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP50)	
		Relação entre textos	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF67LP31)	
	ORALIDADE	Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP53)	
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)		


LÍNGUA PORTUGUESA - 6º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas - tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” - para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF69LP31)	
		Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP20)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP35)	
		Estratégia de escrita Textualização, revisão e edição	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP21)	
	ORALIDADE	Conversação espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP23)	
		Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP39)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. (EF69LP41)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo do gênero (Lei, código, estatuto, regimento, etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.) Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP17)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, seu contexto, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
	ORALIDADE	Discussão oral	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ANÁLISE LINGUÍSTICA	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP27)	
		Apreciação e réplica	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP03)	
		Efeito de sentido	Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP05)	
		Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. (EF67LP02)	
		Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP03)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP01)	
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF06LP02)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural - resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e podcasts culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.- e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06)	
		Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP07)	
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF67LP09)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão -, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF67LP10)	
	ORALIDADE	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP10)	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP14)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP19)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP32)	
		Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente. (EF67LP33)	
		Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF67LP36)	
		Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF67LP38)	
		Léxico/morfologia	Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF07LP03)	
		Morfossintaxe	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP10)	
Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). (EF07LP11)				
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.(EF69LP47)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.(EF69LP50)	
		Construção da textualidade Relação	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP30)	
	ORALIDADE	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP52)	
		Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP53)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralingüísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP29)	
		Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP30)	
		Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP20)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP35)	
		Estratégia de escrita: Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36)	
			Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF67LP22)	
	ORALIDADE	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP38)	
		Conversação espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP23)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. (EF69LP43)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo do gênero (Lei, código, estatuto, regimento, etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP15)	
	PRODUÇÃO	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
		ORALIDADE	Discussão oral	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)
	Registro		Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP26)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP27)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Apreciação e réplica	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
		Relação entre gêneros e mídias	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP02)	
		Efeitos de sentido	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP04)	
		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP04)	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP05)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	Distinguir diferentes propostas editoriais - sensacionalismo, jornalismo investigativo etc., de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP01)	
		Efeitos de sentido	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP06)	
		Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP07)		

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.(EF69LP07)	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros - , tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido - cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. -, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP09)	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF67LP12)	
	ORALIDADE	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP12)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ORALIDADE	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP19)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Fono-ortografia	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EF08LP04)	
		Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF08LP05)	
		Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP06)	
			Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. (EF08LP13)	
Semântica	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF08LP14)			
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP33)	
		Relação entre textos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros. (EF89LP32)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP35)	
		Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (EF89LP36)	
	ORALIDADE	Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP53)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto a adequação composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.(EF69LP29)	
		Estratégias e procedimentos de leitura	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP32)	
		Relação do verbal com outras semioses	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP33)	
		Procedimentos e gêneros de apoio a compreensão	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.(EF69LP34)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégia de escrita: Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36)	
		Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF69LP37)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ORALIDADE	Estratégia de produção: Planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.(EF69LP38)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP42)	
		Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. (EF69LP43)	
		Textualização Progressão temática	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP29)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo do gênero (Lei, código, estatuto, regimento, etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).(EF89LP17)	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. (EF89LP19)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, seu contexto, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. (EF89LP21)	
	ORALIDADE	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP24)	
		Registro	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP26)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves. (EF69LP28)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Apreciação e réplica	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP01)	
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP07)	
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (EF08LP01)	
		Relação entre textos	Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. (EF08LP02)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural - resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e podcasts culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.- e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros - , tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)	
		Estratégia de produção: textualização de textos informativos	Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. (EF89LP09)	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. (EF08LP03)	
	ORALIDADE	Produção de textos jornalísticos orais	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP11)	
		Discussão oral	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Estilo	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (EF69LP18)	
			Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP15)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO-	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF89LP37)	
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. (EF09LP09)	
		Coesão	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP10)	
		Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. (EF09LP12)	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP33)	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (EF89LP34)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP50)	
		Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP35)	
	ORALIDADE	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP52)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto a adequação composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.(EF69LP29)	
		Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP30)	
		Estratégias e procedimentos de leitura	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP32)	
		Procedimentos e gêneros de apoio a compreensão	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP34)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégia de escrita: Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36)	
		Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF69LP37)	
		Estratégia de produção: Planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.(EF69LP38)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA	ORALIDADE	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP38)	
		Estratégia de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP39)	
		Conversação espontânea	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP27)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP42)	
		Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. (EF69LP43)	
		Textualização	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. (EF89LP30)	
		Modalização	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos - quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente"). (EF89LP31)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo do gênero (Lei, código, estatuto, regimento, etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	
		Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP21)	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (EF89LP20)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, seu contexto, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. (EF89LP21)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.(EF69LP24)	
			Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves. (EF69LP28)	
JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	LEITURA	Apreciação e réplica	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP01)	
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP02)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	LEITURA	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP03)	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP04)	
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF09LP01)	
		Relação entre textos	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. (EF09LP02)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.(EF69LP07)	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)	

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º PERÍODO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALISTICO MUDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF89LP11)	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos - de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. (EF09LP03)	
	ORALIDADE	Produção de textos jornalísticos orais	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP11)	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)	
		Discussão oral	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF89LP14)	
		Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP15)	

5.1.1.2. Arte

O Ensino de Arte no Brasil foi instalado oficialmente nas escolas em 1816 durante o governo de Dom João VI, quando chega ao Brasil a Missão Artística Francesa e é criada, seguindo modelos europeus, a Academia Imperial de Belas Artes.

Inicialmente, o ensino de Arte seguiu uma linha evolutiva sendo visto como uma preparação para o trabalho em fábricas artesanais até o início do século XX e mesmo com toda a efervescência da Semana da Arte Moderna 1922, permaneceu com as tendências da escola tradicional, que defendia a necessidade de copiar modelos para treinar habilidades manuais. A partir da década de 1970 um novo cenário começa a ser desenhado, o ensino de arte passa a fazer parte do currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, como Educação Artística, e nessa mesma década ocorre a criação dos primeiros cursos de licenciatura em Arte, e em 1996 a LDB passa a considerar a Arte como disciplina obrigatória na Educação Básica.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Tal componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não há hierarquia entre essas dimensões nem uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico,

processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações;

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais;
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência;
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades;
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais;
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular.

Na BNCC, cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte - Artes visuais, Dança, Música e Teatro - constitui uma unidade temática que reúne

objetos de conhecimento e habilidades articulando as práticas supracitadas. Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas** explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
3. Pesquisar, conhecer e experimentar distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte;
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade;
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas;

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes, respeitando a própria produção bem como a do outro;
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. Identificando, relacionando e compreendendo diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
10. Estimular progressivamente no aluno a aquisição de competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, de modo que ele venha emitir juízo de valor sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história, exercitando assim sua cidadania cultural com qualidade;
11. Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
12. Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural;
13. Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
14. Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

ARTE - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, valorizando produções artísticas construídas no seu cotidiano. (EF15AR01)	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
		Realizar experimentos e composições com as cores primárias resultando nas cores secundárias, para utilizar em trabalhos artísticos diversos.	
		Realizar composições artísticas, através de trabalhos com monotipia (técnica de impressão).	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)	
Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (instituições – Centro Cultural, artistas, artesãos, museu quilombola). (EF15AR07)		
DANÇA	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)	
MÚSICA	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar alguns elementos constitutivos da música (altura, melodia, ritmo, etc.) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical. (EF15AR14)	

ARTE - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20)	
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
		Produzir e experimentar criações lúdicas que manifestem a tradição e a identidade brasileira.	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)		


ARTE - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01)	
		Conhecer a realidade histórica cultural regional e local, através da apreciação da produção de artistas locais ou regionais.	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
		Desenvolver a imaginação criadora, explorando os diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), percebendo efeitos com relação ao material, suporte, textura e cor.	
	Processos de criação	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06)	
Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (instituições – Centro Cultural, artistas, artesãos, museu quilombola). (EF15AR07)		
DANÇA	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
	Elementos da linguagem	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)	
	Processos de criação	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)	
MÚSICA	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	

ARTE - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, com intervenção do professor, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)	
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
		Produzir e experimentar criações lúdicas que manifestem a tradição e a identidade brasileira.	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)		

ARTE - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01)	
		Conhecer e apreciar produções artísticas de artistas alagoanos e vilelenses para compreender a realidade histórica, cultural e regional.	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
		Reconhecer e valorizar a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos.	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
		Reconhecer a importância de reaproveitar os materiais de descartes para oficina de arte e fonte de renda.	
Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)		
	Reconhecer e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais e nacionais.		
Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR07)		
DANÇA	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
		Apreciar e valorizar espetáculos, festas populares e manifestações culturais para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)		



ARTE 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processo de Criação.	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)	
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	

ARTE - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p>ARTES INTEGRADAS</p>	<p>Patrimônio cultural</p>	<p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)</p>	
		<p>Participar da organização de espaços culturais na escola a partir da confecção de painéis com fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p>	
	<p>Arte e tecnologia</p>	<p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)</p>	

ARTE - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, valorizando produções artísticas construídas no seu cotidiano. (EF15AR01)	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas diariamente reconhecendo a importância da mesma como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura.	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
	Processos de criação	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06)	
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais, estabelecendo momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	
Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR07)		
DANÇA	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Estado de Alagoas.	
	Elementos da linguagem	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)	
Processos de criação	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)		
MÚSICA	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	

ARTE - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processo de Criação.	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20).	
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
		Valorizar os espaços e exposições culturais relacionados às mais diversas artes integradas do município de Teotônio Vilela	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)	

ARTE - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01)	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
		Associar os elementos da visualidade em explorações de conceitos (bidimensional, tridimensional, movimentos, profundidade e outros).	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
		Perceber-se como sujeito da história e da cultura no decorrer dos tempos por meio das interações artísticas, estéticas e sociais construídas.	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)	
		Realizar registros da criação em artes visuais, através de imagens, esculturas, fotografias, entre outros, escolhendo temas e formas para expressar experiências do cotidiano.	
Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR07)		
DANÇA	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
		Conhecer a integração do corpo com as experiências visuais, sonoras e cênicas.	
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)	

ARTE - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	
		Identificar algumas brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros).	
MÚSICA	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processo de Criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)	
		Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)	

ARTE 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)	
		Perceber a existência de diferentes formas artísticas, como por exemplo: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	

ARTE – 6º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR02)	
		Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena)	
	Elementos da linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
		Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.	
	Materialidades	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR05)	
	Processos de criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)	
	Sistemas da Linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)	
DANÇA	Contextos e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
	Elementos da linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)	
	Processos de criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR12)	

ARTE – 6º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Contextos e prática	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical (EF69AR19)	
		Apreciar e identificar características da música popular brasileira	
	Elementos da Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20)	
	Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)	
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
	Processos de Criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23)	
TEATRO	Contextos e práticas	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR25)	
		Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas.	
	Elementos da Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	
	Processos de criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR27)	
ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR31)	
		Estabelecer relações entre as produções artísticas e as diferentes dimensões humanas: social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	

ARTE – 6º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF69AR32)	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR33)	
	Patrimônio cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
	Arte e Tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)	

ARTE – 7º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF69AR01)	
		Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.	
	Elementos da linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
	Materialidades	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (EF69AR05)	
	Processos de criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)	
	Sistemas da Linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)	
DANÇA	Contexto e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
	Elementos da linguagem	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR11)	
	Processos de criação	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR13)	

ARTE – 7º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Contextos e práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR16)	
		Identificar e estabelecer relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos.	
	Elementos da Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20)	
	Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)	
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
	Processos de Criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23)	
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)	
		Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante.	
	Elementos da Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	
	Processos de criação	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR30)	

ARTE – 7º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR31)	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF69AR32)	
		Compreender e produzir trabalhos criativos relativos às diferentes linguagens artísticas.	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR33)	
	Patrimônio cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
Arte e Tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR35)		

ARTE –8º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR03)	
		Conhecer linguagens convergentes: moda, design, publicidade (consumo), arquitetura (urbanismo), cinema, videoclipe etc.	
	Elementos da Linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
	Materialidade	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.). (EF69AR05)	
	Processos de Criação	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR07)	
	Sistemas da Linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)	
DANÇA	Contextos e Práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
	Elementos da Linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)	
	Processos de Criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR12)	
MÚSICA	Contextos e Práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR16)	
		Identificar produções musicais nas mídias – (rádio)	
	Elementos a Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais (EF69AR20)	
Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)		

ARTE –8º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
	Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23)	
TEATRO	Contextos e Práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)	
	Elementos de Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	
	Processo de Criação	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR29)	
ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31)	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32)	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR33)	
	Patrimônio Cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
		Analisar e Valorizar o patrimônio material e imaterial de culturas diversas da região. Focando a arte e cultura do município de Teotônio Vilela.	
		Resgatar a cultura local, reconstruindo conceitos e costumes, de forma a evidenciar sua importância	
Arte e tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)		

ARTE – 9º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01)	
		Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.	
	Elementos da Linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
	Materialidade	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.). (EF69AR05)	
	Processos de Criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)	
	Sistemas da Linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)	
DANÇA	Contextos e Práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
	Elementos da Linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)	
	Processos de Criação	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR14)	
Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF69AR15)			
MÚSICA	Contextos e Práticas	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR17)	
		Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR18)	
		Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais.	

ARTE – 9º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MÚSICA	Elementos de Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20)	
	Materialidade	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição / criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)	
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem com procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
	Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa (EF69AR23)	
TEATRO	Contextos e Práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)	
		Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura.	
	Elementos de Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	
	Processo de Criação	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e Desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR28)	
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32)	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR33)	
	Patrimônio Cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
	Arte e Tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)	
Compreender, utilizar e apropriar-se de diferentes instrumentos tecnológicos para produzir arte valorizando as características alagoanas e locais.			

5.1.1.3. Educação Física

Compondo a área de Linguagem na organização do conhecimento da educação básica a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. Sua inclusão na escola ocorreu oficialmente no Brasil no século XIX.

Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções ou abordagens; todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista. Essas Abordagens podem ser definidas como movimentos que buscam uma renovação teórico-prática com o objetivo de estruturar o campo de conhecimento específicos da Educação Física e têm por objetivo deixar que as aulas de Educação Física deixem de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas incluem uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que explique o que está por trás do fazer.

Os discursos sobre a teoria da Educação Física foram classificados por BETTI (1996) em dois grandes grupos: a matriz científica, que concebe a Educação Física como área de conhecimento científico, e a matriz pedagógica, que a concebe como prática pedagógica. A “prática” passaria a configurar-se como possibilidade de mediação entre a ‘matriz científica’ e a ‘matriz pedagógica’, entre a ‘teoria’ e a ‘prática’, entre o ‘fazer corporal’ e o ‘saber sobre esse fazer’.

Historicamente, a Educação Física sempre entrou em conflito em relação às delimitações do seu campo de intervenção. Se por um lado, o campo da legalidade lhe deu a condição de componente curricular, tornando-a, em seguida, componente curricular obrigatório (BRASIL, LEI nº 9.394/96; PARECER CNE/CEB nº 016/2001; Lei nº 10.328/01; LEI nº 10.793/03,) por outro, o campo pedagógico reclama pela superação de um tratamento eminentemente prático.

Na organização deste referencial buscamos, portanto, não apenas um modelo/concepção de abordagem, mas uma intervenção pedagógica que seja pautada em teorias e concepções que atendam às necessidades da educação

contemporânea. Queremos uma Educação Física crítica, rica em experiências motivadoras e desafiadoras, que não se restrinja as paredes da sala ou da quadra e que se aproprie das mais variadas e diversas manifestações da cultura de movimento.

Nas aulas as práticas corporais devem ser abordadas como uma prioridade, compreendendo-as como fenômeno cultural dinâmico e diversificado, desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos, de sua linguagem corporal, da linguagem e dos gestos dos outros em diferentes contextos e períodos históricos.

De forma geral, entende-se que o objeto de estudo da Educação Física são as práticas corporais, ou seja, a *Cultura Corporal de Movimento*, todas essas experiências/vivências, seus conceitos, sentidos, significados, suas possibilidades de (re)criação, sentimentos/emoções, bem como, as diferentes expressões corporais e as relações que se desenvolvem no âmbito dessas práticas são conteúdos legítimos da Educação Física e devem ser problematizados em todos os níveis da educação básica.

Neste Referencial cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis **unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental, a saber: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças e Práticas corporais de aventura.

No Ensino Fundamental - Anos iniciais, as unidades temáticas que serão desenvolvidas são: **Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas**. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade das experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. A ludicidade deve fazer parte das aulas como um princípio que as norteiam.

No Ensino Fundamental - Anos Finais, os estudantes têm maturidade para um maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais. Nesse contexto, as habilidades a serem desenvolvidas se tornam mais complexas ampliando as habilidades já conquistadas nos anos anteriores; as unidades temáticas desenvolvidas serão: **Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e práticas corporais de aventura**.

A organização do conhecimento e do currículo específico da educação física aqui tratada é um “caminho” que norteia o desenvolvimento e organização do currículo

na escola. Nesse sentido, a Educação Física pode ocupar todos os espaços pedagógicos da escola, não somente as quadras como de costume, sem, é claro, abrir mão de sua essência, o movimentar-se. E participar, portanto, significativamente do projeto de ensino escolar, construindo-o e sendo construída por ele - prática e representativamente. Não deixando sua essência primordial - o movimento humano na sua forma mais pura.

Em articulação com as competências gerais da BNCC e com a área de Linguagens o componente curricular Educação Física busca desenvolver as seguintes competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
GINÁSTICA	Ginástica Geral	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF07)	
		Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos da ginástica geral. (EF12EF08)	
		Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF09)	
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. (EF12EF10)	
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF01)	
		Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF02)	
		Compreender e diferenciar de forma simplificada: jogo, brinquedo e brincadeiras.	
ESPORTES	Esportes de precisão	Vivenciar e aproveitar, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF05)	
		Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de precisão, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Vivenciar práticas de atividades física adaptada ou educação física inclusiva como forma de minimizar a discriminação e preconceito.	
DANÇA	A dança como expressão corporal e ritmo, no contexto comunitário.	Experimentar e fruir diferentes tipos de danças no contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF11)	
		Refletir sobre os aspectos relacionados ao biótipo dos indivíduos, respeitando as individualidades.	

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
GINÁSTICA	Ginástica Geral	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF08)	
		Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF09)	
		Mostrar, por meio da linguagem corporal as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. (EF12EF10)	
		Respeitar as limitações e potencialidades referentes as capacidades físicas e/ou habilidades motoras de si mesmo e do outro.	
		Vivenciar diversas formas de exercícios, suas funções e benefícios de sua prática.	
		Identificar e refletir sobre os espaços destinados a prática de atividades física para grupos especiais.	
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	Apreciar, criar e recriar jogos e brincadeira, compreendendo e respeitando regras.	
		Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulga-las na escola e na comunidade. (EF12EF04)	
		Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares presentes no contexto comunitário/regional, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF01)	
		Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos. (EF35EF02)	
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos vivenciados, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF03)	
		Criar a partir do reuso de objetos diversos recursos materiais para jogos, brinquedos e brincadeiras e outras práticas motoras.	

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
ESPORTES	Esportes de Marca e Esportes de Campo e Taco	Vivenciar e aproveitar diversos tipos de esportes de marca e de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05)	
		Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de campo e taco para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de marca e de campo e taco, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Vivenciar práticas de atividades física adaptada ou educação física inclusiva como forma de minimizar a discriminação e preconceito.	
		Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem. (EF35EF06)	
		Reconhecer locais inapropriados para práticas de atividades físicas, jogos ou esportes.	
DANÇA	A dança como expressão corporal e ritmo, no contexto regional	Experimentar e fruir diferentes tipos de danças no contexto regional. (EF12EF11)	
		Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. (EF12EF12)	
		Refletir sobre os aspectos relacionados ao biótipo dos indivíduos, respeitando as individualidades.	



EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF01)	
		Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. (EF35EF02)	
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. EF35EF03)	
		Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF04)	
		Criar a partir do reuso de objetos diversos recursos materiais para jogos, brinquedos e brincadeiras e outras práticas motoras	
GINÁSTICA	Ginástica Geral	Conhecer a ginástica como forma de exercício e aprimoramento das capacidades físicas.	
		Criar, recriar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF07)	
		Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. (EF35EF08)	
		Identificar e refletir sobre os espaços destinados a prática de atividades física para grupos especiais.	
		Conhecer as diferentes manifestações da ginástica, suas formas competitivas e não competitivas, diferenciando-a das demais práticas corporais.	


EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
ESPORTES	Esportes de Invasão e de Rede	Vivenciar e aproveitar diversos tipos de esportes de invasão e de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05)	
		Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que constituem os esportes de invasão. (EF35EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de invasão e de rede, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Reconhecer locais inapropriados para práticas de atividades físicas, jogos ou esportes.	
LUTAS / DANÇA	Lutas no contexto comunitário e regional / Danças do Brasil	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional. (EF35EF13)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF14)	
		Identificar, experimentar, fruir e recriar as características das lutas no contexto regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e as demais práticas corporais. (EF35EF15)	
		Compreender o significado das lutas, suas finalidades, seus tipos e características, refletindo sobre violência e deslealdade.	
		Experimentar, recriar e fruir danças do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF09)	
		Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil. (EF35EF10)	
		Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11)	



EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
GINÁSTICA	Ginástica de condicionamento físico	Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF08)	
		Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF09)	
		Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF10)	
		Compreender a importância da utilização de transportes alternativos não motorizados como meio de locomoção e de promoção à saúde	
ESPORTES	Esportes de Marca	Conhecer a história dos esportes de marca, refletindo sobre o processo de criação e agindo de forma crítica em relação aos elementos que os constitui.	
		Experimentar e fruir esportes de marca, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF03)	
		Vivenciar e praticar diversos tipos de esportes de marca oferecidos pela escola, identificando seus elementos comuns usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF04)	
		Desenvolver habilidades motoras específicas dos esportes de marca e a execução dos fundamentos básicos das modalidades mais praticadas no contexto regional e nacional.	
		Refletir sobre as vias de acesso a prática do esporte e exercícios físicos na cidade.	


EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Práticas corporais de aventura urbanas	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF18)	
		Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF19)	
		Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF20)	
		Vivenciar esportes de aventura, valorizando o meio ambiente e práticas sustentáveis.	
DANÇA / LUTAS	Danças urbanas / lutas do Brasil	Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF11)	
		Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF12)	
		Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF14)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF15)	
		Compreender a história, fundamentos e aspectos culturais das lutas do Brasil, refletindo sobre violência e deslealdade.	

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
GINÁSTICA	Ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal	Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF07)	
		Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF08)	
		Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF09)	
		Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF10)	
		Identificar diferenças e semelhanças entre as diversas ginásticas discutindo como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (EF89EF11)	
		Experimentar, vivenciar e fruir modalidades da ginástica como; ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica das argolas, entre outros, conhecendo assim, movimentos básicos destas, além de seus problemas sociais e esportivos.	
ESPORTES	Esportes de Invasão	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF01)	
		Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, nos esportes de invasão, e nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF03)	
		Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esportes de invasão. (EF89EF04)	
		Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i> , corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF05)	
		Conhecer e exercer o esporte como um direito constitucional.	
		Compreender as diferenças de gênero e diversidade sexual no esporte.	

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Práticas corporais de aventura na natureza	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF19)	
		Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF20)	
		Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. (EF89EF21)	
		Vivenciar esportes de aventura, valorizando o meio ambiente e práticas sustentáveis.	
DANÇAS E LUTAS	Danças de Salão/lutas do Mundo	Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF12)	
		Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF13)	
		Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes a diferentes tipos de lutas, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF16)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF17)	
		Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. (EF89EF18)	
		Desenvolver a cooperação e disciplina, através das lutas vivenciadas, seus ensinamentos e fundamentos de forma positiva, agregando valores essenciais para convivência em sociedade.	

5.1.1.4. Língua Inglesa

Toda forma humana de linguagem sofre alteração ao percorrer no tempo e no espaço que é usufruída, pois a língua é viva e dinâmica, e desse modo ocorreu com o inglês que passou pelos períodos denominados Old English, Middle English e Modern English, uma evolução de 1500 anos, e não se pode deixar de mencionar que, como todos os outros idiomas, o inglês teve influência de outras línguas, entre elas o latim, o celta e o francês.

A língua inglesa tem sido disseminada por sua funcionalidade de se tornar busca não só do conhecimento, mas também de fazer-se conhecimento, pois encaminha seu usuário a novas descobertas diante de um mundo em que a globalização é real e presente, e essa presença é marcada pelo inglês que proporciona ao mundo o acesso ao saber, e com isso, sua implementação à cultura, seja global, regional ou local.

O contato com diferentes culturas e línguas a partir da ascensão da internet é cada dia mais recorrente, mesmo para as crianças menores. Neste contexto, o aprendizado do inglês torna-se essencial, já que esse idioma é considerado uma língua universal, de maior influência e relevância, é a língua dos negócios, da ciência e da tecnologia.

Apesar da língua estrangeira só estar prevista na LDB a partir dos anos finais do ensino fundamental a introdução do inglês nos anos iniciais traz uma expansão de elementos importantes para a apropriação do sistema linguístico e comunicativo, contribuindo significativamente para a formação acadêmica dos estudantes.

Segundo ROCHA (2010, p.13), o ensino da língua inglesa encontra-se fortalecido nas escolas particulares, tornando-se excludente o caráter não obrigatório nos anos iniciais do setor público, ao compararmos, essa ausência acarreta uma perda significativa no que concerne ao processo cognitivo da criança.

Pesquisas (Novos Alunos, 2017) mostram os benefícios causados às crianças que se expõem a uma língua estrangeira precocemente, entre eles:

- Desenvolvimento de fluência mais rapidamente;
- Grande estímulo ao raciocínio lógico e linguístico;
- Absorção do conhecimento de forma mais rápida e fácil;
- Maior capacidade do cérebro para o aprendizado;

- Obtém maior foco nas tarefas propostas;
- Trazem diferentes soluções para problemas lógicos;
- Lidam melhor com tarefas múltiplas;
- Abertura de portas na vida adulta;
- São mais flexíveis cognitivamente.

Neste sentido, este referencial organiza os conhecimentos escolares para o referido componente curricular a partir do 1º ano do ensino fundamental.

Tendo em vista a importância de dar continuidade à aquisição da língua, o ensino do inglês nos anos finais garante a progressividade do processo de aprendizado do idioma, partindo da construção de uma base sólida nos anos iniciais para a consolidação e aprofundamento das habilidades nos anos finais.

O ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental dar-se pela necessidade desse idioma ser estudado não pelo conhecimento da língua pela língua, mas pelo caráter emancipatório que tornará o estudante cidadão político, crítico e participante da construção de uma sociedade justa e igualitária que se envolva no processo de sua evolução com responsabilidade e plenitude.

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Municipal configura seu currículo de modo a fazer com que os estudantes da rede municipal tenham uma aprendizagem significativa, ressignificando o mundo que os cerca através do estudo de uma língua estrangeira que a cada dia toma proporções maiores, não só no aspecto territorial, e sim político, pois a aprendizagem de língua inglesa implica na compreensão de seus valores, alcance e de suas relações com as diferentes pessoas e entre os povos.

O Referencial Curricular Municipal se configura conforme a estrutura da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o componente curricular Língua Inglesa está organizado em cinco eixos: **Oralidade** - envolve situação de linguagem partilhada entre os interlocutores a fim de que o idioma seja compreendido por meio do seu uso oral em que os envolvidos estejam face a face; **Leitura** - envolve a interação do leitor com o texto escrito em gêneros variados, e o estudante pode estabelecer o contato com eles e a compreensão através da interpretação desses; **Escrita** - o ato de escrever é compreendido aqui como ponto principal nesse eixo, e pode ser elaborado através do processo colaborativo individual ou grupal; **Conhecimentos Linguísticos** - nesse eixo, a compreensão da língua por meio dos conhecimentos que a linguística

apresenta faz-se essencial para assimilação do estudante face às variantes e nuances do idioma inglês, e **Dimensão Intercultural** - parte do princípio de que os diferentes grupos culturais têm conhecimentos a serem compartilhados e a vivência desses pode contribuir para a formação não só intelectual do ser aprendente do idioma inglês.

O currículo ainda se configura em habilidades que emergem de unidades temáticas e eixos que, por sua vez, proporcionam objetos de conhecimento a serem trabalhados, discutidos, explanados e/ou experimentados em sala de aula pelo professor através de sua metodologia de modo a tornar uma aprendizagem significativa para o estudante da língua inglesa.

Para além das diversas unidades temáticas oriundas da Base Nacional Comum Curricular, este referencial contempla alguns aspectos fonéticos da Língua Inglesa. Para tanto, foi criada dentro do eixo Oralidade, uma nova unidade temática denominada: **Fonética**. Tal unidade temática visa uma sólida formação dos estudantes no que diz respeito aos sons do inglês, ao desenvolvimento da pronúncia alvo e a busca da percepção de regras e padrões da língua. O conhecimento dessas nuances da língua permite que haja maior eficácia na comunicação e na interação proposta nas habilidades do eixo Oralidade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica descritas na BNCC, o componente curricular Língua Inglesa, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das **competências específicas** descritas a seguir:

1. Ampliar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis, possibilitando que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.
2. Identificar no universo que o cerca a Língua Inglesa;
3. Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;

4. Reconhecer que o aprendizado de outra língua possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
5. Produzir repertórios linguísticos e discursivos em situações de comunicação que contemplem a diversidade linguística como direito, reconhecendo as manifestações híbridas e multimodais textuais dentro da sociedade contemporânea;
6. Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
7. Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
8. Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

LÍNGUA INGLESA - 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
FONÉTICA	O alfabeto: os sons das vogais e das consoantes	Conhecer o nome e os sons das letras do alfabeto.	
		Identificar e pronunciar o adequadamente os sons das letras.	
INTERAÇÃO DISCURSIVA	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI03)	
PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI05)	
		Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. (EF06LI06)	
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI08)	
		Localizar informações específicas em texto. (EF06LI09)	
PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i>) para construir repertório lexical. (EF06LI10)	
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. (EF06LI15)	

LÍNGUA INGLESA - 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical	Conhecer e compreender os diferentes comportamentos da língua inglesa. Ler pronunciando, corretamente, vocabulários correlatos (cores, frutas, alimentos, animais etc).	
	Pronúncia	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. (EF06LI18)	
GRAMÁTICA	<i>Question Words</i>	Conhecer e usar corretamente as <i>Question Words</i> para formular perguntas.	
	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias. (EF06LI19)	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/ COMUNIDADE	Presença da língua inglesa no cotidiano	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI25)	

LÍNGUA INGLESA - 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
COMPREENSÃO ORAL	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI03)	
PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais, com mediação de professor	Criar pequenos diálogos que relatem ações, situações ou acontecimentos no tempo passado.	
FONÉTICA	Os sons das consoantes: tʃ, ʃ, dʒ, ʒ, ð, θ	Distinguir os sons, tʃ, ʃ, dʒ, ʒ, ð, θ em diferentes vocábulos, pronunciando-os corretamente, como em chair, she, jam, television, the, think .	
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI06)	
	Construção do sentido global do texto	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI08)	
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI14)	
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros). (EF07LI15)	
	Polissemia	Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI17)	

LÍNGUA INGLESA - 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GRAMÁTICA	Passados simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI18)	
	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI19)	
	Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado). (EF07LI20)	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI21)	
COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL	Varição Linguística	Conhecer palavras cognatas, bem como seus significados em diferentes países e línguas.	

LÍNGUA INGLESA - 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
COMPREENSÃO ORAL	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI03)	
FONÉTICA	<i>Diphthongs</i> : ea, ee, eo, ie, oa, oo, ou, entre outros.	Reconhecer os ditongos, identificando as variações de sons apresentados por eles mediante a combinação e ordem em que as vogais aparecem na palavra, formando o par dessas vogais entre si.	
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI05)	
		Inferir sentido às palavras e expressões durante a leitura e interpretação de textos através de pistas contextuais.	
PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI06)	
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS-ESCRITA	Revisão de textos com a mediação do professor	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. (EF08LI10)	
PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). (EF08LI11)	
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical	Expressar oralmente e/ou por escrito opiniões sobre fatos, situações, experiências, desejos, emoções e outros.	
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. (EF08LI13)	

LÍNGUA INGLESA - 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GRAMÁTICA	Verbos para indicar o futuro	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. (EF08LI14)	
	Comparativos e superlativo	Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI15)	
	Quantificadores	Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> . (EF08LI16)	
	Pronomes relativos	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação. (EF08LI17)	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI18)	
COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI19)	

LÍNGUA INGLESA - 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
COMPREENSÃO ORAL	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI02)	
		Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI03)	
PRODUÇÃO ORAL	Produção de textos orais com autonomia	Expressar oralmente e/ou por escrito opiniões e impressões sobre fatos, situações, experiências, desejos, emoções e outros.	
FONÉTICA	<i>Minimal pairs</i>	Introduzir pares de palavras semelhantes: <i>three/ tree, beer/bear, sheep/shipe</i> distingui-los em sua pronúncia.	
		Familiarizar-se com os <i>minimal pairs</i> através de atos de fala e escrita.	
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Recursos de persuasão	Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI05)	
		Formular hipóteses sobre a leitura a partir de seu conhecimento prévio de mundo.	
		Inferir sentidos às palavras e expressões durante a leitura e interpretação de textos através de pistas contextuais.	
	Recursos de argumentação	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI07)	

LÍNGUA INGLESA - 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA	Escrita: construção da persuasão	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI11)	
PRÁTICAS DE ESCRITA	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. (EF09LI12)	
		Escrever pequenos textos sobre si mesmo, a partir de vocabulário pesquisado e estudado em sala de aula.	
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
ESTUDO DO LÉXICO	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI13)	
	Conectores (<i>linking words</i>)	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI14)	
GRAMÁTICA	Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i>	Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to, may e might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. (EF09LI16)	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. (EF09LI17)	

5.1.2. A Área de Matemática

A área da matemática em seu conjunto de conhecimentos, sejam eles de caráter abstrato ou de cunho prático, tem servido à humanidade desde o princípio da nossa história por meio de procedimentos de contagem, medição, técnicas de cálculos, relações entre grandezas, desvendando e compreendendo fenômenos de caráter aleatório ou hipotético-dedutivo de aplicação nas diversas outras áreas de conhecimento, em questões da vida social e da produção. Desse modo, ela é necessária à formação de todo aluno da Educação Básica por sua diversidade de aplicação e por contribuir com a formação integral na perspectiva de que este se torne um cidadão crítico e participativo, consciente de sua importância e responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Nessa perspectiva, para o Ensino Fundamental, a matemática na articulação entre seus **campos** de estudo - **Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade**, tem a tarefa de garantir o desenvolvimento da capacidade de associação do conhecimento matemático estudado na escola com situações de observações de caráter empírico ou do cotidiano, tornando o aprendizado significativo por meio da interação teoria e prática.

Pretende-se que ao longo dessa etapa da educação básica seja desenvolvido o letramento matemático, aqui entendido como o conjunto de competências e habilidades capazes de permitir que o estudante possa **raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente**, identificando oportunidades de estabelecimento de deduções e conjecturas na formulação de problemas, aplicando conceitos, procedimentos e ferramentas para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos em que estão situadas. Para tanto, se faz necessária a articulação de conhecimentos de outras áreas com a mobilização de **processos matemáticos**, tais como **a resolução de problemas, a investigação, o desenvolvimento de projetos e a modelagem** que são objetos/estratégias que favorecem a atividade matemática e potencializam esse letramento.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica descritas na BNCC, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular Matemática, devem garantir aos alunos o desenvolvimento das **competências específicas** descritas a seguir:

1. Reconhecer a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas em diferentes momentos históricos, sendo, portanto, uma ciência viva que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
2. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
3. Compreender e dispor em questões de cunho social, econômico, político, fiscal e ambiental o uso de ferramentas e procedimentos matemáticos que possibilitem uma melhor comunicação e compreensão dos referidos fenômenos;
4. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais para interagir, relacionar e desenvolver os conhecimentos matemáticos, alicerçando descobertas, construções e o desenvolvimento crítico relacionado ou não com temas que causem impactos no contexto social no que tange aos problemas do cotidiano, validando estratégias e resultados;
5. Fazer observações dos aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais de forma a avaliá-las crítica e eticamente produzindo argumentos convincentes;
6. Fazer inferências a partir do desenvolver ou participação em projetos de inclusão social com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários valorizando a diversidade, sem preconceito de qualquer natureza, fazendo para isso, uso de ferramentas matemáticas;
7. Selecionar e utilizar procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função de uma situação-problema proposta, relacionando teoria e prática, incluindo outras áreas do conhecimento, com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos, estimulando a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

8. Interpretar e produzir situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados);
9. Resolver situações-problemas ligadas ao seu dia a dia que envolvam diferentes grandezas, selecionando unidades de medidas e instrumentos adequados à precisão requerida;
10. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos para construir e interpretar tabelas e gráficos formulando argumentos convincentes, tendo por base a análise de dados organizados em representações matemáticas diversas.

5.1.2.1. Matemática

No Brasil, a matemática como componente curricular tem uma história que se confunde com a própria história da formação do país, remontando os tempos da colonização e sua defesa por parte de Portugal. Nesse cenário, a matemática escolar surge no Brasil para possibilitar uma maior eficiência na execução das tarefas militares, objetivando fortalecer suas defesas contra invasores (VALENTE 1999). De acordo com esse levantamento o período de 1730 a 1930 é entendido como a etapa de constituição da matemática escolar tradicional ou matemática escolar clássica no Brasil.

Vencido esse estágio de implantação, outro desafio posto em pauta foi o da modernização do ensino da matemática, nesse sentido, foram feitas reformas como a Francisco Campos e a Capanema, e a principal dentre elas, o Movimento da Matemática Moderna. Essas ações associadas às legislações atuais como a LDBEN, os PCN e mais recentemente a BNCC têm possibilitado à matemática mudanças que buscam assegurar sua aplicabilidade na escola e nos demais campos da vida social e do desenvolvimento científico.

De acordo com a BNCC e os diversos documentos curriculares brasileiros que a norteiam, os diferentes **campos** que dão forma à matemática congregam um conjunto de **ideias fundamentais** que possibilitam o diálogo articulado entre eles: **equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação,**

variação e aproximação. O desenvolvimento dessas ideias no espaço escolar deve permitir e assegurar ao aluno correlacionar fatos, conceitos, procedimentos, ferramentas matemáticas, o estabelecimento de conjecturas e relação direta do conhecimento aprendido na escola e a prática em seu contexto diário.

O componente curricular matemática é organizado em cinco grandes **unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, e Probabilidade e estatística**, constituídos por **objetos do conhecimento** e suas respectivas **habilidades**.

A unidade temática **Número** é compreendido pelo desenvolvimento do pensamento numérico, da quantificação, da interpretação e da argumentação de atributos dos objetos. As ideias fundamentais associadas a essa unidade temática são a aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem. Nesse sentido, a ênfase no uso, registros e significado das operações são imprescindíveis.

Já a unidade temática **Álgebra** trata do desenvolvimento de um tipo especial de pensamento que é o pensamento algébrico. Com ele o aluno deverá ser capaz de criar modelos matemáticos, identificar regularidades e representar relações quantitativas entre grandezas, fazendo uso de letras e outros símbolos para representar, visualmente, aquilo que se encontra no campo da abstração. As ideias fundamentais que rodeiam essa unidade temática são equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.

Os estudos acerca da **Geometria** abordam diversos conceitos e procedimentos utilizados na resolução de problemas do mundo físico em diversas áreas do conhecimento. A análise de formas planas e espaciais, assim como o estudo de movimento e posicionamento no espaço estão entre os objetos de estudo para o desenvolvimento do pensamento geométrico, sempre buscando argumentos que sejam convincentes após a investigação de propriedades e o estabelecimento de conjecturas.

A unidade temática **Grandezas e medidas** trata de elementos do mundo físico que podem ser medidos e, portanto, representam grandezas que necessitam de unidades de medidas que as quantifiquem. Essa unidade temática favorece a relação entre a matemática e outras áreas do conhecimento como ciências e geografia.

Por fim, a unidade temática **Probabilidade e estatística** se propõe a mostrar que nem todo evento é de caráter determinístico, iniciando nesse momento o estudo

de eventos aleatórios para que o aluno compreenda que há eventos que se definem como certos, prováveis e impossíveis, bem como aborda habilidades que desenvolvem a capacidade de coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas.

Essas unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental recebem ênfases diferentes a depender do ano e etapa de escolarização, o que caracteriza a progressão de aprendizagem através da continuidade, amplitude, forma e significado aplicado aos objetos de conhecimento escolar.

Nos **Anos Iniciais**, a matemática deve ater-se às experiências vividas no cotidiano das crianças relacionadas aos números, às formas e o espaço, como também com as desenvolvidas na Educação Infantil. Nessa fase deve-se contemplar não apenas a aprendizagem dos algoritmos das quatro operações, mas também privilegiar a habilidade de efetuar cálculos mentais e estimativos com foco na interação e na ludicidade considerando as peculiaridades desse público.

Já nos **Anos Finais**, é imprescindível que as experiências e conhecimentos matemáticos anteriores dos alunos sejam consideradas, criando situações favoráveis à sistematização de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, firmando inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas, fato esse que se caracteriza inerente à apreensão de significados dos objetos matemáticos. A essa fase também se atribui o desenvolvimento de habilidades que enfatizem a capacidade de comunicação em linguagem matemática por meio do uso de linguagens simbólicas, da representação e da argumentação. É imprescindível também que nesse momento o desenvolvimento da capacidade de abstração a partir de contextos variados seja amplamente trabalhado.

No ensino fundamental, as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades são delimitados, considerando que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano conforme quadros a seguir.

MATEMÁTICA - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA01)	
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA02)	
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA05)	
		Compreender a ideia de dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena, centena e meia centena, relacionando a realidade do seu cotidiano	
	Construção de fatos básicos da adição	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (EF01MA06)	
	Composição e decomposição de números naturais	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA07)	
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF01MA08)	
Resolver situação problemas envolvendo noção de divisão por partes iguais e multiplicação com suporte de imagem ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.			
ÁLGEBRA	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF01MA10)	

MATEMÁTICA - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA11)	
		Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. (EF01MA12)	
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. (EF01MA13)	
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. (EF01MA14)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA16)	
		Registrar e identificar, em relógio digital, as horas e minutos, percebendo as diferentes formas de apresentar horários.	
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (EF01MA19)	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Noções de acaso	Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. (EF01MA20)	
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA21)	
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA22)	

MATEMÁTICA - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA01)	
		Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA02)	
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA04)	
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (EF02MA05)	
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA06)	
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. (EF02MA07)	
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02MA08)	
ALGEBRA	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (EF02MAT09)	
	Identificação de regularidades de sequências de determinação de elementos ausentes na sequência	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF02MAT11)	



MATEMÁTICA - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GEOMETRIA	Esboço de roteiros e de plantas simples	Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. (EF02MA13)	
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. (EF02MA14)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida NÃO padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA16)	
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). (EF02MA17)	
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA18)	
		Medir a duração de intervalos de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do fim do intervalo. (EF02MA19)	
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. (EF02MA20)		
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. (EF02MA21)	
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de duas entradas e em gráficos de colunas	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA22)	
		Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até 3 variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em lista, tabelas e gráficos de colunas simples. (EF02MA23)	

MATEMÁTICA - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA01)	
	Composição e decomposição de números naturais	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. (EF03MA02)	
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA03)	
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (EF03MA06)	
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA08)	
ÁLGEBRA	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (EF03MA10)	
	Relação de igualdade	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. (EF03MA11)	
GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA12)	
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA13)	

MATEMÁTICA - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GEOMETRIA	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. (EF03MA15)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (EF03MA19)	
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MA20)	
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA22)	
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. EF03MA24)	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA27)	
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF03MA28)	

MATEMÁTICA - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA03)	
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06)	
		Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07)	
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA09)	
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. (EF04MA10)	
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA14)	
		Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. (EF04MA15)	

MATEMÁTICA - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GEOMETRIA	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (EF04MA16)	
	Paralelismo e perpendicularismo		
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. (EF04MA17)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. (EF04MA20)	
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. (EF04MA22)	
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. (EF04MA24)	
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (EF04MA25)	

MATEMÁTICA - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de chances de eventos aleatórios	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. (EF04MA26)	
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA27)	
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF04MA28)	

MATEMÁTICA - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. (EF05MA01)	
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. (EF05MA02)	
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Identificar frações equivalentes. (EF05MA04)	
		Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. (EF05MA05)	
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA06)	
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA07)	
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA08)	



MATEMÁTICA - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA10)	
		Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA11)	
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. (EF05MA13)	
GEOMETRIA	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (EF05MA16)	
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. (EF05MA18)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. (EF05MA19)	
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. (EF05MA20)	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (EF05MA23)	
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA24)	

MATEMÁTICA 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais, sucessor, antecessor representação na reta numérica e de números racionais representados na forma decimal	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01)	
		Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA02)	
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação e raiz quadrada) com números naturais Divisão euclidiana	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03)	
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA07)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA10)	
ALGEBRA	Propriedades da igualdade	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. (EF06MA14)	
	Linguagem algébrica: representação (símbolos e letras)	Entender e Identificar em uma situação problema o fato de que algumas informações necessárias para resolução não se encontram presentes no texto, fazendo a representação dessas informações ou termos desconhecidos por meio de símbolos ou letras.	
GEOMETRIA	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados (no 1º quadrante)	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA16)	



MATEMÁTICA - 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GEOMETRIA	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA18)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA24)	
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. (EF06MA29)	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF06MA32)	
		Analisar e interpretar por meio de gráficos e tabelas divulgadas pela mídia os diferentes tipos de poluição sonora e seu impacto no meio social como também avanços no processo de mobilidade urbana, inclusive com reflexo no âmbito do município de Teotônio Vilela.	
	Coleta de dados, organização e registro	Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. (EF06MA33)	

MATEMÁTICA - 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA03)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA04)	
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA10)	
		Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA11)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais. (EF07MA12)	
ALGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. (EF07MA15)	
	Equações polinomiais do 1º grau	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. (EF07MA18)	
GEOMETRIA	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA24)	
		Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA25)	
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA27)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA30)	

MATEMÁTICA 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GRANDEZAS E MEDIDAS	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA31)	
		Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA32)	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	Realizar pesquisas no âmbito da qualidade de vida relacionados a aspectos que permeiam as práticas ambientais responsáveis, os limites da aplicação e execução da mobilidade urbana em nosso município identificando também elementos que tangenciam esse processo, tais como a emissão de ruídos causadores da poluição sonora, decorrentes do uso de veículos automotores ou em função deles.	 
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização. (EF07MA37)	

MATEMÁTICA - 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Potenciação e radiciação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA02)	
	Porcentagens Matemática financeira (planilhas eletrônicas)	Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04)	
ALGEBRA	Valor numérico de expressões algébricas	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA06)	
	Equação polinomial de 2º grau dos tipos $ax^2 = b$ e $ax^2 + bx = 0$	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ e do tipo $ax^2 + bx = 0$. (EF08MA09)	
GEOMETRIA	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA15)	
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. (EF08MA18)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Área de figuras planas	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA19)	
	Medidas de capacidade	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular. (EF08MA21)	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA23)	
	Pesquisas censitária ou amostral	Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões. (EF08MA27)	

MATEMÁTICA - 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Potências com expoentes negativos e fracionários	Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (EF09MA03)	
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA05)	
ÁLGEBRA	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA09)	
	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA09)	
GEOMETRIA	Relações métricas no triângulo retângulo	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA13)	
	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração		
	Distância entre pontos no plano cartesiano	Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. (EF09MA16)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA18)	
	Volume de prismas e cilindros	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. (EF09MA19)	

MATEMÁTICA - 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. (EF09MA22)	
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA23)	

5.1.3. A Área de Ciências da Natureza

A ciência é um produto cultural da humanidade, responsável por importantes invenções que vêm se multiplicando nas mais diversas áreas da atividade humana e por essa razão, tem desempenhando papel fundamental nos avanços sociais da atualidade. Está presente o tempo todo no cotidiano das pessoas que cada vez mais dependem dos conhecimentos científicos e tecnológicos para melhorarem sua qualidade de vida em diferentes aspectos do dia a dia, como alimentação, medicação, aviação, vestuário, comunicação, objetos tecnológicos etc.

Cabe ressaltar que tais avanços proporcionados pelo desenvolvimento científico e tecnológico, também podem provocar desequilíbrios naturais e sociais que precisam ser discutidos numa perspectiva de sustentabilidade.

Compete a área de Ciências da Natureza os seguintes componentes curriculares: Biologia, Ciências, Física e Química, sendo visto, Ciências no Ensino Fundamental e as demais no Ensino Médio. Cada um destes componentes se destina a conhecer, explicar e compreender os fenômenos naturais a nossa volta, a origem, formação do homem, bem como a sua atuação no meio ao qual está inserido.

Sempre com uma visão integrada e inovadora valendo-se das pesquisas que geram grandes descobertas que impulsionam a humanidade em eras cada vez mais tecnológicas e científicas. O conjunto de conhecimentos que, agregados, constituem formalmente a Área Ciências da Natureza.

Nesse contexto, o ensino de Ciências da Natureza, na articulação de diferentes campos do saber, desempenha papel fundamental para formação de cidadãos críticos e com capacidade de interpretar o mundo à sua volta. Nesta direção, a escola tem um papel importante na construção desses conhecimentos no sentido de que este aprendizado possa fomentar atitudes com base em **princípios éticos e sustentáveis**, visando a formação integral dos alunos.

Dentro desta perspectiva, o foco da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental está situado no desenvolvimento do **letramento científico**, que segundo a BNCC (2017) “envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências”.

Nessa direção, o ensino de Ciências deve ser é desafiador, envolvendo de maneira progressiva toda a diversidade de conhecimentos científicos produzidos através da proposição de atividades que estejam permeadas por processos, práticas e procedimentos típicos da investigação científica. A ênfase deve ser no desenvolvimento de habilidades que promovam o pensamento científico para investigar, analisar, propor hipóteses, testar explicações, entre outras, e dessa maneira o aluno compreenda, interprete e formule ideias em uma variedade de contextos, inclusive os cotidianos, bem como suas aplicações e inter-relações com a sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências da Natureza deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Valorizar a biodiversidade, reconhecendo as transformações provocadas pela intervenção humana e as medidas de proteção ao meio ambiente e com aprimorar o conhecimento sobre as estruturas que formam a Terra;
2. Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes reconhecendo as características que formam os seres vivos relacionando-os com suas utilidades e prejuízos que podem causar ao homem e aos outros seres;
3. Adotar atitudes de promoção e manutenção da saúde pessoal, social e coletiva, utilizando-se das informações sobre o organismo humano, para reconhecer fatores internos e externos do corpo que concorrem para a manutenção do equilíbrio, e para a prevenção de doenças comuns em sua comunidade, fazendo-se respeitar e respeitar o outro;
4. Compreender a relação da Tecnologia com as Ciências Modernas e promover a inclusão digital, permitindo assim uma ampla comunicação, acesso e disseminação da informação, gerando assim um conhecimento e uma capacidade crítica, reflexiva, ética e significativa na resolução de situações problemas no cotidiano e nas Ciências e suas tecnologias;
5. Construir argumentos com base dados e evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro acolhendo e respeitando a diversidade de indivíduos;

6. Valorizar a biodiversidade compreendendo conceitos relacionados a Ciências da Natureza, assim como reconhecer medidas de proteção do meio ambiente, associando a questões científica tecnológico, contribuindo para uma sociedade democrática e inclusiva;
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade e determinação, recorrendo ao conhecimento das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científicas com base em princípios étnicos, democráticos, sustentáveis e solidários;
8. Compreender a ciência como um processo de conhecimento e uma atividade humana de natureza social, inserida em um contexto econômico, político, cultural e histórico onde o ser humano vive em sociedade como agente de transformações;
9. Identificar as relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, encontradas no mundo de hoje e ao longo da evolução histórica;
10. Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sendo capaz de elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas tecnológicas; sabendo combinar leituras, observações, experimentos e registros para coleta dados e organização, comunicação e discussão de fatos e informações; valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de agir, criticar cooperativamente para a construção do conhecimento;
11. Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

5.1.3.1. Ciências

O ensino de Ciências na contemporaneidade requer um fazer investigativo, participativo, colaborativo e atrativo numa organização progressiva da aprendizagem, hora descritas neste Referencial Municipal, respaldada pela BNCC que confere um protagonismo a cada aluno para desenvolver uma aprendizagem significativa.

Atualmente, a Ciência está para tecnologia, como a tecnologia está para a Ciência, levando ao letramento científico contemporâneo, onde o anseio pelas

práticas computadorizadas e informatizadas domina o interesse dos estudantes. Sendo assim, o processo investigativo deve ser fundamental na formação dos estudantes, enfocando as áreas desse processo para a investigação de problemas, o levantamento, a análise e a representação, a comunicação e a intervenção.

Assim, o presente Referencial Curricular visa um melhor desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem desse componente através da contextualização de conteúdos, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, visão globalizada do ambiente, conservação e uso racional da natureza, diálogo entre senso comum e ciência, valorização do conhecimento prévio dos alunos e respeitando as estruturas cognitivas, objetivando um melhor processo de construção de conhecimentos e dinamismo no ensino de Ciências.

O componente curricular de Ciências apresenta um arranjo curricular organizado em três grandes unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o ensino fundamental, a citar: **Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo**. Essa organização curricular favorece a progressão da aprendizagem entre os anos de escolarização e está permeada pelo compromisso com o letramento científico.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), tais unidades temáticas abordam os seguintes aspectos:

Matéria e Energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia;


Vida e Evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta;

Terra e Universo busca a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes - suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Nessa unidade temática ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes.

Nos Anos Iniciais, o ensino deste componente deve levar em consideração as experiências e vivências trazidas pelos alunos, visando estimular a curiosidade e interesse pelos diferentes objetos de estudo das Ciências, sejam estes relacionados a fenômenos ambientais, sociais e tecnológicos que corroborem para o desenvolvimento do letramento científico.

Nos Anos Finais aprofunda-se o trabalho pedagógico já desenvolvido, levando em consideração a ampliação da capacidade de abstração e de associação, comparação e análise dos conhecimentos científicos e da relação destes com as transformações individuais e coletivas, permitindo um amplo aprimoramento das habilidades e competências essenciais no processo formação para a inteireza do ser.

CIÊNCIAS - 1º PERÍODO



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. (EF01CI01)	
VIDA E EVOLUÇÃO	Corpo humano	Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI02)	
		Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI03)	
	Respeito à diversidade	Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. (EF01CI04)	
	Seres vivos no ambiente	Perceber o ambiente ao seu entorno, diferenciando seres vivos e seres não vivos.	
Reconhecer e comparar as formas de alimentação dentro da cadeia alimentar.			
TERRA E UNIVERSO	Escalas de tempo	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI05)	
	Preservação do meio ambiente	Valorizar práticas de reflorestamento e cultivo de plantas no ambiente a qual está inserido.	

CIÊNCIAS - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais	Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI02)	
	Prevenção de acidentes domésticos	Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). (EF02CI03)	
VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente: Plantas	Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI04)	
		Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EF02CI06)	
	Corpo humano	Reconhecer as principais partes do corpo humano e identificar funções básicas dos órgãos.	
	Respeito a diversidade	Respeitar as características físicas entre as pessoas, reconhecendo a importância da diversidade e do respeito às diferenças.	
TERRA E UNIVERSO	Os cuidados com o meio ambiente	Agir de forma crítica, diante de questões ambientais, promovendo assim atitudes responsáveis.	
	Movimento aparente do Sol no céu	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI07)	
	O Sol como fonte de luz e calor	Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). (EF02CI08)	

CIÊNCIAS - 3º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Produção de som	Discriminar sons de diversos ambientes, inclusive o silêncio, incentivando a criar seus próprios sons.	
	Saúde auditiva e visual	Conhecer os órgãos da visão e audição e suas respectivas funções.	
		Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. (EF03CI03)	
		Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI05)	
TERRA E UNIVERSO	Características da Terra	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI07)	
		Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03CI10)	
		Conhecer diferentes equipamentos de uso cotidiano, sua finalidade e energias envolvidas para valorizar o consumo criterioso de energia.	
		Identificar os materiais reutilizáveis, relacionando-os ao consumo de recursos naturais e evitando o uso desnecessário.	
	A sobrevivência e a relação com a natureza	Reconhecer o papel das vacinas como forma de prevenção e erradicação de doenças, realizando suas aplicações de acordo com as necessidades do município.	
	Diferentes tipos de energia	Conhecer os diferentes tipos de energia e sua evolução ao longo do tempo.	
		Conhecer a importância e a necessidade de se ter um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos na comunidade local, para a preservação do meio ambiente.	
	Saneamento básico	Reconhecer algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico.	

CIÊNCIAS - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Transformações reversíveis e não reversíveis	Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EF04CI03)	
VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares simples	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI04)	
		Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI05)	
		Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI07)	
		Reconhecer o papel das vacinas como forma de prevenção e erradicação de doenças, realizando suas aplicações de acordo com as necessidades do município.	
TERRA E UNIVERSO	Pontos cardeais	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI09)	
		Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI10)	
		Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. (EF04CI11)	


CIÊNCIAS - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATERIA E ENERGIA	Ciclo hidrológico	Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI02)	
		Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI03)	
		Conhecer os diferentes tipos de energia e sua evolução ao longo do tempo.	
		Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI04)	
	Reciclagem	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI05)	
Reconhecer algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico, propondo possíveis ações para minimizar o problema exposto.			
VIDA E EVOLUÇÃO	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestórios e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI06)	
		Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07)	
	Nutrição do organismo	Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI08)	
Hábitos alimentares	Identificar noções de desequilíbrio alimentar (bulimia e anorexia) e repudiar ações humanas negativas que possam interferir na saúde.		
TERRA E UNIVERSO	Movimento de rotação da Terra	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI11)	
	Periodicidade das fases da Lua	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI12)	

CIÊNCIAS – 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas homogêneas e heterogêneas	Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI01)	
	Transformações químicas	Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI02)	
	Separação de materiais	Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI03)	
VIDA E EVOLUÇÃO	Célula como unidade da vida	Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI05)	
	Visão	Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI08)	
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI07)	
		Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI09)	
TERRA E UNIVERSO	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI11)	
		Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI12)	
	Solo	Identificar os principais cuidados para preservação do solo.	

CIÊNCIAS – 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Máquinas simples	Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01)	
	Formas de propagação do calor	Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI02)	
		Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI03)	
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI05)	
Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização). (EF07CI06)			
VIDA E EVOLUÇÃO	Diversidade de ecossistemas	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI07)	
	Programas e indicadores de saúde pública	Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI09)	
TERRA E UNIVERSO	Composição do ar	Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI12)	
	Efeito estufa	Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI13)	
	Camada de ozônio	Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI14)	
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI15)	




CIÊNCIAS – 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Fontes e tipos de energia	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI01)	
	Transformação de energia	Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI03)	
	Uso consciente de energia elétrica	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI05)	
		Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. (EF08CI06)	
VIDA E EVOLUÇÃO	Mecanismos reprodutivos	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI07)	
		Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI08)	
		Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI09)	
		Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI10)	
	Sexualidade	Analisar incoerência entre o conhecimento das formas de prevenção de IST e atitudes reais.	
	Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). (EF08CI11)		
TERRA E UNIVERSO	Sistema Solar Terra e Lua	Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI13)	
	Clima	Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI14)	
		Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI15)	
		Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI16)	

CIÊNCIAS – 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATERIA E ENERGIA	Estrutura da matéria	Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI01)	
		Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09CI03)	
		Reconhecer fórmulas de moléculas de algumas substâncias comuns no meio ambiente e no cotidiano.	
		Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09CI05)	
	Aspectos quantitativos das transformações químicas e físicas	Reconhecer evidências de reações químicas em processos do cotidiano ou experimentais, como a digestão, a queima de combustíveis, a formação de ferrugem, a oxidação de superfícies, etc	
		Caracterizar as reações químicas e as relações físicas para compreensão dos elementos que integram o ambiente.	
	Radiações e suas aplicações na saúde	Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI06)	
		Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.) (EF09CI07)	
		Identificar os principais componentes radioativos e suas aplicações na saúde e no cotidiano.	
	Movimento Estudo da Força e suas interações	Reconhecer os tipos de movimento (progressivo e retrógrado - acelerado e retardado), mensurando velocidade e aceleração como ponte de ligação entre os movimentos retilíneo e uniformemente variado.	
		Relacionar, em situações do cotidiano ou experimentais, mudanças de estado físico.	
		Compreender e distinguir as Leis de Newton e suas interações em situações do cotidiano	

CIÊNCIAS – 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA E EVOLUÇÃO	Hereditariedade	Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI08)	
		Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI09)	
	Ideias evolucionistas	Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI10)	
		Reconhecer características adaptativas de diferentes seres vivos aos ambientes em que se desenvolvem.	
	Preservação da biodiversidade	Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI12)	
		Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. (EF09CI13)	
Conhecer ações transformadoras dentro da realidade local entendendo as práticas permissíveis de ações sustentáveis.			
TERRA E UNIVERSO	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo de grandeza astronômica Evolução estelar	Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI14)	
		Identificar a atração gravitacional da Terra como a força que causa vários fenômenos, geocêntricas e heliocêntricas.	
		Identificar as Leis de Gravitação Universal e associando-as suas implicações na agricultura.	

5.1.4. A Área de Ciências Humanas

As Ciências Humanas (também conhecida como ciência social humanista e ciência moral) refere-se à investigação da vida e atividades humanas através da metodologia fenomenológica, que reconhece a validade tanto da experiência sensorial quanto psicológica, incluindo, mas não necessariamente limitando, os modos humanísticos dentro do campo das ciências sociais e humanidades, como a história, geografia, sociologia, antropologia, economia. Utilizando de uma metodologia empírica que engloba experiência psicológica, contrasta com a abordagem puramente positivista típica das ciências, que excluem todos os métodos que não são baseadas em observações sensoriais. Assim, o termo é frequentemente usado para distinguir não só o conteúdo de um campo de estudo das ciências, mas também a sua metodologia.

Tendo a História e a Geografia como dois dos vários componentes curriculares, a área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Na passagem para o Ensino Fundamental - Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Observar a intervenção do ser humano no tempo e no espaço, identificando os principais aspectos sociais, culturais e econômicos vivenciados nas diversas sociedades;
2. Investigar e compreender as diferenças sociais, étnicas e religiosas respeitando e exercitando a pluralidade cultural, assegurados pelos direitos humanos e constitucionais;
3. Estimular a autonomia enquanto indivíduo ativo na construção da sua própria história, buscando nos processos de transformações históricas, referências que trouxeram para a conjuntura atual a possibilidade de se auto construir se auto afirmar, como cidadão no meio socioambiental em que está inserido;
4. Identificar, comparar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade despertando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a melhoria e transformação espacial, social, e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social de forma crítica;
5. Reconhecer, interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o conhecimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidade, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza;
6. Identificar, comparar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade despertando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a melhoria e transformação espacial, social, e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social de forma crítica;
7. Observar a intervenção do ser humano em tempos e espaços diferentes, identificando os principais aspectos sociais, culturais e econômicos vivenciados nas diversas sociedades. Considerando o modo de vida de outros grupos sociais reconhecendo suas semelhanças e diferenças;
8. Utilizar as linguagens cartográficas (elaboração de mapas, utilizando métodos tradicionais e as tecnologias da informação como o GPS ferramentas do Google, softwares, etc.) e outros meios digitais relacionados a localização e outros meios digitais de informação e comunicação relacionados a localização, distância, direção, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão;

9. Propor e fomentar ações de intervenções na realidade socioambiental, cultural, política e econômica, buscando aperfeiçoar a participação, a coletividade e os valores éticos, bem como os princípios da sustentabilidade, as diferenças e o trabalho coletivo.

5.1.4.1. Geografia

A Geografia é considerada como um dos mais antigos componentes curriculares acadêmicos e se propõe, para além do que descrever paisagens, investigar as relações sociais e como a sociedade produz o espaço geográfico.

O estudo desse componente permite a compreensão do mundo, ao mesmo tempo que possibilita a construção de conceitos e saberes a partir da observação de diferentes culturas em diferentes épocas, permitindo a formação da identidade individual e coletiva levando o indivíduo a se identificar como sujeito da história, consciente de sua atuação como agente transformador, respeitando as diferenças.

O ensino da Geografia deve assumir o quadro conceitual das teorias críticas desse componente curricular, que incorpora os conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas construtivas de um determinado espaço.

A função da Geografia na escola é desenvolver o raciocínio geográfico, pensar a realidade geograficamente e despertar a consciência social. No entanto o conhecimento não se restringe somente a esse componente curricular, estende-se às outras áreas de conhecimento, visando solucionar problemas relacionados a diferentes questões tais como: orientação, direção, localização, distância, escala, dispersão, centralização, proximidade, etc.

O conhecimento geográfico deve proporcionar ao estudante a capacidade de reconhecer as diferenças existentes em diversos contextos e grupos sociais ao longo do tempo, respeitando a diversidade, pautada em princípios éticos promovendo uma convivência pacífica. Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana. Entender o mundo em constante transformação, deve ir além de meros conceitos, se inteirando de fatos e acontecimentos num contexto mundial, diferenciando tempo da natureza de tempo da sociedade, permitindo-o ver o mundo de forma ampla, desenvolvendo o

senso crítico nas múltiplas maneiras de ver a relação do ser humano com o meio em que vive.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o componente Geografia se divide em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental:

O sujeito e seu lugar no mundo - focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. O conhecimento de si e de sua comunidade contribui para a valorização das relações sociais respeitando as diferenças, valorizando suas memórias. À medida que avançam em conhecimento se desenvolve uma visão mais ampla a nível de país e de mundo, constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, inserindo-o na sociedade na categoria de sujeito social e parte da mesma, construindo sua identidade cultural;

Conexões e escalas - a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando a compreensão das relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Os estudantes precisam compreender as diferentes escalas entre seu espaço de vivência e as interações espaciais mais complexas. Explicar e analisar a relação da sociedade e o meio físico natural, a localização e a distribuição de distintos fenômenos e objetos;

Mundo do trabalho - essa unidade temática aborda os processos produtivos desenvolvidos por diferentes sociedades em diferentes épocas, as características da produção nos setores da economia e como o desenvolvimento de novas tecnologias interferem nas relações de trabalho e geração de emprego e renda. Faz uma relação entre o desenvolvimento industrial e a urbanização e como esse processo interferiu na produção do espaço;

Formas de representação e pensamento espacial - enfatiza a importância do conhecimento de mapas e de outras formas de representação gráfica, ampliando a percepção do estudante através da alfabetização cartográfica, possibilitando a leitura e produção de mapa e gráficos que devem servir de suporte na compreensão e análise de fatos e fenômenos sociais e físicos;

Natureza, ambiente e qualidade de vida - essa unidade temática visa a articulação da geografia física e humana, na qual o aluno deve conhecer o meio físico natural e seus recursos, como a natureza é transformada por diferentes povos em diferentes épocas e os impactos resultantes dessas ações. Devem perceber as

relações entre as atividades humanas o desenvolvimento socioeconômico no meio urbano e rural e como esse processo determina a dinâmica populacional atraída ou repelida por fenômenos naturais, sociais e políticos.

O ensino de Geografia nos **Anos Iniciais** deve possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de reconhecer as semelhanças e diferenças entre os lugares e sociedades, o acesso à serviços públicos essenciais em sua comunidade e como os mesmos afetam a dinâmica do seu cotidiano. Nos Anos Finais o educando deve conhecer os processos que resultam nas desigualdades sociais, se percebendo como sujeito atuante, pautado nos princípios éticos e morais como agente responsável pela transformação da comunidade em que vive.

Todas as unidades temáticas ressaltam a importância do exercício da cidadania, e como o conhecimento geográfico é importante nas relações sociais servindo como princípio norteador, estabelecendo regras nos diferentes grupos sociais, visando o bem-estar da comunidade.

O estudo da geografia proporciona ao aluno o entendimento de conceitos, elementos e fatos que interferem direta ou indiretamente no seu modo de vida e na dinâmica de sua realidade, desenvolvendo seu senso crítico essencial para a vida dentro e fora da escola no processo de formação integral, sendo necessário para tanto, o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Permitindo ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na sua transformação, promovendo a integração escola comunidade;
2. Conhecer seu papel como sujeito atuante, consciente dos seus direitos e deveres, como cidadão e como componente importante nesse processo de transformação do espaço e das relações sociais;
3. Despertar o indivíduo para a compreensão do mundo em que vive, estabelecendo conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico reconhecendo a importância e o uso das tecnologias na exploração da natureza ao longo da história, através dos fenômenos sociais, culturais, políticos, econômicos e naturais, criando condições para que o aluno desenvolva as





capacidades necessárias para a vida em sociedade e em seus processos de transformação;

4. Demonstrar atitude de respeito às características relacionadas ao gênero, etnia, religião e a cultura de cada grupo social;
5. Reconhecer e demonstrar atitudes de desenvolvimento sustentável respeitando a biodiversidade do planeta;
6. Conhecer e diferenciar as formas de exploração da natureza, feita por diferentes povos, reconhecendo as alterações físicas das ações humanas na dinâmica do planeta;
7. Analisar as mudanças socioeconômicas e culturais da transição campo cidade, identificando as consequências da modernização que provoca a repulsão e atração;
8. Reconhecer a importância e a necessidade da aplicação e fiscalização das políticas públicas para garantir a melhoria da qualidade de vida;
9. Produzir e interpretar mapas, cartas, plantas, maquetes, croquis e dados de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias, de modo que observe e relacione informações desenvolvendo uma visão ampla do espaço geográfico.

GEOGRAFIA - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Situações de convívio em diferentes lugares	Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE03)	
		Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). (EF01GE04)	
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. (EF01GE05)	
MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. (EF01GE07)	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referência	Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. (EF01GE09)	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Condições de vida nos lugares de vivência	Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE10)	
A DIVERSIDADE NA CULTURA REGIONAL	Costumes e tradições	Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito as diferenças (étnico racial, religiosas culturais e físicas etc.)	

GEOGRAFIA - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE01)	
		Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (EF02GE02)	
CONEXÕES E ESCALAS	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. (EF02GE04)	
	Mudanças e permanências	Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. (EF02GE05)	
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. (EF02GE07)	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial	Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE09)	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. (EF02GE11)	
		Reconhecer e avaliar aspectos do modo de vida, bem como as atividades econômicas na zona urbana e rural e os impactos que causam ao meio ambiente.	



GEOGRAFIA - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E EU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE02)	
CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. (EF03GE04)	
		Conhecer aspectos da natureza local: clima, relevo, vegetação, hidrografia e fauna.	
MUNDO DO TRABALHO	Matéria-prima e indústria	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. (EF03GE05)	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações cartográficas	Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. (EF03GE07)	
		Elaborar representações cartográficas simples, como maquetes, plantas e croquis.	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Impactos das atividades humanas	Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE09)	
		Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. (EF03GE11)	



GEOGRAFIA - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Processos migratórios no Brasil	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE02)	
	Instâncias do poder público e canais de participação social	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (EF04GE03)	
CONEXÕES E ESCALAS	Relação campo e cidade.	Conhecer e diferenciar aspectos da natureza local: clima, relevo, vegetação, hidrografia e fauna em diferentes paisagens.	
	Territórios étnico-culturais	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. (EF04GE06)	
MUNDO DO TRABALHO	Trabalho no campo e na cidade	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. (EF04GE07)	
	Produção, circulação e consumo	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE08)	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Sistema de orientação	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE09)	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Conservação e degradação da natureza	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04GE11)	






GEOGRAFIA - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E EU LUGAR NO MUNDO	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE02)	
CONEXÕES E ESCALAS	Território, redes e urbanização	Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. (EF05GE04)	
MUNDO DO TRABALHO	Trabalho e inovação tecnológica	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE05)	
		Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. (EF05GE07)	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas e imagens de satélite	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05GE08)	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Qualidade ambiental	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, afluentes industriais, marés negras etc.). (EF05GE10)	
	Diferentes tipos de poluição	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE11)	
	Gestão pública da qualidade de vida	Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (EF05GE12)	


GEOGRAFIA – 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Identidade sociocultural	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE01)	
		Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE02)	
		Identificar e analisar as consequências positivas e negativas relacionadas a dinâmica da mobilidade urbana.	
		Conhecer regras de convivência na sala na aula visando o bom relacionamento com colegas e professores.	
CONEXÕES E ESCALAS	Relações entre os componentes físico-naturais	Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE03)	
		Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE04)	
		Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. (EF06GE05)	
		Conhecer as principais características físicas de Alagoas.	
MUNDO DO TRABALHO	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE06)	
		Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. (EF06GE07)	
		Conhecer as transformações da paisagem local através das atividades econômicas.	
		Identificar as principais atividades econômicas de Alagoas.	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. Destacando os mapas do estado e município. (EF06GE08).	
		Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. (EF06GE09)	

GEOGRAFIA – 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE10)	
		Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE11)	
		Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. (EF06GE12)	
		Conhecer a importância do resgate e da preservação das nascentes e matas ciliares.	
		Entender como hábitos simples contribuem para a preservação dos recursos hídricos.	
	Atividades humanas e dinâmica climática	Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.). (EF06GE13)	
		Analisar os impactos ambientais causados pelo desenvolvimento de diferentes atividades econômicas.	

GEOGRAFIA – 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. (EF07GE01)	
		Conhecer as leis da mobilidade urbana e como a aplicação das mesmas se refletem na qualidade de vida da população.	
		Criar regras de convivência na escola ressaltando tolerância e respeito como meio de promover um ambiente pacífico.	
CONEXÕES E ESCALAS	Formação territorial do Brasil	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE02)	
		Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. (EF07GE03)	
	Características da população brasileira	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. (EF07GE04)	
		Entender a organização política do Brasil, com base no artigo 5 da Constituição de 1988 que garante os direitos e a liberdade de expressão do cidadão.	
MUNDO DO TRABALHO	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE05)	
		Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. (EF07GE06)	
		Compreender a dinâmica e bases econômicas de Alagoas.	
	Desigualdade social e o trabalho	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE07)	
MUNDO DO TRABALHO	Desigualdade social e o trabalho	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. (EF07GE08)	
		Entender as implicações decorrentes da má aplicação dos impostos recolhidos.	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas temáticos do Brasil	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE09)	
		Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. Destacando os mapas do estado e município. (EF07GE10)	

GEOGRAFIA – 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade brasileira	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE11)	
		Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF07GE12)	
		Conhecer e analisar as Leis de Proteção Ambiental.	
		Entender as leis do Novo Código Florestal e sua importância na preservação do que restou da vegetação nativa.	


GEOGRAFIA – 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (EF08GE01)	
		Compreender o espaço geográfico como palco de produção social atentando para observação e experimentação do aluno como agente transformador.	
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE02)	
		Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. (EF08GE04)	
CONEXÕES E ESCALAS	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE05)	
		Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE06)	
		Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE07)	
		Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE08)	
		Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) (EF08GE09)	


GEOGRAFIA – 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
CONEXÕES E ESCALAS	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE10)	
		Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE11)	
		Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). (EF08GE12)	
		Entender o papel de Alagoas na economia do Brasil.	
MUNDO DO TRABALHO	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE13)	
		Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. (EF08GE14)	
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE15)	
		Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE16)	
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. (EF08GE17)		
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE18)	
		Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (EF08GE19)	
		Conhecer e analisar o mapa do estado e do município.	


GEOGRAFIA – 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE20)	
		Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. (EF08GE21)	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE22)	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE23)	
		Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros). (EF08GE24)	
		Compreender o espaço geográfico como palco de produção social atentando para observação e experimentação do aluno como agente transformador.	

GEOGRAFIA – 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. (EF09GE01)	
	Corporações e organismos internacionais	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. (EF09GE02)	
		Conhecer a legislação vigente da mobilidade urbana a nível nacional e sua aplicabilidade local.	
		Conhecer e compreender os direitos e deveres no exercício da cidadania, democracia, liberdade de expressão e respeito ao próximo no cotidiano como sujeito social ativo.	
	As manifestações culturais na formação populacional	Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE03)	
Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. (EF09GE04)			
CONEXÕES E ESCALAS	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (EF09GE05)	
		Identificar o estado de Alagoas no cenário global e seus respectivos contrastes socioeconômicos.	
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. (EF09GE06)	
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE07)	
		Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE08)	
Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. (EF09GE09)			

GEOGRAFIA – 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MUNDO DO TRABALHO	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE10)	
		Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. (EF09GE11)	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE12)	
		Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. (EF09GE13)	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE14)	
		Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (EF09GE15)	
		Elaborar e analisar mapas temáticos do estado e do município em diferentes aspectos.	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE16)	
		Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17)	
		Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09GE18)	
		Compreender os danos decorrentes do uso excessivo de aparelhos sonoros e as consequências do ambiente poluído em diferentes aspectos, acarretando no desequilíbrio natural e social.	
		Entender as relações entre o ser humano a cidade, estabelecendo o uso sustentável do meio urbano.	

5.1.4.2. História

A História foi entendida como componente curricular obrigatório na formação escolar em todos os níveis de ensino, a partir de 1838, com a criação do colégio Dom Pedro II, após o período das chamadas aulas régias que resumiam todo o sistema educacional vigente no Brasil entre a expulsão dos jesuítas, em 1759, e as reformas efetuadas a partir de 1827. Nesse contexto, pode-se dizer que a história, não emergiu como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas - o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.

Após o longo processo de mudanças a História passou a ser considerada a ciência social que estuda as relações que os homens estabelecem entre si através dos tempos para construir ou transformar um espaço político, econômico e sociocultural, principalmente nas relações de trabalho, poder e cultura. Assim sendo, o ensino de história tem por objetivo principal a busca dos indícios da experiência humana no cotidiano, nas tradições, na memória das famílias e das instituições, na comunidade, nas cidades e sua relação com outros lugares, reconhecendo que as diferentes narrativas perpassam e constroem a pluralidade de experiências e que, para a formação da consciência histórica, a articulação entre o percebido e o vivido deve ser perseguida.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”.


Se a ênfase no Ensino Fundamental - Anos Iniciais está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, no Ensino Fundamental - Anos Finais, a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, a ampliação de capacidades com um maior

número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções. Esse conjunto articulado de objetos do conhecimento ao longo de toda a formação do estudante no Ensino Fundamental está permeado pelo desenvolvimento das seguintes competências essenciais:

1. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e de deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia atitudes e solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
2. Conhecer diferentes fontes de informações através de recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, valorizando a pluralidade de patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer forma de discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, crença, sexo, etnia ou qualquer outra forma individual e social;
3. Incentivar o desenvolvimento e hábito pela leitura e escrita de história, levando-os a compreensão das características da sociedade atual, identificando as relações socioeconômicas, políticas e ambientais, comparando-as com características de outros tempos e lugares;
4. Conhecer a diversidade cultural do Brasil, bem como valorização dos fatos históricos com relação à família, ao trabalho, aos meios de comunicação e transportes;
5. Analisar e compreender o processo de formação cultural do Brasil, bem como os fatores que o levaram a constituir como um país;
6. Conhecer e Valorizar a história e cultura das regiões brasileiras;
7. Analisar o processo histórico europeu, as transformações das sociedades como resultados de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais;
8. Analisar e compreender os diversos fatores desencadeantes do processo de independência de várias nações, como também, suas crises e avanços;
9. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção, das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
10. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;

11. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (EF01HI01)	
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI02)	
		Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI03)	
		Reconhecer que existem regras em diferentes espaços sociais.	
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI04)	
Forma de registro pessoal	Reconhecer e utilizar documentos pessoais, compreendendo sua função, uso e seu significado.		
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01HI05)	
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06)	
		Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (EF01HI07)	
A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. (EF01HI08)		



HISTÓRIA - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01)	
		Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI02)	
		Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI03)	
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário (EF02HI04).	
		Conhecer e comparar a evolução dos diversos meios de comunicação e transporte, valorizando os da comunidade local.	
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado (EF02HI05)	
O tempo como medida	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI06)		
	Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário (EF02HI07)		
AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI08)	
		Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. (EF02HI09)	
O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE	A sobrevivência e a relação com a natureza	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI10)	
		Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11)	

HISTÓRIA - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI02)	
		Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas, europeias e de migrantes. (EF03HI03)	
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04)	
O LUGAR EM QUE VIVE	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI05)	
		Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. (EF03HI06)	
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (EF03HI07)	
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferença	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (EF03HI08)	
Conhecer os meios de comunicação existentes, observando sua importância no cotidiano da sociedade e reconhecendo sua praticidade.			
A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (EF03HI10)	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI11)	
		Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (EF03HI12)	

HISTÓRIA - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI02)	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (EF04HI03)	
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI04)	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI06)	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI07)	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EF04HI08)	

HISTÓRIA - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI09)	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI10)	
		Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). (EF04HI11)	
		Conhecer, valorizar e respeitar a história brasileira, identificando os aspectos culturais, regionais, sociais, populacionais do período pré-colonial ao contemporâneo.	
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	As formas de organização social e política: a noção de estado e município	Identificar e localizar o Estado de Alagoas no mapa, conhecendo a história do Estado, valorizando e respeitando a sua cultura.	

HISTÓRIA - 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI01)	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI02)	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI03)	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI04)	
Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI05)			
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	As tradições orais e a valorização da memória	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI06)	
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI08)	
		Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EF05HI09)	
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. (EF05HI10)	

HISTÓRIA – 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
HISTÓRIA TEMPO ESPAÇO E FORMA DE REGISTRO	A questão do tempo, sincronia e diacronia: Reflexões sobre o sentido das cronologias	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidade e rupturas) (EF06HI01)	
	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedade e épocas distintas. (EF06HI02)	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI03)	
		Conhecer as teorias sobre as origens do homem americano. (EF06HI04)	
A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos)	Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI07)	
	Pré-história alagoana	Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, sociais e econômicos dos povos pré-históricos alagoanos.	
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. (EF06HI09)	
LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. (EF06HI14)	
TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI16)	
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval (EF06HI18)	
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. (EF06HI19)	

HISTÓRIA – 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de história A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI01)	
	Saberes dos Povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura imaterial e material	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. (EF07HI03)	
	O mundo Árabe	Compreender a importância do mundo árabe para a humanidade.	
HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. (EF07HI04)	
	Reformas Religiosas: A cristandade fragmentada	Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI05)	
	As descobertas científicas e a expansão marítima	Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. (EF07HI06)	
A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica de centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. (EF07HI07)	
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI08)	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas	Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI10)	

HISTÓRIA – 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI11)	
LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE	Holandeses na América Portuguesa As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI13)	
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI16)	
	Mineração, mudanças sociais, econômicas e culturais	Identificar características da sociedade mineradora, destacando as transformações e os conflitos ocorridos na sociedade colonial a partir do ciclo do ouro.	
	A emergência do capitalismo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI17)	

HISTÓRIA – 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE	A questão do Iluminismo e da Ilustração	Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. (EF08HI01)	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. (EF08HI03)	
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HI04)	
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. (EF08HI05)	
OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	Independência dos Estados Unidos da América Independência na América espanhola	Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI07)	
	Noções de governo e de estado	Conhecer a organização dos poderes no período da independência com base na Constituição da época e identificar as mudanças de organização desses poderes de acordo com a Constituição vigente na atualidade	
	Os caminhos até a independência do Brasil	Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI12)	
O BRASIL NO SÉCULO XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI15)	
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia	Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI17)	

HISTÓRIA – 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O BRASIL NO SÉCULO XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19)	
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos da África e na Ásia. (EF08HI23)	
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América latina no século XIX. (EF08HI25)	
	A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI27)	

HISTÓRIA – 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954. (EF09HI02)	
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das	Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI04)	
	O período varguista e suas contradições. O trabalhismo e seus protagonismo político	Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade). (EF09HI06)	
	Anarquismo e protagonismo feminino	Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.(EF09HI08)	
TOTALITARISMO E CONFLITOS MUNDIAIS	O mundo em conflitos: a Primeira Guerra Mundial	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI10)	
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). (EF09HI13)	
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI15)	
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI17)	

HISTÓRIA – 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	Os anos 1960: revolução cultural?	Identificar e compreender o processo que resultou na Ditadura Civil Militar de 1964-1985 no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI19)	
	Ditadura Civil Militar: de 1964-1985 e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante os governos militares. (EF09HI20)	
	A ditadura em Alagoas	Compreender a organização política e social do Estado durante a ditadura Civil-Militar (1964-1988)	
	O processo de redemocratização	Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI22)	
	A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)	Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI23)	
	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI24)	
	Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. (EF09HI27)	
A HISTÓRIA RECENTE	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. (EF09HI28)	

HISTÓRIA – 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p>A HISTÓRIA RECENTE</p>	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p>Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI35)</p>	
		<p>Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. (EF09HI36)</p>	

5.1.5. A Área de Ensino Religioso

O Ensino Religioso passou por avanços e retrocessos ao longo da história da educação no Brasil, em caráter confessional ressaltando a religião católica, e interconfessional, abordando mais de uma tradição religiosa, passando a valorizar a pluralidade e a diversidade.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabelece as diretrizes de Ensino Religioso como parte integrante da formação do cidadão, promovendo o respeito à diversidade religiosa, sem proselitismos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução CEB/CNE nº 02 /1998), atribuiu ao Ensino Religioso status de área do conhecimento entre as demais, que compõem a base nacional comum, reforçando-a nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CEB/CNE nº 07 /2010) para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Componente curricular de oferta obrigatória na rede pública de ensino e matrícula facultativa, tem como objetivo promover o conhecimento, sem exaltar nenhuma crença ou culto, respeitando as diferentes manifestações religiosas sem preconceito, discriminação e intolerância, garantindo os direitos humanos previstos na Constituição Federal.

Desta forma para a concretização do Ensino religioso destaca-se a necessidade da contribuição das áreas afins: como a Antropologia, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Ciências da Religião e Teologia; a busca constante do sentido da vida; a superação da fragmentação das experiências e da realidade; o pluralismo religioso; a compreensão do campo simbólico; e a necessidade de evitar o proselitismo.

Nesta perspectiva, o estudo do fenômeno religioso em um estado laico tende a formar pessoas críticas e responsáveis, capazes de entender a dinâmica dos fenômenos religiosos, contribuindo desta forma para o entendimento em que se fundamentam as atuações humanas.

1. Promover a compreensão do fenômeno religioso em diferentes manifestações, linguagens e paisagens religiosas presentes nas diversas culturas existentes;

2. Possibilitar ao aluno a oportunidade de descobrir o sentido mais profundo da existência humana;
3. Refletir acerca da atitude moral, como efeito do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e coletiva do indivíduo;
4. Conhecer os fenômenos religiosos nas diferentes culturas, compreendendo cada religião como fato cultural e social, adotando no cotidiano atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
5. Conhecer os fundamentos do fenômeno religioso como fato cultural e social, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
6. Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas recebidas no contexto do educando;
7. Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
8. Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
9. Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
10. Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

5.1.5.1. Ensino Religioso

O componente Ensino Religioso é um importante espaço de reflexão dos valores humanos, permitindo ao estudante a interações com diversas áreas de conhecimento, buscando o conhecimento científico para a explicação dos fenômenos religiosos, sem desconsiderar os saberes populares sempre pautado no direito a liberdade contribuindo para a formação do cidadão de forma ética visando a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

O conhecimento de Ensino Religioso tem como finalidade conhecer os fundamentos do fenômeno religioso nas diferentes culturas, tendo em vista à compreensão e a busca do transcendente, o sentido da existência humana, oferecendo ao aluno critérios de segurança ao exercício responsável de valores; sendo, portanto, uma questão diretamente ligada à vida e que vai se refletir no comportamento no sentido que orienta a ética de cada indivíduo.

Segundo a BNCC, o sujeito se constrói a partir das relações desenvolvidas em determinado contexto histórico-social num movimento de apropriação e produção cultural, enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva simbólica).


Identidade e alteridade: essa unidade temática incentiva a busca à valorização da singularidade e diversidade humana, identificando e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu e o outro. Na busca por respostas a questões e significados de fenômenos como o sentido da vida e a morte, o ser humano passou a considerar sagrados objeto, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Manifestações religiosas: nessa unidade elementos como símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças se integram e tem como finalidade o conhecimento, a valorização e o respeito a diferentes crenças e manifestações religiosas e as relações sociais entre as lideranças religiosas e a comunidade.

Crenças religiosa e filosofias de vida: aborda diferentes tradições religiosas e filosofias de vida com suas peculiaridades expressas de diferentes formas, ideias valores e princípios, passados de uma geração para outra por meio de narrativa oral e posteriormente por textos escritos, por meio dos quais se estabelecem doutrinas e formas de se relacionar com divindades e mitos. Os princípios éticos e valores servem para determinar a conduta, a partir de códigos que determinam o que é certo ou errado, permitido ou proibido na vida pessoal e em sociedade.

As filosofias de vida são princípios adotados por pessoas geralmente sem religião que tem por base fundamentos científicos e filosóficos pautados em valores que tem como objetivo principal garantir o direito à liberdade, a igualdade a dignidade humana em base individual e coletiva.

ENSINO RELIGIOSO - 1º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
IDENTIDADES E ALTERIDADES	Imanência e transcendência	Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER03)	
		Identificar diferenças e semelhanças entre as pessoas, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a diversidade.	
	Símbolos religiosos	Perceber que os símbolos religiosos são representação transcendente na vida das pessoas.	
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER05)	
		Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (EF01ER06)	

ENSINO RELIGIOSO - 2º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
IDENTIDADES E ALTERIDADES	O eu, a família e o ambiente de convivência	Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. (EF02ER02)	
	Memórias e símbolos	Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns). (EF02ER03)	
	Símbolos religiosos	Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. (EF02ER05)	
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Alimentos sagrados	Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER06)	
CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	Conviver bem consigo e com o próximo	Refletir sobre a importância da amizade, respeitando as diferenças (étnico-racial, religiosas, culturais, físicos etc.)	

ENSINO RELIGIOSO - 3º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
IDENTIDADES E ALTERIDADES	Espaços e territórios religiosos	Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER01)	
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Práticas celebrativas	Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER03)	
		Entender o significado dos textos sagrados para cada tradição religiosa.	
	Indumentárias religiosas	Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER05)	
	Respeito às culturas e tradições religiosas	Reconhecer a necessidade de conviver com diferentes pessoas.	


ENSINO RELIGIOSO - 4º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Ritos religiosos	Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER02)	
		Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER04)	
	Representações religiosas na arte	Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER05)	
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Ideia(s) de divindade(s)	Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER06)	
ETHOS	A importância do outro em nossa vida	Compreender o valor da convivência com pessoas diferentes para o desenvolvimento de uma sociedade solidária e pacífica.	




ENSINO RELIGIOSO – 5º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Narrativas religiosas	Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER01)	
	Mitos nas tradições religiosas	Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER02)	
	Ancestralidade e tradição oral	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER05)	
		Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER06)	
		Respeitar de todas as formas as diferenças, convivendo com as mesmas de forma harmoniosa	




ENSINO RELIGIOSO - 6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). (EF06ER02)	
	Ensinamentos da tradição escrita	Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. (EF06ER05)	
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER06)	
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Conhecer e diferenciar drogas lícitas e ilícitas.	




ENSINO RELIGIOSO - 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Místicas e espiritualidades	Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). (EF07ER02)	
	Lideranças religiosas	Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. (EF07ER05)	
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Princípios éticos e valores religiosos	Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. (EF07ER06)	
	Liderança e direitos humanos	Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. (EF07ER08)	
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Conhecer e diferenciar drogas licitas de drogas ilícitas bem como seus efeitos no organismo.	
Analisar a ligação entre as drogas e a violência na família e na sociedade.			

ENSINO RELIGIOSO - 8º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Crenças, convicções e atitudes	Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos. (EF08ER02)	
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. (EF08ER06)	
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	Compreender a necessidade de respeitar as diferenças visando uma convivência pacífica.	
		Conhecer os direitos e deveres como cidadão transformador da realidade.	
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Conhecer a diferença entre drogas lícitas, drogas ilícitas e substâncias psicotrópicas e as consequências das mesmas no organismo.	
		Compreender como as drogas interferem na harmonia da família e fomenta a violência na sociedade.	

ENSINO RELIGIOSO - 9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Imanência e transcendência	Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER01)	
	Vida e morte	Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). (EF09ER05)	
	Princípios e valores éticos	Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER07)	
		Conscientizar o aluno do seu direito e exercer a cidadania com plena liberdade de expressão, respeitando o direito do próximo.	
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Conhecer e diferenciar drogas lícitas, drogas ilícitas e substâncias psicotrópicas e como agem no organismo afetando a saúde.	
		Analisar os efeitos das drogas na relação familiar e na sociedade contribuindo para o aumento da violência.	

5.2. Organização do Conhecimento da Educação de Jovens e Adultos - EJA - Formação Profissional

É sabido que a sociedade brasileira e o mundo do trabalho, ao logo do tempo, vêm passando por intensas transformações, tanto de ordem tecnológicas quanto gerenciais. Esta evolução aquece o mercado do trabalho e dos negócios, ampliando as possibilidades de geração de emprego e renda, bem como exige profissionais com maior e melhor nível de escolarização e qualificação profissional.

Essas transformações exigem a adoção de políticas públicas educacionais federais, estaduais e municipais, que promovam o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos a partir da identificação do perfil do seu público, no atendimento das suas demandas de formação inicial e qualificação profissional.

Nesse contexto, o governo federal, objetivando ampliar as possibilidades de inserção do público da EJA no mundo do trabalho, através da geração de emprego e renda, instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, através do Decreto nº 5840 de 13 de julho de 2006.

Seguindo o movimento nacional de implantação de políticas educacionais para atendimento ao público da EJA e considerando a sua realidade social, política, econômica e cultural, o município de Teotônio Vilela adota uma proposta emancipadora de atendimento a esse público, implanta, como política pública, a Educação de Jovens e Adultos organizada em períodos semestrais, integrada à Educação Profissional, referenciada pelo referido Decreto nº 5840 /2006 e pela Resolução CME, Nº 01, de 10 de julho de 2017.

Considerando a necessidade de construção das competências gerais da Base Nacional Comum curricular - BNCC, as demandas de formação, o perfil do público atendido e a vocação econômica do município, identificados a partir de pesquisas, estudos e amplas discussões envolvendo os diferentes segmentos da rede pública municipal de ensino, se fez necessário acrescentar ao currículo da modalidade de ensino em pauta, as áreas relacionadas à qualificação profissional, bem como os seus respectivos cursos profissionalizantes.

São as áreas do conhecimento, seguidas dos seus respectivos cursos:

- Agropecuária: Avicultor; Cultivo de hortaliças; Fruticultor; Produtor de mandioca;

- Artes e Design: Artesão; Confeccionador de Bijuterias; Artesão de pintura em tecido; Costureiro; Sabonete Artesanal;
- Gestão e Comércio: Assistente Administrativo; Microempreendedor; Operador de Supermercado; Vendedor;
- Imagem Pessoal: Assistente Cabelereiro; Barbeiro; Manicure e Pedicuro;
- Informática: Propaganda e Mídias Sociais; Web Designer;
- Infraestrutura: Agente de Limpeza e Conservação; Mecânico de Motocicleta; Porteiro e Vigia;
- Lazer e Hospitalidade: Atendente de Lanchonete; Recepcionista;
- Produção Alimentar: Doceiro; Padeiro; Salgadeiro;
- Saúde: Cuidador de Idoso; Cuidador Infantil.

Vale ressaltar que, neste Referencial Curricular, no que tange a estruturação, seguimos, por analogia, a estrutura da BNCC. Dessa forma, as áreas relacionadas à qualificação profissional são compreendidas como áreas do conhecimento e os cursos profissionalizantes como componentes curriculares. As referidas áreas estão estruturadas a partir de uma fundamentação socio-histórica, organização e competências básicas. Os cursos profissionalizantes, oriundos de cada área, apresentam, individualmente, sua fundamentação socio-histórica, organização e competências específicas, além de um quadro constituído por unidade temática, objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Para tanto, o município de Teotônio Vilela busca desenvolver processos de formação profissional e social, baseados no desenvolvimento humano, a fim de preparar sua população para o mercado de trabalho, possibilitando a inclusão socioprodutiva, de forma coletiva e cooperativa ou individual, além de garantir aos jovens, adultos e idosos da comunidade o acesso e a permanência com sucesso na escola, também, a escolarização básica de qualidade como direito fundamental de todos.

5.2.1. Agropecuária

A Agropecuária no momento é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da economia brasileira, sendo responsável por quase R\$100 bilhões em volume de exportações. Com o crescimento da área na produção primária, o

agronegócio tem ligação direta na indústria de insumos e máquinas e a oferta de serviços, assim como a indústria de processamento (agroindústria) e uma comercialização, que pode ser direta ou após o processamento, aos consumidores. Até julho de 2018, a agricultura se destacou perante aos demais pois, foi o setor que mais gerou empregos na economia brasileira, com a abertura de 17.455³ novos postos de trabalho, segundo o Ministério do Trabalho.

A crescente produção agropecuária no Brasil, portanto, é uma das principais responsáveis pelos valores da balança comercial do país. No entanto, o baixo número de profissionais qualificados que poderiam atuar nos diversos setores agrícolas e pecuários faz com que várias cidades brasileiras tenham baixa produtividade, gerando dificuldades sociais e econômicas para, principalmente, pequenos e médios produtores e criadores e comunidade local. Sendo assim, é importante criar e desenvolver meios para promover o desenvolvimento agropecuário destes locais. Por isso, os cursos de Avicultor, Cultivo de Hortaliças, Fruticultor e Produtor de Mandioca foram desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais aptos para trabalhar nos setores agropecuários condizentes para que, além de poderem atuar como agentes de combate ao desconhecimento de técnicas agropecuárias, possam, também, desenvolver seus próprios empreendimentos.

A área agropecuária é formada pelos seguintes cursos:

- Avicultor;
- Cultivo de Hortaliças;
- Fruticultor;
- Produtor de Mandioca.

Competências básicas da área:

- Reconhecer a realidade do meio rural e as especificidades das atividades produtivas do agronegócio envolvendo aves, frutas, mandioca e hortaliças;
- Aplicar técnicas de organização eficiente do trabalho e dos recursos produtivos, no desenvolvimento da área nos cursos envolvendo, aves, frutas, mandioca e

³ Dados disponíveis no site: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-08/brasil-abre-473-mil-postos-formais-de-trabalho-em-julho>

hortaliças buscando à racionalização de processos e a maximização dos resultados.

5.2.1.1. Avicultor

A Avicultura é uma atividade do setor Agropecuário que se destaca economicamente e socialmente no Brasil e no cenário mundial. Para 2018, as previsões da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, indicam uma produção de cerca de 121 milhões de toneladas de carne de frango, sendo a produção brasileira responsável por 13 milhões de toneladas, ou seja, o Brasil hoje é responsável por mais de 10% da produção de carne de frango no mundo. O avicultor é profissional responsável pela atividade de cadeia produtiva de sucesso, sendo um dos profissionais que mais tem se destacado no campo da produção animal.

Hoje essa cadeia produtiva gera cerca de 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil. Com isso, o curso de Avicultor foi criado com o objetivo de proporcionar aos estudantes conhecimentos suficientes para atuarem na área da Avicultura, conhecendo as principais técnicas necessárias para uma boa produtividade na criação de frangos de corte e de poedeiras. Para que tal objetivo possa ser alcançado com êxito, é necessário que o profissional docente disponha das seguintes competências específicas:

- Conhecer diferentes tipos de aves de importância econômica;
- Dispor de conhecimento técnico referente ao manejo sustentável dos aviários.

AVICULTOR		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
INTRODUÇÃO À AVICULTURA.	Origem e classificação das aves; Avicultura brasileira e mundial; Raças e variedades das aves domésticas.	Conhecer a importância socioeconômica e cultural da atividade avícola.
		Identificar as principais raças de aves e suas finalidades de produção.
PRÁTICAS DE CRIAÇÃO.	Construções avícolas; Equipamentos utilizados nas diferentes fases de criação de frangos, poedeiras e matrizes.	Dominar técnicas de instalação de criatórios para aves de corte e postura.
		Conhecer todos os equipamentos necessários para o funcionamento dos criatórios de aves.
MANEJO GERAL.	Manejo alimentar; Manejo reprodutivo; Limpeza e vacinação; Abatedouros.	Conhecer as técnicas de reprodução, higienização e profilaxia dos aviários, bem como conhecer as vacinas referentes as principais doenças de aves.
ABATE E PROCESSAMENTO.	Processamento de ovos; Classificação e comercialização de carcaças e ovos.	Dominar meios para abates de aves que respeitem as normativas presentes em Lei;
		Dominar técnicas para limpeza, higienização e conservação de ovos.
		Conhecer os métodos de processamento de aves de corte.

5.2.1.2. Cultivo de Hortaliças

O setor de agronegócio é responsável por um terço do Produto Interno Bruto (PIB), um terço dos empregos gerados no país e por um terço das receitas das nossas exportações. Os produtores rurais do município mostram diariamente sua competência na produção de alimentos em nossa região. Com o investimento na agropecuária Teotônio Vilela colhe sucessivos bons resultados que ajudam na economia e desenvolvimento de sua população.

O curso é sobre hortaliças de raízes, tubérculos, rizomas e bulbos, esta capacitação contém informações e procedimentos necessários para a execução das operações de produção, controle de pragas, colheita, pós colheita e comercialização, a fim de desenvolver uma atividade economicamente viável em nosso município. Para isso é necessário o desenvolvimento das seguintes competências:

- Compreender fundamentos sobre as técnicas de produção de hortaliças;
- Reconhecer as principais hortaliças e sua importância econômica regional;

CULTIVO DE HORTALIÇAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PRODUÇÃO DE MUDAS.	Métodos de obtenção de mudas de hortaliças; Fabricação substratos; Nutrição e conservação de mudas em cultivo protegido; Transplante de mudas para local definido, adubação, irrigação poda, tratos culturais e controle de plantas invasoras;	Executar técnicas de para cultivar mudas de hortaliças.
		Operar manejo de irrigação adequado.
		Empregar métodos de adubação com uso de substratos.
MANEJO E PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS.	Identificação das principais pragas (insetos e ácaros) e doenças; Controle químico e biológico de pragas e doenças.	Conhecer pragas, doenças e seu controle biológico e químico.
		Executar, de forma sustentável, a identificação e controle de insetos e pragas que acometem hortaliças.
COLHEITA E PÓS-COLHEITA DE HORTALIÇAS.	Técnicas de colheita.	Entender técnicas de cultivo, processamento e transporte de hortaliças.

5.2.1.3. Fruticultor

A área de fruticultura se destaca no caráter socioeconômico nacional por ser responsável por empregar mais de 6 milhões de pessoas em uma área de produção agrícola de, aproximadamente, 2,4 milhões de hectares segundo dados do relatório Cenário Hortifrúti Brasil. Visto isso, torna-se necessário na região a implementação de profissionais com conhecimento específico nesta ciência, que possam contribuir com novas ideias e compor esse cenário de forma a promover sua manutenção e crescimento. Sendo assim, o curso de Fruticultor tem por objetivo qualificação profissional de estudantes, de modo a prepará-las para o efetivo exercício da cidadania, através do desenvolvimento de uma postura proativa, crítica, reflexiva e de habilidades empreendedoras, para o mundo do trabalho. Para isso é necessária a seguinte competência:

- Compreender fundamentos e técnicas de produção de plantas frutíferas;
- Desenvolve práticas de plantio e irrigação junto a pomares, reconhecendo diversos métodos e técnicas.

FRUTICULTOR		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PRODUÇÃO DE MUDAS; MANEJO E FITOSSANIDADE DE FRUTEIRAS.	Métodos de obtenção de mudas de fruteiras; Fabricação de substratos; Nutrição e conservação de mudas em cultivo protegido; Transplante de mudas para local definitivo, adubação, irrigação, poda, tratamentos culturais e controle de plantas invasoras.	Reconhecer as principais plantas frutíferas de importância econômica regional.
		Utilizar conhecimentos acerca do clima e tipo de solo adequados para produzir plantas frutíferas nas condições ambientais disponíveis.
		Operar manejo de irrigação adequado.
		Empregar métodos de adubação com substratos, adubação química e orgânica.
FRUTEIRAS.	Identificação das principais pragas (insetos e ácaros) e doenças; Controle químico e biológico de pragas e doenças.	Executar, de forma sustentável, a identificação e controle de insetos-praga, ácaros-praga e fitopatógenos que acometem plantas frutíferas.
COLHEITA E PÓS-COLHEITA DE FRUTAS.	Técnicas de colheita; Transporte e armazenamento; Processamento e técnicas de conservação.	Entender técnicas de cultivo, processamento e transporte de frutas.

5.2.1.4. Produtor de Mandioca

A cultura da mandioca é, atualmente, o quinto produto agrícola em área de extensão produzida no país, ficando atrás apenas da soja, cana-de-açúcar, milho e arroz. Ela pode ser utilizada como alimento de mesa e, também, ser destinada para processamento industrial, no ano de 2017, foi registrado a colheita de cerca de 1,5 milhão de toneladas de mandioca. Em Alagoas, a mandioca sustenta cerca de 26 mil famílias, apenas na região Agreste alagoano. Por isso, convém a implementação de alternativas para formar profissionais autônomos ou como agentes de extensão rural voltados para produção de mandioca em nossa região. Sendo assim o curso de produtor de mandioca tem por objetivo capacitar profissionais multiplicadores em técnicas recomendadas para a cultura da mandioca para suas mais diversas finalidades. Para tal, o profissional deverá dispor da seguinte competência:

- Utilizar conhecimento estratégico para a viabilização de plantio de mandioca;
- Produz em propriedades de terra de porte pequeno e médio.

PRODUTOR DE MANDIOCA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PRODUÇÃO DE MANDIOCA.	Escolha de área e preparo do solo; Época de plantio; Espaçamento e plantio; Adubação; Tratos culturais; Controle de pragas e doenças; Colheita. Custos de produção;	Elaborar métodos e estratégias para a realização de análise de mercado.
		Reconhecer as principais cultivares de importância econômica regional.
		Utilizar conhecimentos acerca do clima e tipo de solo para produzir mandioca nas condições ambientais disponíveis.
		Operar manejo de irrigação adequado.
		Executar, de forma sustentável, a identificação e controle de insetos-praga, ácaros-praga e fito patógenos que acometem a cultura da mandioca.
PRODUTOS DERIVADOS DA MANDIOCA.	Processo de obtenção da fécula ou polvilho; Polvilho azedo; Alimentos à base de fécula; Farinha temperada.	Executar o processo de obtenção de féculas, polvilho e derivados da mandioca.

5.2.2. Artes e Design

Essa área de qualificação engloba profissionais de artes, cênicas, fotografia, dança, música, entre outros. O profissional de Artes e Design precisa ser uma pessoa criativa, curiosa, com facilidade de expressar arte, emoções, beleza, sentimentos e de grande senso estético. Ele será qualificado para lidar com diversas ferramentas e modos de expressão, com o a utilização de pincéis, bijuterias, artesanato, instrumentos musicais e até programas de computador, os tornando aptos a atuar na área da criação, produção e comercialização do artesanato, utilizando materiais diversificados e recursos naturais, com competência técnico-criativa para desenvolver produtos e objetos decorativos e utilitários de forma inovadora e sustentável, procurando aproximar-se do mercado com a finalidade de oferecer ao seu alunado não apenas a formação técnica, mas, sobretudo, a inserção do mercado de trabalho e as relações de gestão e empreendedorismo.

Talento e técnica são muito importantes, mas é preciso também dominar conceitos teóricos e ter conhecimento da realidade cultural e social na qual se trabalha, introduzindo um olhar crítico e estas tarefas diversas que exigem certas qualidades fundamentais, como senso estético apurado, domínio de técnicas e sensibilidade.

Com a inserção da área de qualificação profissional em Artes e Design na Modalidade EJA, a Secretaria Municipal de Educação de Teotônio Vilela, além de formar profissionais na área também poderá contribuir para formação de cidadãos responsáveis, transformadores da realidade e conscientes de seu papel na sociedade, uma vez que o conhecimento sobre técnicas artesanais ampliará o mercado de artes da região e possibilitará a inserção de jovens e adultos numa profissão promissora.

Área formada pelos seguintes cursos:

- Artesão Confeccionador de Bijuterias;
- Artesão de pintura em Tecido;
- Costureiro;
- Sabonete Artesanal.

Competências básicas da área:

- Desenvolver aptidões na criação, produção e comercialização de artesanato;

- Compreender a importâncias do artesanato regional;
- Compreender os processos e procedimentos de corte e costura;
- Desenvolver e diferenciar técnicas de produção de sabonete líquido e barra.

5.2.2.1. Artesão Confeccionador de Bijuterias

O Artesão Confeccionador de Bijuterias é o profissional responsável por criar, elaborar, montar e realizar acabamento de peças para aplicar e/ou compor o vestuário e/ou acessórios, considerando a demanda oriunda do público-alvo e as tendências de moda.

Este profissional pode atuar em ateliês, mercados, empresas de fabricação de artigos de moda, de forma individual ou em equipe, na condição de autônomo ou com vínculo empregatício.

Negocia seus produtos em feiras e exposições, no atacado ou no varejo, pode também divulgar produtos pelas mídias sociais com a utilização de diferentes canais de venda *on-line*, baseados num desenvolvimento contínuo das seguintes competências:

- Planejar e organizar as atividades e processos de trabalho de confecção de bijuteria;
- Montar peças de bijuteria;
- Criar peças de bijuteria.

ARTESÃO CONFECCIONADOR DE BIJUTERIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE TRABALHO NA CONFEÇÃO DE BIJUTERIAS.	Planejamento e organização das atividades do confeccionador de bijuterias; Matéria-prima: características e funções (cristais, miçangas, contrapinos, fechos, correntes, base para brincos, entre outros); Ferramentas: tipos e aplicabilidade (alicates, cola, fios de <i>nylon</i> e silicone, entre outros); Tipos de bijuterias: bijuterias de tecido, feltro, fios, macramê, crochê, <i>frivolité</i> etc.	Organizar materiais, instrumentos e local de trabalho.
		Selecionar ferramentas os tipos de materiais adequados à construção de cada peça.
MONTAGEM DE BIJUTERIAS.	Técnicas básicas de montagem: etapas para confecção das peças de bijuterias, acabamento e finalização das peças.	Planejar a fabricação das peças que serão construídas com antecedência
CRIAÇÃO E CONFEÇÃO.	Etapas para criação das peças; Finalização e acabamento das peças: qualidade do produto.	Criar e confeccionar bijuterias.
		Calcular preços das peças.

5.2.2.2. Artesão de Pintura em Tecido

A pintura em tecido é uma arte transmitida por gerações e gerações e sempre foi um trabalho valorizado por sua perfeição e número de detalhes. Muitos pintores de tecidos são autodidatas e aprenderam produzir esta arte sem nenhuma experiência anterior. Essas decorações em tecidos têm se tornado cada vez mais conhecidas, e é possível encontrá-la em objetos comuns do nosso dia a dia ou artigos de tecido domésticos, como na toalha de mesa, fraldas de bebê, caminhos e panos de prato. Essa técnica pode ser aplicada em todos os tipos de panos, desde os mais nobres até os mais simples.

O curso de Artesão de Pintura em Tecido, se justifica pela importância do tema na economia brasileira e como uma oportunidade de atualização e formação de profissionais qualificados, por entender que contribuirá para a busca/aquisição do primeiro emprego, a elevação da escolaridade e o empreendimento próprio dessas pessoas, bem como para a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região.

O curso voltado para formar o Artesão de Pintura em Tecido visa trabalhar as competências básicas:

- Organizar as atividades profissionais e tarefas rotineiras no ambiente de trabalho;
- Criar e produzir pintura artesanal em tecidos.

ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TEORIA DAS CORES, EFEITOS DE LUZ E SOMBRA.	Estudo das cores.	Identificar as cores necessárias para combinações na criação de efeitos luz e sombra.
CONCEITOS BÁSICOS SOBRE TÊXTEIS E CONSERVAÇÃO DOS TECIDOS PINTADOS.	Identificação de fibras têxteis e seleção tecidos; Cortando o tecido; Dobrando o tecido.	Selecionar produtos e materiais para pintura.
TÉCNICAS DE PINTURA.	Técnicas de pintura; Uso e conservação correta de pincéis, tintas, moldes, riscos e tecidos.	Organizar materiais, instrumentos e local de trabalho.
		Criar pinturas em tecidos por meio de conhecimento de técnicas de pintura e desenhos.

5.2.2.3. Costureiro

De acordo com dados apresentados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) há, no Brasil, um grande potencial de expansão das exportações da indústria têxtil e de confecção. O país representa a quinta e a quarta maior produção mundial dos setores, respectivamente, gerando 1,7 milhão de empregos diretos, dos quais 75% são mulheres.

Baseada nestes dados a rede municipal oferece o curso de Costureiro integrado na modalidade EJA para melhor qualificar sua população e criar uma perspectiva de crescimento econômico individual e coletivo por meio de cooperativas e associações. Neste curso o profissional realiza procedimentos de corte, montagem, costura e acabamento de peças do vestuário masculino, feminino e infantil em tecidos planos, a partir de uma ficha técnica, molde e peça-piloto.

Relaciona-se com clientes, fornecedores e demais profissionais que demandem serviços de costura, contribuindo para o trabalho em equipe, a satisfação e a fidelização do cliente.

Essa perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade baseado nas seguintes competências:

- Organizar o ambiente e os processos de trabalho;
- Cortar e montar peças do vestuário;
- Realizar procedimentos de costura e acabamento de peças;
- Comercializar peças de vestuário produzidas.

COSTUREIRO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROCESSOS DE TRABALHO.	Tecidos: tipos, fibra, fio, aviamentos, cadeia têxtil, acondicionamento e descarte, função, qualidade; Equipamentos, instrumentos e materiais: tipos, características, funções, higienização, conservação e operacionalização.	Organizar materiais, instrumentos e equipamentos.
		Interpretar ficha técnica.
		Utilizar decalque de molde.
CORTE E MONTAGEM.	Técnicas de corte de tecidos planos.	Utilizar técnicas de corte de tecidos plano.
COSTURA E ACABAMENTO.	Máquinas de costura reta, overloque: acessórios e peças principais, instruções de segurança e forma de manuseio (mudanças do tamanho do ponto, troca de calcadores e agulhas).	Calcular valores dos serviços e quantidades de materiais.
		Executar com eficiência costura e acabamento em peças de vestuário.

5.2.2.4. Sabonete Artesanal

A publicação “Anuário ABIHPEC 2010” informou em sua edição de 2009 que o mercado brasileiro de produtos para banho movimentou US\$ 2, 64 bilhões em 2009, mantendo a segunda colocação no ranking mundial, com participação de 8,5%, o que representou um crescimento de 12,9% comparado a 2007. Segundo informações da Associação Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos - ABIHPEC, publicadas na revista eletrônica Panorama do Setor 2010-2011, esse segmento apresentou um crescimento médio de 10,5% nos últimos 14 anos, descontado o índice inflacionário do período, ampliando o seu faturamento líquido de impostos sobre as vendas de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 27,3 bilhões em 2010. Vários fatores contribuíram para esse crescimento, entre os quais são evidenciados na citada publicação: - participação crescente da mulher no mercado de trabalho; - lançamentos constantes de novos produtos, atendendo de forma mais ampla as necessidades do consumidor; - aumento da expectativa de vida da população, o que impacta nos cuidados com a saúde e com a estética para conservar uma impressão de juventude.

Em relação ao mercado mundial, ainda de acordo com a mesma publicação, o Brasil ocupa a terceira posição no mercado mundial do segmento de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, sendo o primeiro mercado em desodorante, produtos infantis e perfumaria; segundo mercado em produtos para higiene oral, proteção solar, masculinos, cabelos e banho; e terceiro em produtos para coloração.

A Portaria Mdic nº 29/2010 reconhece, no seu artigo 4º, III, a fabricação de sabonete, perfumaria e sais de banho com essências extraídas de folhas, flores, raízes, frutos e flora nacional como artesanato. O projeto de lei 331 de 2016, altera a Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015, para incluir expressamente a atividade de saboaria artesanal na Lei do Artesanato.

O artesão que se dedica à saboaria artesanal e natural, visa o resgate de uma antiga arte de fazer sabão por meio de técnicas tradicionais de saponificação. Não tem interesse em produção em grande escala. O fazer manual, o conhecimento ancestral e a utilização de matéria prima de qualidade e natural, isto é, não sintetizadas e com mínimo de processamento, são os pilares dessa atividade econômica, que em nada se assemelha à indústria.

Competências que deverão ser evidenciadas ao final do curso:

- Identificar as oportunidades deste nicho de mercado e diferentes técnicas na fabricação de sabonetes artesanais;
- Escolha da matéria-prima e ferramentas para um resultado final que uma qualidade, beleza e excelente valor de mercado.

SABONETE ARTESANAL		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	História do sabonete.	Compreender a história e fundamentos do sabonete artesanal.
A QUÍMICA DO SABÃO E DO SABONETE Prensado Líquido.	Extração, seleção classificação de matérias-primas; Organização e armazenamento dos materiais que serão utilizados na elaboração do produto artesanal.	Selecionar produtos e matérias primas para a produção de sabonetes.
		Organizar materiais, instrumentos e local de trabalho.
MATERIAL E MÉTODOS DE PRODUÇÃO.	Aplicação das normas de segurança no trabalho; Preparo da matéria prima e produção de produto artesanal.	Seguir as normas de segurança no trabalho.
		Produzir sabonetes por meio do processo de fabricação artesanal.

5.2.3. Gestão e Comércio

A área de Gestão e Comércio tem como objetivo geral capacitar profissionais para que possam atuar nos processos de gerenciamento e comercialização nos setores da administração pública e privada, assim como nos segmentos de varejo, atacado e representação. Pode assumir funções como: assistente de recursos humanos, assistente administrativo, atendente balconista, recepcionista, gerente comercial, operador de supermercado, promotor de vendas supervisor de vendas, representante comercial, vendedor, gerente de equipe de vendas entre outros. Entre seus principais objetivos específicos seriam criar e manter um bom relacionamento com os clientes e sua equipe, conhecer seus gostos e expectativas, garantindo a excelência do atendimento, executando, planejamento e implementação de sistemas e processos comerciais e/ou gerencial, controlar os padrões de qualidade, definições de estratégias de gestão e liderança, etc.

Esta área contempla várias competências gerais da BNCC entre elas: “argumentação e comunicação”, para formular, negociar, expressar-se compartilhando e defendendo ideias.

Área formada pelos seguintes cursos nos devidos segmentos da EJA:

- Assistente Administrativo;
- Microempreendedor;
- Operador de Supermercado;
- Vendedor.

Competências básicas da área:

- Compreende técnicas associadas aos instrumentos e estratégias utilizadas na busca da qualidade em vendas produtividade e competitividade das organizações.
- Exercer atividades de apoio administrativo.
- Estimular, por meio de situações de aprendizagens, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativa.
- Exercer atividades de apoio e execução nos processos e procedimentos em supermercados.

5.2.3.1. Assistente Administrativo

O Assistente administrativo é o profissional que realiza atividades de apoio administrativo relacionadas aos processos de gestão de pessoas, logística, marketing, comercialização, finanças e do jurídico de uma organização, atendendo à solicitação de clientes internos e externos.

Este profissional atua em organizações dos segmentos de comércio de bens, serviços e turismo e nos demais setores da economia, em organizações públicas e privadas, relacionando-se com equipes dos diversos setores da organização, domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, com foco em resultados. Essas marcas reforçam o compromisso do município com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Essa perspectiva propicia o comprometimento do estudante com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade alcançando seguintes competências:

- Organizar e exercer atividades de apoio aos processos organizacionais;
- Elaborar, organizar e controlar documentos da organização.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO.	Noções da evolução histórica da Administração; Noções de cultura organizacional: conceitos e elementos.	Entender a evolução histórica da administração.
ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DE APOIO AOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DA INSTITUIÇÃO.	Introdução às funções da Administração: planejamento, organização, direção e controle.	Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito.
		Compreender a cultura organizacional e funções administrativas.
		Gerenciar tempo e atividades de trabalho.
		Pesquisar e coletar informações.
ELABORAÇÃO E CONTROLE DE DOCUMENTOS.	Técnicas de redação empresarial e oficial: estrutura textual, pronomes de tratamento, abertura e fechamento, regras gramaticais e ortografia aplicáveis.	Utilizar recursos da tecnologia da informação e comunicação.
		Ler e interpretar textos.

5.2.3.2. Microempreendedor

O Curso de Microempreendedor propõe a formação inicial e continuada por meio da qualificação na área de Administração, prioritariamente, de micro e pequenos empresários já atuantes e de pessoas que não estão inseridas no mercado de trabalho. O resultado esperado é melhorar a atuação deste tipo de empreendimento e promover a colocação de pessoas no mercado de trabalho. A proposta pedagógica do curso incentiva o despertar do espírito empreendedor, a implementação ou a inovação de atividades de gestão ligadas à micro e pequenas empresas novas ou já formadas, fazendo uma ponte com os demais cursos profissionalizantes atuantes no programa da EJA no desenvolvimento das competências abaixo:

- Planejar atividades nos comércios varejistas e de assistência técnica;
- Atender clientes;
- Administrar e estruturar equipes de trabalho;
- Gerenciar recursos materiais e financeiros.

MICROEMPREENDEDOR		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO.	Administração: conceitos, finalidade, atuação; Tipos de organizações.	Conhecer conceitos administrativos.
ATENDIMENTO.	Qualidade no atendimento.	Demonstrar Motivação.
		Buscar Atualização Profissional.
EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIOS.	Empreendedorismo: Conceitos, tipos de empreendedor, características do empreendedor; Plano de negócios.	Dominar técnicas de gestão e características empreendedoras.
		Exercer liderança;
		Exercitar a autonomia.
LEGISLAÇÃO APLICADA À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.	Aspectos jurídicos na abertura de um negócio.	Compreender aspectos jurídicos para abertura de um negócio.

5.2.3.3. Operador de Supermercado

Esse profissional pode atuar em pequenos ou grandes mercados, lojas de varejo ou atacarejo (varejistas e atacadistas), executando trabalho integrado aos outros setores do supermercado, como por exemplo no estoque, reposição de produtos, frente de loja, embalador entre outros de modo a suprir os pontos de vendas e necessidades dos clientes internos e externos.

Deve possuir: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, com foco em resultados. Essa perspectiva propicia o comprometimento do estudante com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e suas competências:

- Orientar os clientes em relação às mercadorias, produtos e serviços;
- Abastecer o ponto de vendas com mercadorias e produtos.

OPERADOR DE SUPERMERCADO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ATENDIMENTO AO CLIENTE.	Técnicas e tipos de atendimento: personalizados, diferenciados (idosos, crianças, pessoas com deficiência, gestantes); Etiqueta social e profissional na atuação do repositor.	Conhecer e identificar as necessidades dos clientes para executar o atendimento.
MERCADORIAS, PRODUTOS E SERVIÇOS.	Procedimento de troca e devolução de mercadorias e produtos; Os setores varejista e atacadista: conceito, características, estratégias, estrutura e funções.	Ser capaz de organizar o espaço de vendas, com posição e reposição de produtos de acordo com as etiquetas de preços, rotulagem nutricional e ambiental.
CONTROLE DE MERCADORIAS E PRODUTOS NO PONTO DE VENDA.	Organização do PDV: categorização das mercadorias, produtos e insumos, limpeza e higienização; Exposição de mercadorias e produtos: formas de arrumação no Ponto de Venda (PDV), horizontal, vertical e em bloco.	Executar técnicas de empacotamento e os tipos de produtos (secos, úmidos, higiene e limpeza, enlatados etc.)

5.2.3.4. Vendedor

O vendedor é o profissional que promove e vende mercadorias, produtos e serviços no varejo e atacado de todos os setores da economia. Esse profissional identificará as necessidades e desejos do cliente, aplicando as etapas de pré-venda, venda e pós-venda.

Atua como vendedor interno ou externo, em horário flexível, inclusive em fins de semana e feriados, podendo ser autônomo ou contratado. Trabalha em equipe, interagindo com funcionários de outros setores e contribuindo para a satisfação e fidelização do cliente.

Atualmente, a função de vendedor se destaca como uma das ocupações mais demandadas no mercado de trabalho, com diferentes oportunidades de atuação e possibilidades de crescimento profissional dentro das organizações, reforçando ainda mais o compromisso da gestão na inserção da comunidade no mercado de trabalho assim como o desenvolvimento das competências abaixo:

- Planejar e organizar ações de venda;
- Realizar Venda;
- Realizar ações de pós-venda.

VENDEDOR		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
FUNDAMENTOS, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE AÇÕES EM VENDAS.	História de Vendas; Comunica-se utilizando a linguagem verbal e não verbal, e recepciona o cliente de acordo com seu perfil.	Interpretar documentos e rótulos de mercadorias, produtos e serviços
		Realizar cálculos matemáticos no processo de vendas.
VENDAS.	Tipos de venda: atacado e varejo; Utilizar técnicas de venda na comercialização de mercadorias, produtos e serviços.	Reconhecer necessidades e desejos do cliente.
		Persuadir e negociar no processo de vendas.
REALIZAÇÕES DE AÇÕES DE PÓS-VENDAS.	Pós-venda.	Executar processos e procedimentos de vendas e pós-venda.

5.6.4. Imagem Pessoal

A partir dos dados coletados pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos Abihpec, o segmento de Beleza, no Brasil, é um dos setores que mais apresentaram crescimento nos últimos anos, de forma que o país já ocupa a terceira colocação no *ranking* mundial, ficando atrás apenas do Japão e dos Estados Unidos. E com esta demanda e procura por estes diversos serviços serão introduzidos os cursos de Embelezamento e Imagem Pessoal com o objetivo de formar profissionais comprometidos com as questões sociais e com a saúde da população. A área de Imagem Pessoal tem ênfase na administração do negócio no setor de estética, o profissional formado nos cursos de Imagem Pessoal poderá trabalhar em salões de beleza, institutos e clínicas de estética e prestação de serviços de forma autônoma, com realização de procedimentos de embelezamento do cabelo: higiene capilar, corte, escova, penteados, massagem capilar de acordo com as necessidades do cliente e com as tendências estéticas, assim como trabalhando no embelezamento de pés e mãos nos mesmo ambientes de embelezamento de cabelo.

Esta área assim como as demais contempla várias competências gerais da BNCC entre elas: “repertório cultural, responsabilidade e cidadania, argumentação e comunicação”, para valorizar, negociar, expressar-se compartilhando e defendendo ideias com muita determinação.

Área formada pelos seguintes cursos nos devidos segmentos da EJA:

- Assistente Cabelereiro;
- Barbeiro;
- Manicure e Pedicure.

Competências básicas da área

- Desenvolver profissionais que atuem com competência e foco na prestação de serviços de beleza;
- Realizar os procedimentos de cuidados de barba, e corte de cabelos;
- Qualificar profissional de manicure e pedicure;

5.2.4.1. Assistente de Cabeleireiro

O Cabeleireiro Assistente auxilia na realização de procedimentos de embelezamento e cuidados nos cabelos. Este profissional organiza o ambiente de trabalho, realiza procedimentos de higienização, hidratação e penteados. O cursista de cabeleireiro assistente, deve ter a compreensão e o conhecimento acerca das inovações do segmento, para atender as expectativas de clientes cada vez mais exigentes e do profissional cabeleireiro com quem vai trabalhar diretamente, na busca de atender à necessidade de desenvolver profissionais que atuem com excelência, com foco em resultados e na prestação de serviços de beleza que atendam aos critérios de qualidade com as devidas competências desenvolvidas:

- Organizar o ambiente e os processos de trabalho do cabeleireiro;
- Executar técnicas de escova, penteado, hidratação e pintura capilar;
- Auxiliar na execução dos procedimentos de alteração da estrutura e coloração dos fios de cabelo;
- Recepcionar e atender ao cliente de acordo com o padrões de atendimento, tipos de clientes e etiqueta profissional;
- Executar técnicas de escovar, enrolar, desfiar/erizar e modelar cabelos.

ASSISTENTE DE CABELEIREIRO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ATENDIMENTO AO CLIENTE.	Atendimento e abordagem ao cliente: técnicas, relação entre atendimento e recepção.	Identificar as necessidades dos clientes para executar o atendimento adequado.
AMBIENTE E OS PROCESSOS DE TRABALHO DO ASSISTENTE CABELEIREIRO.	Materiais, instrumentos, equipamentos e produtos do cabeleireiro: característica, validade, função, quantidade, qualidade e formas de descarte; Limpeza, higienização, desinfecção e esterilização: normas da Vigilância Sanitária vigentes, procedimentos, produtos e equipamentos; Estrutura do couro cabeludo: formação do folículo, derme papilar e eixo do cabelo.	Organizar materiais, instrumentos e local de trabalho.
MODELAGEM DE CABELOS, HIDRATAÇÃO, RECONSTRUÇÃO E PROCEDIMENTOS DE COLORAÇÃO.	Técnicas de escovar, enrolar, desfiar/erizar e modelar cabelos; Técnicas de penteados: preso, semipreso e solto; Técnicas de hidratação dos cabelos e reconstrução capilar; Técnicas de aplicação de coloração, descoloração, decapagem e despigmentação parcial.	Higienizar e modelar os cabelos.
		Hidratar e reconstruir os fios de cabelo.
		Elaborar e modelar penteados.
		Manusear instrumentos e materiais de cabeleireiros.
		Executar técnicas de aplicação de coloração, descoloração.

5.2.4.2. Barbeiro

O profissional Barbeiro é encarregado por realizar o embelezamento da barba e dos cabelos masculinos. O Barbeiro executa procedimentos de higienização, hidratação, reconstrução, alteração da estrutura e coloração dos fios, modelagem de barba, bigode, costeletas e aparos dos pelos faciais, utilizando técnicas de Visagismo e tendências da moda.

Executa suas funções nas barbearias, salões e institutos de beleza, SPAs, centros de estética, meios de hospedagem, PDVs de cosméticos, cruzeiros marítimos, academias e domicílios, em sua maioria como profissional autônomo mas também prestador de serviços ou empregado. A ocupação está situada na área profissional de Imagem Pessoal, cuja natureza é “cuidar” e pertence ao segmento Beleza. No Brasil, o exercício profissional é regulamentado pela Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012, na busca do desenvolvimento das seguintes competências:

- Organizar o ambiente e os processos de trabalho do Cabeleireiro/Barbeiro;
- Cortar e modelar barba e cabelo;
- Realizar tratamento capilar, coloração, descoloração e alteração da estrutura da barba e dos cabelos.

BARBEIRO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ATENDIMENTO AOS CLIENTES.	Atendimento e abordagem ao cliente: técnicas, relação entre atendimento e recepção.	Identificar as necessidades dos clientes para executar o atendimento adequado.
AMBIENTE DE TRABALHO DO BARBEIRO.	Definição, função e formas de utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) do cabeleireiro; Materiais, instrumentos, equipamentos e produtos do cabeleireiro: característica, validade, função, quantidade, qualidade e formas de descarte; Limpeza, higienização, desinfecção e esterilização; Normas da Vigilância Sanitária vigentes, procedimentos, produtos e equipamentos; Técnicas de higienização e preparação da pele, higienização, massagem capilar e secagem.	Organizar materiais, instrumentos e local de trabalho.
		Conhecer os procedimentos de limpeza, higienização de equipamento e normas da vigilância sanitárias.
		Cumprir as normas de saúde e segurança.
CORTE E MODELAGEM DE BARBA E CABELO.	Técnicas de barbear e corte de cabelo; Técnicas de preparação e aplicação da coloração e descoloração: escala de descoloração de melanina, numeração das cores fundamentais e fantasias e tempo de pausa.	Executar técnicas de barbear e corte de cabelo.
		Utilizar os produtos adequados no tratamento capilar.
		Aplicar produtos de tratamento, com base na avaliação da estrutura dos fios, pelos da face, couro cabeludo e recomendação do fabricante.
TRATAMENTO E ESTRUTURAÇÃO CAPILAR.	Cosméticos utilizados na coloração, descoloração, tratamento capilar e alteração da estrutura dos fios: princípios ativos, funções, características, formas de conservação, tolerância e possíveis reações alérgicas.	Realizar procedimentos de alteração da estrutura dos fios, considerando avaliação e recomendações do fabricante.

5.2.4.3. Manicure e Pedicure

Este profissional de manicure e pedicure é responsável pelo embelezamento de mãos e pés, atuando em salões ou institutos de beleza, clínicas de estética, spas e domicílios, como profissional autônomo, prestador de serviços ou empregado.

A manicure e pedicure realizam procedimentos de higienização, remoção do esmalte, modelagem, cutilagem, hidratação, esmaltação e decoração de unhas, bem como organiza atividades relacionadas à estrutura e ao funcionamento do processo e ambiente de trabalho.

É muito importante destacar que suas atividades são desenvolvidas em conformidade com as normas da vigilância sanitária, com postura e comportamento ético, interagindo com fornecedores e outros profissionais de beleza. Respeita as necessidades do cliente, contribuindo para a sua satisfação e fidelização, baseado nas seguintes competências:

- Organizar o ambiente e os processos de trabalho de manicure e pedicure;
- Embelezar mãos e pés.

MANICURE E PEDICURE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ATENDIMENTO AO CLIENTE.	Atendimento e abordagem ao cliente: técnicas, relação entre atendimento e recepção; Atendimento ao cliente domiciliar: padrões de atendimento, cuidados, procedimentos de manuseio e transportes dos instrumentos e produtos.	Identificar as necessidades dos clientes para executar o atendimento adequado.
PROCESSOS DE TRABALHO.	Limpeza, higienização, desinfecção e esterilização; Normas da Vigilância Sanitária vigentes, procedimentos, produtos e equipamentos; Tipos de serviços de manicure e pedicure; Acessórios e materiais na composição das unhas decoradas.	Executar os procedimentos de limpeza, higienização de equipamento e normas da vigilância sanitárias.
		Executar técnicas de manicure e pedicure.
		Saber utilizar os produtos para procedimentos de <i>spa</i> dos pés e mãos.
		Realizar procedimentos de esterilização de instrumentos.
EMBELEZAMENTO DE MÃO E PÉS.	Desenhos em unhas: formas e movimentos; Funções, tipos, quantidade e qualidade de produtos para procedimentos de <i>spa</i> dos pés e mãos.	Executar técnicas de manicure e pedicure.
		Decorar unhas utilizando técnicas específicas e de acordo com a solicitação do cliente.
		Executar técnicas de massagem para hidratar mãos e pés com produtos à base de óleos e hidratantes.

5.2.5. Informática

A área de tecnologia da informação e comunicação (Informática) será responsável proporcionar a capacitação de profissionais com formação sólida com variados cursos, competências e prepará-lo para aplicar as tecnologias modernas em soluções computacionais eficientes, de forma segura e confiável. Podendo atuar tanto no âmbito público quanto privado. Durante a formação do discente serão trabalhadas habilidades inerentes à tecnologia digitais de informação e comunicação, como capacidade de abstração, auto didática e senso crítico.

Fenômeno incontestável do final do século 20, a internet consolida-se como a responsável por uma revolução na maneira pela qual nos comunicamos com o mundo. Segundo matéria publicada na revista eletrônica Valor Econômico, em 2015 o percentual de domicílios brasileiros com conexão à internet foi de 50%. Os brasileiros que usaram o celular para se conectar à internet mais do que triplicou nos últimos três anos, sendo que 84% afirmaram usar a internet quase todos os dias.

A organização curricular dos cursos que compõem essa área, irá contemplar conhecimentos relacionados a utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Objetivando oferecer maiores possibilidades de acesso do público da EJA à informática, criou-se cursos que contemplam os estudantes do I Segmento e II Segmento.

Dessa forma, área profissional de Informática irá possibilitar o desenvolvimento de competências encontradas na BNCC, tais como compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

Área formada pelos seguintes cursos nos devidos segmentos da EJA:

- Propaganda e Mídias Sociais;
- Web Designer;

Competências básicas da área:

- Executar técnicas de marketing e publicidade em redes sociais;

- Desenvolver aplicações em sites na web.

5.2.5.1. Propaganda e Mídias Sociais

O curso de Propaganda em Mídias Sociais tem como objetivo formar profissionais apresentando os conceitos de como atingir centenas, milhares de pessoas nas redes sociais, definir o seu público alvo para garantir que os anúncios sejam mostrados somente para pessoas que estão realmente interessadas nos produtos ou em empresas, como economizar dinheiro em cada campanha de Anúncios nas redes sociais. Neste curso apresentamos como utilizar Retargeting “anúncios em redes sociais e no Google”. O Retargeting é uma das ferramentas mais eficientes do marketing digital utilizada por grandes empresas como Submarino, Lojas Americanas e Amazon. Também pretende-se mostrar como criar páginas no Facebook e Instagram para uso pessoal ou da sua Empresa, páginas otimizadas.

Ao final do curso espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências:

- Criar Anúncios Otimizados no Facebook e no Instagram;
- Implementar no Facebook técnicas de marketing digital utilizadas por grandes empresas;
- Criar Páginas Profissionais no Facebook para uso pessoal ou de empresas;
- Dominar os Anúncios no Facebook e Instagram.

PROPAGANDA E MÍDIAS SOCIAIS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
INFORMÁTICA E MÍDIAS SOCIAIS	Introdução ao Facebook e Instagram; Criando a sua Página no Facebook e Instagram.	Entender o marketing nas mídias sociais.
		Conhecer o Facebook Ads.
MARKETING DIGITAL	O que é Marketing digital; Criando o Post do Anúncio no Facebook; Criando o seu Anúncio otimizado no Facebook e no Instagram.	Aumentar a produtividade e a qualidade na criação de Post no Facebook e Instagram.
FACEBOOK ADS	Criando a Sua Página do Facebook Otimizada; Linkando o seu Instagram com o Facebook.	Facebook Ads.
		Conhecer as principais funcionalidades da página do facebook e Instagram;
		Economizar dinheiro nas suas campanhas de Anúncios no Facebook e Instagram.
RETARGETING INSTAGRAM	Criando seu Anúncio no Instagram; Dicas Importantes para ter sucesso Anunciando no Instagram.	Apresentar o ambiente de criação de anúncio do Instagram e Facebook.

5.2.5.2. Web Designer

Atualmente o Brasil ocupa a oitava posição mundial em registros de domínios na internet, à frente de países como Itália, França e Estados Unidos. Em grande parte, esse crescimento se deve às políticas públicas de popularização da internet e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação no país nos últimos anos.

Esse panorama de expansão de domínios da internet traz grandes desafios em termos de capacitação e especialização de profissionais que atendam às áreas de programação Web, gerência de projetos, manutenção de websites, conteúdo digital e outras ocupações de natureza semelhante. Nesse sentido, o profissional de Web Design, por atuar diretamente na construção de sites, realiza importante papel.

O curso de Web Designer trata do projeto visual e funcional de um site, considerando como referência as necessidades do cliente e o público-alvo a ser atingido, utilizando técnicas de planejamento, composição visual e criatividade. As estratégias adotadas por esse profissional têm o intuito de atrair a atenção do usuário, valorizar o produto exposto e facilitar a utilização do sistema.

Diversas empresas dos setores público e privado vêm, cada vez mais, solicitando profissionais para atender às crescentes demandas do mercado de tecnologia.

Competências

- Planejar e elaborar projetos de websites;
- Criar interface de websites;
- Codificar a interface de websites;
- Publicar websites.

WEB DESIGNER		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE WEBSITES.	Arquitetura da informação: conceito e aplicações; Briefing: conceito, especificidades para projetos Web e modelos.	Planejar atividades por etapas do projeto.
		Organizar tarefas por etapas do projeto.
ELABORANDO INTERFACE DE WEBSITES.	Características funcionais do projeto de website: usabilidade, acessibilidade e Ergonomia; Testes de desempenho: comportamento usabilidade e acessibilidade de websites.	Harmonizar cores seguindo padrões cromáticos do projeto de websites;
		Organizar conteúdo visual e textual para web.
EXECUÇÃO E PUBLICAÇÕES EM WEBSITES.	Código do website: testes, validação e correção; Servidor web: princípios de funcionamento.	Pesquisar domínio disponível e serviços de hospedagem para websites.
		Hospedar websites.
		Testar, detectar e corrigir erros no website.

5.2.6. Infraestrutura

A área de Infraestrutura, na sua compreensão mais clara, pode ser como um conjunto de elementos estruturais que enquadram e suportam toda uma estrutura. Este termo possui diversas acepções em diferentes campos, mas o mais comum é o referente aos sistemas viários, de saneamento e de fornecimento de energia e indústria de uma cidade ou região.

Estes elementos, no seu todo, podem ser designados de infraestruturas civis, infraestruturas municipais ou obras públicas, se bem que possam ser desenvolvidas e geridas tanto pela iniciativa privada como por empresas públicas. Noutros campos, infraestrutura pode designar as tecnologias da informação, canais de comunicação formais ou informais, ferramentas de desenvolvimento de *software*, redes políticas e sociais ou sistemas de crença partilhadas por membros de grupos específicos. Estas acepções gerais trazem subjacente o conceito de que as infraestruturas constituem um quadro organizacional e uma estrutura de suporte do sistema ou organização em causa, seja uma nação, uma cidade ou uma corporação.

Esta área contempla várias competências gerais da BNCC entre elas: “conhecimento, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, argumentação e comunicação”, para entender, valorizar, negociar, expressar-se compartilhando e defendendo ideias com muita determinação.

Área formada pelos seguintes cursos nos devidos segmentos da EJA:

- Agente de Limpeza e Conservação;
- Mecânico de Motocicleta;
- Porteiro e Vigia.

Competências básicas da área:

- Manusear equipamentos, utensílios e produtos, conforme tipos e técnicas de limpeza;
- Compreender mecânica e tecnologias relacionadas à motocicletas;
- Identificar e orientar pessoas na portaria, por meios de canais de comunicação existentes;

5.2.6.1. Agente de Limpeza e Conservação

O mercado de trabalho na área de Limpeza e Conservação cresceu e se profissionalizou. Ao término do ano 2016, o Setor de Prestação de Serviços de Limpeza e Conservação tinha cerca de 1,557 milhão de vínculos de trabalho. Atividades relacionadas a esse segmento são significativas na promoção da saúde das pessoas e na preservação do meio ambiente, bem como na geração de resultados e empregos.

O profissional Agente de Limpeza e Conservação é o responsável por realizar a limpeza e a conservação de ambientes internos e externos, coleta de resíduos domiciliares, resíduos sólidos de serviços de saúde e acondicionamento de lixo para a coleta. Exerce suas atividades em condomínios, empresas públicas e privadas, comércio, indústrias ou hospitais. Integra equipe multiprofissional, interagindo com profissionais da área de Limpeza e Conservação, conforme normas de segurança específicas para cada ambiente de trabalho. O curso de Agente de Limpeza e Conservação integrado e modalidade EJA tem como objetivo qualificar seus alunos preparando para o mercado de trabalho com base nas seguintes competências:

- Organizar o ambiente e os processos de trabalho para limpeza e conservação;
- Realizar os procedimentos de limpeza e conservação de ambientes internos e externos;
- Realizar coleta seletiva e armazenamento de resíduos.

AGENTE DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROCESSOS DE TRABALHO PARA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO.	Conceito básico de limpeza e suas características; Produtos de limpeza: definição, tipos, utilização e armazenamento.	Executar os processos na limpeza e conservação de ambientes.
		Utilizar termos técnicos referentes à limpeza e à conservação;
		Manusear equipamentos específicos ao processo de trabalho.
PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES INTERNOS E EXTERNO	Técnicas e procedimentos de limpeza e conservação; Técnicas de limpeza: limpeza, conservação e tratamentos de pisos frios, limpeza e conservação de carpetes, limpeza e higienização de bebedouros, limpeza de vidros, vidraças e similares, limpeza e conservação de elevadores, polimento e limpeza de aço inox, limpeza e desinfecção de ambientes internos e externos limpeza de superfícies verticais, remoção de ceras e impermeabilizantes, ficha de informação de segurança de produtos químicos.	Executar os procedimentos na limpeza e conservação de ambientes.
		Conhecer os tipos de produtos utilizados nos procedimentos de limpeza.
		Calcular as proporções dos produtos de limpeza.
PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES INTERNOS E EXTERNO	Coleta seletiva: definição, finalidade e procedimentos para coleta - separação adequada; Lixo: definição, tipos e armazenamento.	Executar técnicas de limpeza e conservação de ambientes.
		Identificar e categorizar tipos e lixos e resíduos.

5.2.6.2. Mecânico de Motocicleta

O curso de capacitação em Mecânico de Motocicletas é destinado a quem deseja ingressar no mercado de trabalho, como empregado ou autônomo, ou a quem deseja complementar a renda da família empreendendo alguma atividade. Ao término do curso, o profissional será capaz realizar manutenções em motocicletas, substituição de peças, reparar e testar desempenho de componentes de forma a garantir um bom funcionamento. Em Sintonia com a necessidade do município o cursos tem o propósito de formar profissionais com as necessidades empresariais e comprometidos com o desenvolvimento econômico social e sustentável da região, além de participativos nos processos produtivos e de qualidade, atendendo, dessa forma, um mercado de trabalho cada vez mais exigente, no desenvolvimento das competências a seguir:

MECÂNICO DE MOTOCICLETA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ATENDIMENTO AO CLIENTE.	Atendimento e abordagem ao cliente: técnicas, relação entre atendimento e recepção.	Comunicar-se e atender de maneira assertiva ao cliente.
SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO.	Qualidade, Segurança, meio ambiente e Saúde.	Atuar conforme as normas de saúde, segurança e higiene.
PRINCÍPIOS DE FUNCIONAMENTO DE MOTORES.	Fundamentos de Chassi de Motocicleta; Motor de motocicleta.	Montar e desmontar motores.
		Substituir peças.
		Identificar ferramentas específicas, utilizando-as adequadamente, conforme normas de segurança.
ELETRICIDADE DE MOTOCICLETAS.	Eletricidade aplicada à automotiva; Eletricidade de motocicleta; Injeção Eletrônica.	Executar técnicas e procedimentos na manutenção elétrica, motores e injeção eletrônica.

5.2.6.3. Porteiro e Vigia

O curso de capacitação em Porteiro e Vigia realiza serviços de portaria e zela pela segurança de pessoas e do patrimônio público ou privado, ele recepciona, controla e orienta o acesso de pessoas e veículos, recebe e distribui correspondências e encomendas, registra e encaminha as ocorrências e zela pela segurança pessoal e patrimonial.

Atua em estabelecimentos, condomínios residenciais, comerciais e setores da economia. Trabalha em equipe, interagindo com zelador, síndico, gerente de condomínio e central de monitoramento de vigilância de setores público e privado. Este buscando o desenvolvimento das seguintes competências:

- Executar atividades do serviço de portaria;
- Realizar medidas preventivas de segurança pessoal e patrimonial.

PORTEIRO E VIGIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ATENDIMENTO AO CLIENTE.	Atendimento e abordagem ao cliente: técnicas, relação entre atendimento e recepção.	Comunicar-se de maneira assertiva com os clientes.
		Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho.
SERVIÇO DE PORTARIA	Descrição e função do cargo de porteiro e vigia; Direitos e deveres do porteiro e vigia: leis trabalhistas, tipos de vínculos, convenções sindicais; Apresentação e postura profissional do porteiro e vigia	Redigir relatórios e documentos.
		Mediar conflitos nas situações de trabalho.
SEGURANÇA PATRIMONIAL.	Situações de risco e atitudes suspeitas no acesso ou entorno do condomínio/estabelecimento; Atuação do porteiro e vigia nas atividades preventivas de segurança patrimonial e física.	Interpretar normas e regras do condomínio/estabelecimento.
		Executar técnicas e procedimentos de segurança em ambientes público e particular.

5.2.7. Lazer e Hospitalidade

Os cursos da área de Lazer e Hospitalidade compreendem tecnologias relacionadas aos processos de recepção, eventos, gastronomia, serviços de entretenimento e interação.

Esta área abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes a lazer e hospitalidade, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais.

Os cursos compreendidos nesta área referem-se ao lazer, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, prospecção mercadológica.

A oferta da Qualificação Profissional nos cursos na área de Lazer e Hospitalidade na EJA justifica-se, portanto, pela necessidade de desenvolver profissionais que atuem com competência, com foco em resultados e na prestação de serviços com qualidade e sustentabilidade a população.

Esta área contempla várias competências gerais da BNCC entre elas: “conhecimento, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, e comunicação”, para entender, valorizar, negociar, expressar-se compartilhando e defendendo ideias com muita determinação.

Área formada pelos seguintes cursos nos devidos segmentos da EJA:

- Atendente de Lanchonete;
- Recepcionista.

Competências básicas da área:

- Executar atividades operacionais, de acordo com o fluxo do ambiente de trabalho e equipamentos adequados para a realização dos serviços de atendimento ao cliente;
- Atender às necessidades do cliente, presta informações, recebe e transmite recados aos clientes.

5.2.7.1. Atendente de Lanchonete

Hoje em dia para o brasileiro, comer fora de casa tornou-se uma atividade de lazer. Isso garante uma rotatividade de consumidores que desafia o mercado a

sempre inovar em seus produtos e serviços, garantindo assim qualidade e confiabilidade diante de um consumidor que está, cada vez mais, preocupado com a sua saúde e seu bem-estar. Assim, por mais que os estabelecimentos busquem inovação, o bom atendimento ainda é determinante para atrair e fidelizar destes clientes tão exigentes.

O diferencial no atendimento muitas vezes é proporcionado pela ação do Atendente de Lanchonete, que desenvolve suas atividades de preparo e execução de serviços de alimentos e bebidas tendo como foco “atender” e até “superar” expectativas dos clientes. Com amplo campo de atuação, pois existem lanchonetes em diversos espaços, com características distintas, com inúmeras oportunidades de trabalho para aqueles que estão bem qualificados. E com esta perspectiva propicia o comprometimento do aluno da modalidade EJA com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional baseada nas seguintes competências:

- Organizar o ambiente e os processos de trabalho do Atendente de Lanchonete;
- Preparar alimentos e bebidas de lanchonete;
- Atender e servir o cliente na lanchonete.

ATENDENTE DE LANCHONETE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ATENDIMENTO AO CLIENTE	Ambientes de trabalho do Atendente de Lanchonete: locais, setores e tipologia de empreendimentos do segmento Alimentos e Bebidas (A&B).	Conhecer e identificar as necessidades dos clientes para executar o atendimento adequado.
PROCESSOS DE TRABALHO	Organização e layout da Lanchonete; Boas práticas na manipulação de alimentos; Pedidos: comanda, abertura e fechamento de contas e formas de pagamento.	Identificar equipamentos e materiais utilizados na lanchonete.
		Aplicar layout, rotinas de higienização de instalações, equipamentos e utensílios.
		Executar controle na abertura e fechamento de pagamento.
PREPARO DE ALIMENTO	Técnicas de apresentação dos lanches; Sanduíches: tipos, características e técnicas de preparo; Sucos de frutas, polpa e concentrados, técnicas de preparo.	Preparar lanches, sanduíches e sucos.

5.2.7.2. Recepcionista

Este profissional presta informações e orientações gerais, sempre observando as normas internas da empresa. Atua em equipe, interagindo com colegas de trabalho e funcionários de outros setores, respeitando as necessidades dos clientes internos e externos e contribuindo para a sua satisfação e fidelização. Dessa forma, a recepção, sendo a porta de entrada de uma empresa, ganha destaque de importância por ser o primeiro contato entre ela e seus clientes, consumidores, parceiros e colaboradores.

O Recepcionista precisa ter: uma boa comunicação verbal e escrita, organização, domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, atuando com foco em resultados e destaque nas seguintes competências:

- Recepcionar e atender pessoas;
- Organizar e operacionalizar procedimentos de recepção.

RECEPCIONISTA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
RECEPÇÃO E ATENDIMENTO DE PESSOAS.	Atendimento; Recebe pessoas e identifica suas necessidades, registrando as demandas e encaminhando para os setores responsáveis por meio dos canais de comunicação institucionais, dando retorno, quando necessário, com cordialidade.	Conhecer e identificar as necessidades dos clientes para executar o atendimento adequado.
	ORGANIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS NA RECEPÇÃO.	Tipos e funções de documentos: carta, circular, memorando, comunicado, <i>e-mail</i> , ofício, relatório, telegrama, fax, declaração, atestado, recibo, requerimento, aviso, convocação, pedido, nota fiscal, ordem de compra; Equipamentos e materiais de trabalho - tipos, características e funções: agendas (física, eletrônica, individual e compartilhada), editores de texto, sistemas telefônicos, planilhas eletrônicas, apresentação digital, internet e correio eletrônico; Cadastro de clientes e fornecedores: coleta, atualização e organização dos dados.
Organizar o ambiente de trabalho.		
Pesquisar e organizar dados, documentos e informações.		
Ler e interpretar relatórios e documentos.		
Preencher documento.		
Gerenciar tempo e atividades de trabalho.		
Negociar com pessoas em situações diversas.		

5.2.8. Produção Alimentar

Compreende aos cursos relacionados ao conhecimento e produção de alimentos e bebidas. Abrange ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento, além da aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos, presentes nessa elaboração ou comercialização. Com tantas opções de empreendimento na área alimentar com produção e comercialização de doces, chocolates, balas, bolos, sorvetes, pães e salgados para compras, consumo próprio, presentear e incrementar eventos são frequentes nesse tipo de negócio que cresce a cada dia em todas as regiões contribuindo para desenvolvimento socioeconômico de todo país.

Com base nesse cenário, percebe-se a necessidade e importância da qualificação de pessoas que pretendam ingressar ou se manter atuantes no mercado como o de produção alimentar. Essa qualificação torna-se fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos em nosso município, estado e país, nas empresas do segmento.

Fundamentando à organização curricular destes cursos com base nas particularidades profissionais e competências gerais da BNCC: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Área Formada pelos seguintes cursos:

- Doceiro;
- Padeiro;
- Salgadeiro.

Competências básicas da área

- Preparar bases da doçaria, considerando técnicas de açúcar e as boas práticas para serviços de alimentação;
- Preparar salgados e pães conforme ficha técnica e boas práticas na manipulação de alimentos.

5.2.8.1. Doceiro

Hoje existem várias empresas especializadas em chocolates, balas, bolos e sorvetes, as compras para consumo próprio, presentear e incrementar eventos são frequentes nesse tipo de negócio. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, um em cada cinco brasileiros consome doces cinco ou mais vezes por semana e de acordo com dados da Euromonitor International, esse consumo reflete diretamente no faturamento do segmento, que chega a alcançar cerca de 12 bilhões de reais ao ano.

O Doceiro é o profissional responsável pela produção, finalização, envase e armazenamento de doces levando em consideração as boas práticas para serviços de alimentação.

A oferta deste curso de capacitação profissional em Doceiro integrado no modalidade EJA justifica-se, portanto, pela necessidade de desenvolver profissionais e a oportunidade de exercer uma atividade profissional remunerada, inclusive autônoma, com base nas devidas competência.

- Organizar o ambiente de trabalho para produções gastronômicas;
- Controlar e organizar estoques em ambientes de manipulação de alimentos;
- Produzir e comercializar doces.

DOCEIRO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ORGANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TRABALHO.	Organização e estrutura do ambiente de trabalho: layout, mobiliários, equipamentos e utensílios.	Utilizar boas práticas para serviços de alimentação nos processos de organização do ambiente de trabalho.
		Realizar atividades de higienização das instalações, equipamentos e utensílios
CONTROLE DE ESTOQUE: MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS;	Estoques: conceito, importância, integração com outros setores, documentos orientadores, sistemas de gestão; Boas práticas para serviços de alimentação no recebimento e armazenamento de mercadorias: controle do prazo de validade (PVPS e PEPS); Ingredientes aplicados à doçaria: tipos, características.	Armazenar e conferir mercadorias.
		Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho.
TÉCNICAS DE PREPARO E COMERCIALIZAÇÃO DE DOCES.	Técnicas de cocção aplicadas a doçaria; Técnica de Calda de açúcar: pontos, temperatura, tipos de açúcar, produções; Técnicas com espessamento: pectina (frutas), proteínas (ovos), condensados (leite), gordura (oleaginosas) e amido (cereais) e produções (ambrosia, doce de leite, arroz doce, canjica, paçoca, cocada).	Conhecer e utilizar os ingredientes aplicados nos doces.
		Executar técnicas de cocção aplicadas a doçaria, caldas e espessamento.
		Envazar e embalar doces.

5.2.8.2. Padeiro

No Brasil a indústria da panificação está entre os maiores segmentos industriais do país, composto por 63 mil panificadoras em todo o território nacional, as quais vêm inovando em serviços ligados ao food service. O faturamento da panificação brasileira em 2012 cresceu 11,6% em relação ao ano anterior, movimentando R\$70,29 bilhões. Esse foi o sexto ano consecutivo em que o setor registrou um crescimento anual superior a 10%.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade da formação profissional integrada na EJA, voltada à qualificação de mão de obra que atenda às demandas das transformações ocorridas no mundo do trabalho, com o objetivo de propiciar a educação do trabalhador tanto para o mercado de trabalho quanto para o exercício da cidadania. Oportunizar qualificação profissional à população de Teotônio Vilela, com base nas competências citadas a seguir:

- Dominar as técnicas de produção de pães;
- Planejar a operacionalização da produção e do serviço de produtos panificáveis;
- Operacionalizar a produção e o serviço de produtos panificáveis, bem como embalá-los adequadamente para comercialização.

PADEIRO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE PRODUÇÃO NA PANIFICAÇÃO.	Terminologia técnica: utensílios e equipamentos; Manipulação de bens de consumo; Manuseio e conservação de equipamentos em panificação.	Conhecer infraestruturas relacionadas a padarias.
		Realizar atividades de higienização das instalações, equipamentos e utensílios.
PANIFICAÇÃO BÁSICA	Identificação e função de ingredientes básicos para panificação	Utilizar instrumentos e utensílios de cozinha para boas práticas para serviços de alimentação nos processos de panificação na organização do Ambiente de trabalho.
		Conhecer os produtos utilizados na produção de alimentos na panificação.
		Aplicar técnicas de panificação básica e seus usos.
PROCESSO NA PANIFICAÇÃO	Técnicas específicas em produtos de panificação; Preparações de produtos de panificação.	Compreender o produto final obtido após cada técnica utilizada.

5.2.8.3. Salgadeiro

O profissional Salgadeiro é responsável por preparar salgados. Ele controla e organiza o estoque e o ambiente de trabalhos para produções de acordo com as boas práticas para serviços de alimentação.

Com o aumento da renda dos brasileiros tem elevado o consumo no Brasil e mudado hábitos das camadas emergentes do país. Os integrantes da chamada nova classe média passaram a ter acesso diário a produtos alimentícios a que antes não estavam acostumados, ou que iam à mesa somente em ocasiões especiais ou nos fins de semana. Mudanças como essas têm colocado o Brasil na posição de um dos principais consumidores mundiais de produtos como salgados, cervejas e refrigerantes. O curso de Salgadeiro justifica-se com essa busca de propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho e desenvolvimento profissional integrado na EJA situada na área de Lazer e Hospitalidade, desenvolvida a partir das seguintes competências:

- Organizar o ambiente de trabalho para realização de produções gastronômicas;
- Controlar e organizar o armazenamento e estoques em ambientes de manipulação de alimentos;
- Calcular, preparar e precificar os salgados.

SALGADEIRO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROCESSOS DE TRABALHO.	Massas: classificação, tipos, técnicas e aplicação.	Realizar rotinas de higienização das instalações, equipamentos e utensílios.
		Diferenciar os tipos e classificações de massas e salgados.
CONTROLE DE ESTOQUE.	Estoques: conceito, importância, integração com outros setores, documentos orientadores, sistemas de gestão; Boas práticas para serviço de alimentação no recebimento e armazenamento de mercadorias: controle do prazo de validade (PVPS e PEPS).	Utilizar boas práticas para serviço de alimentação nos processos de organização do ambiente de trabalho.
TÉCNICAS DE PREPARO E COMERCIALIZAÇÃO DE SALGADOS.	Recheios: tipos, técnicas e aplicação; Características organolépticas: aroma, cores, sabores e texturas; Cocção: definição, técnicas e aplicação.	Realizar técnicas de cocção e tipos de recheios.

5.2.9. Saúde

A área profissional de Saúde será responsável por proporcionar a capacitação e formação de profissionais que possam atuar na complexidade que cercam a sociedade, podendo atuar tanto no âmbito público quanto privado. Abrange atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação de ações de saúde aos cuidados de idosos e infantil, bem como melhoria de qualidade de vida da população de Teotônio Vilela.

A organização curricular dos cursos que compõem essa área, irá contemplar conhecimentos relacionados a ética profissional, desenvolvimento interpessoal; legislação; saúde; responsabilidade social; segurança; preservação da vida e qualidade de vida.

Dessa forma, a área profissional de Saúde irá possibilitar o desenvolvimento de competências encontradas na BNCC, tais como pensamento científico, crítico e criativo, haja vista que através do conhecimento acerca da conjuntura social que está inserido poderá proporcionar uma análise crítica da realidade, bem como trabalho e projeto de vida, no sentido de desenvolver competências e habilidades que possibilite em novas maneiras de mudar e encarar a realidade, transformando-a.

Área formada pelos seguintes cursos nos devidos segmentos da EJA:

- Cuidador de Idosos;
- Cuidador Infantil.

Competências básicas da área:

- Monitorar o estado de saúde do idoso de acordo com orientações da equipe multiprofissional e premissas do cuidado humanizado;
- Promover a formação de profissionais qualificados e habilitados para monitorar o estado de saúde da criança, cuidando da higiene, alimentação, bem estar e conforto da criança de 0 a 6 anos.

5.2.9.1. Cuidador de Idosos

Na busca de uma qualificação apropriada para os cuidados a população idosa, a rede municipal de educação vem promover capacitação que contemple a preparação para o cuidar humanitário da pessoa na fase idosa, desenvolvendo as

habilidades de cuidados com os idosos respeitando os aspectos físico, mental, social e legal e sendo capazes de identificar as limitações e necessidades atuando nos serviços que ofertam cuidados domiciliares para idosos.

De acordo com os registros dos estudos da “Síntese de Indicadores Sociais (SIS), uma análise das condições de vida da população brasileira 2016”, que tem como base, tratar sobre a realidade social do nosso País, analisando os temas: aspectos demográficos, famílias e arranjos, grupos populacionais específicos (crianças e adolescentes, jovens e idosos), educação, trabalho, padrão de vida e distribuição de renda e domicílios, a presença de idosos a partir de 60 (sessenta) anos em 2005 foi de 9,8% e. 10 (dez) anos depois e, em 2015, esse número aumentou para 14,3%. A pesquisa, que tem como base informações do IBGE e de outras fontes, como os Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho, trata sobre a realidade social do País, analisando os temas: aspectos demográficos, famílias e arranjos, grupos populacionais específicos (crianças e adolescentes, jovens e idosos), educação, trabalho, padrão de vida e distribuição de renda e domicílios.

A principal função do cuidador de idosos é auxiliar a vida de uma pessoa da terceira idade. O trabalho envolve acompanhar, dar remédios, fazer e servir suas refeições, cuidar do bem-estar, saúde, higiene e lazer e também auxiliá-los em tarefas do dia-a-dia. Durante a capacitação profissional, além da formação serão desenvolvidas as seguintes competências pessoais:

- Habilitar os cuidadores para identificar possíveis alterações no estado geral do idoso, detectando sinais e sintomas físicos que possam comprometer sua saúde e integridade, prestando primeiros socorros e atuando na promoção da saúde física e mental;
- Entender as legislações vigentes em relação ao idoso, seus princípios básicos e princípios constitucionais que as regem;
- Colaborar com o pronto atendimento em situações de urgência e emergência;
- Proceder às manobras de ressuscitação cardiopulmonar sempre que indicado.

CUIDADOR DE IDOSOS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.	Atendimento ao cliente e prestação de serviços.	Atender e prestar serviços com qualidade ao público específico.
O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E FUNDAMENTOS DA GERIATRIA.	Aspectos gerais em gerontologia: termos conceitos, mitos e preconceitos; Estatuto do Idoso.	Conhecer os principais conceitos da gerontologia e do estatuto do idoso.
ATENÇÃO AO IDOSO, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS.	O papel da equipe multiprofissional na atenção ao idoso; Assistência de cuidador de idosos em geriatria: Idoso hospitalizado; Emergências: procedimentos gerais; Urgências coletivas; Avaliação física detalhada; Suporte básico de vida, primeiros socorros e cuidados paliativos.	Desenvolver técnicas educativas que informe e esclareça o indivíduo para as ações nos cuidados com o corpo.
		Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
		Conhecer as técnicas do Suporte Básico de Vida, voltadas para a finalidade de salvar vidas e impedir maiores danos ou complicações, por meio de um tratamento adequado.

5.2.9.2. Cuidador Infantil

Na busca de estimular a qualificação no ambiente educacional e prestação de serviços, a rede municipal de educação, oferta o curso profissionalizante de Cuidador Infantil integrado na modalidade EJA, pois julga que o cuidador desempenha importante papel na área de desenvolvimento educacional, por meio do planejamento e da execução das atividades que envolvem, realizações práticas de higiene, conforto e alimentação da criança zelando pela integridade física, observando possíveis alterações no estado geral da criança, promovendo atividades lúdicas e de entretenimento, contribuindo para o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor da criança, visando atender a demanda necessária no município e região. Dessa forma, conta com variadas possibilidades de atuação, além de possibilitar crescimento profissional dos indivíduos que atuam nesta área oferecendo este curso, no qual está previsto o desenvolvimento de habilidades que reforcem a promoção da saúde, do bem-estar essencial para a melhoria da vida de uma população, fortalecendo a qualidade profissional com base no desenvolvimento das seguintes competências:

- Habilitar as cuidadoras para identificar possíveis alterações no estado geral da criança, detectando sinais e sintomas físicos que possam comprometer sua saúde e integridade, prestando primeiros socorros e atuando na promoção da saúde física e mental;
- Compreender a utilização expressiva intencional do movimento através das brincadeiras;
- Conhecer os direitos da criança;
- Executar a função de cuidador infantil;
- Analisar as Teorias da Aprendizagem e Etapas do Desenvolvimento da criança.

CUIDADOR INFANTIL		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O PAPEL DO CUIDADOR INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.	O papel do cuidador de crianças; Desenvolvimento das crianças.	Executar o papel do cuidador infantil;
		Demonstrar capacidade de acolhimento;
		Demonstrar empatia.
CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO E PRIMEIROS SOCORROS.	Os primeiros cuidados com o recém-nascido; Técnica do banho e higiene da criança; Cuidados diários com os utensílios dos bebês, quarto, roupas, passeios, transporte e preparo da mala de higiene, viagens e passeios; Primeiros socorros.	Executar técnicas de primeiros socorros, banho e higienização das crianças;
		Executar processos e procedimentos nos cuidados relacionados atividades diárias do cuidador infantil.
A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E A LEGISLAÇÃO VIGENTE.	Estatuto da Criança e Adolescente-ECA.	Conhecer a legislação do ECA;
		Demonstrar empatia;
		Demonstrar capacidade de escuta; Demonstrar capacidade de buscar informações e orientações técnicas.
LITERATURA, MUSICALIZAÇÃO E BRINCADEIRA.	A importância das histórias na infância; Histórias cantadas; Cantigas de rodas; Jogos e Brincadeiras infantis.	Saber contar ludicamente histórias, contos de fadas, histórias cantadas jogos infantis e cantigas de roda.

CAPÍTULO 6

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

A construção de uma identidade para a escola e a importância do papel dela na formação de pessoas têm sido foco de interesse de estudiosos e pesquisadores em educação, partindo do princípio de que uma instituição de ensino deve ser espaço de formação de pessoas.

Por muito tempo o papel atribuído ao ensino foi o de trabalhar as capacidades cognitivas, especialmente as relacionadas aos conteúdos disciplinares, sem nenhuma preocupação com a formação integral, que só foi objetivo de interesse nos últimos tempos.

Ao configurar-se como espaço de formação humana integral, a educação se assume também como palco de vivências e experiências, o que requer um outro olhar quanto às concepções teórico-metodológicas na organização e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Significa dizer que, é preciso pensar em como se aprende para aprender como ensinar. Dessa compreensão surge também a preocupação com a relação direta entre o que se ensina e se aprende, para que se ensina e se aprende e o como se ensina e aprende. Assim, a organização do trabalho pedagógico que atenda a essa nova concepção é tema central da atividade docente em um contexto de educação atual.

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação. (ZABALA, 1998. p. 29).

A determinação dos objetivos da educação deve ser então o ponto de partida para a análise e a organização da prática. Vale dizer também, que esta não se realiza sem dialogar com os propósitos da formação de sujeitos curiosos, investigadores, críticos e participativos. Nesse modo, Zabala defende que, conhecer como se aprende nos permite ser capazes de atender à diversidade de estudantes e tornar a aprendizagem significativa. Desse contexto, emerge então, a necessidade de que essa aprendizagem significativa ocorra em todas as etapas e modalidade de ensino, instigando a capacidade de contextualizar, de criar, de recriar e transformar a partir da resolução de situações-problema.

Na organização da prática pautada em um ensino e aprendizagem significativos, é importante levar também em consideração dois fatores no momento de estruturar o trabalho pedagógico: o tempo e o espaço.

A distribuição do tempo didático tornou-se muito importante para o melhor aproveitamento das atividades, e é necessário sempre fazer uma seleção do que consideramos significativo, deixando de lado aspectos que consideramos que devem ser contemplados. A escolha do que deve ser priorizado é sempre uma decisão muito difícil, no entanto, a melhor estratégia até então encontrada é administrar o tempo a partir de proposições didáticas contextualizadas, adequadas à situação de aprendizagem do estudante, que promovam a autonomia de quem aprende a partir dessas aprendizagens significativas.

Para contribuir com a melhor utilização do tempo a partir da organização e desenvolvimento da prática pedagógica, nos ancoramos em Telma Weisz (1997), para defender que há três princípios fundamentais que devem nortear a seleção das proposições didáticas: a contextualização, para permitir o uso situado da função social dos conhecimentos; a escolha intencional e planejada de situações-problema que se apresentem como desafios possíveis, para permitir ao estudante a mobilização dos seus conhecimentos prévios em favor da construção de novos conhecimentos a partir do esforço para resolver a proposição apresentada; e a circulação de novos conhecimentos, para contribuir com a ampliação do universo cultural de todos.

Planejar os espaços na organização do trabalho pedagógico é também um procedimento fundamental, pois exige do educador uma habilidade pedagógica no sentido de perceber a intenção daquele espaço escolhido e sua relação com o tempo e os objetivos de ensino. Pensar o contexto do trabalho pedagógico pautado no ensino contextualizado e na resolução de problemas, exige, inevitavelmente, o “desemparedamento” do ensino e da aprendizagem; apontar caminhos para ultrapassar os limites da sala e experimentar outros ambientes, explorando a capacidades.

Falamos de ensino e aprendizagem, objetivos da educação, de tempo e espaço na organização do trabalho pedagógico, aspectos fundamentais à análise e organização da prática. É importante também adentrarmos nas possibilidades de modalidades organizativas que se apresentam para estruturar esse trabalho

pedagógico e assim a rede construir sua própria prática respaldada por um processo de ação-reflexão-ação.

6.1. Modalidades organizativas do conhecimento e organização do trabalho pedagógico.

O planejamento do trabalho pedagógico, além de considerar os propósitos da educação, os tempos e espaços de aprendizagem, devem ainda considerar as modalidades organizativas do conhecimento, a partir do uso das **metodologias ativas**, visto que estas constituem-se como estratégias didático-metodológicas que direcionam o foco do processo de ensino e aprendizagem aos estudantes, envolvendo-os na aquisição de novos conhecimentos através da descoberta, da investigação ou da resolução de situações problemas.

De acordo com José Moran (2018 p. 07):

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas, professores, pais e explorar atitudes e valores pessoais na escola e no mundo.

Nessa perspectiva, o planejamento da prática pedagógica pode possibilitar tanto a melhor utilização do tempo quanto a aprendizagem significativa dos estudantes, devido à mobilização dos seus interesses e curiosidades e devido ao uso contextualizado do conhecimento, por entender, que o contexto precisa ser observado, analisado, comparado e modificado, se assim se fizer necessário.

As metodologias ativas são estratégias didático-metodológicas que, em benefício da aprendizagem significativa, agregam valor ao planejamento e desenvolvimento das diferentes modalidades organizativas, possibilitando a escolha da estratégia mais adequada tanto ao conteúdo trabalhado, quanto ao perfil da turma e dos estudantes individualizados.

Para melhor compreender o conceito e funcionalidade das estratégias didático-metodológicas ativas, faz-se necessário a descrição de algumas delas: a) Aprendizagem personalizada, através de tutoria ou mentoria; b) Aprendizagem entre pares, iguais e em grupo; c) Aprendizagem invertida; d) Mapa conceitual.

a) *Aprendizagem personalizada, através de tutoria ou mentoria* - é o movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los

a desenvolver todo seu potencial, a motivá-los na construção de conhecimentos mais profundos e competências mais amplas a partir da tutoria ou mentoria. A individualização do acompanhamento permite planejar atividades diferentes tais como **rotação por estação de aprendizagem**⁴ ou desenhar um **roteiro básico para todos**, possibilitando que cada um o execute no seu próprio ritmo, avaliando e dando-lhes suporte, presencial ou on-line, para refazer o percurso sempre que necessário.

- b) Aprendizagem entre pares, iguais e em grupo - representa a combinação entre o uso de diferentes ambientes (físicos e virtuais) e o compartilhamento entre pessoas com habilidades diferentes e objetivos comuns. É uma estratégia que se realiza a partir da construção de projetos, do desenho de processos, de novas descobertas e da construção de soluções, permitindo inúmeras oportunidades para ampliação dos horizontes, bem como a mudança de valores e atitudes.
- c) Aprendizagem invertida - de acordo com Moran (2018), é um **modelo híbrido de aprendizagem**⁵, ativo, que faz todo sentido no mundo conectado, móvel e digital; transfere para o digital uma parte do que era explicado em sala de aula pelo professor. A partir da orientação docente, os estudantes, predominantemente em grupos, acessam materiais e fazem pesquisas como preparação para a realização de atividades de aprofundamento, de debate e aplicação do novo conhecimento apreendido. Essa estratégia possibilita a autodisciplina e o desenvolvimento da autonomia entre os estudantes.
- d) Mapas Conceituais - são uma das formas de expressão gráfica do conhecimento fazendo parte, junto com outros modelos (mapas mentais, mapas argumentativos, mapas dialógicos, mapas web), da chamada cartografia cognitiva, que consegue representar graficamente as percepções da mente humana. De um modo geral, mapas conceituais são diagramas indicando

⁴ A Rotação por Estações de Aprendizagem consiste em criar uma espécie de circuito na sala de aula em que os estudantes, divididos em pequenos grupos, façam rodízio pelas diferentes estações, resolvendo situações problemas, vencendo desafios. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre um tema central, incluindo a tecnologia digital em, pelo menos uma dessas estações ou pontos de parada.

⁵ O modelo híbrido de ensino combina o uso da tecnologia digital com as interações presenciais, visando à personalização desse ensino. É um modelo possível para facilitar a combinação, de forma sustentada, do ensino on-line com o ensino presencial, na escola e na sala de aula.

relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Segundo Moreira (1993), o mapeamento conceitual é uma técnica muito flexível e em razão disso pode ser usado em diversas situações do contexto educacional, para diferentes finalidades técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação. Dessa forma, constitui-se uma estratégia didático-metodológica ativa, benéfica à ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes, na escola e fora dela.

Conforme o exposto, é importante pensar o planejamento como possibilidade de mudança de paradigmas. Nesse contexto, este referencial traz algumas modalidades de organização do conhecimento que, de forma integrada com as metodologias ativas, promovem aprendizagem significativa. São elas:

- Projetos didáticos interdisciplinares e integradores;
- Atividades permanentes;
- Sequências de atividades;
- Situações independentes.

As diferentes modalidades organizativas apresentadas aqui são algumas possibilidades que o professor poderá lançar mão no momento do planejamento e que contribuirá para a integração e a articulação entre as áreas do conhecimento e principalmente pela possibilidade do trabalho fundamentalmente contextualizado e coletivo.

6.1.1. Projetos didáticos interdisciplinares e integradores

De modo geral o projeto trata de um esforço temporário com objetivos bem definido que tem como finalidade um resultado. Se constitui como planejamento de ensino, como uma forma de planejar e organizar o tempo e o currículo em prol de resolver uma situação-problema que se apresente e tem relação direta com as concepções de ensino e aprendizagem.

A organização da prática pedagógica com **projetos didático**, também chamados de **projetos de trabalho**, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, uma vez que, parte de um desafio, de uma situação-problema, real, concreta e contextualizada, que tem como objetivo um produto final.

Os pressupostos desse modelo organizativo do trabalho pedagógico, tem seu fundamento na experiência com projetos educacionais de Reggio Emilia, cidade italiana conhecida por sua excelência no trabalho com projetos educacionais, ao pensar em quem aprende como alguém capaz de produzir conhecimento, de ser protagonista no seu desenvolvimento e aprendizagem. A proposta de Reggio Emilia foi pensada inicialmente para crianças pequenas, embora nossa defesa aqui é na concepção de organização do trabalho que coloca o estudante na condição de protagonista, deixando a condição de passivo para se tornar ativo na construção do seu conhecimento, o que se aplica também a outras faixas etárias. Silva (2016), argumenta que nessa concepção, o trabalho com projetos leva em conta alguns princípios como protagonismo, as diversas linguagens dos estudantes, a participação e a escuta, a documentação, os ambientes, os espaços e as relações, a formação profissional e a avaliação.

Os projetos podem envolver mais de uma área de conhecimento e componentes e nessa interdisciplinaridade apresentam, por vezes, as seguintes características:

- Parte-se de um tema, sonho ou de um problema;
- Inicia-se com um processo de pesquisa;
- Buscam-se e selecionam-se fontes de informação;
- Estabelecem-se critérios de ordenação e interpretação das fontes;
- Recolhem-se novas dúvidas e perguntas;
- Apresentam uma sequência ordenada de atividades que serão propostas aos estudantes com o propósito de atingir os objetivos;
- Estabelecem-se relações com outros problemas, necessidades ou projetos;
- A avaliação das propostas de ensino e dos processos de aprendizagem é permanente, ocorre durante todo o seu desenvolvimento;
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

O propósito é articular **intenções didáticas e sociais**, que permitam uma reflexão, tanto na elaboração como em sua execução, **ou seja**, planejar a efetivação do currículo, de modo que, seu desdobramento resulte em uma devolutiva à comunidade.

A proposta apresentada traz os projetos didáticos como mais uma ferramenta na organização da prática pedagógica, pois a cada dia nos deparamos com o novo, com novos saberes, novas formas de ver o mundo e, portanto, novas maneiras de enxergar a educação.

Dessa forma, os projetos didáticos tratam da aprendizagem múltipla, contextualizada e significativa, o que contribui com a melhoria de vida da comunidade local e sociedade, porém, o projeto integrador destaca-se pela organização e objetividade no processo para atingir resultado, o que inclui expectativas de melhorias na vida social e por vezes econômicas da comunidade local.

A proposta para elaboração de projetos de trabalho, segue uma estrutura pautada nos princípios da coletividade e pode ser organizada da seguinte forma:

- Título - o título do projeto deverá identificar-se com a problemática;
- Justificativa - a justificativa de um projeto trata-se de destacar a relevância e o porquê tal projeto deve ser realizado;
- Objetivo - é o que se busca alcançar com este projeto;
- Conteúdo - definir o que será trabalhado no projeto;
- Tempo Estimado - Período de duração do projeto;
- Recursos - materiais a serem usados e também os recursos humanos;
- Metodologia/Desenvolvimento - descrição técnica do “como fazer”, etapas;
- Cronograma - é distribuição das ações/atividades no espaço/tempo previsto para o desenvolvimento do projeto;
- Avaliação - são as estratégias/instrumentos que são usados para a verificação da aprendizagem;
- Culminância - apresentação final das atividades desenvolvidas e das aprendizagens dos estudantes.

Os projetos de trabalho são, portanto, possibilidades interessantes de repensar a organização do conhecimento, tendo em vista que colaboram na organização do trabalho pedagógico e colocam o estudante como partícipe desse trabalho, distanciando-o do perfil passivo e receptivo que lhe foi imposto historicamente.

6.1.2. Sequências didáticas

De acordo com Zabala (2008) sequência didática é uma das estratégias utilizadas para nortear o processo de ensino, dando sentido ao trabalho pedagógico. Elas são organizadas de acordo as necessidades que se apresentam ao cenário do ensino e da aprendizagem. Apresentam um nível progressivo de desafios, o trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um certo período que varia de acordo com a complexidade dos conteúdos e objetivos planejados e sem que haja necessariamente um produto como acontece nos projetos.

Ao iniciar o trabalho, o professor deve pautar os conhecimentos prévios dos estudantes de acordo com cada nível de desenvolvimento, permitindo a interação de conhecimentos e promovendo uma aprendizagem significativa, possibilitando que os estudantes argumentem e exponham tudo o que sabem.

6.1.2.1. Como organizar uma sequência didática

Escolher organizar o trabalho com sequência didática requer primeiramente a compreensão de que a sequência é parte de planejamento maior que inclui os objetivos de ensino e aprendizagem para um determinado período. Assim, pode-se organizar com a seguinte estrutura:

- 1- Cabeçalho;
- 2- Componente curricular;
- 3- Unidades temáticas;
- 4- Competências;
- 5- Habilidades;
- 6- Objeto do conhecimento;
- 7- Procedimentos metodológicos;
- 8- Recursos;
- 9- Avaliação.

O trabalho com sequência didática é importante por contribuir para que os conhecimentos em fase de construção sejam consolidados e outros sejam adquiridos progressivamente, pois a organização das atividades prevê uma progressão sistemática a partir dos saberes que os estudantes já possuem. Portanto, possibilita

pensar o trabalho pedagógico de modo articulado e contextualizado com vistas ao desenvolvimento das capacidades previstas nos direitos de aprendizagem.

O professor poderá utilizar ainda, atividades diversas que, quando incorporadas ao seu planejamento lhe possibilitará trabalhar um conteúdo específico, um tema, da exploração inicial até a formação de um conceito, de modo a aprofundar ou fixar conhecimentos.

Neste sentido, é importante observar algumas modalidades de atividades que permitem uma variedade de ações didáticas que resultem em aprendizagem significativa:

- Atividades permanentes;
- Situações independentes: Ocasionais e de Sistematização.

6.1.3. Atividades permanentes

São atividades permanentes ou habituais as atividades didáticas realizadas regularmente (diariamente, semanalmente ou quinzenalmente) com horário destinado exclusivamente a elas e com o propósito de criar familiaridade com um determinado assunto ou criar hábitos na turma.

6.1.4. Situações independentes

São atividades que nem sempre são planejadas previamente, mas que surgem em algumas oportunidades, a partir de algo que se mostre oportuno e valioso e que o professor considere relevante trazer ao contexto, ainda que, nem sempre esteja relacionado a um assunto ou atividades que no momento estão sendo realizadas. As situações independentes podem ser **ocasionais ou de sistematização**.

Exemplo: Professor organiza um debate em função de uma ocorrência na escola ou na comunidade, como uma questão de violência que requer uma intervenção pedagógica.

6.1.4.1. Situações Independentes Ocasionais

São situações que surgem oportunamente em algum contexto, trazidas pelo professor ou pelos estudantes e que o professor considera valioso que seja

compartilhado, ainda que pertença a um gênero ou trate de um assunto que não se relaciona às atividades que no momento estão sendo realizadas.

Exemplo: Assuntos importantes que são notícias e que interessam aos educandos, fatos ocorridos na escola ou na comunidade etc.

6.1.4.2. Situações independentes de sistematização

São situações utilizadas para consolidar/sistematizar conhecimentos sobre determinados conteúdos construídos. Nas atividades de sistematização o professor possibilita aos estudantes a organização de seus saberes mediante intervenções que os ajudem a estabelecer relações entre os conhecimentos prévios e o saber científicos. As atividades permanentes são parte de outras modalidades organizativas.

Exemplo: Depois de haver realizado uma sequência de atividades centrada na leitura de fábulas, cria-se uma situação cujo objetivo é refletir sobre os traços característicos das fábulas e as diferenças em relação aos contos.

Todo o caminho percorrido até aqui na organização do trabalho pedagógico evidencia a urgente necessidade de repensar o currículo escolar e as formas de se trabalhar esse currículo. Nessa abordagem, trouxemos a importância do papel do professor como mediador entre o ensino e a aprendizagem e isso requer mudanças na prática a partir de sua análise, e diante da complexidade de conteúdos e da diversidade de estudantes com suas próprias histórias e conhecimentos tão distintos estruturados com base nas histórias de vida e nas relações que cada um construiu. Por essa razão, as modalidades organizativas do conhecimento surgem como mecanismos de trabalho interdisciplinar promovendo a interligação entre todas as áreas do conhecimento no objetivo de uma educação significativa e integral.

Essas atividades apontarão novos caminhos para que os professores se apropriem gradativamente dos insumos necessários estruturar seu trabalho, buscando estabelecer uma correlação entre teorias e práticas, entre saberes e fazeres e assim poder sequenciar seu planejamento elegendo, na sequência, o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem como mais um passo no propósito de garantir os direitos de aprendizagem de todos num viés de planejar, agir, avaliar e replanejar na caminhada pela construção do conhecimento.



CAPÍTULO 7

AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS

O ato de avaliar é inerente à atividade humana e tem relação direta com seu processo de construção de aprendizagem e construção do conhecimento. É nesse percurso que a humanidade tem a oportunidade de refletir, de (re)construir conceitos e atitudes e assim se transformar e transformar a sociedade, pois é por meio dessa sociedade, da transformação de conceitos, valores e atitudes que a aprendizagem acontece.

Na educação escolar, o processo avaliativo segue a mesma lógica, embora não seja um processo que acontece naturalmente, deve-se dar de forma intencional e planejada, na perspectiva de atender os propósitos a que se presta a instituição escola.

Nessa perspectiva, avaliar no contexto escolar, significa acompanhar e monitorar a efetivação dos propósitos e/ou dos objetivos de aprendizagem definidos previamente em relação ao desenvolvimento dos educandos, em contextos e espaços de tempos determinados.

Para que este processo avaliativo ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o estabelecimento de critérios claros e justos, bem como de parâmetros para identificação e acompanhamento dos resultados conquistados durante e no final do percurso avaliativo.

Assim sendo, é indispensável compreender que, para além da definição do ponto de chegada, é indispensável identificar o ponto de partida, através do diagnóstico. Esses elementos - o ponto de partida e o de chegada - são fundantes durante o processo avaliativo devido serem eles os parâmetros para mensuração da progressão das aprendizagens.

Nesse contexto, progressão da aprendizagem se define pela necessidade de imprimir, nos processos educativos, a evolução gradativa do nível de complexidade, a fim de que haja evolução na aprendizagem dos educandos.

Essa concepção de aprendizagem exige a revisão das concepções de avaliação até então implementadas nas instituições de ensino, bem como a redefinição da prática pedagógica, a partir da utilização adequada de estratégias e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Segundo os princípios da teoria socio-histórica e cultural de Vygotsky (1982), o ser humano aprende e se desenvolve a partir das relações que estabelece consigo mesmo (microgênese), com os outros e com o meio no qual está inserido, isto é, por meio de processos construídos e contextualizados

historicamente no tempo e no espaço e mediados por ele mesmo ou por outro sujeito. (FORNER & TREVISOL, 2012, p. 3).

De acordo com o exposto, fica evidenciado que a avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana e como instrumento orientador das ações do dia a dia, o avaliar faz parte também do cotidiano das instituições de ensino. Mas o que a escola entende por avaliação? Como a define?

Jussara Hoffmann apresenta um conceito para avaliação relacionando-a à reflexão da prática pedagógica:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no próprio ato de avaliar. (HOFFMANN, 2003, p. 17)

Ao longo da história a avaliação tem sido usada de diferentes formas, com distintas funções, objetivos, metodologias e concepções, assumindo dimensões abrangentes e adquirindo algumas características importantes. A primeira delas diz respeito aos objetivos. É preciso ter clareza do que se pretende alcançar quando se avalia.

A avaliação não pode servir de instrumento de execução de atividades sem sentido. Deve atender a um propósito maior. Sua concepção deve estar vinculada ao grande objetivo da educação que é a formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes. Desse modo, deve estar a serviço das aprendizagens que favoreçam essa formação. Ao mesmo tempo, fornecer informações significativas que ajude os educadores a aperfeiçoar sua prática em direção à melhoria da qualidade do ensino. Conforme Hoffmann (2005, p. 15), “Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais”.

Tão importante quanto definir os objetivos da avaliação é garantir sua realização como um processo contínuo, pois, ao avaliar o processo de ensino e aprendizagem, frequentemente, o professor pode diagnosticar aspectos que precisam ser melhorados, podendo, assim, intervir na sua prática ou nos fatores que estão interferindo nos resultados. Segundo Luckesi,

... O educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir propriamente os rumos da ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Ela se insere num contexto maior e está a serviço dele.

Então, o primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. Claro e explícito de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação. (2008, p. 42)

Diante do exposto, compreende-se que não se pode avaliar o estudante sem que se avalie a ação pedagógica do professor, visto que, é por meio da avaliação que educador e educando vislumbram seus avanços e suas dificuldades.

A avaliação é intrínseca ao ensino por se tornar imprescindível para problematizar, questionar e refletir a ação educativa. Portanto, é equivocado conceber o educar e o avaliar como dois momentos distintos e sem relação entre si.

Assim como educar e avaliar são elementos correlacionados, da mesma forma torna-se indispensável analisar os principais sujeitos envolvidos nesse processo, concebendo a avaliação como um fundamento político da ação pedagógica que deve estar garantida no Projeto Político-Pedagógico das escolas.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem escolar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica - DCNGEB/2010 apresenta-se da seguinte maneira:

Art. 47 - A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

§ 2º Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola.

Dessa forma, cabe dizer que a avaliação se torna consistente e relevante ao passo em que envolve estudante e professor em atividades bem elaboradas para que a reflexão entre os sujeitos seja fundamentada no diálogo e compreensão do compromisso de ambos de modo a garantir o avanço do processo educativo e ser realizada na perspectiva da formação humana. Desse modo, a avaliação assume caráter formativo e é garantida na Base Nacional Comum Curricular - BNCC como prerrogativa do documento:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros com referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (2018. P 17).

É nesse contexto que o referencial do município de Teotônio Vilela ressalta a importância da avaliação em duas dimensões: formativa e somativa.

A avaliação formativa enfoca os conhecimentos voltados à formação humana dos educandos. Esta dimensão da avaliação apresenta-se em várias instâncias, seja diagnóstica, mediadora ou emancipatória e deve estar garantida nos Projetos Político-Pedagógico das escolas.

Outra dimensão a considerar na avaliação como processo de construção e reconstrução do conhecimento é a avaliação somativa apresentada como mais uma ferramenta para acompanhamento e mensuração dos resultados do trabalho realizado durante o processo de ensino e aprendizagem.

Esta, porém, não deve representar instrumento de poder nas mãos de quem avalia. “Não pode servir como forma de dominação, de autoritarismo do professor e de submissão do aluno, sendo por isso uma relação perniciosa na formação para a cidadania”, diz Moretto (2005, p.95).

Seja qual for a dimensão (formativa ou somativa) da avaliação efetivada pelo professor, deverá atender aos princípios da eficácia e da eficiência do ensino-aprendizagem. Acerca da eficácia e eficiência em avaliação Moretto argumenta:

A avaliação é eficaz quando o objetivo proposto pelo professor foi alcançado... A eficiência está relacionada ao objetivo e ao processo desenvolvido para alcançá-lo. Diremos que a avaliação é eficiente quando o objetivo proposto é relevante e o processo para alcançá-lo é racional, econômico e útil. Portanto, para que a avaliação seja eficiente, é preciso que seja também eficaz. Da mesma forma, a avaliação pode ser eficaz sem ser eficiente. (2005, P. 100).

A avaliação diagnóstica torna-se fundamental no encaminhamento de novos procedimentos didáticos, quando utilizada para diagnosticar e intervir, tendo em vista proceder intervenções adequadas, sempre para a melhoria dos resultados. Assim, supera as práticas avaliativas autoritárias, por partir da análise de resultados da realidade do ensino-aprendizagem e norteia o planejamento com vistas à intervenção e a quebra de paradigmas de uma avaliação tradicional. A avaliação como função diagnóstica fornece informações necessárias ao longo do período letivo para as devidas intervenções. É importante apreciar os dados identificados sem, no entanto, considerá-los conclusivos para não correr o risco de rotular ou classificar o educando, entendendo que este é parâmetro de si mesmo e que se encontra no processo de “vir a ser”.

A esse respeito, Luckesi ilustra da seguinte maneira:

O resgate do significado diagnóstico da avaliação, que aqui propomos como encaminhamento para ultrapassagem do autoritarismo, de forma alguma quer significar menos rigor no seu encaminhamento. Pois que o rigor técnico e científico no exercício da avaliação garantirão ao professor, no caso, um instrumento mais objetivo de tomada de decisão. Em função disso, sua ação poderá ser mais adequada e mais eficiente na perspectiva da transformação. (2008, p.44).

A função de avaliação processual fornece informações necessárias ao longo do período letivo, cotidianamente, envolvendo todos os recursos que são utilizados para ensinar, tendo como norteadora a avaliação diagnóstica. Isso significa que ela não se dará em um momento estanque - final de mês, unidade etc., mas, durante todo processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação, entendida como processo contínuo de apropriação, construção e reconstrução de ação educativa, tem como base a LDBEN nº. 9394/96 (art. 24, inciso “V” alínea “a”) que se dará de forma contínua e cumulativa, porque ocorrerá ao longo do processo de ensino e aprendizagem, no qual o estudante poderá selecionar e elencar os instrumentos avaliativos que serão utilizados a partir das competências e habilidades básicas de cada componente curricular.

Outra instância a considerar na avaliação formativa é a dimensão mediadora, o encaminhamento que o professor dá ao ensino a partir de situações desencadeadoras dentro de sala de aula, apresentando sucessivas alternativas de superação das dificuldades dos alunos, onde as decisões são coletivas e a crítica que se apresenta frente ao “erro” é construtiva.

A avaliação como mediação do conhecimento é justificada por Jussara Hoffmann nos seguintes aspectos:

Nessa dimensão educativa, os erros, as dúvidas dos alunos, são considerados como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa... Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de auto-reflexão, num acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas reformuladas. (2005, p. 18).

Ao reconhecer em um processo avaliativo que os “erros” dos estudantes são instrumentos significativos para reorientação da prática educativa e a construção dos conhecimentos, é preciso também compreender que as aprendizagens não se dão da mesma maneira para todos, e que, enquanto seres diferentes, esses ritmos dos

estudantes não são iguais e nem ao mesmo tempo. Portanto, é pertinente lembrar que a avaliação jamais deverá ser usada como meio para construir estereótipos.

A escolha por um tipo de avaliação demanda domínio do professor sobre suas intenções e seus procedimentos, pois, tão importante quanto os resultados é o processo lógico e racional para alcançá-los.

Diante do exposto, a avaliação precisa ser vista sob novos paradigmas, assumindo o papel de indicadora de qualidade do processo educativo e reorientadora da ação pedagógica visando a redefinição do ensino e da aprendizagem.

7.1. Avaliação no Ensino Fundamental - Modalidade Educação de Jovens e Adultos, organizada em períodos semestrais, integrada a Educação Profissional.

Ao passo em que deve haver equilíbrio entre as dimensões formativa e somativa da avaliação, orienta-se também a tomar o cuidado para que a formação humana seja a prioridade no processo, pois é preciso adotar estratégias de progresso individual e contínuo que favoreçam o crescimento do educando, perseverando a qualidade necessária para sua formação na totalidade.

Nessa dimensão de formação em sua totalidade, a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 do CNE/CEB *, em linhas gerais, apresenta as orientações para a avaliação da aprendizagem no ensino fundamental dessa forma:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I - assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II - utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a

sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando.

III - fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V - prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI - assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

A avaliação promove a reflexão da prática pedagógica, e, portanto, essa reflexão não se dá apenas partindo do quadro de questões internas, mas também externas ao ambiente escolar e que refletem nos resultados da escola. Sugere-se assim, que os resultados do desempenho escolar dos educandos apresentados nas avaliações nacionais e estaduais sejam considerados como elementos de análise e reflexão da prática pedagógica. A esse respeito a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010 traz a seguinte redação:

Art. 33 Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Educação é, portanto, um processo constante de aprendizagem para todos os envolvidos e por muitos anos o conceito de avaliação que se tinha era sinônimo de prova. O que se busca com a reorganização do pensamento pedagógico quanto ao ato de avaliar, é promover a aprendizagem, é transformar conceitos e construir conhecimento e isso não é possível com uma prova, mas com a adoção de um novo

jeito de ensinar e novas formas de avaliar que deem conta da orientação, do acompanhamento e do monitoramento das aprendizagens, focando principalmente no fato de que a avaliação, deve servir para formação humana e está permeada por sua formação educacional.

7.2. Estratégias e Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos e estratégias de avaliação serão sempre diferentes de acordo com a concepção de educação que se tenha. Entretanto, em todos eles o processo de apropriação e desdobramento da avaliação se dará basicamente partindo de três pressupostos básicos: princípios, meios e fins.

Ao apresentar estratégias e instrumentos avaliativos como mecanismos de evolução do processo educativo, é relevante diferenciar esses dois aspectos para que ambos se concretizem de forma eficiente e eficaz.

Entende-se por estratégia de avaliação o conjunto de procedimentos que se utiliza para avaliar, ou seja, os mecanismos que o professor dispõe para reconhecer e analisar o comportamento dos estudantes no envolvimento com a aprendizagem. O instrumento, por sua vez, é o que se utiliza para registrar essa observação e análise.

Seja qual for a escolha do professor, o fato é que não existe um ou outro instrumento ou estratégia de avaliação 100% eficiente e Depresbiteris ilustra esse fato da seguinte maneira:

A diversidade de instrumentos permite ao professor a obtenção de um número maior e mais variado de informações, e, ao aluno, possibilita a ampliação de oportunidades de expressar-se em diferentes modalidades, para que possa desenvolver habilidades de pensar de naturezas diversas. Afinal, nenhum instrumento de avaliação é completo em si mesmo. (2007, p. 99).

O que se deve ter clareza é de que um instrumento, ou mesmo um conjunto de instrumentos e/ou estratégias não basta por si só. Certamente ele oferecerá elementos para análise e interpretação dos resultados, no entanto, precisa ser usado em nome de uma avaliação que interfira na realidade, transformando-a.

Cada um dos instrumentos e estratégias elencadas deve ter em sua essência a avaliação como meio de se chegar ao conhecimento e trazer em seu bojo aspectos relevantes para que a avaliação se consolide como elemento de democratização do ensino e da aprendizagem. Para isso, devem-se levar em conta os seguintes

aspectos: O que será avaliado? Qual o tempo de que se dispõe para a avaliação? Quais os instrumentos e estratégias que serão utilizados? Quais serão os critérios de avaliação? Que uso se fará das informações obtidas?

Segundo Zabala (1998), os instrumentos e estratégias avaliativas devem estar alinhados às competências definidas e aos conteúdos elencados, de modo que também sejam contemplados em quatro categorias: **conceitual**, **factual**, **procedimental e atitudinal**.

Dessa maneira, se o professor optar por um instrumento que atenda à construção de competências de caráter **conceitual**, o procedimento avaliativo deverá ser aquele que fará o estudante compreender o que está estudando através dos conceitos e não apenas memorizar sem significado. Se optar por construir competências de caráter **factual**, terá a possibilidade de selecionar instrumentos ou estratégias avaliativas que façam o estudante analisar fatos e acontecimentos. Por outro lado, se escolher um encaminhamento **procedimental**, estará trabalhando o estudante para que aprenda pela ação, pelo saber fazer, o que só se verifica em situações de aplicação desses conhecimentos, ou seja, é necessário ter compreensão do que representa como processo, para que servem, quais são os passos ou as fases que os configuram. Nesse caso, os instrumentos avaliativos serão os de cunho procedimentais, que explorem no estudante o procedimento, o saber fazer algo. Se sua intenção for adotar um procedimento **atitudinal** significa que ajudará seu estudante a construir conhecimentos com bases sólidas de atitudes, valores e normas vivenciadas por meio daquele aprendizado e que influenciarão em sua vida em sociedade.

Diante da limitação que cada instrumento e estratégia de avaliação comporta, e pensando na necessidade de ampliar as possibilidades de acompanhamento da aprendizagem do estudante, apresentam-se várias estratégias e instrumentos avaliativos para que, juntos, deem conta da complexidade do processo de aprender.

Este referencial prima por uma avaliação da aprendizagem utilizando-se de algumas estratégias e instrumentos de avaliação da aprendizagem, tais como:

Observação

Objetivo: Conhecer os estudantes, analisar seu desempenho nas atividades propostas em sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades.

Atribuições do Professor:

- Eleger os elementos do conhecimento a serem observados no estudante;
- Estabelecer objetivos claros;
- Identificar contextos e momentos específicos em que se dará a observação;
- Estabelecer formas de registros apropriados para os elementos a serem observados.

Trabalho Individual

Objetivo: Possibilitar o enriquecimento e sistematização de ideias desenvolvendo variadas formas de expressão.

Atribuições do Professor:

- Definir os objetivos de ensino a serem atingidos;
- Informar aos estudantes sobre a tarefa a ser realizada;
- Acompanhar a execução das atividades;
- Esclarecer dúvidas dos estudantes, quando necessário;
- Realizar anotações sobre a realização dos trabalhos;
- Fornecer informações e referências suficientes para suporte dos estudantes;
- Realizar as correções e devolver para os alunos em tempo hábil.

Trabalho em Grupo

Objetivo: Construir maiores possibilidades de verbalização, discutindo, debatendo e trocando ideias de maneira integrada.

Atribuições do Professor:

- Definir os objetivos de ensino a serem atingidos;
- Formar os grupos de trabalho;
- Informar aos alunos sobre a tarefa a ser realizada;
- Fornecer informações e referências suficientes para suporte dos alunos;
- Orientar a distribuição de funções dentro do grupo, se necessário;
- Acompanhar a execução das atividades;
- Esclarecer dúvidas dos alunos, quando necessário;

- Realizar anotações sobre a realização dos trabalhos;
- Observar o desempenho e a participação individual do estudante;
- Realizar as correções e devolver para o estudante em tempo hábil.

Debate

Objetivo: Trabalhar a capacidade de comunicação dos estudantes, bem como construir ideias partindo das discussões do grupo e posicionar-se respeitosamente em relação às convergências e divergências nos discursos.

Atribuições do Professor:

- Selecionar o tema do debate;
- Dominar o assunto a ser debatido;
- Comunicar as normas a serem seguidas no encaminhamento da atividade;
- Fornecer informações e referências suficientes para suporte dos estudantes;
- Orientar os estudantes quanto ao uso adequado do discurso no momento da socialização;
- Estimular a participação de todos os estudantes;
- Mediar atentamente o posicionamento e contribuições de cada estudantes no grupo.

Seminário

Objetivo: Aprender a trabalhar coletivamente, analisando criticamente sua forma de se expressar e a do grupo com base em concepções construídas por meio de resultados de investigação e pesquisa, discutindo e confrontando ideias e opiniões.

Atribuições do Professor:

- Definir os objetivos de ensino a serem atingidos;
- Selecionar o tema a ser investigado;
- Realizar levantamento da literatura relacionada ao tema;
- Orientar os estudantes quanto a forma de realização do trabalho;
- Elaborar cronograma de realização da pesquisa e socialização do trabalho;

- Orientar os estudantes quanto ao uso adequado do discurso no momento da socialização;
- Acompanhar os trabalhos dos grupos, observando o desempenho e a participação de cada estudante;
- Coordenar as apresentações, questionando e esclarecendo dúvidas dos estudantes quando necessário;
- Tomar nota das situações de aprendizagens relevantes observadas no momento das apresentações e mediando as discursões

Prova

Objetivo: Analisar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem com vistas à reorientação da ação educativa.

Prova Individual - Momento de produção de conhecimento com base em informações discutidas em sala de aula;

Prova em Dupla - Possibilidade de troca de ideias e opiniões sobre determinadas questões;

Prova com consulta - Momento de confronto e seleção de informações prioritárias de diversas fontes a partir de questões apresentadas;

Prova Oral - Possibilidade de expressar-se oralmente apresentando o nível de entendimento acerca de questões colocadas.

Atribuições do Professor:

- Informar previamente os conteúdos que serão contemplados nas provas;
- Informar aos a pontuação do instrumento avaliativo;
- Selecionar o sistema de prova que irá aplicar (individual, em dupla, com consulta, sem consulta);
- Organizar ambiente propício para a realização da prova;
- Criar parametrização para a correção da prova;
- Contextualizar as palavras de comando na elaboração dos enunciados;
- Tirar dúvidas e esclarecimentos dos estudantes quanto aos enunciados;
- Comentar a prova com a turma após sua realização;

- Dar resultados das provas em tempo hábil.

Autoavaliação

Objetivo: Possibilitar a construção de uma consciência crítica sobre seu próprio desempenho, seja em relação às atitudes, como em relação ao desempenho intelectual.

Atribuição do Professor:

- Orientar o estudante na realização da autoavaliação;
- Observar o caminho percorrido pelo estudante para chegar às suas respostas e resultados;
- Tomar nota das dificuldades enfrentadas pelo estudante e, a partir delas, conduzir novos encaminhamentos.

7.3. Registro no processo

Na avaliação tão importante quanto a escolha adequada das estratégias ou instrumentos a serem utilizados, são os registros do planejamento e dos resultados dessas avaliações. Assim, a rede municipal de ensino adota os seguintes instrumentos de registro:

Diário On-line

Objetivo: Registrar os conteúdos e as estratégias metodológicas trabalhadas, frequência do estudante e o desempenho da turma.

Atribuições do Professor:

- Registrar a frequência do estudante;
- Considerar documentos que fazem parte do processo e que são instrumentos norteadores do planejamento com foco ao desenvolvimento da aprendizagem;
- Realizar anotações relevantes quanto ao desempenho do estudante e o trabalho realizado.

Caderno de Registro

Objetivo: Registrar aspectos relevantes das aulas, observando o desempenho da turma e de cada estudante em particular.

Atribuições do Professor:

- Registrar periodicamente anotações relevantes quanto ao desempenho do estudante;
- Avaliar os avanços e desafios registrados sobre os estudantes;
- Reorganizar as estratégias de ensino, conforme avaliação realizada.

Observação: Esse registro só será utilizado no Primeiro Segmento do 1º ao 5º período da EJA.

Portfólio

Objetivo: Analisar o desempenho escolar dos alunos com base em suas produções.

Atribuições do Professor:

- Reunir o número necessário de produções dos estudantes;
- Analisar as produções com base nos objetivos de ensino;
- Reorganizar a prática pedagógica para superar desafios.

Fichas de Acompanhamento Individual

Objetivo: Registrar periodicamente o desempenho escolar do estudante ao final de cada unidade.

Atribuições do Professor:

- Registrar anotações significativas quanto ao desempenho do estudante;
- Analisar o processo educativo;
- Direcionar encaminhamentos e intervenções pedagógicas para a continuidade do processo de aprendizagem.

7.4. Registros de resultado

Ao passo em que os registros no processo vão sendo feitos a contento e o educador entende esses registros como indicadores de melhorias da prática docente, os ajustes se tornam necessários pensando sempre em novas oportunidades de aprendizagem para os estudantes. Porém, é importante situar o momento em que o estudante se encontra em seu conhecimento, utilizando-se, de instrumentos de registros, tais como:

Parecer Descritivo

Objetivo: Registrar os resultados do desempenho escolar do estudante ao **final do ano letivo**, tomando como base os cadernos de registro as fichas de acompanhamento individual entre outros.

Atribuições do Professor:

- Observar o desempenho do estudante;
- Registrar anotações relevantes quanto ao seu desempenho;
- Em caso de transferência disponibilizar o parecer descritivo em qualquer período durante o ano.

Observação: Esse registro de resultado só será utilizado no Primeiro Segmento do 1º ao 5º período da EJA.

Boletim

Objetivo: Registrar os resultados de desempenho escolar do estudante.

Atribuições do Professor:

- Fornece informações sobre o desempenho escolar do estudante.

Dentre as estratégias e instrumentos apresentados como possibilidade de elevar a prática pedagógica e a progressão das aprendizagens, recomenda-se, portanto, que o (a) educador (a) utilize no mínimo 3 (três) instrumentos para cada unidade letiva e atribua pontos a estes, de modo que totalizem 50 pontos para a unidade e o registro

da pontuação de cada instrumento deverá constar no diário de classe e seu resultado na ficha individual do estudante.

Em conformidade com a Resolução CME Nº 3, de 17 de novembro de 2015 a avaliação na EJA se dará da seguinte forma:

Art. 12. A avaliação do desempenho do estudante na Educação de Jovens e Adultos será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Parágrafo Único - A avaliação da aprendizagem em cada período desta modalidade de ensino ocorrerá da seguinte forma:

I - Primeiro Segmento:

a) 1º e 2º períodos - Parecer Descritivo;

b) 3º 4º e 5º períodos - Parecer Descritivo mais atribuição de pontos.

II - Segundo Segmento:

a) Do 6º ao 9º período - atribuição de pontos.

7.3. Promoção

Entende-se por promoção a lógica do ensino na qual o(a) estudante ascende de um ano para o outro até completar a Educação Básica.

Assim, a promoção do estudante do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela está garantida na Resolução CME nº 001/2015, que aprova a nova redação da Resolução CME nº 002/2010, que regulamenta o Ensino Fundamental de 9 anos, da seguinte maneira:

Art. 12- Organizar os 05 (cinco) primeiros anos do Ensino Fundamental em primeira fase e segunda fase de alfabetização e letramento.

§ 1º - A primeira fase de alfabetização e letramento (correspondentes às crianças com faixa etária entre 06 e 07 anos) compreende os dois primeiros anos do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos de duração.

I - Nesta primeira fase haverá progressão continuada entre os anos letivos, com avaliação formativa periódica que se constituirá de diversos instrumentos de acompanhamento e diagnóstico, sendo obrigatórios:

a) Fichas individuais de avaliação sobre o desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo;

b) Parecer descritivo individual.

II - Ao final da primeira fase de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental haverá uma avaliação para aferir a promoção do aluno para a etapa seguinte, constituindo-se a avaliação de caráter formativo e somativo.

§ 2º - A segunda fase de alfabetização e letramento do ensino fundamental (correspondentes à faixa etária entre 09 e 10 anos) compreende o quarto e o quinto ano do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos de duração.

I - Nesta segunda fase haverá Progressão Continuada entre os anos letivos, com avaliação formativa periódica que se constituirá de diversos instrumentos de acompanhamento e diagnóstico sendo obrigatórios:

- a) Fichas individuais de avaliação sobre o desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo;
- b) Parecer descritivo individual.

II - Ao final da segunda fase de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental haverá uma avaliação para aferir a promoção da criança para a etapa seguinte, constituindo-se a avaliação de caráter formativo e somativo.

Conforme explicitado no inciso II dos parágrafos 1º e 2º haverá avaliação de caráter formativo e somativo para o final da primeira e segunda fase de alfabetização e letramento, o que significa dizer que poderá haver retenção no final do 3º, 4º e 5º períodos.

Ainda tratando sobre promoção, a mesma resolução orienta:

Art. 13 - Na primeira e segunda fase de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental, a avaliação somativa estabelecerá o resultado final para a promoção do estudante utilizando o regime de atribuição de pontos para cada componente da Matriz Curricular.

Art. 18 - As escolas da Rede Municipal de Ensino terão na etapa final do Ensino Fundamental organização curricular por disciplina, com oferta de Progressão Parcial com base na avaliação formativa e somativa, nos seguintes parâmetros:

- a) Admitir-se-á a progressão parcial para o/a estudante que tiver pendência em até 02 (dois) componentes curriculares, e que os mesmos sejam cursados no ano seguinte paralelamente aos componentes curriculares do ano em que está matriculado, ou em forma de curso de férias, não sendo facultado ao estudante a progressão parcial continuada cumulativa;
- b) Exigência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária do ano letivo para ser promovido parcialmente para o ano seguinte;
- c) Oferta de vaga(s) na(s) disciplina(s) em que o/a estudante foi reprovado em horário diferente da turma em que irá cursar;
- d) Possibilidade de promoção antes da conclusão do ano letivo na(s) disciplina(s) em que está repetindo, mediante avaliação efetuada por banca formada a partir de 03 (três) docentes, conforme normas estipuladas em seu Regimento Escolar;
- e) A conclusão do Ensino Fundamental somente ocorrerá após a aprovação em todas as disciplinas de todos os anos constantes da Matriz Curricular oficial da escola.

Parágrafo Único - Nesta etapa, o critério de atribuição de pontos obedecerá ao disposto no parágrafo único do art. 13.

Em linhas gerais, a promoção na Educação de Jovens e Adultos dar-se-á mediante a aquisição de competências e habilidades básicas definidas para cada componente curricular e o critério de atribuição de pontos para a avaliação somativa

será de 50 (cinquenta) pontos para cada componente em cada unidade, totalizando 100 (cem) pontos anualmente, sendo 20 pontos a recuperação paralela e 40 pontos a recuperação final, como apresentado nos quadros abaixo:

UNIDADE	PONTOS
1ª UNIDADE	50 PONTOS
2ª UNIDADE	50 PONTOS
TOTAL ANUAL	100 PONTOS

RECUPERAÇÃO PARALELA	PONTOS
1ª UNIDADE	20 PONTOS
2ª UNIDADE	20 PONTOS
RECUPERAÇÃO FINAL	40 PONTOS

Vale ressaltar que para todos os estudantes do 1º período do Primeiro Segmento o ano letivo terá duração de 200 (duzentos) dias letivos e no mínimo 640 (seiscentas e quarenta) horas.

Bem como para os estudantes do 9º período do Segundo Segmento da EJA, que não completarem 18 anos ao término do 1º semestre, o ano letivo terá duração de 200 (duzentos) dias letivos e de 840 (oitocentos e quarenta) horas.

Desta forma, a promoção para esses alunos (1º e 9º período) dar-se-á mediante a aquisição de competências e habilidades básicas definidas para cada componente curricular e o critério de atribuição de pontos para a avaliação somativa será de 25 (vinte e cinco) pontos para cada componente em cada unidade, totalizando 100 (cem) pontos anualmente, sendo 10 pontos para a recuperação paralela e 20 pontos para recuperação final, como apresentado nos quadros abaixo:

UNIDADE	PONTOS
1ª UNIDADE	25 PONTOS
2ª UNIDADE	25 PONTOS
3ª UNIDADE	25 PONTOS
4ª UNIDADE	25 PONTOS
TOTAL ANUAL	100 PONTOS

RECUPERAÇÃO PARALELA	PONTOS
1ª UNIDADE	10 PONTOS
2ª UNIDADE	10 PONTOS
3ª UNIDADE	10 PONTOS
4ª UNIDADE	10 PONTOS
RECUPERAÇÃO FINAL	10 PONTOS

Será promovido o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária anual em cada período, exceto para o estudante que foi submetido ao processo de reclassificação, conforme Art. 24, Inciso VI da LDB, Nº 9.394/96 e resolução CME nº 3/2011 de Teotônio Vilela-AL, e o resultado anual por componente curricular igual ou superior a 60% da pontuação, ou seja, 60 pontos.

Recomenda-se, entretanto, que o estudante quando ao final da terceira unidade, tenha atingido o percentual mínimo de frequência exigido por lei como também o percentual mínimo de pontos para aprovação, ainda assim, mantenha sua frequência e realize todas as atividades correspondentes à 4ª unidade como forma de evoluir em seu desempenho e desenvolver as habilidades básicas necessárias para o ano seguinte.

Em caso de estudantes recebidos de instituições de ensino não pertencentes à rede municipal de Teotônio Vilela-AL e com sistema de avaliação diferente haverá conversão de notas. Nesses casos, a escola levará em conta, para efeito de somatório anual, a pontuação do educando convertida em valores conforme a fórmula de conversão de notas abaixo, de modo que totalizem 100 pontos anuais.

$$X = \frac{50 \cdot Y}{Z}$$

- Considere **X** a pontuação convertida no Sistema de Teotônio Vilela.
- Considere **50** a pontuação máxima do nosso Sistema de Ensino.
- Considere **Y** a nota que o aluno trouxe de outros Sistemas.
- Considere **Z** a nota máxima que o aluno pode alcançar no seu Sistema de origem.

Exemplo: O aluno chegou com média 6,0 num determinado componente curricular em que a pontuação máxima seria 10,0. Como iremos resolver?

$$x = \frac{50 \cdot 6}{10} = \frac{300}{10} = 30$$

Esclarecendo:

50 (pontuação máxima por unidade do sistema municipal de ensino de Teotônio Vilela) vezes 6,0 (pontuação que o aluno trouxe do outro sistema de ensino) igual a 300 pontos dividido por 10 (pontuação máxima que ele poderia conseguir no outro sistema de ensino). Resultado do componente curricular em questão, igual a 30 pontos.

Observação: Para as transferências/históricos oriundos de outros sistemas de ensino em que há Parecer Descritivo e/ou Conceitos, encaminhar a documentação ao setor de Normatização do Sistema Educacional e Inspeção Escolar da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela para as providências cabíveis.

Avaliação EJA Profissionalizante

Avaliação da área de qualificação profissional será realizada com o uso de um instrumento avaliativo de forma prática ou participativa, com a atribuição de pontos de acordo com as competências alcançadas pelo estudante durante o decorrer da capacitação profissional.

No decurso das situações de ensino e aprendizagem, o professor está, a todo momento, avaliando os alunos. É com base nos resultados da avaliação que o próprio planejamento é revisto, de forma a garantir que todos os estudantes desenvolvam as competências específicas de cada curso. Para tanto, as estratégias avaliativas devem ser sistematizadas e registradas na ficha de acompanhamento do curso de capacitação profissional.

Os instrumentos de avaliação devem ser de participação e práticas executadas em aula com observação do desenvolvimento dos indicadores necessários para capacitação profissional nos cursos de cada área de qualificação profissional, registrados na ficha de acompanhamento.

Por sua vez, o professor de qualificação profissional irá orientar o professor da turma das demais áreas do conhecimento sobre o registros do desenvolvimento de cada estudante nos cursos ofertados, baseado nas informações contidas na ficha de acompanhamento da turma e este irá elaborar um parecer descritivo individual contemplando todo desenvolvimento educacional do aluno durante o ano letivo, o mesmo acontecerá em relação a pontuação na área de qualificação profissional como nas demais áreas de conhecimento da matriz curricular.

ESCOLA		PERÍODO		SEGMENTO																																			
PROFESSOR		CURSO		TURMA																																			
INDICADORES																																							
1-																																							
2-																																							
3-																																							
4-																																							
5-																																							
Nº	ALUNOS	DATA												Nota Final																									
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2		3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2
1		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
2		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
3		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
4		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
5		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
6		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
7		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
8		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
9		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
10		NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A	NA	PA	A					
NA		> INDICADOR NÃO ALCANÇADO = ZERO		Nº 1 - 2 - 3 - 4 - 5																																			
PA		> INDICADOR PARCIALMENTE ALCANÇADO = 50%		COMPETÊNCIAS TRABALHADAS NA DISCIPLINA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL																																			
A		> INDICADOR ALCANÇADO = 100%																																					

FONTE: SEMED. Ficha de Acompanhamento

Os indicadores correspondem as competências sistematizadas no plano de curso da capacitação profissional, com a seguinte legente legenda:

- **N.A** > Indicador Não Alcançado: quando o aluno não compreende nenhum dos indicadores apontados, exemplo: conteúdo, habilidades e atitudes;
- **P.A** > Indicador Parcialmente Alcançado: quando o aluno compreende parcialmente algum dos indicadores apontados, exemplo: conteúdo, habilidades e atitudes;
- **A** > Indicador Alcançado, quando o aluno compreende totalmente os indicadores apontados, exemplo: conteúdo, habilidades e atitudes.

Quando o estudante não compreende nenhum dos indicadores no dia que estes forem trabalhados, este aluno alcançou 0% da pontuação distribuída neste dia.

Quando o aluno alcançar um ou mais indicadores no dia que os mesmos forem trabalhados, este aluno alcançou 50% da pontuação distribuída neste dia.

Quando o aluno alcançar todos os indicadores nos dias trabalhados, este aluno alcançou 100% da pontuação distribuída neste dia.

Os instrumentos de avaliação devem ser de participação e práticas executadas em aula com observação do desenvolvimento dos indicadores necessários para capacitação profissional na disciplina de qualificação profissional registrados na ficha de acompanhamento

7.4. Classificação

A classificação é o ato de posicionar o(a) estudante no ano ou etapa compatível com sua idade, experiência e nível de desempenho, mediante critérios de avaliação definidos pela escola e é apresentada na LDB nº 9.394/96 da seguinte maneira:

Art. 24

II - A classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

- a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

A classificação tem caráter pedagógico, centrado na aprendizagem do estudante, conforme explicitado nos Art. 2º e 3º da resolução Nº 003/2011 do Conselho Municipal de Educação de Teotônio Vilela:

Art. 2º - A classificação prevista no artigo 24, inciso II da LDBEN, se realiza em qualquer série/ano ou etapa, exceto a 1ª série/ano ou etapa do Ensino Fundamental, entendendo que o(a) aluno(a) ao se matricular na 1ª série/ano ou etapa será automaticamente classificado.

Art. 3º - A Escola deverá adotar os seguintes procedimentos para aplicabilidade do processo de classificação de alunos:

I - reunião da equipe pedagógica da Escola que designará uma Banca Examinadora para organizar um conjunto de testes e entrevistas com o (a) aluno (a);

II - esta Banca será composta pelo (a) coordenador (a) pedagógico (a) e professores do quadro permanente, lotados na Escola, das séries/anos ou etapas e/componentes curriculares pretendidos;

III - a Banca deve definir série/ano ou etapa para a qual o (a) aluno(a) será classificado(a) e um programa de conteúdos curriculares e habilidades que serão avaliadas;

IV - a Escola deverá informar ao (a) aluno (a) e seus respectivos responsáveis, em tempo hábil, as competências que serão avaliadas, marcando data das avaliações com antecedência;

V - os testes e entrevistas devem identificar habilidades e conhecimentos adquiridos pelo (a) aluno (a) nas áreas do conhecimento integrantes da Base Nacional Comum, orientando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Matrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela/AL.

Sendo a classificação procedimento legal e fundamental para garantir a continuidade dos estudos, esta deve ser realizada em consonância com o que rege este documento.

7.5. Reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico, que se concretiza através da matrícula do estudante no ano mais avançado, tendo como referência a correspondência idade/período e avaliação de competências e habilidades em cada componente curricular, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Este processo está garantido na LDB nº 9.394, Art. 23, desse modo: § 1º A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

Esse procedimento também está expresso na resolução Nº 003/2011 do Conselho Municipal de Educação de Teotônio Vilela da seguinte maneira:

- Art. 5º** - A Escola deverá adotar os seguintes procedimentos para a aplicabilidade do processo de reclassificação de estudos dos alunos:
- I - realizar a reclassificação até o final da primeira e/ou segunda unidade do ano letivo;
 - II - reunir sua equipe pedagógica e designar uma Banca Examinadora para organizar um conjunto de testes e entrevistas com o/a(s) aluno/a(s);
 - III - a Banca de que se trata a alínea anterior deverá definir um programa de habilidades e competências que serão avaliadas no ano em curso que o aluno estuda e informar ao aluno e seus responsáveis, marcando data com antecedência;
 - IV - a Banca Examinadora será composta pelo (a) coordenador (a) pedagógico (a) e professores das séries/anos ou etapa e/ou Componentes Curriculares pretendidos;
 - V - a Escola deverá informar ao (a) aluno (a), em tempo hábil, as competências e habilidades em que será examinado (a), bem como a data de realização do exame especial;
 - VI - os testes e entrevistas devem identificar habilidades e conhecimentos adquiridos pelo (a) aluno (a) nas áreas do conhecimento integrantes da Base Nacional Comum, orientando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Matrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela/AL.

A exemplo da classificação, a reclassificação é legal e essencial para a correção de fluxo e de nenhuma forma poderá ser realizada em discordância com o que rege este documento.

7.6. Recuperação

A recuperação é uma intervenção pedagógica deliberada e intencional inerente ao processo de avaliação continuada, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96:

Art. 24

- V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Incorporada como processo de avaliação da aprendizagem será realizada sempre que o educador perceber que não ocorreu a aprendizagem significativa, enfatizando assim a dimensão qualitativa no desenvolvimento da aprendizagem. Será, portanto, inserida no trabalho pedagógico, decorrendo de observações e reflexão das dificuldades de aprendizagem. Para isso, o professor se utilizará de diversas estratégias e instrumentos avaliativos, realizando intervenções imediatas assim que

as dificuldades forem constatadas no decorrer de cada unidade e dentro do tempo e espaço escolares destinados às aulas.

Tendo o professor realizado a recuperação continuada e ainda assim o resultado do estudante em cada componente curricular não for satisfatório, este oportunizará ao estudante ao final de cada unidade uma recuperação com competências e habilidades ainda não construídas e seu resultado expresso no diário de classe.

O estudante que não atingir 60% (sessenta por cento) do total de 50 (cinquenta) pontos, ou seja, 30 (trinta) pontos para cada unidade letiva será submetido à recuperação ao final de cada unidade, podendo esta atingir o valor máximo de 20 (vinte) pontos equivalentes à 40% do total de 50 pontos. Sendo assim, não haverá prevalência de um resultado sobre o outro, apenas somados e definidos como pontuação para a unidade recuperada.

Ao final do ano letivo haverá a Recuperação Final (RCF) para os estudantes que não tenham superado as dificuldades de aprendizagem e que não atingiram o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de 100 (cem) pontos anuais, ou seja, 60 pontos para promoção, somadas as duas unidades letivas. A recuperação final terá o valor de 40 (quarenta) pontos equivalentes a 40% do total de 100 (cem) pontos.

Para os estudantes do 9º período do Segundo Segmento da EJA, que não completarem 18 anos ao término do 1º semestre do ano letivo que não atingir 60% (sessenta por cento) do total de 25 (vinte e cinco) pontos, ou seja, 15 (quinze) pontos para cada unidade letiva será submetido à recuperação ao final de cada unidade, podendo esta atingir o valor máximo de 10 (dez) pontos equivalentes à 40% do total de 25 pontos. Sendo assim, não haverá prevalência de um resultado sobre o outro, apenas somados e definidos como pontuação para a unidade recuperada.

Ao final do ano letivo haverá a Recuperação Final (RCF) para estes educandos que não tenham superado as dificuldades de aprendizagem e que não atingiram o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de 100 (cem) pontos anuais, ou seja, 60 pontos para promoção, somadas as quatro unidades letivas. A recuperação final terá o valor de 40 (quarenta) pontos equivalentes a 40% do total de 100 (cem) pontos

O sistema de somatório de pontos oportuniza ao aluno o progresso contínuo da sua aprendizagem, não havendo divisão de pontos em nenhuma unidade nem no final do ano letivo, e o Resultado Final (RF) será expresso pela soma do Resultado Anual (RA), mais a Recuperação Final (RCF).

Aos estudantes que, por motivo superior, devidamente comprovado, deixar de comparecer à recuperação final, será dada uma segunda oportunidade, mediante apresentação de requerimento por escrito à equipe gestora juntamente anexo do documento comprovando o motivo da ausência à escola, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, após a realização da referida recuperação.

7.7. Conselho de Classe

O Conselho de Classe como Órgão Colegiado, constitui-se um espaço de diagnóstico e intervenção do processo de ensino e aprendizagem em todos os anos do ensino fundamental, no qual a equipe diretiva da escola, professores, representantes de turmas, pais ou responsáveis reúnem-se, ao final de cada unidade, para discutir as questões inerentes ao processo educativo, com vistas à adequação das práticas pedagógicas e conseqüentemente à progressão das aprendizagens.

Sendo, portanto, espaço de discussão num movimento de ação-reflexão-ação, seu objetivo é melhorar o processo de ensino-aprendizagem, que se efetiva pela troca de experiência do grupo, identificando as dificuldades de todos os envolvidos e descobrindo soluções para superação dessas dificuldades. Desta feita, jamais poderá ser usado como espaço de avaliação do estudante e atribuição de pontos para aferir quem avança ou não, quem será promovido ou retido em determinada unidade. No entanto, para que se efetive como órgão colegiado e de deliberações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, é imprescindível o educador fornecer informações precisas sobre o desenvolvimento dos estudantes, identificar suas necessidades de aprendizagem, relatar suas práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, avaliar a prática educativa, discutir eticamente as dificuldades e avanços dos estudantes, visando a progressão das aprendizagens, relatar seus desafios quanto à relação educador/educando e tomar nota dos registros do Conselho de Classe.

A participação do estudante deve acontecer na perspectiva de fornecer informações claras sobre as relações educador/educando, fornecer informações acerca da metodologia desenvolvida pelo educador e participar ética e ativamente das discussões abordadas no conselho.

O referido documento subsidiará as escolas no processo de avaliação da aprendizagem na perspectiva de uma **avaliação inclusiva** que implica consequentemente uma nova postura pedagógica. Nesse processo, é fundamental o conhecimento e o exercício dos princípios éticos, políticos e estéticos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no art. 3º da LDBEN citada, norteadores de uma Escola Cidadã.

Portanto, o uso deste documento deve ser uma referência para a Rede Municipal de Ensino para que se garanta o êxito do estudante e a qualidade na educação municipal, uma vez que educação é um permanente vir a ser e neste sentido, entendemos que educar é estabelecer relações entre o que já se sabe e o que se tem a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente para elaboração desse referencial curricular foi observada a necessidade de um trabalho articulado em toda rede municipal de ensino no tocante ao ensino da Educação de Jovens e Adultos, visto que ensinar ao público adulto requer uma prática diferenciada de forma que não infantilize o adulto e venha a proporcionar um aprendizado significativo, valorizando o conhecimento de mundo já adquirido por estes e trazido para sala de aula, conhecimento este, que contribui para planejamento e replanejamento da prática pedagógica. Observou-se também um grande número de docentes que possuem algumas dificuldades em relação ao desenvolvimento da prática pedagógica em turmas de EJA.

Sendo assim a construção desse referencial possui como principal enfoque possibilitar aos professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA um caminho que direcione o trabalho curricular nas diversas áreas do conhecimento e na área profissional, visto que sua oferta se organiza de forma articulada com a educação profissional, considerando as especificidades existentes nessa modalidade de ensino, bem como orientar para a efetivação de uma prática pedagógica que atenda as reais necessidades do mundo adulto, possibilitando a implementação e aquisição de novos saberes que contribua de forma efetiva com a formação integral desse indivíduo, permitindo a sua inserção de forma positiva na sociedade em que vive.

Para tanto, entendendo que o professor tem papel primordial dentro desse processo de ensino e aprendizagem, sendo este mediador do conhecimento, se faz necessário que possua uma base sólida de formação, para que se desenvolva uma práxis transformadora na EJA. Diante do exposto espera-se com tudo, que este referencial curricular contribua significativamente com a ampliação e enriquecimento da prática pedagógica desencadeando uma metodologia reflexiva acerca do trabalho com essa modalidade de ensino, possibilitando ao educador utilizar novas metodologias que realmente contribua para aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Professor mediador**. (1933). Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>. Acesso em 24 de julho de 2019.
- ANTUNES, Celso. **A prática dos quatro pilares da Educação na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e adultos: currículo e práticas Pedagógicas**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente - ECA**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer 11/2000. Brasília. 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parecer CNE/CEB 11 de 10 de maio 2000, faz referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos Ministério da Educação e do Desporto. 2010.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Diretrizes, p. 30 a 37, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006; institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- BRASIL. Lei nº 07 de setembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.5ª Ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 7 de 14 de dezembro de 2010** que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.5ª Ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010** que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01 de 5 de julho de 2000, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação e Jovens e Adultos.

BRASIL. Resolução nº 03 de 15 de junho de 2010, Diretrizes Operacionais para Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, Lei nº 13.005/2014.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 26/09/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia Pronatec de Cursos Fic. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **QEDU 2018**. Disponível em <<https://www.qedu.org.br/>>. acesso em 13 de setembro de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 08 de 20 dezembro de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-20pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 de dezembro de 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso: 2019.

CALDART, Roseli S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.

CME, Conselho Municipal de Educação de Teotônio Vilela. **Resolução Nº 28 de 20 de dezembro de 2012**, Fixar normas para oferta da Educação Especial e Inclusiva na Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino do Município de Teotônio Vilela - AL.

COSTA, Osvaldo Neto Sousa. **PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE**. 1ª Ed. Sobral. 2008. Disponível em: <http://md.intaead.com.br/geral/pedagogia-da-diversidade/pdf/Pedagogia-da-Diversidade.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2019.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da Aprendizagem: caos comentados**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien-1990). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em 10 de junho de 2019.

DELORS, Jacques et al. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Brasília: UNESCO, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

FARIA, Wendell Fiori de. **Educação de Jovens e Adultos: pedagogia.** São Paulo: *Person Education* do Brasil, p.18, 2009.

FORNER & TREVISOL. **Significados e funções da avaliação da Aprendizagem escolar.** Damir Salete Galeazzi Forner, Maria Teresa Ceron Trevisol. Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 2, p. 243-264, jul./dez. 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio.** Porto Alegre, Educação e Realidade Editora, 1ª Ed, 1992.

LOMONACO. Beatriz Penteado, SILVA. Letícia Araújo. **Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade.** CENPEC: Fundação Itaú Social - Unicef, São Paulo, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** - 19. Ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. InterSaberes 1ª edição, COLEÇÃO/SÉRIE - Série Inclusão Escolar. 2008.

MORAN, José. **Metodologias Ativas: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda.** Editora do Brasil - São Paulo, 2018.

MORETTO, Pedro Vasco. **Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

MOREIRA, Marco Antônio; **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** Material de apoio para o curso Aprendizagem Significativa no Ensino Superior: Teorias e Estratégias Facilitadoras. PUCPR, 2012, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. disponível em https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/OUVRAGES/Perrenoud_2000_A.html. Acesso em 07 de agosto de 2018.

Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/4/>. Acesso em 26 de dezembro de 2019.

RINALD, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender/Carla Rinald: tradução de Vania Cury.** 5 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8ª. Ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.

SENAC. DN. Modelo Pedagógico. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

TEOTÔNIO VILELA. Referencial Curricular Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Gerência de Ensino. 1ª ed. Teotônio Vilela - AL, 2013.

TEOTÔNIO VILELA. **RESOLUÇÃO CME Nº 03, de 17 de novembro de 2015**.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730 -1930)**. São Paulo: Annablume Editora, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar** / tradução Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: Artemed, 1998.